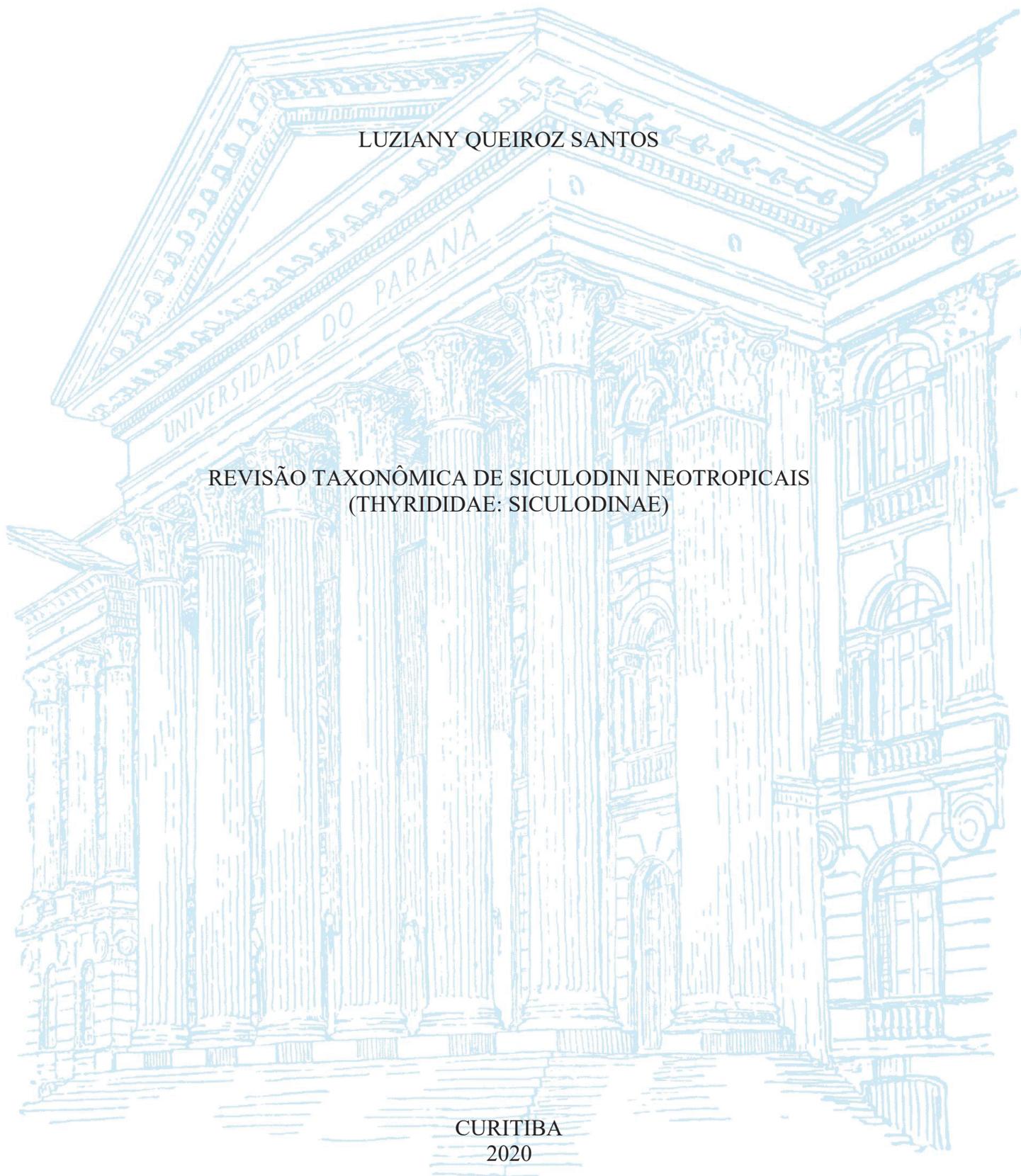


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUZIANY QUEIROZ SANTOS

REVISÃO TAXONÔMICA DE SICULODINI NEOTROPICAIS  
(THYRIDIDAE: SICULODINAE)

CURITIBA  
2020



LUZIANY QUEIROZ SANTOS

REVISÃO TAXONÔMICA DE SICULODINI NEOTROPICAIS  
(THYRIDIDAE: SICULODINAE)

Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Entomologia, Setor de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa Dra Mirna Martins Casagrande.  
Co-orientador: Prof. Dr. Olaf Hermann Hendrik Mielke.

CURITIBA  
2020

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.  
Biblioteca de Ciências Biológicas.  
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

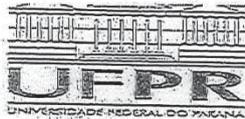
Santos, Luziany Queiroz  
Revisão taxonômica de Siculodini neotropicais (Thyrididae:  
Siculodinae). / Luziany Queiroz Santos. – Curitiba, 2020.  
206 p. : il.

Orientadora: Mirna Martins Casagrande  
Coorientador: Olaf Hermann Hendrik Mielke

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências  
Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Entomologia

1. Lepidoptera 2. Mariposa 3. Biologia – Classificação 4. Análise  
cladística I. Título II. Casagrande, Mirna Martins, 1953- III. Mielke, Olaf  
Hermann Hendrik, 1941- IV. Universidade Federal do Paraná. Setor de  
Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Entomologia.

CDD (22. ed.) 595.78



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
(ENTOMOLOGIA) - 40001016005P5

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ENTOMOLOGIA) da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de LUZIANY QUEIROZ SANTOS intitulada: Revisão Taxonômica de Siculodini Neotropicals (Thyrididae: Siculodinae), sob orientação da Profa. Dra. MIRNA MARTINS CASAGRANDE, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Fevereiro de 2020.

MIRNA MARTINS CASAGRANDE

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ROSÂNGELA BRITO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

MARIANA ALEJANDRA CHERMAN

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

THAMARA ZACCA BISPO TAUMATURGO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Aos meus pais.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos e graças que me concede sempre!

Aos meus orientadores e mestres, Dra Mirna Martins Casagrande e Dr. Olaf H. H. Mielke, por toda confiança e amizade nesses últimos seis anos, somado a muitos incentivos e ensinamentos. Serei eternamente grata por tudo! E podem ter certeza, que as sementinhas de educar e pesquisar está tomando forma!

Aos meus pais, João Paulino e Cleudete Queiroz pelo amor incondicional, toda dedicação, apoio, compreensão, lições e exemplos de vida os quais fizeram com que me tornasse a pessoa que sou hoje. Amo muito vocês!

As minhas irmãs, Denizy e Bruna Queiroz por entenderem que mesmo longe, nossa amizade e confissões continuam as mesmas. A Nathalia (amorzinho da dinda), Ana Clara (cheirinho da titia) e ao Anthony (pontinho de luz), que trazem amor e alegria quebrando à barreira da distância.

Ao meu noivo, Marcelo Santini Medaglia pelo companheirismo e incentivo constante, compreensão nos momentos de ausência, auxílio nos deveres diários e pelas inúmeras risadas que sabe tirar como ninguém. Mor, você é insubstituível!!!

Ao Programa de Pós-graduação em Entomologia do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pela oportunidade, com grande agradecimento aos professores, colegas acadêmicos e técnicos; aos funcionários da biblioteca; em especial aos professores, Dr. Maurício Moura (Free) e Dr. Rodrigo Feitosa pelas palavras de incentivo e apoio durante o processo do Doutorado Sanduíche. Ao CNPq pela concessão da bolsa de Doutorado e a CAPES pela concessão da bolsa de Doutorado Sanduíche.

Aos amigos do Laboratório de Estudos de Lepidoptera Neotropical, Dr. Eduardo Carneiro, Carolina Cafisso, Elton Orlandin, Fernando Dias, Gabriela Leviski, Lucy Mila Salik, Martha Cerazo, Monica Piovesan, Ricardo Siewert, Wildio Ikaró Santos; pelos muitos cafés e conversas compartilhados no decorrer desses anos passados.

Aos amigos que o Laboratório de Estudos de Lepidoptera Neotropical proporcionou, Adalberto Medeiros, Diego Dolibaina (cunhado) e Fabio Luis dos Santos, por todas conversas de incentivo e discussões taxonômicas, vocês foram importantes nessa trajetória!

Aos amigos da turma do Doutorado que alguns caminham juntos desde o Mestrado, Ana Paula Queiroz, Camila Costa, David Nuniz, Isaac Jorge e Sidnei Silva, foi difícil, trabalhoso, mas sempre vale a pena cada esforço. Em especial, aos amigos Alexandre Ferreira e Julissa Melissa Salcedo por todas as confidências, experiências e

ajudas durante esses últimos seis anos, como sempre dizemos: amigos são para essas coisas!!!

Aos curadores e técnicos das Instituições brasileiras, Dr. Marcelo Duarte e Renato Silva (MZUSP), Dra Sonia Fraga e Alexandre Soares (MNRJ), Dra Jane Von Sydow e Aline Miranda (IOC), Dr. Marcio Oliveira e Francisco Felipe (INPA), muito obrigada pela acolhida!

Aos senhores Ivan Rank, Dr. Vitor Becker e Msc. Carlos Mielke, meu muito obrigada por abrirem as portas de suas coleções particulares para a complementação deste trabalho.

Ao senhor Alfred Moser pela doação de duplicatas de Thyrididae e pela calorosa acolhida em suas casas (São Leopoldo e Morro Reuter, RS) juntamente com sua esposa Hannelore Moser. Estudar em sua coleção e fazer um campo noturno com o senhor foram grandes aprendizados para a vida, muito obrigada!

A Dra Rosa Hutchings e ao Dr. Roger Hutchings por todo suporte no período em que estive em Manaus. Jamais irei esquecer do caveirão e do sabor do maracujzinho da Amazônia.

Ao meu supervisor do Doutorado Sanduíche, Dr. Wolfgang A. Nässig, por todo respeito, atenção e carinho durante todo o processo e estada no Senckenberg Gesellschaft für Naturforschung em Frankfurt am Main, Alemanha. Essa oportunidade foi essencial para a conclusão desta pesquisa e no conhecimento das demais espécies da família. Serei eternamente grata!

Aos curadores e técnicos dos Museus internacionais, Massimo Terragni (MSFR); Dr. Thomas Witt (*in memorian*), Thomas Greifenstein e Harry Sulak (MWM); Dr. Axel Hausmann (ZSM); Dra Sabine Gaal-Haszler (NHMV); Dr. Jöel Minet (MNHN); Dr. David Lees (NHMUK); Dr. Wolfram Mey e Viola Richter (ZMHU); Dr. Matthias Nuss (SMT); Dr. Andrew Warren (MCGL); Dr. David Grimaldi e Courtney Richenbacher (AMNH); Dra Alma Solis, Dr. Robert Robbins e Brian Harris (NMNH), Dra Adriana Marvaldi e Jorge Salas (MLPA), foi uma honra conhecer todos vocês e estudar as espécies nos respectivos museus! Vielle Danke, Merci, Thank you so much, Muchas gracias por toda acolhida!!!

As minhas queridas amigas Deyse Karla, Juliana Uchoa e Shana Werner, que mesmo pelos fusos horários sempre estiveram presentes e souberam me entender durante todo esse período. A minha cumadre Lunie Imamura e ao costelinha da dinda Ethan Dolibaina, obrigada por estarem sempre presentes compartilhando histórias fabulosas, jogos e risadas incríveis. A Carmem Queiroz, minha mãe de coração, que sempre me apoia na busca constante da evolução intelectual.

A Juliana, Craig e Luna Bowles por toda amizade, carinho e cuidado no período em que estive em Londres, vocês foram meus anjos da guarda durante minha estada londrina. E a Ivete Werner, pelo cuidado de mãe (que sempre teve) durante a semana que estive em sua casa para visitar coleções. Meu muito obrigada!

Aos meus amigos em solo curitibano Carmem Taraszkiewicz, Goreti Kurtz, Ivonete Silva, Laura Jung, Nalu da Rocha, Ramiro França, Raphaela D’Carmo, Sâmia Souza, Sandra Schwarz, Tatiane Ho e Vanessa Liberato por mostraram-se parceiros com inúmeras conversas, risos e confraternizações.

As minhas amigas brasileiras que o Doutorado Sanduíche/Alemanha proporcionou, Cintia Brazorotto, Mariana Figueiredo e Thallita Monteiro, obrigada por vocês sempre estarem presentes (mesmo em cidades diferentes), compartilhando todos os acontecimentos (bizarros ou não...rs!) e sendo suporte no período que estivemos distantes do nosso país. Nossa amizade continua aqui, mesmo longe uma das outras. Aos amigos que fiz na Europa, Angela Nick, Théo Leger, Caroline, Nilton e Marina Maldaner, Nikolai Ignatev, Tatiana Prozorova e Alex Prozorov vocês foram importantes durante esse período, fico feliz por ter compartilhado um pouco da cultura brasileira com vocês!!!

A minha banca, Dra Lúcia Almeida, Dra Mariana Cherman, Dra Rosângela Brito e Dra Thamara Zacca, vocês são exemplos de educadoras e pesquisadoras, será uma honra ser avaliada por vocês! Muito obrigada pela oportunidade!!!

A todos, meu humilde e sincero agradecimento!

“Either write something worth reading or do something worth writing”.

Benjamin Franklin, 1738

“Não existe espécies raras, somente entomólogos incompetentes”.

Olaf Mielke, 2010

## RESUMO

Siculodini é uma das tribos de Siculodinae com oito gêneros descritos para a região Neotropical: *Belonoptera*, *Draconia*, *Hepialodes*, *Iza*, *Loxiorhiza*, *Meskea*, *Siculodes* e *Zeuzerodes*. Assim como para Thyrididae, os estudos em Siculodini restringem-se as descrições de espécies (as últimas datadas da primeira metade do século XX) e ao checklist das espécies Neotropicais, desta forma, nenhum estudo abrangente foi conduzido neste grupo. Com esse objetivo, realizou-se a primeira revisão taxonômica de Siculodini neotropicais, elencando estruturas ainda não evidenciadas, através de uma análise morfológica detalhada com a primeira caracterização morfológica para a tribo, ilustrações de machos e fêmeas, suas respectivas genitálias e, mapas de distribuição geográfica. Após analisar 1.207 exemplares, são sugeridas algumas mudanças taxonômicas: quatro sinônimos interpretados como espécies válidas e, cinco novos sinônimos foram estabelecidos. Para dar estabilidade aos nomes propostos, dois neótipos foram designados, além de 23 lectótipos e, de nove paralectótipos. Baseado nessas análises, um novo arranjo taxonômico foi proposto para Siculodini incluindo 54 espécies e 10 sinônimos.

**Palavras-chave:** Lepidoptera, mariposas, sistemática, Thyridoidea.

## ABSTRACT

Siculodini is one of the Siculodinae tribes with eight described genera from Neotropical Region: *Belonoptera*, *Draconia*, *Hepialodes*, *Iza*, *Loxiorhiza*, *Meskea*, *Siculodes*, and *Zeuzerodes*. As Thyrididae, studies in Siculodini are restricted to species descriptions (in which the last of those described in the first half of the twentieth century) and to the neotropical checklist, therefore, no comprehensive study has been conducted in this group. Here we offer a revision to the Neotropical Siculodini taxonomy, listing structures that have not yet been evidenced, through a detailed morphological analysis with the first morphological characterization for the tribe, illustrations of males and females, their respective genitalia and distribution maps are provided. A total of 1,207 specimens, were examined, resulting in the following taxonomic proposals: four revived status and, five new synonyms were established. Two neotypes designated. Additionally, we designated 23 lectotypes. Finally, nine paralectotypes were designated. Based on these analyses, a new taxonomic arrangement for Siculodini includes 54 species and 10 synonyms.

**Key words:** Lepidoptera, moths, systematic, Thyridoidea.

## LISTA DE FIGURAS

- Figuras 1-3.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **1.** *B. arachnidia*, **A-B:** fêmea [holótipo], Peru, Carabaya (Ollachea, Rio Inambari), (NHMUK 010921065). **2.** *B. cancellata*, **A-B:** macho, Brasil, Rondônia, Vilhena (MVOB 111720); **C-D:** fêmea, Peru, Carabaya (Ollachea, Rio Inambari), (NHMUK 010921185). **3.** *B. excessiva*, **A-B:** fêmea, Brasil, Paraná, Guaraqueçaba (RPPN Salto Morato), (DZ 41.208). Escala 1cm. ....143
- Figuras 4-5.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **4.** *B. fratercula*, **A-B:** macho, Brasil, Minas Gerais (MSFR); **C-D:** fêmea, Brasil, Minas Gerais, São Roque de Minas (São José do Barreiro), (CCGM 37.141). **5.** *B. frondicula*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Piquete (Barreira de Piquete), (CCGM 35.906); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, São José do Barreiro (Bocaina), (CCGM 31.297). Escala 1cm. ....144
- Figuras 6-7.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **6.** *B. matricula*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921120); **C-D:** fêmea, Brasil, Paraná, Tijucas do Sul (DZ 39.336). **7.** *B. nervicula*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu (Valério), (DZ 39.225); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, São José do Barreiro (Bocaina), (CCGM 31.408). Escala 1cm. ....145
- Figuras 8-10.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **8.** *B. patercula*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Salesópolis (Boraceia), (IOC); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, São José do Barreiro (Bocaina), (CCGM 31.273). **9.** *B. phyllula*, **A-B:** macho, Brasil, (NHMUK 010921168); **C-D:** fêmea, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (NHMUK 010921186). **10.** *B. reticula*, **A-B:** macho, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921182); **C-D:** fêmea, Brasil, Goiás, Leopoldo Bulhões, (NHMUK 010921179). Escala 1cm. ....146
- Figuras 11-12.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **11.** *B. sanguinea*, **A-B:** macho, Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921520); **C-D:** fêmea, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni (Mont Itoupé), (MNHN). **12.** *B. selenioides*, **A-B:** macho, Peru, Huánuco, Yuyapichis (Fazenda Tropical), (MWM); **C-D:** fêmea, Peru, Shintuya (Pantiacolla Lodge), (NHMUK 010921627). Escala 1cm. ....147
- Figuras 13-14.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **13.** *D. accipitrina*, **A-B:** macho, Colômbia, Boyacá (estrada Barbosa), (MWM); **C-D:** fêmea [holótipo], Colômbia, Cundimarca, Bogotá, (NHMUK 010921066). **14.** *D. albiapicata*, **A-B:** macho, Equador, (MSFR); **C-D:** fêmea, Peru, Junín, La Merced, (NHMUK 010921170). Escala 1cm. .148

**Figuras 15-18.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **15.** *D. angulipennis*, **A-B:** macho, Equador, Bolívar, San José de Chimbo, (NHMUK 010921155); **C-D:** fêmea, Peru, Puno (Rio Yawuarmayu), (NHMUK 010921154). **16.** *D. annuligera*, **A-B:** fêmea, Guiana Francesa, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921162). **17.** *D. basipleta*, **A-B:** fêmea [holó]tipo, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni, Saint Jean (Rio Maroni), (NMNH). **18.** *D. crassiorata*, **A-B:** fêmea [holótipo], Brasil, (MSFR). Escala 1cm. ...149

**Figuras 19-21.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **19.** *D. denticulata*, **A-B:** macho, Panamá, Chiriqui, (ZMHU); **C-D:** fêmea paralectótipo, Panamá, Chiriqui, (ZMHU). **20.** *D. dismutata*, **A-B:** macho lectótipo, Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921114); **C-D:** fêmea paralectótipo, macho, Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921080). **21.** *D. exesa*, **A-B:** fêmea, Brasil, Santa Catarina, São Bento do Sul (Rio Vermelho), (DZ 39.346). Escala 1cm. ....150

**Figuras 22-24.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **22.** *D. fenestratalis*, **A-B:** macho, Brasil, Mato Grosso, Chapada dos Guimarães (MVOB 93872); **C-D:** fêmea, Brasil, Bahia, Camacan, (MWM). **23.** *D. lineigera*, **A-B:** macho, Brasil, Santa Catarina, Ibirama (Neu-Bremen), (NHMV); **C-D:** fêmea, Brasil, Santa Catarina, Ibirama (Neu-Bremen), (NHMV). **24.** *D. mirabilis*, **A-B:** macho, Guiana Francesa, (NHMUK 010921083); **C-D:** fêmea, Brasil, Pará, (NHMUK 010921115). Escala 1cm. ....151

**Figuras 25-26.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **25.** *D. oleigutta*, **A-B:** macho, Brasil, Goiás, Leopoldo Bulhões, (NHMUK 010921146); **C-D:** fêmea, Brasil, Maranhão, Feira Nova do Maranhão (Retiro), (MWM 36.266); **E-F:** macho, Brasil, Piauí, Piracuruca (Parque Nacional Sete Cidades), (DZ 39.315); **G-H:** fêmea, Brasil, Maranhão, Feira Nova do Maranhão (Retiro), (CCGM 35.276). **26.** *D. peripheta*, **A-B:** macho neótipo, Nicarágua, Zelaya (Rio Wanks), (NHMUK 010921122); **C-D:** fêmea, Equador, Santo Domingo de los Tsáchilas, Santo Domingo (38km S.S.W. of Santo Domingo), (NHMUK 010921129). Escala 1cm. ....152

**Figuras 27-30.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **27.** *D. rusina*, **A-B:** macho, Colômbia, Magdalena, Bonda, (NHMUK 010921157); **C-D:** fêmea, Peru, Huánuco, (Yuyapichis - ACP Panguana), (MWM). **28.** *D. stenoptila*, **A-B:** macho, Belize, Toledo, (Rio Grande), (NHMUK 010921086); **C-D:** [holótipo] fêmea, Trinidad e Tobago, Couva-Tabaquite-Talparo, Caparo, (NHMUK 010921094). **29.** *D. timida*, **A-B:** fêmea [holótipo], Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921082). **30.** *D. vitrea*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921090); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, Salesópolis (Boraceia), (MZUSP). Escala 1cm. ....153

**Figuras 31-32.** Espécies de *Hepialodes* e *Iza* em vistas dorsal e ventral. **31.** *H. follicula*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MZUSP); **C-D:** fêmea, Brasil, Pará, (NHMUK 010921585). **32.** *I. nubecula*, **A-B:** macho, Brasil, Bahia, Camacan, (MWM); **C-D:** fêmea, Brasil, Mato Grosso, Alto Paraguai, (MWM 36.272). Escala 1cm.....154

**Figuras 33-34.** Espécies de *Loxiorhiza* e *Meskea* em vistas dorsal e ventral. **33.** *L. cervinalis*, **A-B:** macho, Brasil, Rondônia, Cacaupônia, (MVOB 95618); **C-D:** fêmea, Brasil, Minas Gerais, Aiuruoca, (MVOB 157430). **34.** *M. dyspteraria*, **A-B:** macho, Estados Unidos da América, Texas, Hidalgo, Pharr, (Bentsen Rio Grande Valley State Park), (MGCL); **C-D:** fêmea, El Salvador, San Salvador, (ZSM). Escala 1cm.....155

**Figuras 35-37.** Espécies de *Siculodes* em vistas dorsal e ventral. **35.** *S. aurorula*, **A-B:** macho, Brasil, Santa Catarina, Joinville, (DZ 39.286); **C-D:** fêmea, Brasil, Foz do Iguaçu, (Parque Nacional do Iguaçu), (DZ 39.326). **36.** *S. avicula*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu, (Valério - Rio Souza), (DZ 39.386); **C-D:** fêmea, Brasil, Guapimirim, (Barreira), (NHMUK 010921100). **37.** *S. eurymenana*, **A-B:** macho, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 39.231); **C-D:** fêmea, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 39.481). Escala 1cm. ....156

**Figuras 38-42.** Espécies de *Siculodes* em vistas dorsal e ventral. **38.** *S. falcata*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, (NHMUK 010921225); **C-D:** fêmea, Brasil, Minas Gerais, Passa Quatro, (Fazenda dos Campos), (IOC). **39.** *S. mediula*, **A-B:** fêmea [holótipo], Brasil, (NHMUK 010921219). **40.** *S. satellifera*, **A-B:** fêmea, Brasil, Distrito Federal, Brasília, (OM 8722). **41.** *S. straminula*, **A-B:** fêmea, Brasil, Mato Grosso do Sul, Rio Brillhante, (MVOB 30206). **42.** *S. subchalybaea* **stat. rev.**, **A-B:** fêmea, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (DZ 39.294). Escala 1cm. ....157

**Figuras 43-45.** Espécies de *Siculodes* em vistas dorsal e ventral. **43.** *S. substrigata*, **A-B:** macho, Colômbia, Norte de Santander, Cúcuta, (NHMUK 010921556); **C-D:** fêmea, Peru, Ollachea (Rio Inambari), (NHMUK 010921595). **44.** *S. transversa*, **A-B:** fêmea, Brasil, São Paulo, Salesópolis (Boracéia), (IOC). **45.** *S. vehemensaria* **stat. rev.**, **A-B:** macho, México, Orizaba, (NHMUK 010921212); **C-D:** fêmea, México, Orizaba, (NHMUK 010921228). Escala 1cm. ....158

**Figuras 46-50.** Espécies de *Zeuzerodes* em vistas dorsal e ventral. **46.** *Z. argentistriata*, **A-B:** fêmea [holótipo], Venezuela, Bolívar, Ciudad Bolívar, (NHMUK 010921602). **47.** *Z. castanea*, **A-B:** macho, Colômbia, (NMNH); **C-D:** fêmea, Colômbia, Antioquia, Yarumal (Vereda Ventanita), (MWM). **48.** *Z. fasciata*, **A-B:** macho [holótipo], Peru,

Puno, Carabaya (Santo Domingo), (NHMUK 010921578); **C-D**: fêmea, Peru, Puno, Carabaya (Santo Domingo), (NHMUK 010921594). **49.** *Z. fumatilis*, **A-B**: macho, Bolívia, Santa Cruz, Santa Rosa, (NHMUK 010921543); **C-D**: fêmea, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921540). **50.** *Z. hypohaemia*, **A-B**: fêmea [holótipo], Suriname, Brokopondo, Brokopondo, (Berg-en-Daal), (NHMUK 010921634). Escala 1cm. ....159

**Figuras 51-54.** Espécies de *Zeuserodes* em vistas dorsal e ventral. **51.** *Z. leuconotula*, **A-B**: fêmea, Venezuela, Carabobo, San Esteban (Esteban Valley), (NHMUK 010921561). **52.** *Z. moerens* **stat. rev.**, **A-B**: macho, Honduras, Atlantida, (Parque Nacional Pico Bonito), (MGCL); **C-D**: fêmea, México, Toledo, Punta Gorda, (NHMUK 010921638). **53.** *Z. subfulvata*, **A-B**: fêmea [holótipo], Equador, Esmeraldas (Pulún), (NHMUK 010921565). **54.** *Z. umbrata* **stat. rev.**, **A-B**: macho, Costa Rica, Cartago, Turrialba, (MVOB 26208); **C-D**: fêmea, Guiana Francesa, Cayenne, (Réserve Naturelle des Nouragues), (MNHN). Escala 1cm. ....160

**Figuras 55-57.** Genitália masculina das espécies de *Belonoptera*. **55.** *B. cancellata*, Brasil, Rondônia, Vilhena, (MVOB 111720). **56.** *B. fratercula*, Brasil, Minas Gerais, (MSFR). **57.** *B. frondicula*, Brasil, Santa Catarina, Tenente Portela (Parque Florestal Est. Turvo), (DZ 37.922). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.....161

**Figuras 58-61.** Genitália masculina das espécies de *Belonoptera*. **58.** *B. matricula*, Brasil, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921120). **59.** *B. nervicula*, Brasil, Santa Catarina, Joinville, (MSFR). **60.** *B. patercula*, Brasil, São Paulo, Salesópolis, (Boraceia) (IOC). **61.** *B. phyllula*, neótipo, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (NHMUK 010921177). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm. ....162

**Figuras 62-64.** Genitália masculina das espécies de *Belonoptera*. **62.** *B. reticula*, Guiana Francesa, (NHMUK 010921199). **63.** *B. sanguinea*, Brasil, Pará, Capitão Poço, (MVOB 47825). **64.** *B. selenioides*, Brasil, Pará, Altamira (Serra do Cachimbo) (IOC). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.....163

**Figuras 65-67.** Genitália masculina das espécies de *Draconia*. **65.** *D. albiapicata*, Equador, (MSFR). **66.** *D. angulipennis*, Equador, Bolívar, San José de Chimbo, (NHMUK 010921155). **67.** *D. denticulata*, Costa Rica, Puntarenas, (Estac. Quebrada

Bonita, R. B. Carara Punt-arenas, R. Zuniga), (NHMUK 010921130). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.....164

**Figuras 68-70.** Genitália masculina das espécies de *Draconia*. **68.** *D. mirabilis*, Guiana, (NHMUK 010921116). **69.** *D. oleigutta*, Brasil, Piauí, Piracuruca, (Parque Nacional Sete Cidades), (DZ 39.315). **70.** *D. peripheta*, Brasil, Pará, Óbidos, (MZUSP 0022). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.....165

**Figuras 71-73.** Genitália masculina das espécies de *Draconia*. **71.** *D. rusina*, Brasil, Pernambuco, Bonito, (NMNH). **72.** *D. stenoptila*, Belize, Toledo, (Rio Grande), (NHMUK 010921086). **73.** *D. vitrea*, Brasil, São Paulo, Santo André, (Resbio - Alto da Serra de Paranapiacaba), (MZUSP). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm. ....166

**Figuras 74-75.** Genitália masculina das espécies de *Hepialodes* e *Iza*. **74.** *H. follicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MZUSP). **75.** *I. nubecula*, Brasil, Bahia, Camacan, (Reserva Serra Bonita), (MVOB 145120). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm. ....167

**Figuras 76-77.** Genitália masculina das espécies de *Loxiorhiza* e *Meskea*. **76.** *L. cervinalis*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Miranda, (Serra da Bodoquena) (IOC 003). **77.** *M. dyspteraria*, Costa Rica, Guanacaste, (Santa Rosa National Park) (NHMUK 010921587). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm. ....168

**Figuras 78-80.** Genitália masculina das espécies de *Siculodes*. **78.** *S. aurorula*, Brasil, Santa Catarina, Joinville, (DZ 39.286). **79.** *S. avicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu, (Valério - Rio Souza), (DZ 39.386). **80.** *S. eurymenana*, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 34.078). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm. ....169

**Figuras 81-83.** Genitália masculina das espécies de *Siculodes*. **81.** *S. falcata*, Brasil, São Paulo, (NHMUK 010921236). **82.** *S. substrigata*, Colômbia, Norte de Santander, Cúcuta, (NHMUK 010921556). **83.** *S. vehemensaria* **stat. rev.**, México, Jalapa, (NHMUK

010921213). <b>A)</b> vista posterior. <b>B)</b> vista lateral. <b>C)</b> valva interna. <b>D)</b> vista dorsal do tegume e unco. <b>E)</b> vista dorsal do edeago. <b>F)</b> vista lateral do edeago. Escala 1mm.....	170
<b>Figuras 84-87.</b> Genitália masculina das espécies de <i>Zeuzerodes</i> . <b>84.</b> <i>Z. castanea</i> , Colômbia, (NMNH). <b>85.</b> <i>Z. fumatilis</i> , Brasil, Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, (IOC 0037). <b>86.</b> <i>Z. hypohaemia</i> , Suriname, Brokopondo, Brokopondo, (Berg-en-Daal), (NHMUK 010921634). <b>87.</b> <i>Z. moerens stat. rev.</i> , Honduras, Atlantida, (Parque Nacional Pico Bonito), (MCGL). <b>A)</b> vista posterior. <b>B)</b> vista lateral. <b>C)</b> valva interna. <b>D)</b> vista dorsal do tegume e unco. <b>E)</b> vista dorsal do edeago. <b>F)</b> vista lateral do edeago. Escala 1mm.....	171
<b>Figuras 88-93.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Belonoptera</i> em vista lateral. <b>88.</b> <i>B. cancellata</i> , Brasil, Amazonas, Novo Airão, (Parque Nacional do Jaú), (INPA). <b>89.</b> <i>B. excessiva</i> , holótipo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, (MSFR). <b>90.</b> <i>B. fratercula</i> , São Paulo, Ribeirão Preto, (Fazenda da Pedra - Rio Tamanduá), (IOC). <b>91.</b> <i>B. frondicula</i> , Brasil, Santa Catarina, São Bento do Sul, (Rio Vermelho), (DZ 39.246). <b>92.</b> <i>B. matricula</i> , Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Alto da Serra), (DZ 39.475). <b>93.</b> <i>B. nervicula</i> , Brasil, (NHMUK 010921189). Escala 1mm.....	172
<b>Figuras 94-99.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Belonoptera</i> em vista lateral e ventral. <b>94.</b> <i>B. patercula</i> , Brasil, São Paulo, Ubatuba, (Picinguaba), (MVOB 133677). <b>95.</b> <i>B. phyllula</i> , Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (MNRJ). <b>96.</b> <i>B. reticula</i> , Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (IOC). <b>97.</b> <i>B. sanguinea</i> , Brasil, Amazonas, Novo Aripuanã, (INPA). <b>98-99.</b> <i>B. selenioides</i> , Brasil, Pará, Santarém, (Mojuí dos Campos), (DZ 39.450). Escala 1mm.....	173
<b>Figuras 100-104.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Draconia</i> em vista lateral e ventral. <b>100.</b> <i>D. accipitrina</i> , Colômbia, Napo, (6km SE Cosanga), (MWM 36.250). <b>101.</b> <i>D. albiapicata</i> , Peru, Junín, La Merced, (NHMUK 010921170). <b>102.</b> <i>D. angulipennis</i> , Brasil, Bahia, Camacan, (Reserva Serra Bonita), (MVOB 89611). <b>103.</b> <i>D. annuligera</i> , Guiana Francesa, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921162). <b>104.</b> <i>D. crassiorata</i> , [holó]tipo, Brasil, (MSFR). Escala 1mm.....	174
<b>Figuras 105-108.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Draconia</i> em vista lateral. <b>105.</b> <i>D. denticulata</i> , Panamá, Bugaba, La Concepcion, (NHMUK 010921121). <b>106.</b> <i>D. exesa</i> , Brasil, Espírito Santo, (NHMUK 010921131). <b>107.</b> <i>D. fenestratalis</i> , Brasil, Mato Grosso do Sul, Nioaque, (NHMUK 010921077). <b>108.</b> <i>D. lineigera</i> , Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 39.401). Escala 1mm.....	175

<b>Figuras 109-112.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Draconia</i> em vista lateral e ventral.	
<b>109.</b> <i>D. mirabilis</i> , Guiana Francesa, (NHMUK 010921098).	
<b>110.</b> <i>D. oleigutta</i> , Brasil, Goiás, Leopoldo Bulhões, (MSFR).	
<b>111.</b> <i>D. peripheta</i> , Brasil, Maranhão, Araguaianã, (Igarapé Gurupi - aldeia Araçu - 50 km E. de Canindé), (MZUSP).	
<b>112.</b> <i>D. rusina</i> , Brasil, Mato Grosso do Sul, Miranda, (Salobra), (IOC). Escala 1mm. ....	176
<b>Figuras 113-114.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Draconia</i> em vista lateral.	
<b>113.</b> <i>D. stenoptila</i> , Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Las Quiguas - Valley), (NHMUK 010921105).	
<b>114.</b> <i>D. vitrea</i> , [holó]tipo, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MSFR). Escala 1mm. ....	177
<b>Figuras 115-118.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Hepialodes</i> , <i>Iza</i> , <i>Loxiorhiza</i> e <i>Meskea</i> em vista lateral.	
<b>115.</b> <i>H. follicula</i> , Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.216).	
<b>116.</b> <i>I. nubecula</i> , Brasil, São Paulo, Salesópolis, (Boraceia), (DZ 39.288).	
<b>117.</b> <i>L. cervinalis</i> , Bolívia, Santa Cruz, Buenavista, (NHMUK 010921618).	
<b>118.</b> <i>M. dyspteraria</i> , El Salvador, San Salvador, (MSFR). Escala 1mm. ....	178
<b>Figuras 119-122.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Siculodes</i> em vista lateral.	
<b>119.</b> <i>S. aurorula</i> , Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.458).	
<b>120.</b> <i>S. avicula</i> , Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (NHMUK 010921100).	
<b>121.</b> <i>S. eurymenana</i> , Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.304).	
<b>122.</b> <i>S. falcata</i> , Brasil, Minas Gerais, Passa Quatro, (Fazenda dos Campos), (MSFR). Escala 1mm. ....	179
<b>Figuras 123-125.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Siculodes</i> em vista lateral.	
<b>123.</b> <i>S. satellifera</i> , [holó]tipo, Brasil, Minas Gerais, Araguari, (MSFR).	
<b>124.</b> <i>S. straminula</i> , Brasil, Mato Grosso do Sul, Rio Brilhante, (MVOB 30206).	
<b>125.</b> <i>S. subchalybaea</i> <b>stat. rev.</b> , Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (DZ 39.294). Escala 1mm. ....	180
<b>Figuras 126-128.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Siculodes</i> em vista lateral.	
<b>126.</b> <i>S. substrigata</i> , Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921592).	
<b>127.</b> <i>S. transversa</i> , Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.388).	
<b>128.</b> <i>S. vehemensaria</i> <b>stat. rev.</b> , Honduras, Atlántida, (Parque Nacional Pico Bonito, Lodge), (MGCL). Escala 1mm. ....	181
<b>Figuras 129-131.</b> Genitália feminina das espécies de <i>Zeuzerodes</i> em vista lateral.	
<b>129.</b> <i>Z. castanea</i> , Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921506).	
<b>130.</b> <i>Z. fasciata</i> , Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921594).	
<b>131.</b> <i>Z. fumatilis</i> , Brasi, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (MNRJ). Escala 1mm. .	182

**Figuras 132-134.** Genitália feminina das espécies de *Zeuzerodes* em vista lateral. **132.** *Z. leuconotula*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Esteban Valley), (NHMUK 010921584). **133.** *Z. moerens* **stat. rev.**, Honduras, Francisco Morazán, (Reserva Biológica Monte Uyuca), (MGCL 12). **134.** *Z. umbrata* **stat. rev.**, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921519). Escala 1mm. ....183

**Figuras 135-159.** Signos das espécies de *Belonoptera*, *Draconia*, *Hepialodes*, *Loxiorhiza*, *Siculodes* e *Zeuzerodes*. **135.** *B. fratercula*, São Paulo, Ribeirão Preto, (Fazenda da Pedra - Rio Tamanduá), (IOC). **136.** *B. reticula*, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (IOC). **137.** *D. angulipennis*, Brasil, Bahia, Camacan, (Reserva Serra Bonita), (MVOB 89611). **138.** *D. annuligera*, Guiana Francesa, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921162). **139.** *D. crassiorata*, [holó]tipo, Brasil, (MSFR). **140.** *D. denticulata*, Panamá, Bugaba, La Concepcion, (NHMUK 010921121). **141.** *D. lineigera*, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 39.401). **142.** *D. mirabilis*, Guiana Francesa, (NHMUK 010921098). **143.** *D. stenoptila*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Las Quiguas - Valley), (NHMUK 010921105). **144.** *D. vitrea*, [holó]tipo, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MSFR). **145.** *H. follicula*, Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.216). **146.** *L. cervinalis*, Bolívia, Santa Cruz, Buenavista, (NHMUK 010921618). **147.** *S. aurorula*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.458). **148.** *S. avicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (NHMUK 010921100). **149.** *S. eurymenana*, Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.304). **150.** *S. falcata*, Brasil, Minas Gerais, Passa Quatro, (Fazenda dos Campos), (MSFR). **151.** *S. satellifera*, [holó]tipo, Brasil, Minas Gerais, Araguari, (MSFR). **152.** *S. straminula*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Rio Brillhante, (MVOB 30206). **153.** *S. subchalybaea* **stat. rev.**, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (DZ 39.294). **154.** *S. substrigata*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921592). **155.** *S. transversa*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.388). **156.** *Z. castanea*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921506). **157.** *Z. fasciata*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921594). **158.** *Z. fumatilis*, Brasi, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (MNRJ). **159.** *Z. leuconotula*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Esteban Valley), (NHMUK 010921584). Escala 1mm.....184

**Figura 160.** Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Belonoptera*.....185

**Figura 161.** Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Belonoptera*.....186

<b>Figura 162.</b> Mapa de distribuição geográfica da espécie de <i>Belonoptera</i> .....	187
<b>Figura 163.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Belonoptera</i> .....	188
<b>Figura 164.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Belonoptera</i> .....	189
<b>Figura 165.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Draconia</i> . ....	190
<b>Figura 166.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Draconia</i> . ....	191
<b>Figura 167.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Draconia</i> . ....	192
<b>Figura 168.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Draconia</i> . ....	193
<b>Figura 169.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Draconia</i> . ....	194
<b>Figura 170.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Hepialodes</i> e <i>Meskea</i> . .	195
<b>Figura 171.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Iza</i> e <i>Loxiorhiza</i> .....	196
<b>Figura 172.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Siculodes</i> . ....	197
<b>Figura 173.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Siculodes</i> . ....	198
<b>Figura 174.</b> Mapa de distribuição geográfica da espécie de <i>Siculodes</i> . ....	199
<b>Figura 175.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Siculodes</i> . ....	200
<b>Figura 176.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Siculodes</i> . ....	201
<b>Figura 177.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Zeuzerodes</i> . ....	202
<b>Figura 178.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Zeuzerodes</i> . ....	203
<b>Figura 179.</b> Mapa de distribuição geográfica das espécies de <i>Zeuzerodes</i> . ....	204

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	2
<b>3. RESULTADOS</b> .....	4
Siculodini.....	4
<i>Belonoptera</i> Herrich-Schäffer, [1858].....	5
<i>Belonoptera arachnidia</i> Warren, 1908.....	5
<i>Belonoptera cancellata</i> Warren, 1907.....	7
<i>Belonoptera excessiva</i> Gaede, 1936 .....	8
<i>Belonoptera fratercula</i> (Pagenstecher, 1892).....	10
<i>Belonoptera frondicula</i> (Guenée, 1877).....	12
<i>Belonoptera matricula</i> (Guenée, 1858).....	14
<i>Belonoptera nervicula</i> (Guenée, 1858) .....	17
<i>Belonoptera patercula</i> (Pagenstecher, 1892) .....	20
<i>Belonoptera phyllula</i> Herrich-Schäffer, [1858].....	22
<i>Belonoptera reticula</i> (Guenée, 1858).....	25
<i>Belonoptera sanguinea</i> Warren, 1905 .....	27
<i>Belonoptera selenioides</i> (Pagenstecher, 1892).....	30
<i>Draconia</i> Hübner, [1820] .....	33
<i>Draconia accipitrina</i> Warren, 1908 .....	34
<i>Draconia albiapicata</i> Warren, 1908.....	36
<i>Draconia angulipennis</i> Dognin, 1911 .....	37
<i>Draconia annuligera</i> (Walker, 1865).....	40
<i>Draconia basiplea</i> Warren, 1905 .....	41
<i>Draconia crassiorata</i> Gaede, 1936 .....	42
<i>Draconia denticulata</i> (Pagenstecher, 1892).....	44
<i>Draconia dismutata</i> Warren, 1908 .....	46
<i>Draconia exesa</i> Köhler, 1940.....	48
<i>Draconia fenestratalis</i> Costa Lima, 1932.....	50
<i>Draconia lineigera</i> Gaede, 1936 .....	51
<i>Draconia mirabilis</i> (Pagenstecher, 1892).....	53
<i>Draconia oleigutta</i> R. Felder & Rogenhofer, 1875.....	55

<i>Draconia peripheta</i> (Cramer, 1777).....	58
<i>Draconia rusina</i> H. Druce, 1895 .....	60
<i>Draconia stenoptila</i> Warren, 1908 .....	64
<i>Draconia timida</i> Warren, 1908.....	65
<i>Draconia vitrea</i> Gaede, 1936 .....	67
<i>Hepialodes</i> Guenée, 1858.....	69
<i>Hepialodes follicula</i> Guenée, 1858 .....	70
<i>Iza</i> Walker, 1865.....	72
<i>Iza nubecula</i> (Guenée, 1858).....	74
<i>Loxiorhiza</i> Warren, 1904.....	76
<i>Loxiorhiza cervinalis</i> (Pagenstecher, 1892) .....	77
<i>Meskea</i> Grote, 1877 .....	79
<i>Meskea dyspteraria</i> Grote, 1877 .....	80
<i>Siculodes</i> Guenée, 1858.....	85
<i>Siculodes aurorula</i> Guenée, 1858 .....	86
<i>Siculodes avicula</i> Guenée, 1877 .....	90
<i>Siculodes eurymenana</i> (Walker, 1865).....	92
<i>Siculodes falcata</i> R. Felder & Rogenhofer, 1875 .....	95
<i>Siculodes mediula</i> Guenée, 1877 .....	100
<i>Siculodes satellifera</i> (Gaede, 1936).....	102
<i>Siculodes straminula</i> Pagenstecher, 1892 .....	103
<i>Siculodes subchalybaea</i> (Walker, 1865) <b>stat. rev.</b> .....	104
<i>Siculodes substrigata</i> (Warren, 1900) .....	106
<i>Siculodes transversa</i> (Walker, 1865).....	108
<i>Siculodes vehemensaria</i> (H. Edwards, 1884) <b>stat. rev.</b> .....	110
<i>Zeuserodes</i> Pagenstecher, 1892 .....	112
<i>Zeuserodes argentistriata</i> Warren, 1900 .....	114
<i>Zeuserodes castanea</i> Warren, 1907 .....	115
<i>Zeuserodes fasciata</i> Warren, 1905 .....	117
<i>Zeuserodes fumatilis</i> Pagenstecher, 1892 .....	118
<i>Zeuserodes hypohaemia</i> (Hampson, 1906) .....	124
<i>Zeuserodes leuconotula</i> Pagenstecher, 1892 .....	125
<i>Zeuserodes moerens</i> (H. Druce, 1893) <b>stat. rev.</b> .....	127

<i>Zeuserodes subfulvata</i> Warren, 1904 .....	130
<i>Zeuserodes umbrata</i> (Schaus, 1913) <b>stat. rev.</b> .....	131
<b>3. CONCLUSÃO</b> .....	133
<b>4. REFERÊNCIAS</b> .....	135

## 1. INTRODUÇÃO

Thyridoidea inclui apenas Thyrididae, com 93 gêneros e 950 espécies, distribuídas mundialmente com uma maior diversidade nos trópicos e subtropicais (Dugdale *et al.* 1999; Nieuwerkerken *et al.* 2011). Durante muitos anos, o grupo foi tratado como uma subfamília de Pyralidae, porém, Minet (1983) constatou que as espécies de Thyrididae são desprovidas de órgão timpânico no primeiro segmento abdominal e de escamas na base da probóscide, distinguindo-se assim de Pyralidae e confirmando Thyrididae com o status de família. Adicionalmente, os seguintes caracteres morfológicos são listados para o grupo: gálea, quando presente, sem escamas; ocelos raramente presentes; asa anterior sem a presença de aréola; asa posterior com duas veias anais; epífise raramente ausente e abdômen sem órgãos timpânico (Whalley 1976; Dugdale *et al.* 1999). Com a inexistência de filogenias morfológicas para Thyrididae, as sinapomorfias ainda não são conhecidas, mas recentes filogenias moleculares de Lepidoptera recuperam a monofilia da família (Mutanen *et al.* 2010; Regier *et al.* 2013).

Thyrididae é dividida em seis subfamílias: Argyrotypinae Afrotropical, enquanto Simaliinae, Glanycinae, Thyridinae, Striglininae e Siculodinae são Pantropicais (Whalley 1971, Whalley & Heppner 1995; Dugdale *et al.* 1999; Thiele & Heppner 2015; Heppner & Thiele 2017). As linhagens neotropicais somam 189 espécies em Thyridinae, Siculodinae e Striglininae, esta, significativamente a mais estudada que as demais (Whalley 1974, 1976, Whalley & Heppner 1995; Dugdale *et al.* 1999; Darling *et al.* 2001; Darling 2003, Nieuwerkerken *et al.* 2011; Martinez *et al.* 2017).

Na região Neotropical Siculodinae apresenta duas tribos, Rhodoneurini e Siculodini (Whalley & Heppner 1995), as espécies dessa subfamília possuem órgão timpânico na face ventral da base da asa anterior, considerado uma autapomorfia para o grupo (Minet & Surlykke 2003).

Atualmente na região Neotropical, Siculodini é formada por oito gêneros, sendo três deles monotípicos, com 52 espécies, duas subespécies e 12 sinónimas, totalizando 66 nomes propostos (Whalley & Heppner 1995). Gaede (1936) e Köhler (1940) foram os últimos descritores de espécies para a tribo, enquanto Whalley & Heppner (1995) organizaram o checklist das espécies neotropicais.

Considerando a ausência de estudos taxonômicos em Siculodini, o objetivo deste estudo foi revisar a taxonomia do grupo, através de uma análise morfológica detalhada com enfoque nas estruturas até então pouco utilizadas. Pela primeira vez, Siculodini foi caracterizada morfológicamente e a morfologia completa das espécies da tribo foram apresentadas, com

diagnoses, ilustrações de machos e fêmeas, quando conhecidos e, suas respectivas genitálias, além de mapas de distribuição geográfica.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 1.207 exemplares, incluindo material tipo, depositadas nas seguintes coleções entomológicas (com as respectivas abreviações).

- AMNH** – American Museum of Natural History, Nova Iorque, Albany, Estados Unidos da América.
- CCGM** – Coleção Carlos Guilherme Mielke, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
- CLAM** – Coleção de Lepidoptera Alfred Moser, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.
- DZUP** – Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Curitiba, Paraná, Brasil.
- INPA** – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil.
- IOC** – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- IR** – Coleção Ivo Rank, São Bento do Sul, Santa Catarina, Brasil.
- MGCL** – McGuire Center for Lepidoptera and Biodiversity, Gainesville, Flórida, Estados Unidos da América.
- MLPA** – Museu de La Plata, La Plata, Buenos Aires, Argentina.
- MNHN** – Muséum National d'Histoire Naturelle, Linha de França, Paris, França.
- MSFR** – Museum Senckenberg Gesellschaft für Naturforschung, Frankfurt am Main, Hesse, Alemanha.
- MNRJ** – Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- MZUSP** – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- MVOB** – Museu Vitor Becker, Reserva Serra Bonita, Camacan, Bahia, Brasil.
- MWM** – Museum Witt, Munique, Baviera, Alemanha.
- NHMUK** – Natural History Museum, Londres, Grande Londres, Inglaterra.
- NHMV** – Naturhistorisches Museum Wien, Viena, Viena, Áustria.

- NMNH** –National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, D.C., Estados Unidos da América.
- OM** – Coleção Olaf Hermann Hendrik Mielke, Curitiba, Paraná, Brasil.
- OUZM** – Oxford University Museum of Natural History, Oxford, Inglaterra.
- SMT** – Senckenberg Museum für Tierkunde, Dresden, Saxônia, Alemanha.
- ZMHU** – Museum für Naturkunde, Berlim, Berlim, Alemanha.
- ZSM** – Zoologische Staatssammlung, Munique, Baviera, Alemanha.

As estruturas morfológicas foram estudadas sob estereomicroscópio Zeiss Stemi SV6. Para a venação, foi utilizado xilol ou álcool que clareava momentaneamente as escamas facilitando a observação das veias. Quando não era possível a utilização destes produtos, limpava-se o excesso de escamas com pincel. Para as genitálias, o abdome foi colocado em um tubo de ensaio em banho-maria, até o ponto de fervura em hidróxido de potássio (KOH) 10%, para abertura pleural e a remoção da genitália; os tagmas retornavam ao KOH 10% quente caso não fosse possível a completa limpeza. A genitália foi removida do abdome e, posteriormente tais tagmas foram armazenados em tubos de vidro com glicerina líquida, alfinetado ao exemplar correspondente com uma etiqueta, contendo o número tombo e sua respectiva identificação.

As imagens de genitálias foram obtidas através de equipamento de automontagem Leica DMC 4500 e, dos adultos com câmera fotográfica digital Sony Carl Zeiss 18.2, posteriormente ajustadas e formatadas no programa GIMP versão 2.9.4 ([www.gimp.org](http://www.gimp.org)).

As informações de distribuição geográfica e história natural das espécies baseiam-se nos dados de etiqueta do material estudado. No entanto, estes dados podem não refletir a fenologia real da espécie.

Os mapas de distribuição geográfica foram elaborados no QGIS versão 3.8.1 ([www.qgis.org](http://www.qgis.org)) a partir das informações das etiquetas dos exemplares analisados. Não foram incluídos nos mapas os pontos que não tinham localização exata, como país e estado.

A seção etimologia foi apresentada somente quando disponível na descrição original dos gêneros e/ou das espécies, assim como as seções comentários e variação foram incluídas quando havia informações para a espécie.

As seguintes abreviações foram utilizadas: d = dorsal, v = ventral, n = número, [ ] = algo corrigido, / = separação de etiquetas, ♂ = macho, ♀ = fêmea.

A terminologia adotada para as genitálias segue Klots (1970) para as principais estruturas e Petersen (1904), Pierce (1909), Whalley (1976), para as demais estruturas. A nomenclatura da venação segue Comstock (1918).

Esta revisão baseia-se no checklist para as espécies da região Neotropical (Whalley & Heppner, 1995).

### 3. RESULTADOS

#### Siculodini

Siculodini Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 31-32.

**Gênero tipo:** *Siculodes* Guenée, 1858.

**Histórico taxonômico.** Siculodini inclui os gêneros *Belonoptera* Herrich-Schäffer, [1858], *Draconia* Hübner, [1820], *Hepialodes* Guenée, 1858, *Iza* Walker, 1865, *Loxiorhiza* Warren, 1904, *Meskea* Grote, 1877, *Siculodes* Guenée, 1858 e *Zeuzerodes* Pagenstecher, 1892.

**Diagnose.** Siculodini apresenta antenas filiformes; coloração geral das asas entre caqui a bege, rosa claro, fulvo, cinza escuro, dourado a dourado escuro, ocre, ocre acastanhado, tonalidades de castanho até vermelho escuro, vermelho-alaranjado, bordô, laranja, laranja-escuro, laranja acastanhado, amarelo claro a pérola; manchas e linhas irregulares, em ambas as asas; ápice arredondado, côncavo, oblongo ou pontiagudo; macho e fêmea com ou sem cerdas no frênulo; genitália masculina: tegume, em vista dorsal oval, retangular, quadrado ou em forma de arco ou trapezoidal; saco alongado, arredondado, ovalado, subovalado ou fino; unco triangular, afilando distalmente até o término pontiagudo; ou tegume e unco fusionados; gnato esclerotinado e ligado ao unco por uma fina membrana; escáfio ausente ou presente; valva com projeção proximal esclerotizada ausente ou presente, edito com algumas cerdas ausentes ou presentes; edeago cilíndrico, vesica simples, cornutos ausentes ou presentes; genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral retangular ou quadrado; lamela ante-vaginal esclerotizada ou membranosa; óstio membranoso; bolsa copuladora com o duto esclerotinado e o corpo membranoso, este mais longo que o duto, signo ausente ou presente; papila anal recoberta por cerdas finas e longas.

### ***Belonoptera* Herrich-Schäffer, [1858]**

*Belonoptera* Herrich-Schäffer, [1858]. **Aussereurop. Schmett.**, p. 76, fig. 403 (d); única espécie incluída: *Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858], Gn. *in litt.*- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1)**: 606, 628.- Warren, 1905. **Proc. U. S. Nat. Mus. 29**: 347.- Warren, 1907. **Novit. Zool. 14(1)**: 187.- Warren, 1908. **Novit. Zool. 15**: 329.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1205.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**:117.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; sinônimo: *Siculodes*; auct., part.

**Espécie tipo:** *Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858], por monotípia.

**Histórico taxonômico.** *Belonoptera* Herrich-Schäffer, [1858] foi descrito e ilustrado para incluir *Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858], do Brasil.

**Diagnose.** *Belonoptera* difere dos demais gêneros de Siculodini pela coloração geral das asas entre castanho, castanho claro, vermelho escuro, vermelho-alaranjado, bordô, laranja, laranja-escuro, dourado-claro, amarelo-ouro a pérola; asa anterior com ápice pontiagudo; linhas irregulares, em ambas as asas; genitália masculina: saco, em vista lateral, alongado, arredondado, ovalado, subovalado ou fino; unco triangular com término pontiagudo; escáfio ausente ou presente; valva mais longa que larga, com projeção proximal esclerotizada e edito com algumas cerdas; edeago cilíndrico, vesica simples; genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado ou retangular; óstio membranoso; bolsa copuladora com o duto esclerotizado e o corpo membranoso; papila anal recoberta por cerdas finas e longas.

### ***Belonoptera arachnidia* Warren, 1908**

(Figs 1, 160)

*Belonoptera arachnidia* Warren, 1908. **Novit. Zool. 15**: 329; 1 fêmea [holótipo], Rio Inambari, La Oroya, [Puno], Peru, 3100 ft., X-1904, Ockenden *leg.*, Tring Museum [NHMUK].- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1206, fig. 174g (fêmea d).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.

*Belonoptera arachnida* [*sic*]; Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Belonoptera arachnidia* Warren, 1908 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] do Peru, [Puno], Carabaya, Rio Inambari.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / *Belonoptera arachnidia* Type ♀ Warr. / La Oroya, R. Inambari, S.E.Peru, 3100 ft., wet s., Oct. 1904. (G. Ockenden) / Rothschild Bequest M.M.1939-I. / Holotype / NHMUK 010921065 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* com base na morfologia alar da fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior na fêmea de 41,00 mm e 32,00 mm (n = 1); asas com coloração geral dourado claro; manchas e linhas irregulares castanhas e castanho escuras. Asa anterior com a margem interna sinuosa. Asa posterior com mancha branca entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>, menos nítida na face ventral; margem costal sinuosa. Margem externa arredondada e ápice pontiagudo, em ambas as asas. Ausência de frênulo e retináculo. Genitália feminina desconhecida.

**Distribuição geográfica.** PERU – Puno: Carabaya (La Oroya - Rio Inambari).

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de outubro.

**Etimologia.** O autor menciona que as linhas irregulares das asas, são como marcas finas de teia de aranha (Warren 1908).

**Material examinado** (1 ♀). PERU – Puno: Carabaya, La Oroya - Rio Inambari, 1 ♀ ([Holótipo] de *Belonoptera arachnidia*), X.1904, 945m, G. Ockenden *leg.*, NHMUK 010921065, (NHMUK).

***Belonoptera cancellata* Warren, 1907**

(Figs 2, 55, 88, 161)

*Belonoptera cancellata* Warren, 1907. **Novit. Zool.** **14**(1): 187; 1 fêmea [holótipo], Rio Inambari, La Oroya, Puno, Peru, 3100 ft., III-1904, Ockenden *leg.*, Tring Museum [NHMUK].- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1206, fig. 175f (fêmea d).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 40.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Belonoptera cancellata* Warren, 1907 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] do Peru, Puno, La Oroya, Rio Inambari.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / *Belonoptera cancellata* Type ♀ Warr. / La Oroya, R. Inambari, S.E.Peru, 3100 ft., wet s., March 05. (G. Ockenden) / Rothschild Bequest M.M.1939-I. / Holotype / Type / NHMUK 010921073 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 29,00 mm e 21,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 31,00 mm e 21,00 mm (n = 8); asas com coloração geral castanho com nuances de castanho claro; linhas paralelas e irregulares castanho-escuro. Asa anterior com mancha castanho-escuro na margem costal, em ambas as faces. Margem externa com aspecto denticulado e ápice pontiagudo, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, margem distal reta, margem proximal com aspecto de arco, margens laterais arredondadas, uma vez mais largo que longo; saco, em vista lateral, ovalado; unco com a base tão larga quanto o tegume, margens laterais revestidas por algumas cerdas finas e curtas; gnato membranoso; escáfio oval; valva, três vezes mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna e projeção proximal esclerotizada, costa convexa, margem ventral reta, estreitando-se obliquamente a partir de 1/3, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de V, margem distal reta, contendo cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, metade do comprimento da valva, abertura dorsal arredondada para o duto ejaculatório e vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais longo que largo, lamela ante-vaginal

membranosa; apófise posterior duas vezes mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto, cinco vezes mais longo que largo, e o corpo, nove vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal alongada, duas vezes e meia mais alta que longa.

**Variação.** O aspecto denticulado na margem externa, em ambas as asas, do macho é mais pontiagudo enquanto nas fêmeas é menos acentuado.

**Distribuição geográfica.** *PERU* – *Puno*: **Carabaya** (La Oroya - Rio Inambari); *San Martín*: (Mina de Sal). *BRASIL* – *Amazonas*: **Novo Airão** (Rio Carabinani), (Parque Nacional do Jaú); **Tabatinga**. *Rondônia*: **Vilhena**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de março a maio, julho, setembro, novembro e dezembro.

**Material examinado** (1 ♂ e 9 ♀). *PERU* – *Puno*: **Carabaya**, La Oroya - Rio Inambari, 1 ♀ ([Holótipo] de *Belonoptera cancellata*), III.1905, 1 ♀, III.1905, 1 ♀, XI-XII.1905, 2 ♀, XII.1905, 945m, G. Ockenden *leg.*, NHMUK 010921073, NHMUK 010921183, NHMUK 010921185, NHMUK 010921187, NHMUK 010921192, (NHMUK); *San Martín*: Mina de Sal, 1 ♀, V.2007, 1400m, Rainer Marx *leg.*, MWM 36.255, (MWM). *BRASIL* – *Amazonas*: **Novo Airão**, Rio Carabinani, 1 ♀, 10-11.IV.1994, C. S. Motta & F. F. Xavier Filho *leg.*, (INPA), Parque Nacional do Jaú, 1 ♀, 25-26.VII.1995, 01°57'08"S 61°49'19"W, C. S. Motta & F. F. Xavier Filho *leg.*, (INPA); **Tabatinga**, 1 ♀, 4-5.IX.2005, 04°12'15"S 69°54'32"W, J. A. Rafael & F. F. Xavier Filho *leg.*, (INPA). *Rondônia*: **Vilhena**, 1 ♂, 9.XII.1997, 600m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 111720, (MVOB).

### ***Belonoptera excessiva* Gaede, 1936**

(Figs 3, 89, 160)

*Belonoptera excessiva* Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1207, fig. 175a (d); [holó]tipo fêmea, Rio de Janeiro, Brasil, Senckenberg Museum [Frankfurt am Main], [MSFR].- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Belonoptera excessiva* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea [holó]tipo do Rio de Janeiro, Brasil.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no MSFR, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Typus / Rio de Janeiro Dez. 1926 Marten / *Belonoptera excessiva* det. M. Gaede / Senckenb. Mus. / 21 / Fotografiert 2014 H. Thöny /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera*, com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior nas fêmeas de 11,50 mm e 6,75 mm (n = 4); asas com coloração geral laranja; faixas, manchas e linhas irregulares castanhas. Asa anterior com mancha rosa claro na margem externa, próxima ao ápice, somente face dorsal; manchas pretas somente na face ventral; ápice pontiagudo; margem costal sinuosa; margem externa côncava. Asa posterior, face dorsal com manchas pretas na margem costal. Fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo abaixo da veia CuA. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meia mais largo que longo, lamela ante-vaginal pouco esclerotizada; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto, quatro vezes mais longo que largo, e o corpo, duas vezes e meio mais longo que o duto, sem signo; papila anal arredondada, duas vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Variação.** Sem variações entre as fêmeas examinadas.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina** (Tirol). *Rio de Janeiro*: **Rio de Janeiro**. *Paraná*: **Guaraqueçaba** (RPPN Salto Morato); **Guaratuba** (Castelhanos).

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de fevereiro, outubro a dezembro.

**Material examinado** (4 ♀). *BRASIL* – *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♀, 7.X.2010, 600m, 20°12'S 40°33'W, Moser leg., CLAM 151, (CLAM). *Rio de Janeiro*: **Rio de Janeiro**, 1 ♀ ([Holó]tipo de *Belonoptera excessiva*), XII.1926, Marten leg., (MSFR).

*Paraná: Guaraqueçaba*, RPPN Salto Morato, 1 ♀, 16-19.XI.2017, 25°10'53"S 48°17'56"W, E. Carneiro, M. Cerazo & L. Queiroz-Santos *leg.*, DZ 41.208, (DZUP); *Guaratuba*, Castelhanos, 1 ♀, II.1998, 500m, H. Thöny *leg.*, (MWM).

***Belonoptera fratercula* (Pagenstecher, 1892)**

(Figs 4, 56, 90, 135, 160)

*Siculodes fratercula* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 95; fêmea, Califórnia, [EUA], Hofmuseum zu Wien, [Naturhistorisches Museum], [NHMV].

*Belonoptera fratercula*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1)**: 629.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes fratercula* Pagenstecher, 1892 foi descrita sem ilustração, sem especificar o número de fêmeas da Califórnia [EUA]. Transferida por Hampson (1897) para *Belonoptera*, sem mencionar possíveis evidências.

**Material tipo.** Pagenstecher (1892) descreveu a espécie sem especificar o número de fêmeas. Encontrou-se um sítipo fêmea no NHMV, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este sintipo fêmea como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / Type / Lederer 1840 Calif. / California / *Siculodes fratercula* Pag. 1892 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes fratercula* Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Conforme afirma Gaede (1936), a localidade tipo está errada, pois a procedência do lectótipo é semelhante aos exemplares examinados do sudeste do Brasil.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 29,00 mm e 20,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 25,83 mm e 18,33 mm (n = 6); asas com coloração geral castanho claro; círculos, semicírculos e linhas irregulares castanhos, bem definidos na face ventral. Margem externa levemente côncava e ápice levemente pontiagudo, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, margem distal com leve endentação mediana, margem proximal com

aspecto de arco, margens laterais arredondadas, uma vez mais largo que longo; saco, em vista lateral, ovalado; unco longo tanto quanto o tegume, com cerdas finas e curtas em toda extensão; gnato pouco esclerotizado, em forma de U, projetado póstero-ventralmente; escáfio alongado; valva, quatro vezes mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna e projeção proximal esclerotizada, costa reta, margem ventral sinuosa, arredondando-se obliquamente a partir de 1/3, ápice arredondado, edito com cerdas longas, sáculo estreito; fultura inferior com aspecto de foice, margem distal curva, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, 3/4 do comprimento da valva, abertura dorsal arredondada para o duto ejaculatório e vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, tão largo quanto longo, lamela ante-vaginal e óstio pouco esclerotizados; apófise anterior longa tanto quanto a posterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, duas vezes e meia mais longo que largo, e o corpo, doze vezes mais longo que o duto, signo com espinhos e uma das margens curvas; papila anal subovalada, uma vez mais alta que longa.

**Varição.** Os círculos, semicírculos e as linhas irregulares, de ambas as asas, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Minas Gerais*: **São Roque de Minas** (São José do Barreiro). *São Paulo*: **Ribeirão Preto** (Fazenda da Pedra - Rio Tamanduá).

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de fevereiro, outubro a novembro.

**Material examinado** (1 ♂ e 6 ♀). *BRASIL* – 1 ♀, 1854, Pechetto *leg.*, (MNHN), *Minas Gerais*: 1 ♂, II.1929, R. Spitz *leg.*, (MSFR); **São Roque de Minas**, São José do Barreiro, 1 ♀, 10-13.X.1988, 1 ♀, 16-19.XI.2017, 1 ♀, 16-19.XI.2018, 900m, 20°18'36.19"S 46°32'25.45"W, C. Mielke *leg.*, CCGM 37.141, CCGM 39.863, CCGM 39.029, (CCGM). *São Paulo*: **Ribeirão Preto**, Fazenda da Pedra - Rio Tamanduá, 2 ♀, 14.XI.1954, Travassos *leg.*, (IOC).

***Belonoptera frondicula* (Guenée, 1877)**

(Figs 5, 57, 91, 161)

- Siculodes frondicula* Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. Fr.** (5)7: 299; 1 fêmea [*recte* macho] [holótipo], Brasil, coleção Guenée.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris"** 5: 96.
- Belonoptera frondicula*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 629.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.
- Belonoptera fratercula* [erro de identificação]; Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1206, fig. 174f (d).
- Belonoptera frondicola* [*sic*]; Costa Lima, 1949. **Insetos do Brasil** 6(2), p. 15.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes frondicula* Guenée, 1877 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [*recte* macho] [holótipo] do Brasil. Transferida por Hampson (1897) para *Belonoptera*.

**Material tipo.** Guenée (1877) descreveu a espécie baseado em uma fêmea [holótipo] do Brasil, no entanto, encontrou-se um macho no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. [Holótipo] com as seguintes etiquetas: / Holotype / 3. *S. frondicula* Gn. Cat. N°. Brésil. *frondicula* Brésil / Ex. Musée Ach. Guénée / Ex. Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927-3 / NHMUK 010921070 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 23,80 mm e 17,00 mm (n = 15) e nas fêmeas de 27,82 mm e 21,18 mm (n = 11); asas com coloração geral pérola; manchas e linhas irregulares bordô e castanho claro, mais definidas na face ventral. Asa anterior com mancha bordô na margem costal, em ambas as faces. Asa posterior com um ponto pequeno branco entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>, em ambas as faces. Margem externa convexa, com aspecto levemente denticulado e ápice pontiagudo, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, margem distal reta, margem proximal curvada, margens laterais inclinadas, duas vezes mais largo que longo; saco, em vista lateral, subovalado; unco com a base larga tanto quanto o tegume, margens laterais revestidas por algumas cerdas finas e curtas; gnato

pequeno; escáfio alongado e estreito; valva, três vezes e meia mais longa que larga, projeção proximal esclerotizada com um espinho pequeno, costa reta, margem ventral levemente sinuosa, estreitando-se a partir do primeiro terço, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal reta, com cerdas finas e curtas; eedeago com a metade do comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório dorsal e arredondada, vesica com inúmeros cornutos longos e finos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, margem proximal inclinada, tão largo quanto longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto, três vezes e meia mais longo que largo e o corpo, oito vezes e meio mais longo que o duto, sem signo; papila anal alongada e inclinada, duas vezes mais alta que longa.

**Varição.** As manchas e as linhas irregulares das asas podem ser, pouco ou mais desenvolvidas, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Goiás*: **Leopoldo de Bulhões**. *Minas Gerais*: **Nova Lima**; **Passa Quatro** (Fazenda dos Campos); **São Roque de Minas** (São José do Barreiro). *Espírito Santo*: **Domingos Martins** (Santa Isabel - Braço do Sul). *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**; **Petrópolis**; **Rio de Janeiro**. *São Paulo*: **Campos do Jordão** (Umuarama); **Piquete** (Barreira de Piquete); **Salesópolis** (Boracéia); **Santos** (Alto da Serra); **São José do Barreiro** (Bocaina). *Paraná*: **Foz do Iguaçu**; **Tijucas do Sul** (Vossoroca). *Santa Catarina*: **Blumenau**; **São Bento do Sul** (Rio Vermelho). *Rio Grande do Sul*: **Derrubadas** (Parque Florestal Estadual do Turvo); **Morro Reuter** (Fazenda Padre Eterno). *PARAGUAI* – *Caazapa*: **Puerto Flores**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a maio e outubro a dezembro.

**Material examinado** (16 ♂ e 14 ♀). *BRASIL* – 1 ♂ ([Holótipo] de *Belonoptera frondicula*), NHMUK 010921070, (NHMUK). *Goiás*: **Leopoldo de Bulhões**, 1 ♀, XI.1935, R. Spitz leg., NHMUK 010921528, (NHMUK). *Minas Gerais*: **Nova Lima**, 1 ♂, 1-3.IV.1983, 850m, V. O. Becker leg., MVOB 50666, (MVOB); **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos, 1 ♀, 1.I.1918, 1 ♀, 4.XI.1918, 1600m, J. F. Zikán leg., (MSFR), (IOC); **São Roque de**

**Minas**, São José do Barreiro, 1 ♂, 16-19.XI.1987, 900m, 20°18'36.19"S 46°32'25.45"W, C. Mielke *leg.*, CCGM 39.808, (CCGM). *Espírito Santo*: **Domingos Martins**, Santa Isabel - Braço do Sul, 1 ♂, (ZMHU). *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**, 1 ♂, Zikan *leg.*, (NMNH), 1 ♀, XII.1933, Travassos & Lopes *leg.*, (IOC); **Petrópolis**, 1 ♀, (NMNH); **Rio de Janeiro**, 1 ♀, (MNHN). *São Paulo*: **Campos do Jordão**, Umuarama, 2 ♂, 3-15.II.1937, 1800m, Gagarin *leg.*, DZ 39.428, DZ 39.438, (DZUP); **Piquete**, Barreira de Piquete, 1 ♂, 12.I.2018, 1464m, 22°34'9.68"S 45°13'31.96"W, C. Mielke & E. Joerke *leg.*, CCGM 35.906, (CCGM); **Salesópolis**, Boracéia, 1 ♂, 13-17.III.1950, 850m, Travassos Filho, Rabello & Hélio Camargo *leg.*, (MZUSP), 1 ♀, 7-11.II.1948, E. Navaja, L. Travassos & W. Bokerman *leg.*, (IOC); **Santos**, Alto da Serra, 1 ♂, 1928, R. Spitz *leg.*, NHMUK 010921510, (NHMUK); **São José do Barreiro**, Bocaina, 1 ♀, 2-6.I.2016, 1530m, 22°43'37"S 44°37'57"W, C. Mielke *leg.*, CCGM 31.297, (CCGM). *Paraná*: **Foz do Iguaçu**, 1 ♀, 20.XI.1921, NHMUK 010921524, (NHMUK); **Tijucas do Sul**, Vossoroca, 1 ♂, 28.II.1979, 850m, Mielke *leg.*, DZ 39.256, (DZUP). *Santa Catarina*: 2 ♀, NHMUK 010921518, NHMUK 010921522, (NHMUK), **Blumenau**, 1 ♂, 1930, Ad. Friedrich S. *leg.*, (MSFR); **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, 1 ♀, 15.II.1974, 1 ♂, 15.II.1997, 800m, Rank *leg.*, DZ 39.246, (DZUP), (IR). *Rio Grande do Sul*: **Derrubadas**, Parque Florestal Estadual do Turvo, 1 ♂, 10.XI.1985, Mielke, Araújo & Casagrande *leg.*, DZ 37.922, (DZUP); **Morro Reuter**, Fazenda Padre Eterno, 1 ♀, 29-30.I.2005, 1 ♂, 1-4.III.2005, 1 ♀, 20-21.III.2010, 600m, 29°32'S 50°58'W, Moser *leg.*, CLAM 113, (CLAM). *PARAGUAI* – *Caazapa*: **Puerto Flores**, 1 ♂, 22-24.X.2014, 25°40'S 55°29'W, U. Drechsel *leg.*, CLAM 113, (CLAM).

***Belonoptera matricula* (Guenée, 1858)**

(Figs 6, 58, 92, 162)

*Siculodes matricula* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Lép., Atlas**, prancha 13, fig. 3 (macho d) [*recte* fêmea]; sem dados.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 94.- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897**(1): 629.

*Belonoptera matricula*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes matricula* Guenée, 1858 foi descrita com base em uma figura de macho [*recte* fêmea]. Transferida por Dalla Torre (1914) para *Belonoptera*.

**Material tipo.** Guenée (1858) descreveu a espécie baseado em uma figura de macho, no entanto, encontrou-se um sítipo fêmea no MNHN, com as etiquetas originais do autor. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se, este sítipo fêmea como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / Type / *Matricula* / figuré / 20 54 / Muséum Paris Brésil Pechetto 1854 / *Siculodes matricula* gn. Spec. génér. Lepid. 1857, Atlas, pl. 48, fig. 3 (P. Viette, VIII-1952) / *Siculodes matricula* Guén. Brésil Phal pl. 13.1.3 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes matricula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 40,17 mm e 26,33 mm (n = 6) e nas fêmeas de 38,48 mm e 26,90 mm (n = 21); asas com coloração geral vermelho alaranjada; manchas marfim e pontos cinza, mais definidos na face ventral. Asa anterior, face ventral com mancha entre R<sub>3</sub>-M<sub>2</sub>. Asa posterior, face ventral com cerdas na base e mancha entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>, em ambas as faces. Ápice levemente pontiagudo, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, margem distal arredondada com leve endentação mediana, margem proximal curvada, margens laterais arredondadas, tão largo quanto longo; saco, em vista lateral, subovalado; unco com a base larga tanto quanto o tegume, margens laterais revestidas por algumas cerdas finas e curtas; gnato estreito, membranoso na região proximal; escáfio alongado; valva, três vezes e meia mais longa que larga, com algumas cerdas em toda face interna e projeção proximal esclerotinizada, costa convexa, margem ventral sinuosa, estreitando-se obliquamente a partir do primeiro terço, ápice arredondado, edito alongado com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal curva, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, uma vez e meia menos longo que a valva, estrias na porção distal, abertura para o duto ejaculatório dorsal e alongada, vesica sem cornutos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto, três vezes mais longo que largo, e o corpo, doze vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal alongada e inclinada, duas vezes mais alta que longa.

**Varição.** As manchas marfim e os pontos cinza, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. A mancha da asa anterior entre R<sub>3</sub>-M<sub>2</sub>, na face ventral e da asa posterior entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>, em ambas as faces, varia entre branco e cinza, independente do sexo e da distribuição geográfica. Cerdas na base da asa posterior, na face ventral, mais abundante nos machos. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *GUIANA FRANCESA* – Cayenne: (Piste de Kaw, pk36, Camp Patawa). *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Saint-Jean-du-Maroni**. *EQUADOR* – Pastaza: (Rio Bobonaza). *BRASIL* – Espírito Santo: **Santa Leopoldina** (Tirol). *Rio de Janeiro*: **Angra dos Reis**; **Itatiaia** (Penedo); **Petrópolis** (Alto da Serra); **Rio de Janeiro**. *São Paulo*: **Campos do Jordão**; **Cubatão**; **Salesópolis** (Boraceia); **Santos** (Alto da Serra); **Santo André** (Serra de Paranapiacaba - Alto da Serra). *Paraná*: **Tijucas do Sul** (BR 376 Km 655). *Santa Catarina*: **Joinville**; **São Bento do Sul** (Rio Vermelho, Serra Rio Natal). *BOLÍVIA* – Chapare.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a abril, julho, outubro a dezembro.

**Material examinado** (7 ♂ e 35 ♀). *GUIANA FRANCESA* – Cayenne: Piste de Kaw, pk36, Camp Patawa, 1 ♀, 15.VII.1998, H. de Toulgoët & J. Navatte leg., (MNHN). *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Saint-Jean-du-Maroni**, 1 ♀, NHMUK 010921125, (NHMUK). *EQUADOR* – Pastaza: Rio Bobonaza, 1 ♀, 640m, M. G. Palmer leg., NHMUK 010921173, (NHMUK). *BRASIL* – 1 ♀ (Lectótipo de *Siculodes matricula*), 1854, Pechetto leg., (MNHN), 1 ♀, (ZMHU), 1 ♀, 2 ♂, NHMUK 010921196, NHMUK 010921167, NHMUK 010921501, (NHMUK), *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♂, XII.1999, 700m, H. Thöny leg., MWM 19.196, MWM. *Rio de Janeiro*: **Angra dos Reis**, 1 ♂, XII.1931, (IOC); **Itatiaia**, 1 ♀, 22.III.1931, Zikán leg., (NMNH), 1 ♀, II.1960, 800-1200m, H. Ebert leg., (ZSM), Penedo, 1 ♀, 2.X.1955, Richard Frey leg., DZ 39.275, (DZUP); **Petrópolis**, 1 ♂, (NHMV), 1 ♀, 13.X.1961, Gagarin leg., DZ 39.478, (DZUP), Alto da Serra, 1 ♀, Marten leg., (MSFR), 1 ♀, 20.IV.1931, D'Almeida leg., DZ 39.475, (DZUP); **Rio de Janeiro**, 1 ♀, XI.1913, J. Arp. leg., (MSFR), 1 ♀, (NMNH). *São Paulo*: **Campos do Jordão**, 1 ♀, 3.XII.1937, 1 ♀, 31.I.1938, 1200m, Travassos Filho & N. Santos leg., (IOC);

**Cubatão**, 1 ♀, (MNRJ), 1 ♀, 6.II.1940, 700m, Travassos, Lane & F. Travassos *leg.*, (IOC); **Salesópolis**, 1 ♀, 30.I.1949, F. Travassos *leg.*, (IOC), Boraceia, 1 ♀, 9.IV.1948, Travassos Filho, Travassos & Ravello *leg.*, (IOC), 1 ♀, 11.III.1949, Travassos F., Braz Rabello & Bokerman *leg.*, (IOC), 1 ♀, 1.III.1949, 850m, (IOC), 4 ♀, 13-17.III.1950, 850m, Travassos F., Rabello & Hélio Camargo *leg.*, (MZUSP), 1 ♂, 17-23.II.1958, 850m, Pearson H. & G. *leg.*, NHMUK 010921526, (NHMUK); **Santos**, Alto da Serra, 1 ♂, 11.III.1913, 800m, E. D. Jones *leg.*, NHMUK 010921120, (NHMUK); **Santo André**, Serra de Paranapiacaba - Alto da Serra, 1 ♀, 28.II.1930, A. Spitz *leg.*, (NHMV). **Paraná: Tijucas do Sul**, BR 376 Km 655, 1 ♀, 3-5.III.2011, 870m, 25.835° 49.048°, F. L. Santos *leg.*, DZ 39.336, (DZUP). **Santa Catarina: Joinville**, 1 ♀, Schmidt *leg.*, (MNRJ); **São Bento do Sul**, 1 ♀, 10.VIII.1974, Weiss *leg.*, DZ 39.348, (DZUP), Rio Vermelho, 1 ♀, 21.III.1974, 1 ♀, 25.III.1974, 1 ♀, 2.III.1997, 850m, Rank *leg.*, DZ 39.378, DZ 39.226, (DZUP), IR., Serra Rio Natal, 1 ♀, IV.1999, 500m, H. Thöny *leg.*, (MWM). **BOLÍVIA – Chapare**: 1 ♀, 5.XI.1950, 400m, R. Zischka *leg.*, (ZSM).

### ***Belonoptera nervicula* (Guenée, 1858)**

(Figs 7, 59, 93, 163)

*Siculodes nervicula* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Lép., Atlas**, prancha 23, fig. 2 (macho d); sem dados.- Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Insects Coll. Brit. Mus. 31(70)**, p. 516.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 298.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris” 5**: 93.

*Belonoptera nervicula*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1)**: 629.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1205, fig. 174f (d).- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes nervicula* Guenée, 1858 foi descrita com base em uma figura de macho. Guenée (1877) complementa a informação sobre a espécie, utilizando um macho e uma fêmea [síntipos] depositados em sua coleção, e sugere que a espécie poderia pertencer ao gênero *Belonoptera*. Posteriormente, Hampson (1897) transfere a espécie para o gênero.

**Material tipo.** Guenée (1858) descreveu a espécie com base em uma figura de macho, sem especificar o número de exemplares. Guenée (1877) complementou a informação sobre a espécie, com base em um macho e uma fêmea, sítipos. Encontrou-se os sítipos no NHMUK, com as etiquetas originais do autor. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, o macho como lectótipo e a fêmea como paralectótipo. Michael Shaffer (1989) propôs a fêmea como lectótipo e o macho como paralectótipo, porém não publicado, mas não será seguido, pois consideramos o macho figurado como o lectótipo. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Paralectotype / *Siculodes Nervicula* Brésil / Ex. Musaeo Ach. Guénée / Ex. Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927-3. / Paralectotype *Siculodes nervicula* Guenee det. M. Shaffer, 1989 / Abdomen Missing. / NHMUK 010921072 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes nervicula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / Lectotype / *Nervicula* Brésil / Ex. Musaeo Ach. Guénée / Ex. Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927-3 / Lectotype *Siculodes nervicula* Guenee det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921071 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: /. PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Siculodes nervicula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 28,92 mm e 21,15 mm (n = 13) e nas fêmeas de 29,60 mm e 21,73 mm (n = 15); asas com coloração geral laranja-escuro; linhas irregulares castanho-escuro. Asa anterior com manchas castanho-escuros na margem anal, em ambas as faces e linha branca de R<sub>3</sub>-M<sub>3</sub>, na face ventral. Asa posterior, em ambas as faces com manchas castanho-escuros na margem costal e mancha branca entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>. Ápice pontiagudo e margem externa denticulada, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume arredondado, em vista dorsal, margem distal reta, uma vez mais largo que longo; saco, em vista lateral, alongado; unco recoberto de cerdas finas e longas, longo tanto quanto o tegume; gnato membranoso; escáfio alongado; valva, quatro vezes mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna e projeção proximal esclerotizada com um espinho na ponta, costa levemente convexa, margem ventral com um lóbulo a partir da metade distal, estreitando-se obliquamente, ápice arredondado, edito curvado com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de S, margem distal com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, tão longo quanto a valva, abertura para o ducto ejaculatório dorsal e alongada, vesica sem cornutos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular,

uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal esclerotizada; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto, duas vezes mais longo que largo, e o corpo, três vezes e meio mais longo que o duto, sem signo; papila anal inclinada, duas vezes mais alta que longa.

**Varição.** As linhas irregulares e as manchas variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *PERU* – Loreto: **Caballococha**, Rio Amazonas. *BRASIL* – Bahia: **Camacan**. Minas Gerais: **Marmelópolis**, Marins; **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos; **São Roque de Minas**, São José do Barreiro. *Espírito Santo*: **Dores do Rio Preto**, Pedra Menina. *Rio de Janeiro*: **Angra dos Reis**, Jussaral; **Cachoeiras de Macacu**, Valério; **Itatiaia**, Estrada das Agulhas Negras, Km 6; **Nova Friburgo**; **Petrópolis**, Independência. *São Paulo*: **Guapiara**, Paivinha; **São José do Barreiro**, Bocaina; **São Paulo**. *Paraná*: **Morretes**, Alto da Serra. *Santa Catarina*: **Águas Mornas**, Colônia Teresópolis; **Joinville**; **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, Serra Rio Natal; **Taió**. *Rio Grande do Sul*: **Cambará do Sul**, Est. Cambará; **Morro Reuter**, Fazenda Padre Eterno.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre em todos os meses do ano, exceto abril.

**Material examinado** (16 ♂ e 25 ♀). *PERU* – Loreto: **Caballococha**, Rio Amazonas, 1 ♂, V-VII.1884, M. de Mathan leg., NHMUK 010921166, (NHMUK). *BRASIL* – 1 ♂, 1 ♀, (Lectótipo e Paralectótipo de *Siculodes nervicula*), NHMUK 010921072, NHMUK 010921071, (NHMUK), 1 ♀, 1 ♂, NHMUK 010921189, NHMUK 010921188, (NHMUK), Bahia: **Camacan**, 1 ♀, III.2012, 15°24'S 39°30'W, H. Thöny leg., (MWM). Minas Gerais: **Marmelópolis**, Marins, 1 ♀, 28.XII.1987, 1519m, 22°27'42.17"S 45°5'39.73"W, C. Mielke & E. Joerke leg., CCGM 35.863, (CCGM); **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos, 1 ♂, 12.II.1918, 1600m, J. F. Zikán leg., NHMUK 010921194, (NHMUK), 1 ♂, 4.II.1921, J. F. Zikán leg., (MSFR); **São Roque de Minas**, São José do Barreiro, 1 ♀, 9-10.XI.1988, 900m, 20°18'36.19"S 46°32'25.45"W, E. Joerke & C. Mielke leg., CCGM 38.007, (CCGM). *Espírito Santo*: 1 ♂, (NMNH), **Dores do Rio Preto**, Pedra Menina, 1 ♀, 21-22.I.2016, 1420m, 20°30'11.84"S 41°49'6.20"W, C. Mielke & E. Joerke

*leg.*, CCGM 32.497, (CCGM). *Rio de Janeiro*: **Angra dos Reis**, Jussaral, 1 ♀, 22.IX.1935, Travassos & Oiticica *leg.*, (IOC); **Cachoeiras de Macacu**, Valério, 1 ♂, 9.XII.2012, Tangerini *leg.*, DZ 39.225, (DZUP); **Itatiaia**, Estrada das Agulhas Negras, Km 6, 1 ♀, 5-6.II.1951, 2000m, Travassos & Pearson *leg.*, (IOC); **Nova Friburgo**, 1 ♂, 10.II.1951, DZ 39.350, (DZUP); **Petrópolis**, Independência, 1 ♀, 15.VIII.1934, Gagarin *leg.*, DZ 39.395, (DZUP). *São Paulo*: **Guapiara**, Paivinha, 1 ♀, 14-16.II.2006, 800m, C. Mielke *leg.*, CCGM 29.116, (CCGM); **São José do Barreiro**, Bocaina, 1 ♀, 2-6.I.2016, 1539m, 22°43'37"S 44°37'57"W, C. Mielke *leg.*, CCGM 31.408, (CCGM); **São Paulo**, 1 ♀, 3-7.I.1983, 900m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 50994, (MVOB). *Paraná*: **Morretes**, Alto da Serra, 1 ♀, 15-17.XII.1952, Travassos & Pearson *leg.*, (IOC). *Santa Catarina*: 1 ♂, (NHMV), **Águas Mornas**, Colônia Teresópolis, 1 ♂, 1888, Fruhstorfer *leg.*, NHMUK 010921176, (NHMUK); **Joinville**, 1 ♀, 2 ♂, Arp. *leg.*, (MSFR); **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, 1 ♀, I.1945, 1 ♀, II.1945, Anton Maller *leg.*, (AMNH), 1 ♀, III.1960, (MZUSP), 1 ♀, 10.III.1987, 850m, Rank *leg.*, OM 25.917, (OM), 1 ♂, 28.XI.2013, Ivo Rank *leg.*, (IR), Serra Rio Natal, 1 ♂, XII.2006, 500-800m, Rank *leg.*, CLAM 104, (CLAM); **Taió**, 1 ♀, X.1934, B. Pohl *leg.*, (MZUSP). *Rio Grande do Sul*: **Cambará do Sul**, Est. Cambará, 1 ♀, 19-20.XII.2014, 1.000m, 29°13'S 50°10.8'W, Moser *leg.*, CLAM 104, (CLAM); **Morro Reuter**, Fazenda Padre Eterno, 1 ♀, 10.XII.1982, CLAM 111, 1 ♀, 18.XII.1999, 600m, CLAM 111, 1 ♀, 22.XI.2003, 550m, CLAM 104, 1 ♀, 10-12.XII.2005, 550m, CLAM 111, 1 ♂, 29.XI.2005, 550m, CLAM 104, 1 ♀, 14-16.XII.2007, 600m, CLAM 104, Moser *leg.*, (CLAM), 1 ♂, 29.XI.2005, A. Moser *leg.*, DZ 39.411, (DZUP).

***Belonoptera patercula* (Pagenstecher, 1892)**

(Figs 8, 60, 94, 164)

*Siculodes patercula* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 94; 1 fêmea [holótipo], Brasil, Nr. 15.156, Berlin Museum [ZMHU].

*Belonoptera patercula*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897**(1): 629.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1206, fig. 174g (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.- Duarte *et al.*, 2012, *in* Rafael *et al.* **Insetos do Brasil**, p. 665.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes patercula* Pagenstecher, 1892 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] do Brasil. Transferida por Hampson (1897) para *Belonoptera*.

**Material tipo.** Pagenstecher (1892) descreveu a espécie baseado em uma fêmea [holótipo] do Brasil, no entanto, encontrou-se um macho no ZMHU, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. [Holótipo] com as seguintes etiquetas: / Typus / *Siculodes (Belonoptera) patercula* Pag / Brasil Sello / 15156 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 24,50 mm e 18,00 mm (n = 2) e nas fêmeas de 24,33 mm e 18,33 mm (n = 3); asas com coloração geral bordô; manchas pérola; linhas irregulares bordô e castanho clara, mais definidas na face ventral. Ápice levemente pontiagudo e margem externa convexa, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, margens distal e proximal retas, margens laterais arredondas, uma vez e meia mais largo que longo; saco, em vista lateral, arredondado; unco, uma vez mais longo que o tegume, base arredondada com protuberância lateral, recoberta por cerdas finas e longas; gnato pequeno; escáfio alongado, base tão longa quanto o tegume; valva, três vezes mais longa que larga, cerdas em toda a face interna, projeção proximal curvada e esclerotizada com um espinho pequeno, costa reta, margem ventral levemente convexa, estreitando-se do primeiro terço, ápice arredondado com aspecto pontiagudo, edito curvado com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal curvada, com cerdas finas e curtas; edeago longo tanto quanto a valva, abertura para o ducto ejaculatório dorsal e alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, margem proximal inclinada, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o ducto, seis vezes mais longo que largo, e o corpo, seis vezes mais longo que o ducto, sem signo; papila anal alongada, com as margens laterais arredondadas, duas vezes e meia mais alta que longa.

**Variação.** As manchas e as linhas irregulares das asas podem ser, pouco ou mais desenvolvidas, independente do sexo. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – São Paulo: Salesópolis, Boraceia; São José do Barreiro, Bocaina; Ubatuba, Picinguaba.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, novembro e dezembro.

**Material examinado** (2 ♂ e 3 ♀). *BRASIL* – 1 ♂ ([Holótipo] de *Siculodes patercula*), (ZMHU); São Paulo: Salesópolis, Boraceia, 1 ♂, 20.XII.1946, Travassos & Ventel leg., (IOC); São José do Barreiro, Bocaina, 1 ♀, 2-6.I.2016, 1539m, 22°43'37"S 44°37'57"W, C. Mielke leg., CCGM 31.273, (CCGM); Ubatuba, Picinguaba, 2 ♀, 10-12.XI.2001, 2-20m, 23°22'S 44°50'W, V. O. Becker leg., MVOB 133677, (MVOB).

***Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858]**

(Figs 9, 61, 95, 160)

*Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858]. **Aussereurop. Schmett.** p. 76, fig. 403 (d); Brasil.- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897**(1): 628.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1206, fig. 174e, f (macho d, fêmea d).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 40.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** (13)7(74): 117.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

*Siculodes phyllula*; Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. Fr.** (5)7: 298.

*Siculodes (Belonoptera) phyllula*; Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** 5: 93.

**Histórico taxonômico.** *Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858] foi descrita e ilustrada, sem especificar o número de exemplares do Brasil. Transferida por Guenée (1877) para *Siculodes*, mas não foi seguido pelos demais autores. Pagenstecher (1892) cita a espécie no subgênero *Belonoptera*, mas não seguido por autores subsequentes.

**Material tipo.** Herrich-Schäffer, [1858] descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares, no entanto, não se encontrou o exemplar figurado nas coleções visitadas e na Coleção de Lepidoptera do Instituto Zoológico, Academia Russa de Ciências, em Saint Petersburg, Rússia, onde os tipos de outras espécies deste autor estão depositados. Assim, para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, um macho neótipo depositado no NHMUK; com as seguintes etiquetas: / *Belonoptera phyllula* H. S / Petropolis. / Rothschild Bequest B.M. 1939-1. / ♂ Pyralidae Brit. Mus. Slide n° 8306 / NHMUK 010921177 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / NEOTYPE / NEOTYPE *Belonoptera phyllula* Herrich-Schäffer, [1858], Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 28,13 mm e 20,63 mm (n = 8) e nas fêmeas de 31,05 mm e 22,11 mm (n = 19); asas com coloração geral amarelo-ouro; linhas irregulares castanho e castanho claro. Asa anterior com mancha branca entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>, na face ventral e mancha castanha na margem costal, na face dorsal. Asa posterior, em ambas as faces com mancha branca entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>. Ápice pontiagudo em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume arredondado, em vista posterior, duas vezes mais largo que longo; saco subovalado, em vista posterior; unco recoberto de cerdas finas e longas, uma vez mais longo que o tegume; gnato membranoso; escáfio alongado; valva, quatro vezes mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna e projeção proximal esclerotizada, costa e margem ventral levemente convexas, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, tão longo quanto a valva, abertura para o ducto ejaculatório dorsal e alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal esclerotizada; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o ducto duas vezes mais longo que largo, e corpo três vezes e meio mais longo que o ducto, sem signo; papila anal inclinada, duas vezes mais alta que longa.

**Varição.** As linhas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Distrito Federal*: **Planaltina**. *Minas Gerais*: **Catas Altas**, Parque Natural do Caraça, **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos; **Santana do Riacho**, Serra do Cipó. *Espírito Santo*. *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**; **Nova Friburgo**; **Petrópolis**, Independência; **Paraty**, Estrada Cunha, Km 35; **Teresópolis**, Soberbo. *São Paulo*: **Guapiara**, Paivinha; **Pindamonhangaba**, Estação Ferroviária Eugênio Lefevre; **Salesópolis**, Boracéia; **Santos**, Alto da Serra. *Paraná*: **Castro**; **Ponta Grossa**. *Santa Catarina*: **São Bento do Sul**, Rio Vermelho.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a maio, setembro e dezembro.

**Material examinado** (10 ♂ e 23 ♀). *BRASIL* – 1 ♀, 1 ♂, NHMUK 010921169, NHMUK 010921168, (NHMUK), *Distrito Federal*: **Planaltina**, 1 ♀, 10.XI.1975, 1000m, 15°35'S 47°42'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 18954, (MVOB). *Minas Gerais*: **Catas Altas**, Parque Natural do Caraça, 1 ♀, 1884, P. Germain *leg.*, NHMUK 010921201, (NHMUK), **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos, 1 ♂, 1.II.1918, 1600m, J. F. Zikán *leg.*, (IOC); **Santana do Riacho**, Serra do Cipó, 1 ♀, 17-19.IV.1991, 1400m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 77993, (MVOB). *Espírito Santo*: 1 ♂, (NMNH). *Rio de Janeiro*: 2 ♀, (NHMV), **Itatiaia**, 1 ♀, 8.I.1950, Travassos & Albuquerque *leg.*, (IOC), 1 ♀, II.1960, 1100m, H. Ebert *leg.*, (AMNH), 1 ♂, 17.I.1924, 1 ♀, 29.III.1924, Zikán *leg.*, (MSFR), 2 ♀, 14.II.1931, Zikán *leg.*, (NMNH); **Nova Friburgo**, 1 ♂, (ZMHU); **Petrópolis**, 1 ♂, (Neótipo de *Belonoptera phyllula*), NHMUK 010921177, 1 ♀, 1888, P. Germain *leg.*, NHMUK 010921186, (NHMUK), 1 ♀, II-III.1958, D'Albuquerque *leg.*, (MNRJ), 1 ♀, 20.XII.1910, J. G. Fötterle *leg.*, (NHMV), Independência, 1 ♀, 31.I.1938, 900m, Gagarin *leg.*, DZ 39.445, (DZUP); **Paraty**, Estrada Cunha, Km 35, 1 ♀, 20-24.II.1955, 1000m, Pearson H. & G. *leg.*, NHMUK 010921171, (NHMUK); **Teresópolis**, Soberbo, 1 ♂, 10.I.1940, 1000m, Travassos & Oiticica *leg.*, (IOC). *São Paulo*: **Guapiara**, Paivinha, 1 ♂, 14-16.II.2007, 800m, C. Mielke *leg.*, CCGM 30.078, (CCGM); **Pindamonhangaba**, Estação Ferroviária Eugênio Lefevre, 1 ♀, 22.III.1963, 1200m, J. Guimarães, E. Rabello, A. Barroso & L. Travassos Filho *leg.*, (MZUSP); **Salesópolis**, Boracéia, 1 ♀, 9.V.1948, Rabello, Travassos Filho & Gaeta *leg.*, (MZUSP); **Santos**, Alto da Serra, 1 ♂, III.1910, 793m, 1 ♀, 5.III.1913, 1 ♀, 3.III.1913, 800m, E. D. Jones *leg.*, NHMUK 010921161, NHMUK 010921172, NHMUK 010921180, 1 ♀, II.1933, R. Spitz *leg.*, NHMUK 010921165, (NHMUK). *Paraná*: **Castro**, 1 ♂, (NMNH); **Ponta Grossa**, 1 ♀, II. 1957, F. Justus *leg.*, DZ 39.415,

(DZUP). *Santa Catarina: São Bento do Sul*, Rio Vermelho, 1 ♀, II.1946, Anton Maller leg., (AMNH).

***Belonoptera reticula* (Guenée, 1858)**  
(Figs 10, 62, 96, 136, 164)

*Siculodes reticula* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Lép., Atlas**, plancha 23, fig. 5 (macho d); sem dados.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 297.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: p. 91.

*Aziba reticula*; Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus. 31(70)**, p. 521.

*Risama reticula*; Hampson, 1897. **Proc. Zool. Soc. London 1897(1)**: 630.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.

*Iza mediovincta* Warren, 1905. **Novit. Zool. 12**: 307; 1 fêmea [holótipo], Amazonas, [Brasil].

*Rhodoneura mediovincta*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 26.

*Belonoptera reticula*; Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1207, fig. 174f (d).- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; sinônimo: *mediovincta*.

*Belonoptera mediovincta*; Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1207, fig. 175e (d).

**Histórico taxonômico.** *Siculodes reticula* Guenée, 1858 foi descrita com base em uma figura de macho, sem especificar o número de exemplares. Guenée (1877) complementa a informação sobre a espécie, citando que a mesma ocorre no Brasil. Foi transferida por Gaede (1936) para *Belonoptera*.

*Iza mediovincta* Warren, 1905 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] do Amazonas, [Brasil]. Transferida por Gaede (1936) para *Belonoptera* e sinonimizada por Whalley & Heppner (1995) com *B. reticula*.

**Material tipo.** *Belonoptera reticula*: Guenée (1858) descreveu a espécie baseado em uma ilustração de macho, sem especificar o número de exemplares. Encontrou-se um sintipo macho no MNHN, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este sintipo macho como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / Type / *Reticula* / 20 54 / Muséum Paris Brésil Pechetto 1854 / *Siculodes reticula*

gn. Spec. génér. Lepid. 1857, Atlas, pl. 58, fig. 5 (P. Viette, VII-1951) /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes reticula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

*Iza mediovincta*: Encontrou-se a fêmea [holótipo] depositado no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / Type / *Iza mediovincta* Type ♀ Warr. / Amaz. I. A. / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921074 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 29,29 mm e 17,57 mm (n = 7) e nas fêmeas de 31,50 mm e 19,80 mm (n = 10); asas com coloração geral castanho; manchas irregulares bege. Asa anterior com nuances de cor areia na margem costal, próximo a base da asa e ápice levemente pontiagudo. Machos com uma e fêmeas com duas cerdas no frênuo, retináculo acima da veia R. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, arredondado, margem proximal em forma de V invertido, duas vezes mais largo que longo; saco, em vista lateral, fino e alongado; unco recoberto de cerdas finas e curtas, base larga tanto quanto o tegume; gnato estreito, em forma de V; valva, três vezes mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna e projeção proximal esclerotizada com aspecto dentado, costa levemente convexa, margem ventral levemente sinuosa, estreitando-se obliquamente a partir do primeiro terço, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal arredondada, com cerdas finas e curtas; edeago uma vez e meio menos longo que a valva, abertura para o ducto ejaculatório dorsal e arredondada, vesica com incontáveis cornutos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meia mais largo que longo, lamela ante-vaginal esclerotizada; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o ducto quatro vezes mais longo que largo, e o corpo nove vezes mais longo que o ducto, signo pequeno; papila anal alongada, duas vezes mais alta que longa.

**Varição.** As manchas irregulares bege, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas com ápice menos acentuado, na asa anterior e margem externa, de ambas as asas, mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** COSTA RICA – Heredia: **Chilamate**. TRINIDAD E TOBAGO – Trinidad: **Porto da Espanha**. GUIANA FRANCESA – Saint-Laurent-du-Maroni: **Saint-**

**Laurent-du-Maroni.** Cayenne: Kaw PK, Piste Coralie, PK 2; **Régine**, Route a Belizon, Km 24. **BRASIL – Amazonas.** Mato Grosso: **Alto Paraguai.** Goiás: **Leopoldo Bulhões.** Rio de Janeiro: **Itatiaia.** São Paulo: **Santos**, Alto da Serra. *Santa Catarina.*

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a abril, setembro e dezembro.

**Material examinado** (9 ♂ e 12 ♀). **COSTA RICA – Heredia:** **Chilamate**, 1 ♂, 7.IX.1988, C. V. Covell Jr. leg., (NMNH). **TRINIDAD E TOBAGO – Trinidad:** **Porto da Espanha**, 1 ♂, (SMT). **GUIANA FRANCESA –** 1 ♂, NHMUK 010921199, (NHMUK), *Saint-Laurent-du-Maroni:* **Saint-Laurent-du-Maroni**, 1 ♀, 20.I.1984, (MNHN); 1 ♂, E. Le Moults leg., NHMUK 010921182, (NHMUK). *Cayenne:* Kaw PK, 1 ♂, 22.XII.1984, 39-300m, S. Boucher leg., (MNHN), Piste Coralie, PK 2, 1 ♀, 3.IX.1991, (MNHN), 1 ♀, 21.XII.1992, L. Sénécaux leg., (MNHN), 1 ♀, IV.1993, J. Navatte & H. de Toulgoët leg., (MNHN); **Régine**, Route a Belizon, Km 24, 1 ♂, 21.I.1991, 250m, C. Snyder leg., (AMNH). **BRASIL –** 1 ♂ (Lectótipo de *Siculodes reticula*), 1854, Pechetto leg., (MNHN), 1 ♂, NHMUK 010921175, (NHMUK), *Amazonas:* 1 ♀, ([Holótipo] de *Iza mediovineta*), NHMUK 010921074, (NHMUK). *Mato Grosso:* **Alto Paraguai**, 1 ♀, II.1998, 300m, H. Thöny leg., MWM 19.171, (MWM). *Goiás:* **Leopoldo Bulhões**, 3 ♀, 10.XII.1935, R. Spitz leg., NHMUK 010921127, NHMUK 010921179, NHMUK 010921193, (NHMUK). *Rio de Janeiro:* **Itatiaia**, 1 ♀, 11.III.1929, J. F. Zikán leg., (IOC). *São Paulo:* **Santos**, Alto da Serra, 1 ♀, III.1924, R. Spitz leg., NHMUK 010921195, (NHMUK). *Santa Catarina:* 1 ♀, (ZMHU), 1 ♂, F. Johnson leg., (NMNH).

### ***Belonoptera sanguinea* Warren, 1905**

(Figs 11, 63, 97, 164)

*Belonoptera sanguinea* Warren, 1905. **Proc. U. S. Nat. Mus.** 29: 347; [holó]tipo 1 fêmea, Saint Jean, Maroni River, French Guiana, XII-1904, Cat. N°. 8932, USNM.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 26.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1206, fig. 175a (d).- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Belonoptera sanguinea* Warren, 1905 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holó]tipo de Saint Jean, Maroni River, Guiana Francesa.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no NMNH, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / *Belonoptera sanguinea* Type ♀ / St. Jean, Maroni, F. Guiana / W. m. Schaus / Type n° 8932 U.S.N.M. / USNMENT 01198173 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 33,88 mm e 23,00 mm (n = 8) e nas fêmeas de 37,40 mm e 26,64 mm (n = 25); asas com coloração geral vermelho escuro; manchas irregulares pérola e laranja-escuro. Asa anterior, em ambas as faces com manchas cinza no ápice e na margem anal, e mancha cinza entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>; ápice pontiagudo. Asa posterior, em ambas as faces com mancha cinza entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>; ápice agudo. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, margem distal sinuosa, margem proximal em forma de V invertido, margens laterais inclinadas, uma vez mais largo que longo; saco, em vista lateral, ovalado; unco recoberto de cerdas finas e curtas, base quase tão larga quanto o tegume; gnato membranoso; escáfio alongado; valva, três vezes mais longa que larga, com algumas cerdas em toda face interna e projeção proximal esclerotinizada, costa levemente convexa, margem ventral levemente sinuosa, estreitando-se obliquamente, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal curvada, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, tão longo quanto a valva, estrias na porção distal, abertura para o duto ejaculatório dorsal e alongada e vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal e óstio membranosos; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto duas vezes mais longo que largo, e o corpo sete vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal arredondada, duas vezes mais alta que longa.

**Varição.** As manchas irregulares pérola e laranja-escuro, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas com ápice, na asa anterior, menos acentuado e margem externa, em ambas as asas, mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *GUIANA* – Rio Orinoco. *SURINAME* – Aroewarwa Creek, Maroewym Valley. *GUIANA FRANCESA* – Saint-Laurent-du-Maroni: Mont Itoupé, Piste

Paul Isnard, **Saint-Jean-du-Maroni**, Rio Maroni, Plateau des Mines, PK 1,3; **Saül**. *Cayenne*: Camp Changement, **Coralie**, R.N. 2, pk 62, pk 2 Piste Coralie; **Régina**, Rte de l'Est, Km 65; **Roura**; **Sinnamary**, Piste barrage Petit Saut, pk 13,5. *COLÔMBIA – Valle Del Cauca*: Rio Anchicayá. *PERU – Amazonas*. *Ucayali*: **Pucallpa**. *BRASIL – Amazonas*: **Fonte Boa**; **Manaus**; **Novo Airão**, Ramal dos Madeireiros, Km 1.22; **Novo Aripuanã**. *Pará*: **Capitão Poço**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, março a dezembro.

**Etimologia.** O autor menciona que a cor vermelha escuro, das asas, são como profundas marcas de sangue (Warren 1905).

**Material examinado** (8 ♂ e 25 ♀). *GUIANA* – Rio Orinoco, 1 ♀, V.1937, H. Beddington *leg.*, NHMUK 010921516, (NHMUK). *SURINAME* – Aroewarwa Creek, Maroewym Valley, 1 ♂, V.1905, 1 ♀, VI.1905, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921513, NHMUK 010921505, (NHMUK). *GUIANA FRANCESA* – 1 ♂, NHMUK 010921523, (NHMUK); *Saint-Laurent-du-Maroni*: 1 ♀, NHMUK 010921504, (NHMUK), 1 ♀, 1 ♂, E. Le Moults *leg.*, NHMUK 010921508, NHMUK 010921521, (NHMUK), Mont Itoupé, 1 ♀, XII.2014, 800m, (MNHN), Piste Paul Isnard, 1 ♀, 17-18.I.1985, Morton S. Adams *leg.*, (MGCL), **Saint-Jean-du-Maroni**, Rio Maroni, 1 ♀, ([Holó]tipo de *Belonoptera sanguinea*), (NMNH), Plateau des Mines, PK 1,3, 2 ♀, 17.VII.1993, L. Sénécaux *Réc. leg.*, (MNHN); **Saül**, 1 ♀, 6.V.1989, P. Kindl *leg.*, 1 ♀, XII.2008, S. Delmas *leg.*, (MNHN). *Cayenne*: Camp Changement, 1 ♀, 10.I.2004, (MNHN), **Coralie**, R.N. 2, pk 62, pk 2 Piste Coralie, 1 ♂, IX.1991, H. de Toulgoët *leg.*, (MNHN), 1 ♀, 7.XII.1993, 4°30 N X 52°30 W, L. Sénécaux, A. Sénécaux & P. Thiaucourt *leg.*, (MNHN); **Régina**, Rte de l'Est, Km 65, 1 ♀, 11.I.1991, 100m, C. Snyder *leg.*, (AMNH); **Roura**, 1 ♀, 20.XII.2008, Montagne des Chevaux *leg.*, (MNHN); **Sinnamary**, Piste barrage Petit Saut, pk 13,5, 1 ♀, 8.XII.1993, 5°15 N X 53°50 W, L. Sénécaux, A. Sénécaux & P. Thiaucourt *leg.*, (MNHN). *COLÔMBIA – Valle Del Cauca*: Rio Anchicayá, 1 ♀, 20-24.I.1992, 600m, 3°33' 76°53', J. Bolling Sullivan *leg.*, (NMNH). *PERU* – 1 ♂, III.1933, Frank Johnson *leg.*, (NMNH); *Amazonas*: 1 ♀, VI.2001, W. Nässig *leg.*, (MSFR), 1 ♂, X-XI.2006, 2400m, Reiner Marx *leg.*, MWM 36.275, (MWM); *Ucayali*: **Pucallpa**, 1 ♀, 9.XI.1982, 1 ♀, 11.XI.1982, 200m, S. Boucher *leg.*, (MNHN). *BRASIL – Amazonas*: **Fonte Boa**, 1 ♂, VII.1906, S. M. Klages

*leg.*, NHMUK 010921520, (NHMUK); **Manaus**, 1 ♀, VIII.1937, D'Almeida *leg.*, DZ 39.245, (DZUP), Reserva Florestal Ducke - Sabiá III, 1 ♀, 2-3.I.2003, 02°59'S 59°58'W, J. T. Câmara & F. F. Xavier Filho *leg.*, (INPA); **Novo Airão**, Ramal dos Madeireiros, Km 1.22, 1 ♀, 9-10.IV.1997, 02°45'29"S 60°57'07"W, P. Buhrnheim & N. Aguiar *leg.*, (INPA); **Novo Aripuanã**, 1 ♀, 25-26.VIII.2003, 05°15'S 60°09'W, F. F. Xavier Filho & L. S. Aquino *leg.*, (INPA). **Pará**: 1 ♀, 4.III.1943, NHMUK 010921509, (NHMUK), **Capitão Poço**, 1 ♂, 25-31.I.1984, V.O. Becker *leg.*, MVOB 47825, (MVOB).

### ***Belonoptera selenioides* (Pagenstecher, 1892)**

(Figs 12, 64, 98-99, 163)

*Siculodes selenioides* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris"** 5: 83, prancha 1, fig. 14; um casal [*recte* dois machos] [síntipos], Chanchamayo [Junin, Peru], coleção Staudinger. *Belonoptera selenioides*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London**, 1897(1): 629.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 40.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1207, fig. 175a (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes selenioides* Pagenstecher, 1892 foi descrita e ilustrada, com base em um casal [*recte* dois machos] síntipos de Chanchamayo [Junin, Peru]. Transferida por Hampson (1897) para *Belonoptera*.

**Material tipo.** Pagenstecher (1892) descreveu a espécie baseado em um casal síntipos, no entanto, encontrou-se dois machos no ZMHU, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se o macho com as asas íntegras, como lectótipo e o outro macho, sem a asa posterior direita, como paralectótipo. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Origin. / *Siculodes selenioides* Pg. / Chanchamayo / 547 / Typus / *Selenioides* Pag. /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes selenioides* Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / Origin. / *Siculodes selenioides* Pg. / Chanchamayo / Orig. /, e as seguintes etiquetas serão

acrescentadas: / PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Siculodes selenioides*  
Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke det. 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Belonoptera* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 21,46 mm e 14,17 mm (n = 35) e nas fêmeas de 23,09 mm e 15,00 mm (n = 11); asas com coloração geral amarelo; mancha castanho claro; linhas irregulares castanho claro e cinza; faixa cinza e castanho claro. Asa anterior com ápice levemente pontiagudo. Asa posterior com ápice agudo. Machos com uma e fêmeas com duas cerdas no frênulo, retináculo, abaixo da CuA. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, estreito e curvo, sete vezes mais largo que longo; braço do tegume com inúmeras cerdas finas e longas, na margem proximal; saco, em vista lateral, pequeno e estreito; unco seis vezes e meia mais longo que o tegume, término com lobos nas laterais e uma protuberância central, recoberto por cerdas finas e longas; gnato estreito, em forma de U; valva, quatro vezes mais longa que larga, com cerdas e alguns espinhos em toda face interna e projeção interna longa, costa e margem ventral levemente sinuosa, estreitando-se obliquamente a partir de 1/3, ápice levemente pontiagudo com inúmeras cerdas, ampola estreita e curva, sáculo retangular; fultura inferior longa, margens laterais dentadas com inúmeras cerdas; edeago com a metade do comprimento da valva, placa esclerotizada com as margens dentadas na porção distal, com a abertura para o duto ejaculatório dorsal e arredondada, vesica com um cornuto longo com o ápice curvado. Genitália feminina: tergo VIII pouco esclerotizado, em vista lateral, estreito, duas vezes mais largo que longo, lamela antevaginal e óstio esclerotizados; apófise posterior três vezes mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto duas vezes mais longo que largo, e o corpo duas vezes e meio mais longo que o duto, sem signo, bolsa copuladora acessória membranosa; papila anal subovalada, duas vezes e meia mais alta que longa.

**Varição.** As linhas irregulares castanho-claro e cinza, variam em posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *EQUADOR* – *Sucumbios*: **Lumbaqui**, Porto Libre, Km 40. *PERU* – *Loreto*: Rio Amazonas, Explorama Logde 50 mi E Iquitos; **Contamana**, Rio Pacaya, Lower Ucayali. *Piura*: **Huancabamba**. *Huánuco*: **Yuyapichis**, Fazenda Tropical. *Pasco*: **Pozuzo**, Rio Huancabamba. *Junin*: **Chanchamayo**. *Madre de Dios*: Chontachaca, Parque

Nacional del Manu, Parque Nacionl del Manu-Pakitza; **Shintuya**, Pantiacolla Lodge. *Cusco*: **Cosñipata Valley**: San Pedro. *BRASIL – Amazonas*: **Fonte Boa**; **Tefé**. *Pará*: **Altamira**, Serra do Cachimbo; **Santarém**, Mojuí dos Campos; **São Félix do Xingu**. *Rondônia*: **Cacaulândia**, Fazenda Rancho Grande. *Mato Grosso*: **Chapada dos Guimarães**. *BOLÍVIA – Beni*: **Trinidad**, 40 km e San Borja Estacion Biologica, Palm Camp. *La Paz*: **Guanay**. *Santa Cruz*: **Buenavista**; **Santa Cruz de La Sierra**, Rio Surutú. *Cochabamba*: **Chapare**. *PARAGUAI* – Santa Cruz.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, março, abril, agosto, setembro a novembro.

**Comentários.** Essa espécie continua sendo tratada como *Belonoptera*, conforme a descrição, mas os caracteres de genitálias masculina e feminina não compartilham as características das demais espécies do gênero e da tribo. Desta forma, em estudo futuro provavelmente essa espécie deverá ser realocada em outra subfamília.

**Material examinado** (38 ♂ e 13 ♀). *EQUADOR – Sucumbios*: **Lumbaqui**, Porto Libre, Km 40, 1 ♂, 2.III.2013, 930m, 0°13'36"N 77°27'53"W, Sinjaev, Romanov & Dr. R. Brechlin *leg.*, (MWM). *PERU – Loreto*: Rio Amazonas, Explorama Logde 50 mi E Iquitos, 2 ♂, 9-12, 17-21-IX.1990, 1 ♂, 12-16.IX.1990, 200m, Ron Leuschner *leg.*, (MGCL); **Contamana**, Rio Pacaya, Lower Ucayali, 1 ♂, VIII-IX.1912, NHMUK 010921590 (NHMUK). **Piura**: **Huancabamba**, 2 ♂, 1830-3050m, Boettger *leg.*, NHMUK 010921581, NHMUK 010921596, (NHMUK). **Huánuco**: **Yuyapichis**, Fazenda Tropical, 1 ♂, IX.2013, 210m, 09°37'S 74°56'W, A. Eichinger *leg.*, (MWM). **Pasco**: **Pozuzo**, Rio Huancabamba, 1 ♀, VIII.2013, 770m, 10°04'S 75°33'W, Thöny & Greifenstein *leg.*, (MWM). **Junin**: **Chanchamayo**, 2 ♂ (Léctótipo e Paralectótipo *Siculodes selenioides*), (ZMHU), 2 ♂, Thamm *leg.*, (ZMHU), 1 ♂, X-XI.1906, 1000m, NHMUK 010921597, (NHMUK). **Madre de Dios**: Chontachaca, Parque Nacional del Manu, 1 ♂, I.1999, 800m, R. Marx *leg.*, MWM 19.183, (MWM), Parque Nacionl del Manu-Pakitza, 1 ♂, 4.X.1987, 350m, 11°56'S 71°18'W, 1 ♂, 16.IX.1988, 250m, 12°07'S 70°58'W, M. G. Pogue *leg.*, (NMNH), 1 ♂, 6-8.IX.1989, 1 ♀, 17.IX.1989, 1 ♀, 18.IX.1989, 250m, 11°56'S 71°18'W, D. Adamski & M. Epstein *leg.*, (NMNH); **Shintuya**, Pantiacolla Lodge, 1 ♀, 26.XI.2011, 422m, 12°39.342'S 71°13.912'W, G. Martin *leg.*, NHMUK 010921627, (NHMUK). *Cusco*: **Cosñipata Valley**:

San Pedro, 1 ♀, X - XI.2006, 1450m, Reiner Marx *leg.*, (MWM). **BRASIL – Amazonas:** **Fonte Boa**, 1 ♂, VIII.1907, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921605, (NHMUK); **Tefé**, 1 ♂, I.1905, 1 ♂, X.1907, M. de Mathan *leg.*, NHMUK 010921603, NHMUK 010921606, (NHMUK). **Pará:** **Altamira**, Serra do Cachimbo, 1 ♂, 25-29.X.1956, Travassos, Oliveira & Adão *leg.*, (IOC); **Santarém**, Mojuí dos Campos, 1 ♀, DZ 39.450, (DZUP); **São Félix do Xingu**, 1 ♀, 29-30.IX.1975, M. Boulard, P. Jauffret & P. Pompanon *leg.*, (MNHN). **Rondônia:** **Cacaulândia**, Fazenda Rancho Grande, 1 ♂, 1 ♀, XI.1991, 1 ♂, X.1993, 2 ♂, 15-18.X.1993, 1 ♀, 2 ♂, XI.1994, 140m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 79578, MVOB 88531, MVOB 95615, (MVOB), (NMNH), 1 ♂, 18-19.IX.1996, 165m, 10°32'S 62°48'W, Ron Leuschner *leg.*, (NMNH), 1 ♀, 1-5.IX.1997, Furtado & Moser *leg.*, CLAM 118, (CLAM), 1 ♀, 1 ♂, XI.1999, 350m, R. Alves d. Santos *leg.*, MWM 36.274, (MWM). **Mato Grosso:** **Chapada dos Guimarães**, 1 ♂, 26.X.1993, 800m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 89073, (MVOB). **BOLÍVIA – Beni:** **Trinidad**, 40 km e San Borja Estacion Biologica, Palm Camp, 2 ♂, 26.VIII.1987, 1 ♂, 13.IX.1987, M. G. Pogue *leg.*, (NMNH). **La Paz:** **Guanay**, 1 ♂, 1 ♀, XI.1996, MWM 19.184, (MWM). **Santa Cruz:** **Buenavista**, 2 ♂, VIII.1906-IV.1907, 750m, Steinbach *leg.*, NHMUK 010921593, NHMUK 010921598, (NHMUK); **Santa Cruz de La Sierra**, Rio Surutú, 1 ♂, 400m, J. Steinbach *leg.*, NHMUK 010921599, (NHMUK). **Cochabamba:** **Chapare**, 1 ♀, 6.X.1944, (AMNH). **PARAGUAI – Santa Cruz**, 1 ♂, NHMUK 010921612, (NHMUK).

### ***Draconia* Hübner, [1820]**

*Draconia* Hübner, [1820]. **Verz. bek. Schmett.** p. 197; única espécie incluída: *Draconia peripheta* Cram[er].- H. Druce, 1895. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het.** 2, p. 187.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1208.- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** 90(1): 350.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** (13)7(74): 119.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

*Dracenta* [*sic*]; Poulton, 1906. **Trans. Ent. Soc. London**, p. 533; *Dracenta rusina*.

**Espécie tipo:** *Phalaena peripheta* Cramer, 1777, por monotipia.

**Histórico taxonômico.** *Draconia* Hübner, [1820] foi descrito sem ilustração para incluir *Phalaena peripheta* Cramer, 1777, das Índias Ocidentais.

**Diagnose.** *Draconia* difere dos demais gêneros de Siculodini pelas asas com coloração geral entre cinza escuro, caqui, dourado, dourado escuro, ocre acastanhado, castanho, castanho avermelhado, castanho acinzentado, laranja acastanhado, amarelo escuro, caqui a bege; manchas irregulares e ápice pontiagudo, em ambas as asas; genitália masculina: tegume, em vista dorsal, retangular ou quadrado; unco triangular, afinando distalmente até o término pontiagudo; gnato esclerotizado; valva, mais longa que larga, com cerdas na face interna; edeago cilíndrico, abertura para o duto ejaculatório dorsal, vesica simples; genitália feminina: tergo VIII, retangular ou quadrado; óstio membranoso; bolsa copuladora com o duto esclerotizado mais longo que largo, e o corpo membranoso, mais longo que o duto; papila anal recoberta por cerdas finas.

***Draconia accipitrina* Warren, 1908**

(Figs 13, 100, 165)

*Draconia accipitrina* Warren, 1908. **Novit. Zool.** **15**: 330; 1 macho [*recte* fêmea], [holótipo], Bogotá, Colômbia, Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 42.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1209, fig. 175d (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia accipitrina* Warren, 1908 foi descrita sem ilustração, com base em um macho [*recte* fêmea] [holótipo] de Bogotá, Colômbia.

**Material tipo.** Warren (1908) descreveu a espécie baseado em um macho [holótipo], no entanto, encontrou-se uma fêmea no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. [Holótipo] com as seguintes etiquetas: / Holotype / *Draconia accipitrina* Type ♂ Warr / Bogota. / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921066 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 35,00 mm e 25,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 41,57 mm e 29,57

mm (n = 7); asas com coloração geral castanho; manchas irregulares castanho-claro e semi-translúcidas, mais definidas na face ventral. Asa anterior, face dorsal com mancha areia na margem costal; mancha cinza com branco entre R<sub>5</sub>-M<sub>3</sub>, em ambas as faces. Asa posterior, em ambas as faces com mancha cinza e branca entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>; face ventral com cerdas na base. Ápice pontiagudo e margem externa côncava, levemente denticulada, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina é desconhecida. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, duas vezes mais largo que longo, lamela antevaginal membranosa; apófise anterior tão longa quanto a posterior; bolsa copuladora com o duto duas vezes mais longo que largo, e corpo oito vezes e meio mais longo que o duto, sem signo; papila anal subovalada, tão alta quanto longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As linhas e manchas irregulares castanho-claro e semi-translúcida, variam em posição, independente do sexo. Cerdas na base da asa posterior, na face ventral, mais abundante nos machos que nas fêmeas. Fêmea, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que no macho.

**Distribuição geográfica.** *COLÔMBIA* – Boyacá, estrada Barbosa; *Cundinamarca*: Bogotá. *EQUADOR* – *Carchi*: Estrada El Chical - Estrada Tulcan, El Chical, km 51; *Loja*: Estrada Loja - Zamora; *Napo*: 6km SE Cosanga.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, fevereiro e setembro.

**Material examinado** (1 ♂ e 7 ♀). *COLÔMBIA* – Boyacá, estrada Barbosa, 1 ♂, 21-27.I.2014, 2360m, 5°49'14"N 73°30'14"W, M. Márquez & J. Machado leg., (MWM); *Cundinamarca*: Bogotá, 1 ♀, ([Holótipo] de *Draconia accipitrina*), NHMUK 010921066, (NHMUK). *EQUADOR* – *Carchi*: Estrada El Chical, 1 ♀, 20.XI.2012, 2 ♀, 6-7.II.2013, 2360m, 0°50'20"N 78°13'39"W, V. Siniaev & O. Romanov leg., (MWM), Estrada Tulcan, El Chical, km 51, 1 ♀, 10-11.II.2013, 3220m, 0°48'04"N 78°00'39"W, V. Siniaev & O. Romanov leg., (MWM); *Loja*: Estrada Loja - Zamora, 1 ♀, 22.II.2012, 2700m, 3°58'45"S 79°08'28"W, R. Brechlin & V. Siniaev leg., (MWM); *Napo*: 6km SE Cosanga, 1 ♀, 22.I.2012, 2240m, 0°37'14"S 77°54'08"W, R. Brechlin & V. Siniaev leg., MWM 36.250, (MWM).

***Draconia albiapicata* Warren, 1908**  
(Figs 14, 65, 101, 165)

*Draconia albiapicata* Warren, 1908. **Novit. Zool.** **15**: 331; 1 macho [holótipo], Rio Inambari, La Oroya, [Puno], Peru, 3100 ft., III-1905, Ockenden *leg.*, Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 42.- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** **90**(1): 350.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia albiapicata* Warren, 1908 foi descrita sem ilustração, com base em um macho [holótipo] do Rio Inambari, La Oroya, [Puno], Peru.

**Material tipo.** Encontrou-se o macho [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / *Draconia albiapicata* Type ♂ Warr / La Oroya, Rio Inambari, S.E. Peru, 3100 ft., wet s., March 05. (G. Ockenden). / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921069 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 32,67 mm e 25,33 mm (n = 3) e nas fêmeas de 33,67 mm e 26,00 mm (n = 3); asas com coloração geral amarelo escuro; manchas e linhas irregulares castanhas e castanho-claros, mais definidas na face ventral. Asa anterior com mancha castanho escuro com nuances branco na margem costal, na face dorsal; mancha branca entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>, na face ventral. Asa posterior, em ambas as faces com mancha branca entre M<sub>2</sub>-M<sub>3</sub>. Ápice pontiagudo e margem externa côncava, levemente denticulada, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, retangular, margens laterais arredondadas, uma vez e meia mais largo que longo; saco pouco esclerotizado, em vista lateral, arredondado; unco triangular, recoberto de cerdas finas e curtas, uma vez mais longo que o tegume; gnato com aspecto de funil; valva, cinco vezes mais longa que larga, com cerdas finas e pequenas, na face interna, e cerdas grandes na costa, costa e margem ventral convexas, com uma protuberância na base da margem ventral, ápice arredondado, edito alongado com algumas cerdas, sáculo curvado; fultura inferior em forma de U, margem distal semi-pontiaguda, com cerdas finas e curtas; edeago com a metade do comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal

e óstio membranosos; apófise posterior duas vezes e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, seis vezes e meia mais longo que largo, e o corpo cinco vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal alongada, duas vezes e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas pequenas.

**Varição.** As manchas e linhas irregulares castanho-claro, variam em dimensão e posição, independente do sexo. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *EQUADOR* – *Pichincha*: **Quito**, Corondalet. *PERU* – *Junín*: **La Merced**; *Cusco*: **Vale do Cosñipata**, San Pedro; *Puno*: La Oroya - Rio Inambari.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, março, maio, outubro e setembro.

**Comentários.** Encontramos poucos exemplares nas coleções visitadas. Por este motivo, não podemos afirmar que essa espécie, um tanto quanto conspícua, se restrinja somente a essas localidades e/ou seja coletada somente em períodos chuvosos, como citou Warren (1908).

**Material examinado** (3 ♂ e 3 ♀). *EQUADOR* – 1 ♂, Feyer leg., (MSFR), *Pichincha*: **Quito**, Corondalet, 1 ♀, Flemm. & Mik. leg., NHMUK 010921148, (NHMUK). *PERU* – 1 ♂, III.1933, Frank Johnson leg., (NMNH), *Junín*: **La Merced**, 1 ♀, 1000-1500m, Watkins leg., NHMUK 010921170, (NHMUK); *Cusco*: **Vale do Cosñipata**, San Pedro, 1 ♀, X-XI.2006, 1450m, Reiner Marx leg., (MWM); *Puno*: La Oroya - Rio Inambari, 1 ♂, ([Holótipo] de *Draconia albiapicata*), V.1905, 945m, G. Ockenden leg., NHMUK 010921069, (NHMUK).

### ***Draconia angulipennis* Dognin, 1911**

(Figs 15, 66, 102, 137, 165)

*Draconia angulipennis* Dognin, 1911. **Héteroc. Nov. 3**, p. 64; 1 fêmea [holótipo], Yuntas, Cali, [Valle del Cauca], Colômbia.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 42.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1209.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.*

Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia angulipennis* Dognin, 1911 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de Yuntas, Cali, [Valle del Cauca], Colômbia.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NMNH, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / *Draconia angulipennis* Type ♀ / Yuntas près Cali Colombie / Dognin Collection / Type n° 29554 U.S.N.M. / *Draconia* near *denticulata* sp.? Pg./ *Draconia (angulipennis)* sp. N. Warren 24.4.11 / à Ldrr 1912 / Differs from all other species by the strait termen of h. Warren 24/4/11 / USNMENT 01198233 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 18,00 mm e 12,00 mm (n = 4) e nas fêmeas de 21,25 mm e 13,38 mm (n = 8); asas com coloração geral castanho; manchas e linhas irregulares cinza, em ambas as faces, e castanho escuro, na face ventral. Asa anterior com mancha castanho claro na margem costal e torno côncavo. Ápice pontiagudo e margem externa denticuladas, em ambas as asas. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo abaixo da CuA. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, retangular, duas vezes mais largo que longo; saco, em vista lateral, arredondado; unco triangular, recoberto por algumas cerdas finas e curtas, uma vez e meio mais longo que o tegume; gnato pouco esclerotizado; valva, três vezes e meia mais longa que larga, com cerdas finas e longas, em toda face interna, costa convexa, margem ventral com dois lóbulos, um na base e o outro central, ápice arredondado, edito alongado com algumas cerdas, sáculo retangular com uma protuberância interna; fultura inferior em forma de U, margem distal levemente pontiaguda, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, metade do comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório alongada, vesica com incontáveis cornutos pequenos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais longa que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, duas vezes e meia mais longo que largo, e o corpo dez vezes e meio mais longo que o duto, signo retangular, com incontáveis espinhos esclerotizados, mais abundantes nas margens; papila anal

arredondada, levemente inclinada, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas pequenas.

**Variação.** As manchas e linhas irregulares, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Godebe**. *COLÔMBIA* – *Choco*: Primavera - Rio Tamaua, Rio San Juan; *Valle del Cauca*: **Bajo Calima**, Cali, Yuntas; *Putumayo*: **Mocoa**. *EQUADOR* – *Bolívar*: **San José de Chimbo**. *PERU* – *Junín*: **La Merced**; *Puno*: Rio Yawuarmayu. *BRASIL* – *Amazonas*: **Santo Antônio do Içá**, Rio Javari. *Rondônia*: **Cacaulândia**, Fazenda Rancho Grande. *Bahia*: **Camacan**, Reserva Serra Bonita.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a maio e setembro.

**Material examinado** (4 ♂ e 9 ♀). *GUIANA FRANCESA* – 1 ♀, 1 ♂, NHMUK 010921145, NHMUK 010921151, (NHMUK), *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Godebe**, 1 ♀, NHMUK 010921147, (NHMUK). *COLÔMBIA* – *Choco*: Primavera - Rio Tamaua, Rio San Juan, 1 ♀, II.1909, 122m, G. M. Palmer *leg.*, NHMUK 010921156, (NHMUK); *Valle del Cauca*: **Bajo Calima**, 1 ♀, 20.I.1988, J. Bolling Sullivan *leg.*, (NMNH); **Cali**, Yuntas, 1 ♀, ([Holótipo] de *Draconia angulipennis*), (NMNH); *Putumayo*: **Mocoa**, 1 ♂, Werner Hopp *leg.*, (ZSM). *EQUADOR* – *Bolívar*: **San José de Chimbo**, 1 ♂, 1892, M. de Mathan *leg.*, NHMUK 010921155, (NHMUK). *PERU* – *Junín*: **La Merced**, 1 ♂, XI.1904, C. O. Schunke *leg.*, NHMUK 010921152, (NHMUK); *Puno*: Rio Yawuarmayu, 1 ♀, IV.1912, NHMUK 010921154, (NHMUK). *BRASIL* – *Amazonas*: **Santo Antônio do Içá**, Rio Javari, 1 ♀, V.1907, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921159, (NHMUK). *Rondônia*: **Cacaulândia**, Fazenda Rancho Grande, 1 ♀, 18-29.IX.1996, 165m, 10°32'S 62°48'W, Ron Leuschner *leg.*, (NMNH). *Bahia*: **Camacan**, Reserva Serra Bonita, 1 ♀, 2.III.1994, 600m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 89611, (MVOB).

***Draconia annuligera* (Walker, 1865)**

(Figs 16, 103, 138, 166)

*Siculodes annuligera* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Brit. Mus.** 3231(70), p. 516; Amazonas, [Brasil], coleção Saunders.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** (5)7: 292.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris"** 5: 67.

*Draconia annuligera*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 631, fig. 23 (macho d).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 42.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1210, sinônimo: *S. mediula*.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes annuligera* Walker, 1865 foi descrita sem ilustração, sem especificar o número de exemplares do Amazonas [Brasil]. Transferida por Hampson (1897) para *Draconia*.

**Material tipo.** Walker (1865) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares e sexo. Encontrou-se um sítipo no OUZM, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Pelo exame na morfologia alar, o sítipo é um macho, no entanto sem abdome. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se este exemplar, como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / *Siculodes annuligera* / Amaz / 596 / 1031 / TYPE LEP: N° 835 *Siculodes annuligera* Walker HOPE DEPT. OXFORD/ 10 mm /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Draconia annuligera* (Walker, 1865), Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior nas fêmeas de 19,33 mm e 12,67 mm (n = 3); asas com coloração geral caqui, na face dorsal, e caqui escuro, na face ventral, com aparência de camurça; manchas irregulares areia, cinza e castanho escuro. Asa anterior com manchas castanho e areia na face dorsal e areia na face ventral, ambas na margem costal; mancha castanho escuro na margem anal, na face dorsal; mancha castanho escuro entre R<sub>5</sub>-M<sub>3</sub>, na face dorsal. Asa anterior com manchas castanho na margem costal, na face dorsal; mancha castanho escuro entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>, na face dorsal. Ápice pontiagudo e

margem externa sinuosa com nuances de areia, em ambas as asas. Sem frênuo e retináculo. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior tão longa quanto a posterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, três vezes mais longo que largo, e o corpo treze vezes mais longo que o duto, signo retangular, com incontáveis espinhos esclerotizados; papila anal alongada, duas vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas curtas.

**Varição.** Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que no macho.

**Distribuição geográfica.** *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Jean-du-Maroni*; *Cayenne*: Montagne de Kaw, Km 42. *BRASIL* – *Amazonas*.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de agosto.

**Comentários.** Erroneamente, Gaede (1936) sinonimizou *Siculodes mediula* Guenée, 1877 com *D. annuligera* (Walker, 1865), baseando-se que ambas se tratavam da mesma espécie.

**Material examinado** (3 ♀). *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Jean-du-Maroni*: 2 ♀, Le Moullet *leg.*, NHMUK 010921162, NHMUK 010921163, (NHMUK); *Cayenne*: Montagne de Kaw, Km 42, 1 ♀, 8.VIII.1985, P. Bleuzen *leg.*, (AMNH). *BRASIL* – *Amazonas*: (Lectótipo de *Draconia annuligera*), (OUZM).

### ***Draconia basipleta* Warren, 1905**

(Figs 17, 167)

*Draconia basipleta* Warren, 1905. **Proc. U. S. Nat. Mus.** **29**: 349; [holó]tipo 1 fêmea, Saint Jean[-du-Maroni], Maroni River, French Guiana, V-1904, Cat. N°. 8935, USNM [NMNH].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 42.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1210.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia basipleta* Warren, 1905 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holó]tipo de Saint Jean[-du-Maroni], Maroni River, Guiana Francesa.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no NMNH, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / *Draconia basipleta* Type ♀ / St, Jean, Maroni, F. Guiana. / Collection Wm Schaus / Type n° 8935 U.S.N.M. / USNMENT 01198213 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia*, com base na morfologia alar da fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior na fêmea de 20,00 mm e 14,00 mm (n = 1); asas com coloração geral castanho; manchas bege. Asa anterior com a borda da margem costal com nuances de bege e o torno côncavo. Ápice levemente pontiagudo e margem externa sinuosa, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália feminina desconhecida.

**Distribuição geográfica.** GUIANA FRANCESA – Saint-Laurent-du-Maroni: **Saint-Jean-du-Maroni**, Rio Maroni.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de maio.

**Material examinado** (1 ♀). GUIANA FRANCESA – Saint-Laurent-du-Maroni: **Saint-Jean-du-Maroni**, Rio Maroni, 1 ♀ ([Holó]tipo de *Draconia basipleta*), V.1904, (NMNH).

### ***Draconia crassiorata* Gaede, 1936**

(Figs 18, 104, 139, 166)

*Draconia crassiorata* Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1209, fig. 175g; [holó]tipo fêmea, Sul do Brasil, Senckenberg Museum [Frankfurt am Main], [MSFR].- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia crassiorata* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea [holó]tipo do sul do Brasil.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no MSFR, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Typus / *Draconia crassiorata* det. M. Gaede / S. Brasil. X? 2.X.26 / 22 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia*, com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior nas fêmeas de 14,00 mm e 8,67 mm (n = 2); asas com coloração geral castanho avermelhado, na face dorsal e castanho claro, na face ventral; manchas irregulares bege, em ambas as faces; manchas e linhas irregulares castanho avermelhado, na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo. Margem externa sinuosa, em ambas as asas, e borda castanho avermelhado, na face ventral. Fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo abaixo da CuA. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotinado, três vezes mais longo que largo, e o corpo dezenove vezes mais longo que o duto, signo triangular, laterais expandidas, com incontáveis espinhos esclerotinizados; papila anal ovalada, tão alta quanto longa, recoberta por cerdas curtas.

**Variação.** As manchas e linhas irregulares variam em dimensão e posição.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – São Paulo: Salesópolis, Boracéia.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de outubro e dezembro.

**Material examinado** (2 ♀). *BRASIL* – 1 ♀, ([Holó]tipo de *Draconia crassiorata*), 2.X.1926, (MSFR). São Paulo: Salesópolis, Boracéia, 1 ♀, 20.XII.1946, Travassos & Ventel leg., (IOC).

***Draconia denticulata* (Pagenstecher, 1892)**

(Figs 19, 67, 105, 140, 166)

*Siculodes denticulata* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** 5: 98, prancha 1, fig. 12; exemplares [*recte* três fêmeas] do Chiriqui [Panamá] na coleção Staudinger, 1 macho Chiriqui [Panamá] e 1 fêmea [*recte* macho] do Brasil no Hofmuseum zu Wien, [Naturhistorisches Museum], [NHMV].

*Draconia denticulata*; H. Druce, 1895. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het.** 2, p. 187, prancha 59, fig. 10(d).- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 42.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1209, fig. 175g (d).- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes denticulata* Pagenstecher, 1892 foi descrita e ilustrada, com base em um número não mencionado de exemplares e sexo [*recte* três fêmeas], um macho de Chiriqui [Panamá] e uma fêmea [*recte* macho] do Brasil. Transferida por H. Druce (1895) para *Draconia*.

**Material tipo.** Pagenstecher (1892) descreveu a espécie baseado em um número não mencionado de exemplares e sexo do Chiriqui, depositados na coleção do Staudinger, e um macho do Chiriqui [Panamá] e uma fêmea do Brasil, depositados no NHMV. Encontrou-se três sintipos fêmeas no ZMHU, as quais correspondem aos exemplares depositados na coleção do Staudinger, um sintipo macho do Chiriqui e um sintipo macho, mencionado como fêmea, do Brasil depositados no NHMV. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime do Brasil, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. No entanto, o sintipo macho do Brasil não corresponde a espécie, tratando-se de uma espécie nova (Queiroz-Santos *et al.*, em prep.). Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se o sintipo macho do Chiriqui [Panamá] depositado no NHMV como lectótipo e os sintipos fêmeas depositadas na coleção do ZMHU, como paralectótipos. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / “Itaurq” 1888. Chiriqui/ *Siculodes denticulata* Pg / Type /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes denticulata* Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipos com as seguintes etiquetas: / Origin. / Chiriqui / *denticulata* det. M. Gaede /, / Origin. / *Siculodes denticulata* Pag. / *Denticulata* Pag. /

Chiriqui / 602 / Pag. / Druce /, / Origin. / Origin. / *Siculodes (Belonoptera) denticulata* Pg / Chiriqui / 548 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Siculodes denticulata* Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 23,67 mm e 13,93 mm (n = 15) e nas fêmeas de 25,91 mm e 15,64 mm (n = 11); asas com coloração geral dourado, na face dorsal e castanho, na face ventral; linhas, faixas e manchas irregulares castanho escuro com nuances de preto. Asa anterior, borda da margem costal com nuances de rosa, na face ventral; ápice pontiagudo e torno côncavo. Asa posterior com ápice levemente pontiagudo. Margem externa denticulada, em ambas as asas. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênuo, retináculo abaixo da C. Genitalia masculina: tegume, em vista dorsal, retangular, uma vez e meio mais largo que longo; saco, em vista lateral, alongado; unco recoberto por algumas cerdas finas e curtas, uma vez mais longo que o tegume; gnato estreito, em forma de V; valva, cerca de três vezes e meia mais longa que larga, com algumas cerdas finas e longas, em toda face interna, costa convexa, margem ventral sinuosa, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo retangular; fultura inferior em forma de U, margem distal arredondada, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, tão longo quanto a valva, abertura para o duto ejaculatório alongada, vesica com incontáveis cornutos pequenos. Genitalia feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior tão longa quanto a posterior, uma vez mais longa que o tergo VIII; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotinado, duas vezes mais longo que largo, e o corpo oito vezes mais longo que o duto, signo arredondado, com incontáveis espinhos esclerotinizados, os maiores nas margens, sendo dois, maiores que os demais, ambos nas margens laterais; papila anal ovalada, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas pequenas.

**Varição.** As linhas, faixas e manchas irregulares, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *HONDURAS* – *Atlântida*: Pico Bonito National Park Lodge; **Mezapita**, 30 km ao Sul de Tela. *NICARÁGUA* – *Chontales*. *COSTA RICA* – *Cartago*:

**Turrialba;** *Puntarenas*: Estac. Quebrada Bonita, R. B. Carara Punt-arenas, R. Zuniga;  
*Limón*: **Puerto Limón**, Reserva Biológica Hitoy Cerere, trilha do cume. *PANAMÁ* –  
*Chiriqui*: Vulcão Barú, *Bugaba*: **La Concepcion**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, maio a agosto e novembro.

**Etimologia.** O autor menciona que a margem externa das asas é denteada (Pagenstecher 1892).

**Material examinado** (16 ♂ e 12 ♀). *HONDURAS* – *Atlântida*: Pico Bonito National Park Lodge, 1 ♀, 15.XI.2009, 1 ♀, 11.VI.2012, 1 ♀, 15.VI.2012, D. Matthews & J. Y. Miller leg., (MGCL); **Mezapita**, 30 km ao Sul de Tela, 2 ♂, 26.V.1979, 60m, Robert D. Lehman leg., (NMNH). *NICARÁGUA* – *Chontales*, 2 ♀, T. Belt leg., NHMUK 010921139, NHMUK 010921150, (NHMUK). *COSTA RICA* – *Cartago*: **Turrialba**, 1 ♂, 6.VII.1971, 1 ♂, 25.XI.1971, 600m, V. O. Becker leg., MVOB 26178, MVOB 26209, (MVOB), 1 ♀, 26.VII.1973, Susan Condie leg., (AMNH); *Puntarenas*: Estac. Quebrada Bonita, R. B. Carara Puntarenas, R. Zuniga, 1 ♂, VIII.1989, 50m, NHMUK 010921130, (NHMUK); *Limón*: **Puerto Limón**, Reserva Biológica Hitoy Cerere, trilha do cume, 1 ♀, 2 ♂, 19-20.I.2007, 300m, 9°40'11"N 83°01'36"W, J. S. Miller & A. Azofeita leg., (AMNH). *PANAMÁ* – *Chiriqui*: 1 ♂ (Lectótipo de *Siculodes denticulata*), 1888, (NHMV), 3 ♀ (Paralectótipos de *Siculodes denticulata*), 2 ♂, (ZMHU), 1 ♀, 2 ♂, (SMT), 1 ♂, (NMNH), 1 ♂, (MZUSP), Vulcão Barú 1 ♂, 1897, Trötsch leg., (ZMHU), *Bugaba*: **La Concepcion**, 1 ♀, 1 ♂, Champion leg., NHMUK 010921121, NHMUK 010921141, (NHMUK).

### ***Draconia dismutata* Warren, 1908**

(Figs 20, 166)

*Draconia dismutata* Warren, 1908. **Novit. Zool.** 15: 331; 1 casal [síntipos], Fonte Nova, Amazonas, [Brasil], VIII-1906, Klages leg., Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 42.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1210, fig. 175g (d).- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia dismutata* Warren, 1908 foi descrita sem ilustração, com base em um casal sítipos de Fonte Nova, Amazonas, [Brasil].

**Material tipo.** Warren (1908) descreveu a espécie baseado em um casal de sítipos. Encontrou-se os sítipos no NHMUK com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações fornecidas na descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se o sítipo macho como lectótipo e o sítipo fêmea como paralectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1989), porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Type / *Draconia dismutata* Type ♂ Warr. / Fonte Boa, Amazonas, July 1906. (S. M. Klages). / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / Lectotype / Lectotype *Draconia dismutata* Warren det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921114 /, e a seguinte etiqueta será acrescentada: / LECTOTYPE *Draconia dismutata* Warren, 1908, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / *Draconia dismutata* ♀ Warr. / Fonte Boa, Amazonas, August 1906. (S. M. Klages). / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / Paralectotype / Paralectotype *Draconia dismutata* Warren det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921080 /, e a seguinte etiqueta será acrescentada: / PARALECTOTYPE *Draconia dismutata* Warren, 1908, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 19,00 mm e 11,00 mm (n = 1) e na fêmea de 26,00 mm e 15,00 mm (n = 1); asas com coloração geral castanho; manchas irregulares bege. Asa anterior com nuances de cinza na face ventral; borda da margem costal, com nuances de rosa claro; ápice pontiagudo. Asa posterior com o ápice levemente pontiagudo. Torno côncavo e margem externa sinuosa, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina e feminina são desconhecidas.

**Variação.** As manchas irregulares variam em dimensão e posição. Fêmea, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondada que no macho.

**Distribuição geográfica.** BRASIL – Amazonas: Fonte Boa.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de julho e agosto.

**Comentários.** Warren (1908) ao descrever *D. dismutata* cita que ela é semelhante a *D. basiplea* Warren (1905), mas se diferencia pelas manchas nas asas. Após analisar o lectótipo e paralectótipo de *D. dismutata* e [holó]tipo de *D. basiplea* verificou-se que além das características, evidenciadas pelo autor, *D. dismutata* apresenta o tórax e o abdome, em ambas as faces, com coloração castanho e as pernas com coloração castanho e nuances de bege, enquanto o tórax, abdome, na face ventral, e pernas de *D. basiplea* tem a coloração bege.

**Material examinado** (1 ♂ e 1 ♀). *BRASIL – Amazonas: Fonte Boa*, 1 ♂ (Lectótipo de *Draconia dismutata*), VII.1906, 1 ♀ (Paralectótipo de *Draconia dismutata*), VIII.1906, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921114, NHMUK 010921080, (NHMUK).

### ***Draconia exesa* Köhler, 1940**

(Figs 21, 106, 167)

*Draconia exesa* Köhler, 1940. **Revta. Soc. Ent. Arg. 10**: 368; Puerto Bemberg [atual Puerto Libertad, Misiones, Argentina], Hayward *leg.* Alótipo [*sic*], coleção Breyer.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia exesa* Köhler, 1940 foi descrita sem ilustração, com base em um exemplar, mencionado como alótipo [*sic*] de Puerto Bemberg [atual Puerto Libertad, Misiones, Argentina].

**Material tipo.** Köhler (1940) descreveu a espécie baseado em um alótipo [*sic*], sem determinação de sexo. Encontrou-se o exemplar, aqui considerado [holótipo] no MLPA, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Pelo exame na morfologia alar, o [holótipo] é uma fêmea; com as seguintes etiquetas: / COTYPUS Alotipo / 2289 / *Draconia exesa* Khle DET KOEHLER / MISIONES LEG. KÖHLER /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia*, com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior nas fêmeas de 41,05 mm e

31,13 mm (n = 8); asas com coloração geral castanho acinzentado; manchas irregulares beges circundadas de castanho, em ambas as faces e castanho-escuro, na face ventral. Asa anterior com a borda da margem costal com nuances de castanho-escuro; ápice pontiagudo; torno côncavo. Asa posterior com o ápice côncavo e pontiagudo, logo após a concavidade. Margem externa levemente sinuosa, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, duas vezes mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior uma vez mais longa que a posterior; bolsa copuladora com o duto duas vezes mais longo que largo, e o corpo dez vezes mais longa que o duto, sem signo; papila anal arredondada, duas vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As manchas irregulares variam em dimensão e posição, independente da distribuição geográfica.

**Distribuição geográfica.** *GUIANA FRANCESA* – *Cayenne*: Camp Caïman, Montagne de Kaw, Piste Coralie PK 2, Camp Changement, Réserve Naturelle des Nouragues. *BRASIL* – *Minas Gerais*: **Passos**. *Espírito Santo*. *Santa Catarina*: **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, Rio Natal. *ARGENTINA* – *Misiones*, Puerto Libertad.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a abril, julho, outubro e dezembro.

**Material examinado** (9 ♀). *GUIANA FRANCESA* – *Cayenne*: Camp Caïman, Montagne de Kaw, 1 ♀, 13.VII.2002, (MNHN), Piste Coralie PK 2, 1 ♀, 27.II.1193, L. Sénécaux Rec. leg., (MNHN), Camp Changement, 1 ♀, 25.XII.2005, (MNHN), Réserve Naturelle des Nouragues, 1 ♀, 12.X.2012, (MNHN). *BRASIL* – *Minas Gerais*: **Passos**, 1 ♀, I.1946, Lemmert leg., (IOC). *Espírito Santo*: 1 ♀, NHMUK 010921131, (NHMUK). *Santa Catarina*: **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, 1 ♀, 25.III.1974, 850m, Rank leg, DZ 39.346, (DZUP), Rio Natal, 1 ♀, 5.IV.2011, Ivo Rank leg., (IR). *ARGENTINA* – *Misiones*: Puerto Libertad, 1 ♀ (Alótipo [*sic* = Holótipo] de *Draconia exesa*), (MLPA).

***Draconia fenestratalis* Costa Lima, 1932**

(Figs 22, 107, 167)

*Draconia fenestratalis* Costa Lima, 1932. **Bol. Biol.** 21: 55; 1 fêmea holótipo, N° 1701, Angra dos Reis [Rio de Janeiro, Brasil], IV-1931, L. Travassos *leg.*, coleção Instituto Oswaldo Cruz, [IOC].- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1211.- Costa Lima, 1949. **Insetos do Brasil** 6(2), p. 15.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.- Duarte *et al.*, 2012, *in* Melo *et al.* **Insetos do Brasil**, p. 665.

**Histórico taxonômico.** *Draconia fenestratalis* Costa Lima, 1932 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea holótipo de Angra dos Reis [Rio de Janeiro, Brasil].

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea holótipo no IOC, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / *DRACONIA FENESTRATALIS* C. LIMA. / *Draconia fenestratalis* C. Lima 1701 / ANGRA DOS REIS L[auro] T[ravassos]. col. 4 – [1]931 Obs. / TYPO /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 19,00 mm e 13,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 21,15 mm e 14,54 mm (n = 13); asas com coloração geral cinza escuro; manchas irregulares bege, castanho-escuro, ferrugem e semi-translúcida. Asa anterior, borda da margem costal com manchas irregulares bege e margem anal ondulada. Asa posterior com margem costal ondulada. Margem externa sinuosa, ápice pontiagudo e torno côncavo, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina desconhecida. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal pouco esclerotinizada; apófise anterior longa tanto quanto a posterior, uma vez e meia mais longa que o tergo VIII; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotinizado, quatro vezes mais longo que largo, e o corpo cinco vezes e meio mais longo que o duto, sem signo; papila anal arredondada, duas vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As manchas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que no macho.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – Maranhão: **Feira Nova do Maranhão**, Retiro. Bahia: **Camacan**; **Itacaré**. Mato Grosso: **Chapada dos Guimarães**. Distrito Federal: **Planaltina**. Mato Grosso do Sul: **Nioaque**. Rio de Janeiro: **Angra dos Reis**; **Rio de Janeiro**, Estrada das Paineiras.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de fevereiro, abril, março, maio, agosto, outubro e novembro.

**Etimologia.** Embora não informado pelo o autor, o nome provavelmente se refere às manchas semi-translúcidas das asas que lembram “janelas” (fenestra).

**Material examinado** (4 ♂ e 16 ♀). *BRASIL* – 1 ♀, NHMUK 010921078, (NHMUK). Maranhão: **Feira Nova do Maranhão**, Retiro, 1 ♀, 9.XI.2014, 480m, 07°00'31"S 46°26'41"W, C. Mielke leg., CCGM 30.718, (CCGM). Bahia: **Camacan**, 1 ♀, 15.XI.1995, 600m, V. O. Becker leg., MVOB 106205, (MVOB), 1 ♀, III.2012, 15°24'S 39°30'W, H. Thöny leg., (MWM); **Itacaré**, 1 ♀, 13.VIII.2018, 20m, 14°18'S 39°05'W, V. O. Becker leg., (MVOB). Mato Grosso: **Chapada dos Guimarães**, 1 ♂, 25.V.1989, 2 ♂, 26.X.1994, 1 ♀, 25-30.XI.1997, 800m, V. O. Becker leg., MVOB 75432, MVOB 89072, MVOB 93872, MVOB 110848, (MVOB), 2 ♀, 20.XI.1994, 2 ♀, 25-30.XI.1997, 800m, V. O. Becker leg., (NMNH). Distrito Federal: **Planaltina**, 1 ♂, 24.II.1984, 1000m, 15°35'S 47°42'W, 3 ♀, 18.III.1999, 1100m, V. O. Becker leg., MVOB 56175, MVOB 118376, (MVOB). Mato Grosso do Sul: **Nioaque**, 1 ♀, XI.1905, NHMUK 010921077, (NHMUK). Rio de Janeiro: **Angra dos Reis**, 1 ♀ (Holótipo de *Draconia fenestratalis*), IV.1931, L. Travassos leg., (IOC); **Rio de Janeiro**, Estrada das Paineiras, 1 ♀, 10.II.1909, E. May leg., (MNRJ).

### *Draconia lineigera* Gaede, 1936

(Figs 23, 108, 141, 167)

*Draconia lineigera* Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1210, fig. 175h (d); fêmea [holó]tipo, Molinar, Paraguay, Schade leg., Senckenberg Museum [Frankfurt am

Main], [MSFR].- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia lineigera* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea [holó]tipo de Molinar, Paraguai.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no MSFR, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Typus/ Molinar December 25 / *Draconia lineigera* det. M. Gaede / 25 / Coll. A. Seitz / Senckenberg Museum / Fotografiert 2014 H. Thöny /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 15,00 mm e 10,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 15,07 mm e 9,29 mm (n = 14); asas com coloração geral laranja acastanhado; linhas irregulares castanho escuro, mas definidas na face ventral. Asa anterior, borda da margem costal com manchas castanho escuro; ápice pontiagudo; torno côncavo. Margem externa sinuosa, em ambas as asas. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênilo, retináculo abaixo da CuA. Genitália do macho desconhecida. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal pouco esclerotinizada; apófise anterior uma vez mais longa que a posterior; bolsa copuladora com o ducto duas vezes mais longo que largo, e o corpo nove vezes mais longo que o ducto, signo alongado, com incontáveis espinhos esclerotinizados, mais abundantes nas margens, os maiores na região central; papila anal ovalada, tão alta quanto longa, uma vez menor que o tergo VIII, recoberta por cerdas longas.

**Varição.** As linhas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondada que no macho.

**Distribuição geográfica.** **BRASIL** – *Paraná*: **Castro; Foz do Iguaçu; Maringá; Porecatu; Tibagi**, Fortuna. *Santa Catarina*: **Ibirama**, Dalbérgia, ex. Neu-Bremen; **Seara**, Nova Teutônia. *Rio Grande do Sul*: **Morro Reuter**, Fazenda Padre Eterno. **PARAGUAI** – Molinar (localidade não encontrada); *Alto Paraná*: Est. Dimas. **ARGENTINA** – *Misiones*: **Puerto Iguazu**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a março e outubro a dezembro.

**Material examinado** (2 ♂ e 16 ♀). *BRASIL – Paraná: Castro:* 1 ♀, NHMUK 010921136, (NHMUK); **Foz do Iguaçu:** 1 ♀, 28.I.1971, Laroca & Jansen *leg.*, DZ 39.248, (DZUP); **Maringá:** 1 ♀, 28.I.1971, V.O. Becker *leg.*, DZ 39.278, (DZUP); **Porecatu:** 1 ♀, 20.X.1970, Becker & Hatschback *leg.*, DZ 39.308, (DZUP); **Tibagi,** Fortuna, 1 ♀, 17.XII.2017, 800m, C. Mielke *leg.*, CCGM 35.250, (CCGM). *Santa Catarina: Ibirama,* Dalbérgia, ex. Neu-Bremen, 3 ♀, 1 ♂, 15.XII.1930, Fr. Hoffmann *leg.*, NHMV; **Seara,** Nova Teutônia, 1 ♀, Fritz Plaumann *leg.*, (NMNH). *Rio Grande do Sul:* 1 ♀, (SMT), **Morro Reuter,** Fazenda Padre Eterno, 1 ♂, 12.XII.1997, 2 ♀, 25-26.XI.2009, CLAM 121, (CLAM), 1 ♀, 25-27.II.2016, DZ 39.401, (DZUP), 500m, 29°32'S 50°58'W, Moser *leg.* *PARAGUAI –* Molinar (localidade não encontrada), 1 ♀ ([Holó]tipo de *Draconia lineigera*), XII.1925, (MSFR); *Alto Paraná:* Est. Dimas, 1 ♀, 22-24.I.2012, 25°33'S 55°13'W, U. Drechsel *leg.*, CLAM 121, (CLAM). *ARGENTINA – Misiones: Puerto Iguazu,* 1 ♀, 8.III.1993, J. Rumi *leg.*, MWM 19.180, (MWM).

### ***Draconia mirabilis* (Pagenstecher, 1892)**

(Figs 24, 68, 109, 142, 168)

*Siculodes mirabilis* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** 5: 96, prancha 1, fig. 10; 1 macho [*recte* fêmea] (d) holótipo, Chuchur[r]as, [Pasco], Peru, 1885, Dr. Böttger *leg.*, coleção Staudinger, [Museum für Naturkunde, Berlin], [ZMHU].

*Draconia mirabilis*; Hampson, 1897. **Proc. Zool. Soc. London 1897**(1): 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 42.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1209, fig. 175d (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes mirabilis* Pagenstecher, 1892 foi descrita e ilustrada, com base em um macho [*recte* fêmea] holótipo de Chuchur[r]as, [Pasco], Peru. Transferida por Hampson (1897) para *Draconia*.

**Material tipo.** Pagenstecher (1892) descreveu a espécie baseado em um macho holótipo, no entanto, encontrou-se uma fêmea no ZMHU, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. Holótipo com as seguintes etiquetas: / Origin. / Orig. / *Siculodes (Belonoptera) mirabilis* Pg. / 540 / Chuchuras Perú or. 1885 – 7. Böttger /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 37,00 mm e 25,75 mm (n = 4) e nas fêmeas de 40,50 mm e 30,00 mm (n = 8); asas com coloração geral castanho; pontos irregulares cinza escuro; manchas irregulares bege e castanho claro, em ambas as faces, e manchas irregulares castanho escuro, na face ventral. Asa anterior com mancha translúcida entre R<sub>5</sub>-M<sub>3</sub>; borda da margem costal com manchas beges; ramo das veias Costal e Radial marcadas de cinza em toda extensão, na face dorsal; ápice pontiagudo. Asa posterior com cerdas bege na base da asa, na face ventral e na margem anal, próxima a base; mancha translúcida entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>; ápice côncavo; torno com duas concavidades. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênilo, retináculo abaixo da CuA. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, quadrado, margem proximal arredondada; saco, em vista lateral, alongado, com inúmeras cerdas longas na porção proximal; unco com a base retangular, cerdas finas e longas na base e no término pontiagudo, longo tanto quanto o tegume; gnato com aspecto de funil; valva, cinco vezes e meia mais longa que larga, com cerdas finas e curtas, em toda face interna e projeção proximal esclerotinizada, com aspecto dentado, costa e margem ventral retas, estreitando-se até o ápice, ápice pontiagudo com cerdas finas e longas, sáculo retangular; fultura inferior em forma de U, margem distal arredondada; edeago tão longo quanto a valva, abertura para o duto ejaculatório dorsal-lateral e alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista ventral, retangular, três vezes mais largo que longo, lamela ante-vaginal esclerotinizada; apófise posterior duas vezes mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto três vezes mais longo que largo, e o corpo seis vezes mais longo que o duto, signo com aspecto de dois círculos pontiagudos conectados ao centro, com incontáveis espinhos esclerotinizados; papila anal arredondada, cerca de duas vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** Os pontos irregulares e as manchas irregulares bege, castanho claro e castanho escuro, variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica.

Fêmeas, em ambas as asas, com ápice e margem externa menos acentuados que nos machos. Cerdas na base da asa posterior, na face ventral, mais abundante nos machos. Machos com tufo de cerdas beges na região distal da tíbia III.

**Distribuição geográfica.** *VENEZUELA* – Amazonas, Rio Orinoco. *GUIANA*. *GUIANA FRANCESA*. *PERU* – Pasco: **Oxapampa**, Chuchurras. *BRASIL* – Pará. Amazonas: **Fonte Boa**. Rondônia: **Cacaulândia**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de maio, agosto, setembro e novembro.

**Material examinado** (4 ♂ e 8 ♀). *VENEZUELA* – Amazonas, Rio Orinoco, 1 ♀, 23.IX.1951, Babarilla *leg.*, (NMNH). *GUIANA* – 1 ♂, NHMUK 010921108, (NHMUK), 1 ♂, 1908, J. Rodway *leg.*, NHMUK 010921116, (NHMUK). *GUIANA FRANCESA* – 1 ♀, 1 ♂, NHMUK 010921098, NHMUK 010921083, (NHMUK). *PERU* – 1 ♀, (SMT), 1 ♀, 22.XI.1933, (AMNH), Pasco: **Oxapampa**, Chuchurras, 1 ♀ (Holótipo de *Draconia mirabilis*), 1885-1887, Böttger *leg.*, (ZMHU). *BRASIL* – Pará: 2 ♀, A. M. Moss *leg.*, NHMUK 010921099, NHMUK 010921115, (NHMUK). Amazonas: **Fonte Boa**, 1 ♀, VIII.1906, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921084, (NHMUK). Rondônia: **Cacaulândia**, 1 ♂, 26-30.V.1998, 140m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 117172, (MVOB).

### ***Draconia oleigutta* R. Felder & Rogenhofer, 1875**

(Figs 25, 69, 110, 168)

*Draconia oleigutta* R. Felder & Rogenhofer, 1875. **Reise Österr. Freg. Novara, Zool. 2(2)**, p. 8, prancha 134, fig. 3(d); fêmea, Amazonas [Brasil], Bates *leg.*- Hampson, 1897. **Proc. Zool. Soc. London 1897(1)**: 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 43.- Gaede, 1936, *in Seitz Gross-Schmett. Erde 6*, p. 1210, fig. 175f (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in Becker et al. Checklist: Part 2, Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea*, *in Heppner (ed.) Atlas Neotrop. Lep. 3*, p. 32.

*Siculodes oleigutta*; Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 297.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 98.

**Histórico taxonômico.** *Draconia oleigutta* R. Felder & Rogenhofer, 1875 foi descrita e ilustrada, sem especificar o número de fêmeas do Amazonas [Brasil]. Transferida por Guenée (1877) para *Siculodes*, mas não seguido pelos demais autores.

**Material tipo.** R. Felder & Rogenhofer (1875) descreveram a espécie sem especificar o número de fêmeas. Encontrou-se um sítipo fêmea no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se esta fêmea sítipo como lectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1989) como holótipo, porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Holotype / Novara CXXXIV. 13 *Draconia oleigutta* Amaz. f / Felder Colln. / Rothschild Bequest B.M. 1939 – 1. / HOLOTYPE *Draconia oleigutta* Felder & Rogenhofer det. M. Shaffer, 1989 /, e as seguintes serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Draconia oleigutta* R. Felder & Rogenhofer, 1875, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 21,33 mm e 14,83 mm (n = 6) e nas fêmeas de 25,14 mm e 17,95 mm (n = 21); asas com coloração geral castanho, nuances de bege na face ventral; manchas irregulares semi-translúcida, marcadas por linhas irregulares castanho; linhas irregulares castanho escuro, mais definidas na face ventral. Asa anterior com círculo semi-translúcido próximo ao tornio; margem externa com concavidade logo após ao ápice. Ápice levemente pontiagudo e margem externa sinuosa, em ambas as asas. Sem frênuo e retináculo. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, quadrado, margem proximal arredondada; saco, em vista lateral, alongado; unco com a base larga tanto quanto o tegume, laterais revestidas por cerdas finas e longas; gnato estreito, em forma de U; valva, quatro vezes mais longa que larga, com cerdas finas e curtas na face interna e com projeção proximal esclerotizada, costa convexa, margem ventral sinuosa, ápice arredondado, sáculo retangular; fultura inferior longa, com cerdas finas e curtas; edeago curvado, tão longo quanto a valva, abertura para o ducto ejaculatório alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal pouco esclerotizada; apófise anterior longa tanto quanto a posterior; bolsa copuladora com o ducto pouco esclerotizado, duas vezes mais longo que largo, e o corpo treze vezes e meia mais longo que o ducto, sem signo; papila anal sinuosa, duas vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Varição.** As manchas e linhas irregulares, em ambas as asas, variam em dimensão e posição, e o círculo, na asa anterior, pode ser ausente, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *GUATEMALA* – *Alta Verapaz*: **Santa Catalina La Tinta**. *SURINAME* – *Paramaribo*, Aroewarwa Creek - Maroewym Valley. *GUIANA FRANCESA* – *Cayenne*: Montagne des Chevaux. *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Saül**. *PERU* – **Lima**, Route Lima-Pucallpa - Ambo 40Km Av. Huánuco. *BRASIL* – *Pará*: **Santarém**, Vila Curual - Sítio Mangarati. *Rondônia*: **Cacaulândia**, Rancho Grande; **Porto Velho**. *Maranhão*: **Feira Nova do Maranhão**, Retiro. *Piauí*: **Piracuruca**, Parque Nacional Sete Cidades. *Bahia*: **Camacan**, Reserva Serra Bonita. *Goiás*: **Leopoldo Bulhões**. *Distrito Federal*: **Planaltina**. *Mato Grosso do Sul*: **Chapadão do Sul**; **Rio Brilhante**. *Minas Gerais*: **Leopoldina**. *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol. *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a abril, junho, novembro e dezembro.

**Material examinado** (6 ♂ e 21 ♀). *GUATEMALA* – *Alta Verapaz*: **Santa Catalina La Tinta**, 1 ♀ (Lectótipo de *Draconia oleigutta*), Champion leg., NHMUK 010921068, (NHMUK). *SURINAME* – *Paramaribo*, Aroewarwa Creek - Maroewym Valley, 1 ♀, III.1905, 1 ♀, IV.1905, S. M. Klages leg., NHMUK 010921137, NHMUK 010921126, (NHMUK). *GUIANA FRANCESA* – *Cayenne*: Montagne des Chevaux, 1 ♂, 20.XII.2008, (MNHN), *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Saül**, 1 ♀, 17.II.2004, (MNHN). *PERU* – **Lima**, Route Lima-Pucallpa, Ambo 40Km Av. Huánuco, 1 ♀, 16.XI.1979, 2300m, T. Porion leg., (MNHN). *BRASIL* – *Pará*: **Santarém**, Vila Curual - Sítio Mangarati, 1 ♀, 27-28.XII.2007, G. M. Lourido leg., (INPA). *Rondônia*: **Cacaulândia**, Rancho Grande, 1 ♂, 1 ♀, 1-26.III.1999, 350m, R. Alves d. Santos leg., MWM 36.267, (MWM); **Porto Velho**, 1 ♂, 30.VI.1989, 180m, V. O. Becker leg., MVOB 62861, (MVOB). *Maranhão*: **Feira Nova do Maranhão**, Retiro, 1 ♀, 10-11.II.1988, 480m, 07°00'31"S 46°26'41"W, C. Mielke leg., CCGM 35.276, (CCGM), 2 ♀, 20-27.I.2012, 480m, 07°00'S 46°26'W, H. Thöny leg., MWM 36.265, MWM 36.266, (MWM). *Piauí*: **Piracuruca**, Parque Nacional Sete Cidades, 1 ♂, 18-

21.IV.2012, Mielke & Casagrande *leg.*, DZ 39.315, (DZUP). *Bahia*: **Camacan**, Reserva Serra Bonita, 1 ♀, 9-20.IV.2005, 800m, 15°23'S 39°33'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 136475, (MVOB). *Goiás*: **Leopoldo Bulhões**, 1 ♀, XII.1933, R. Spitz *leg.*, (MSFR), 1 ♂, XI.1935, NHMUK 010921146, (NHMUK). *Distrito Federal*: **Planaltina**, 2 ♀, 15.XII.1976, 1 ♀, 25.XI.1982, MVOB 18973, MVOB 40714, (MVOB), 1 ♀, 25.XI.1982, (NMNH), 1000m, 15°35'S 47°42'W, V. O. Becker *leg.* *Mato Grosso do Sul*: **Chapadão do Sul**, 1 ♀, 1.II.2016, DZ 39.052, (DZUP); **Rio Brillhante**, 1 ♀, 23-27.I.1971, MVOB 30212, (MVOB), 1 ♀, 23-27.I.1971, (NMNH), 600m, V. O. Becker *leg.* *Minas Gerais*: **Leopoldina**, 1 ♂, (SMT). *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♀, III.2000, 700m, H. Thöny *leg.*, MWM 19.162, (MWM). *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**, 1 ♀, Zikan *leg.*, (NMNH).

### ***Draconia peripheta* (Cramer, 1777)**

(Figs 26, 70, 111, 169)

(sem nome), Seba, 1765. **Locupl. Rerum Nat. Thes. 4**, p. 67, prancha 37, fig. 9, 10 (d, v), prancha 57, fig. 10-11 (d, v).

*Phalaena peripheta* Cramer, 1777. **Papill. Exot. 2**, p. 54, prancha 131, fig. g; Índias Ocidentais. *Siculodes peripheta*; Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 96.

*Draconia peripheta*; H. Druce, 1895. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het. 2**, p. 187, prancha 59, fig. 12.- Hampson, 1897. **Proc. Zool. Soc. London 1897(1)**: 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 43.- Gaede, 1936, *in* Seitz Gross-Schmett. **Erde 6**, p. 1210, fig. 175f (d).- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 117.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; sinônimo: *parapheta* H. Druce, 1895, missp. [não encontrado].

*Draconia parapheta* [*sic*]; Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; na sinonímia de *Draconia peripheta*.

**Histórico taxonômico.** *Phalaena peripheta* Cramer, 1777 foi descrita e ilustrada, com base em um número não mencionado de exemplares das Índias Ocidentais, sendo ilustrada anteriormente por Seba (1765). Transferida por Pagenstecher (1892) para *Siculodes* e posteriormente por H. Druce (1895) para *Draconia*.

**Material tipo.** Cramer (1777) descreveu e ilustrou a espécie baseado em um número não mencionado de exemplares, no entanto, não encontramos o exemplar figurado nas coleções visitadas e na Coleção de Lepidoptera do Naturalis Biodiversity Center, em Leiden, Holanda, onde os tipos de outras espécies deste autor estão depositados. Assim, para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, um macho neótipo no NHMUK; com as seguintes etiquetas: / Rio Wanks, Nicaragua, Sept. 1905. Wet seas. (M. G. Palmer). / Rothschild Bequest B.M. 1939 – 1. / NHMUK 010921122 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / NEOTYPE / NEOTYPE *Phalaena peripheta* (Cramer, 1777), Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 49,25 mm e 34,25 mm (n = 4) e nas fêmeas de 49,55mm e 34,36 mm (n = 11); asas com coloração geral dourado escuro; manchas e círculos irregulares bege, em ambas as faces; manchas irregulares castanho-escuro, na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo; torno côncavo. Asa posterior com ápice convexo e pontiagudo. Linha bege circundada de castanho-escuro na célula discal entre M<sub>1</sub>-M<sub>2</sub>, somente na face ventral e margem externa sinuosa, em ambas as asas. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, quadrado, margem proximal arredondada; saco, em vista lateral, arredondado; unco com a base tão larga quanto o tegume, revestida por algumas cerdas finas e curtas; gnato, em forma de V; valva, três vezes mais longa que larga, com cerdas finas e curtas na face interna, costa reta, margem ventral levemente sinuosa, ápice arredondado com cerdas finas e longas, edito com algumas cerdas, sáculo estreito; fultura inferior em forma de U, margem distal levemente pontiaguda; edeago curvado, metade do comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório arredondada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto esclerotizado, uma vez mais longo que largo, e o corpo sete vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal arredondada, quatro vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As manchas e círculos irregulares beges e manchas irregulares castanho-escuro variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas

com os ápices e o tornio, da asa anterior, menos acentuados e as margem externa, em ambas as asas, mais arredondas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *NICARÁGUA* – *Zelaya*: Rio Wanks. *COSTA RICA* – *Puntarenas*: **Monteverde**. *PANAMÁ*: *Chiriqui*: Vulcão. *GUIANA FRANCESA* – *Cayenne*: Amazone Nature Lodge, Kaw Rd. 6. *COLÔMBIA*. *EQUADOR* – *Santo Domingo de los Tsáchilas*: **Santo Domingo**, 38km S.S.W. of Santo Domingo. *PERU*. *BRASIL* – *Pará*: **Óbidos**. *Maranhão*: **Araguanã**, Igarapé Gurupi - aldeia Araçu - 50 km E. de Canindé. *Minas Gerais*: **Leopoldina**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, março a maio, agosto, setembro e dezembro.

**Material examinado** (4 ♂ e 11 ♀). *NICARÁGUA* – *Zelaya*: Rio Wanks, 1 ♂ (Neótipo de *Phalaena peripheta*), IX.1905, M. G. Palmer leg., NHMUK 010921122, (NHMUK). *COSTA RICA* – *Puntarenas*: **Monteverde**, 1 ♀, 1-4.IX.1999, 1500m, V. O. Becker leg., MVOB 119814, (MVOB). *PANAMÁ*: *Chiriqui*: 1 ♀, 1.IV.1900, Trötsch leg., (ZMHU), Vulcão, 1 ♂, III.1905, Trötsch leg., (ZMHU). *GUIANA FRANCESA* – 1 ♂, NHMUK 010921133, (NHMUK), *Cayenne*: Amazone Nature Lodge, Kaw Rd. 6) 1 ♀, 5-16.I.2016, 4.550330 -52.170310, Morris, Wappes & Eger leg., (MGCL). *COLÔMBIA* – 1 ♀, (SMT). *EQUADOR* – *Santo Domingo de los Tsáchilas*: **Santo Domingo**, 38km S.S.W. of Santo Domingo, 1 ♀, 27.IV.1975, R. Bristow leg., NHMUK 010921140, (NHMUK). *PERU* – 1 ♀, V.1913, NHMUK 010921129, (NHMUK). *BRASIL* – *Pará*: 1 ♀, NHMUK 010921134, (NHMUK), **Óbidos**, 1 ♀, (MNRJ), 1 ♀, XII.1913, Fassel leg., (SMT), 1 ♂, VIII.1962, (MZUSP). *Maranhão*: **Araguanã**, Igarapé Gurupi - aldeia Araçu - 50 km E. de Canindé, 1 ♀, 31.V.1963, Malkin leg., (MZUSP). *Minas Gerais*: **Leopoldina**, 1 ♀, (SMT).

***Draconia rusina* H. Druce, 1895**

(Figs 27, 71, 112, 169)

*Draconia rusina* H. Druce, 1895. **Biol. Centr. Amer., Lep. Het. 2**, p. 188, prancha 59, fig. 9 (d); Guatemala, La Tinta, Vera Paz, Champion leg.- Hampson, 1897. **Proc. Zool. Soc.**

London 1897(1): 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 43.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1209, fig. 175g (d).- Passoa & Steinly, 1992. **Proc. Ent. Soc. Wash.** 94(4): 556.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32. *Dracenta* [sic] *rusina*; Poulton, 1906. **Trans. Ent. Soc. London**, p. 533, prancha 32, fig. 1 (d, v).

**Histórico taxonômico.** *Draconia rusina* H. Druce, 1895 foi descrita e ilustrada, sem especificar o número de exemplares da Guatemala, La Tinta [Santa Catalina La Tinta], Vera Paz [Alta Verapaz].

**Material tipo.** H. Druce (1895) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares e de sexo. Encontrou-se um sítipo macho no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este sítipo macho como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / Holotype / *Draconia* (?) *rusina* Type Druce. / Type. Sp. figured. / La Tinta, Vera Paz. Champion / Godman – Salvin Coll. 1904 – 1. B. C. A. Lep. Het. *Draconia* (?) *rusina*, Druce. / NHMUK 010921067 /, e as seguintes serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Draconia rusina* H. Druce, 1895, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 31,50 mm e 22,75 mm (n = 4) e nas fêmeas de 33,53 mm e 25,20 mm (n = 30); asas com coloração geral castanho acinzentado; manchas irregulares semi-translúcida e castanha, na face ventral. Asa anterior com a borda da margem costal com nuances de castanho; ápice pontiagudo; torno côncavo; margem externa com aspecto denticulado. Asa posterior com a margem costal côncava, próxima ao ápice; torno côncavo. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, retangular, duas vezes mais longo que largo; saco, em vista lateral, retangular, uma vez mais largo que longo, com inúmeras cerdas longas na porção proximal; unco com a base larga tanto quanto o tegume; gnato estreito, em forma de V; valva, três vezes e meia mais longa que larga, com algumas cerdas finas e curtas na face interna, costa e margem ventral retas, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo triangular; fultura inferior, com aspecto de ferradura e projeção externa próxima a margem distal, margem distal levemente pontiaguda

com cerdas finas e curtas; edeago estreitando distalmente, metade do comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais largo que longo, lamela antevaginal membranosa; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, uma vez mais longo que largo, e o corpo sete vezes e meio mais longo que o duto, sem signo; papila anal arredondada, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As manchas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondada que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *MÉXICO* – Colima: **Coquimatlán**; Chiapas: **San Geronimo**, Volcan Tacana. *GUATEMALA* – Izabal: **Cayuga**; Alta Verapaz: **Santa Catalina La Tinta**. *EL SALVADOR* – **San Salvador**. *COSTA RICA* – Alajuela: **Buenos Aires**. *PANAMÁ* – Panamá: Barro Colorado Island; Taboga Island; **La Chorrera**. *TRINIDAD E TOBAGO* – Tunapuna-Piarco: Verdant Vale Arima. *VENEZUELA* – Zulia: Guasare coal camp., 45 km W. Carrasquero - Sierra Perija; Aragua: **Maracay**; Carabobo: **Valencia**; Guárico: Hato Flores Morades, 45 km S Calabozo. *GUIANA FRANCESA* – Saint-Jean-du-Maroni. *COLÔMBIA* – Magdalena: **Bonda**. *PERU* – Arequipa: **Quiroz**; Madre de Dios: Tambopata National Reserve - Explorers' Inn; **Salvación**: Rio Alto de Madre de Dios - Manu-Park; Junín: **La Merced**; Huánuco: Yuyapichis - ACP Panguana. *BRASIL* – Acre: **Mâncio Lima**, Parque Nacional da Serra do Divisor - Igarapé Ramon. Rondônia: **Cacaulândia**, Fazenda Rancho Grande. Tocantins: **Ilha do Bananal**. Pernambuco: **Bonito**. Bahia: **Camacan**; **Ilhéus**, "Grujahy - Castelo Novo". Mato Grosso: **São Pedro da Cipa**, Rio São Lourenço. Goiás: 15 km N. Prof. Jamil. Mato Grosso do Sul: **Miranda**, Salobra.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre em todos os meses do ano.

**Material examinado** (4 ♂ e 30 ♀). *MÉXICO* – Colima: **Coquimatlán**, 1 ♀, 24.VI.2000, 500m, 19°11'N 103°48'W, V. O. Becker leg., MVOB 122457, (MVOB); Chiapas: **San Geronimo**, Volcan Tacana, 1 ♀, 5.X.1970, 450m, E. C. Welling leg., (AMNH). *GUATEMALA* – Izabal: **Cayuga**, 1 ♀, Schaus & Barnes leg., (NMNH). Alta Verapaz:

**Santa Catalina La Tinta**, 1 ♂ (Lectótipo de *Draconia rusina*), NHMUK 010921067, (NHMUK). *EL SALVADOR* – **San Salvador**, 1 ♀, (NMNH). *COSTA RICA* – *Alajuela*: **Buenos Aires**, 1 ♀, 23.XI.1973, 200m, V. O. Becker leg., MVOB 26235, (MVOB). *PANAMÁ* – *Panamá*: Barro Colorado Island, 1 ♀, 14.V.1980, R. Silberglied & A. Aiello leg., NHMUK 010921123, (NHMUK); Taboga Island, 1 ♀, 17.IX.1924, 305m, St. George Expedn. & C. L. Collenette leg., NHMUK 010921128, (NHMUK); **La Chorrera**, 1 ♀, V.1912, Aug. Busck leg., (NMNH). *TRINIDAD E TOBAGO* – *Tunapuna-Piarco*: Verdant Vale Arima, 1 ♂, 10-22.II.1964, 244-366m, Rozen & Wygodzinski leg., (AMNH). *VENEZUELA* – *Zulia*: Guasare coal camp., 45 km W. Carrasquero - Sierra Perija, 1 ♀, 19-25.VIII.1981, 80-140m, J. Heppner leg., (NMNH); *Aragua*: **Maracay**, 1 ♀, XI-XII.1934, P. Vogl leg., (ZSM); *Carabobo*: **Valencia**, 1 ♀, F. Kummerow S. V. leg., (ZMHU); *Guárico*: Hato Flores Morades, 45 km S Calabozo, 1 ♀, 24-26.VI.1989, 75m, 8.57 N 67.58 W, M. Epstein & M. Rodriguez leg., (NMNH). *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Jean-du-Maroni*: 1 ♀, E. Le Moults leg., NHMUK 010921124, (NHMUK). *COLÔMBIA* – *Magdalena*: **Bonda**, 1 ♂, 46m, H. H. Smith leg., NHMUK 010921157, (NHMUK). *PERU* – *Arequipa*: **Quiroz**, 1 ♀, 13.XI.1933, (AMNH); *Madre de Dios*: Tambopata National Reserve - Explorers' Inn, 1 ♀, 9.XII.1996, 200m, 12°51'S 69°18'W, Snyder, Brower & Green leg., (AMNH); **Salvación**: Rio Alto de Madre de Dios - Manu-Park, 1 ♀, I-II.1998, 500-600m, MWM 36.260, (MWM); *Junín*: **La Merced**, 1 ♀, XII.1919, 915-1372m, C. Watkins leg., NHMUK 010921132, (NHMUK); *Huánuco*: Yuyapichis - ACP Panguana, 1 ♀, VI.2013, 1 ♀, VIII.2013, 220m, 9°36'S 74°56' W, H. Thöny leg., (MWM). *BRASIL* – *Acre*: **Mâncio Lima**, Parque Nacional da Serra do Divisor - Igarapé Ramon, 1 ♀, 11-12-X-2018, 250m, 7°28'48"S 73°43'57"W, O. Mielke, Casagrande, Dolibaina & Medeiros leg., DZ 40.322, (DZUP). *Rondônia*: **Cacaulândia**, 1 ♀, 26-30.V.1998, 140m, V. O. Becker leg., MVOB 117173, (MVOB), Fazenda Rancho Grande, 1 ♀, 1-26.III.1999, 350m, H. Thöny leg., MWM 36.261, (MWM). *Tocantins*: **Ilha do Bananal**, 3 ♀, 4-8.IX.1977, V. O. Becker leg., MVOB 21871, (MVOB). *Pernambuco*: **Bonito**, 1 ♂, (NMNH). *Bahia*: **Camacan**, 1 ♀, 3.IV.2000, 150m, V. O. Becker leg., MVOB 120696, (MVOB); **Ilhéus**, "Grujahy - Castelo Novo", 1 ♀, (MNRJ). *Mato Grosso*: **São Pedro da Cipa**, Rio São Lourenço, 1 ♀, 1.VII.1927, C. E. Laugfield leg., NHMUK 010921118, (NHMUK). *Goiás*: 15 km N. Prof. Jamil, 1 ♀, 25.XI.1987, 700m, C. Mielke leg., CCGM 40.512, (CCGM). *Mato Grosso do Sul*: **Miranda**, Salobra, 1 ♀, 18-29.X.1938, (IOC).

***Draconia stenoptila* Warren, 1908**

(Figs 28, 72, 113, 143, 169)

*Draconia stenoptila* Warren, 1908. **Novit. Zool.** **15**: 332; 1 fêmea [holótipo], Caparo, Trinidad [e Tobago], XII-1905, Klages *leg.*, Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 43.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1209, fig. 175h (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia stenoptila* Warren, 1908 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de Caparo, Trinidad [e Tobago].

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / Type / *Draconia stenoptila* Type ♀ Warr. / Caparo, Trinidad, Dec. 1905. (S. M. Klages). / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921094 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 20,00 mm e 11,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 19,80 mm e 12,00 mm (n = 5); asas com coloração geral ocre acastanhado; manchas e linhas irregulares castanho-escuro. Asa anterior com o ramo da veia Costal marcada de castanho-escuro, em toda extensão, na face dorsal; ápice pontiagudo; torno levemente convexo. Margem externa sinuosa e contornada de castanho-escuro, em ambas asas. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo abaixo da CuA. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, retangular, uma vez mais largo que longo; saco, em vista lateral, arredondado; unco com as margens laterais recobertas por algumas cerdas finas e longas, longo tanto quanto o tegume; gnato estreito, em forma de U; valva, três vezes e meia mais longa que larga, com algumas cerdas finas e longas, em toda face interna, costa convexa, margem ventral com um lóbulo central, estreitando-se a partir do primeiro terço, ápice arredondado, edito com algumas cerdas, sáculo retangular, região proximal com aspecto dentado; fultura inferior em forma de U, margem distal arredondada, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, metade do comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório arredondada, vesica com incontáveis cornutos pequenos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise

posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, três vezes mais longo que largo, e o corpo nove vezes e meio mais longo que o duto, signo arredondado, com incontáveis espinhos esclerotizados, os maiores nas margens laterais; papila anal arredondada, uma vez mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As manchas e as linhas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, na asa anterior, com ápice e torno menos acentuado e margens externas, em ambas as asas, mais arredondas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BELIZE* – Toledo: Rio Grande, **Punta Gorda**. *HONDURAS* – Atlántida: P.N. Pico Bonito. *TRINIDAD E TOBAGO* – Couva-Tabaquite-Talparo: **Caparo**; Tunapuna-Piarco: Verdant Vale Arima. *VENEZUELA* – Carabobo: **San Esteban**, Las Quiguas - Valley.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de fevereiro, junho e julho.

**Material examinado** (2 ♂ e 5 ♀). *BELIZE* – Toledo: Rio Grande, 1 ♂, VII.1935, J. J. White leg., NHMUK 010921086, (NHMUK), **Punta Gorda**, 1 ♀, VI.1933. 1 ♀, VII.1933, J. J. White leg., NHMUK 010921107, NHMUK 010921081, (NHMUK). *HONDURAS* – Atlántida: P.N. Pico Bonito, 1 ♂, 24.VI-2.VII.2010, 80-250m, 15°41.5'N 86°54.1'W, Moser leg., CLAM 145, (CLAM). *TRINIDAD E TOBAGO* – Couva-Tabaquite-Talparo: **Caparo**, 1 ♀ ([Holótipo] de *Draconia stenoptila*), XII.1905, S. M. Klages leg., NHMUK 010921094, (NHMUK); Tunapuna-Piarco: Verdant Vale Arima,, 1 ♀, 19.II.1952 (AMNH). *VENEZUELA* – Carabobo: **San Esteban**, Las Quiguas - Valley, 1 ♀, NHMUK 010921105, (NHMUK).

### ***Draconia timida* Warren, 1908**

(Figs 29, 169)

*Draconia timida* Warren, 1908. **Novit. Zool. 15:** 332; 1 fêmea [holótipo], Fonte Boa, Amazonas, [Brasil], V-1906, Klages leg., Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914.

**Lep. Cat. 20**, p. 43.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1210, fig. 175g (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia timida* Warren, 1908 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de Fonte Boa, Amazonas, [Brasil].

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / *Draconia timida* Type ♀ Warr. / Fonte Boa, Upp. Amazonas, May 1906. (S. M. Klages). / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921082 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia*, com base na morfologia alar da fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior na fêmea de 13,00 mm e 7,00 mm (n = 1); asas com coloração geral bege; linhas, manchas e círculos irregulares castanho. Asa anterior com os ramos das veias Costal e Radial, marcadas de castanho em toda extensão, em ambas as faces; faixa transversal castanho-escuro, próxima a margem externa; ápice pontiagudo; torno côncavo. Asa posterior com ápice levemente convexo e pontiagudo; torno côncavo. Margem externa sinuosa e contornada de castanho, em ambas as asas. Fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo abaixo da CuA. Genitália feminina desconhecida.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL – Amazonas: Fonte Boa.*

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiqueta, ocorre no mês de maio.

**Material examinado** (1 ♀). *BRASIL – Amazonas: Fonte Boa*, 1 ♀ ([Holótipo] de *Draconia timida*), V.1906, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921082, (NHMUK).

***Draconia vitrea* Gaede, 1936**

(Figs 30, 73, 114, 144, 168)

*Draconia vitrea* Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1210, fig. 175g (d); 1 fêmea [holó]tipo, Itatiaia, [Rio de Janeiro, Brasil], Senckenberg Museum, Frankfurt am Main [MSFR].- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Draconia vitrea* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea [holó]tipo de Itatiaia, [Rio de Janeiro, Brasil].

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no MSFR, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Itatiaia 26.XI.27 Zikán / *Draconia vitrea* Type det. M. Gaede / Typus / Senckenb. Mus. / 11 / Fotografiert 2014 H. Thöny/.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Draconia* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 20,80 mm e 13,00 mm (n = 5) e nas fêmeas de 20,72 mm e 13,06 mm (n = 18); asas com coloração geral bege; linhas e manchas irregulares castanho; círculos semi-translúcido. Asa anterior com os ramos das veias Costal e Radial, marcadas em toda extensão de castanho, na face dorsal, e cinza na face ventral; ápice pontiagudo; torno côncavo; margem anal convexo. Asa posterior com ápice levemente pontiagudo; torno côncavo; margem costal sinuosa. Margem externa sinuosa em ambas as asas. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênilo, retináculo abaixo da CuA. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, retangular, uma vez e meio mais largo que longo; saco, em vista lateral, arredondado; unco, longo tanto quanto o tegume; gnato estreito, em forma de U; valva, cerca de quatro vezes mais longa que larga, com algumas cerdas finas e longas na face interna, costa convexa, margem ventral sinuosa, estreitando-se a partir do primeiro terço, ápice arredondado, edito com cerdas longas, sáculo retangular; fultura inferior em forma de U, margem distal ovalada, contendo cerdas finas e curtas; edeago curvo, longo tanto quanto a valva, abertura para o duto ejaculatório arredondada, vesica com incontáveis cornutos finos e longos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto esclerotizado, três vezes

mais longo que largo, e o corpo oito vezes mais longo que o duto, signo alongado, com incontáveis espinhos pequenos esclerotinizados; papila anal arredondada, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** Os círculos, manchas e as linhas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice e torno menos acentuado e margens externas mais arredondas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Minas Gerais*: **Aiuruoca**. *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Biriricas, Tirol. *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**, Parque Nacional do Itatiaia - Lago Azul; **Nova Friburgo**; **Petrópolis**. *São Paulo*: **Guapiara**, Paivinha; **Salesópolis**, Boraceia; **Santos**, Alto da Serra; **Santo André**, Resbio - Alto da Serra de Paranapiacaba. *Santa Catarina*: **Corupá**, Vale do Itapocú; **São Bento do Sul**, Rio Natal. *ARGENTINA* – *Jujuy*: 5.5-7.5 km, W of Rt.34 - Parque Nacional Callilegua.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiqueta, ocorre nos meses janeiro a maio, agosto, novembro e dezembro.

**Etimologia.** Embora não informado pelo o autor, o nome provavelmente se refere aos círculos semi-translúcidos na asa com aspecto vítreo.

**Material examinado** (5 ♂ e 20 ♀). *BRASIL* – *Minas Gerais*: **Aiuruoca**, 1 ♀, 22-26.III.2019, 1300m, 22°00'S 44°38'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 157971, (MVOB). *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Biriricas, 1 ♂, 20.III-20.IV.1997, 1 ♀, I.1998, 700m, H. Thöny *leg.*, MWM 36.270, MWM 19.175, (MWM); Tirol, 1 ♀, III.1999, 1 ♀, II.2000, 1 ♀, III.2000, 1 ♀, V.2000, 700m, H. Thöny *leg.*, MWM 36.263, MWM 19.177, (MWM). *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**, 1 ♂, 19.I.1927, 1 ♀ ([Holó]tipo de *Draconia vitrea*), 26.XI.1927, Zikán *leg.*, (MSFR), Parque Nacional do Itatiaia - Lago Azul, 1 ♀, 14.IV.1956, 800m, Barros & Pearson *leg.*, (NMNH); **Nova Friburgo**, 1 ♀, (MNHN); **Petrópolis**, 1 ♂, 3.I.1911, 1 ♂, 18.III.1911, J. G. Fötterle *leg.*, (NHMV). *São Paulo*: **Guapiara**, Paivinha, 1 ♀, 18-21.XII.2005, 800m, C. Mielke *leg.*, CCGM 30.381, (CCGM); **Salesópolis**, Boraceia, 1 ♀, 24.XI.1946, Travassos & Ventel *leg.*, (IOC), 1 ♀, 27.II.1949, Travassos & Rabello *leg.*, (IOC), 1 ♀, 10-15.XII.1949, Travassos Filho *leg.*, (MZUSP), 1 ♀, 8-14.II.1959, Travassos, Kloss & Pearson *leg.*, NHMUK 010921112, (NHMUK); **Santos**, Alto da Serra, 1 ♀,

III.1924, R. Spitz *leg.*, NHMUK 010921090, (NHMUK); **Santo André**, Resbio - Alto da Serra de Paranapiacaba, 1 ♂, 27-28.III.2015, 23°46'44,7"S 46°18'38,9"W, R.O. Silva *leg.*, (MZUSP). *Santa Catarina*: **Corupá**, Vale do Itapocú, 1 ♀, XI.1946, 100m, Anton Maller *leg.*, (AMNH); **São Bento do Sul**, Rio Natal, 1 ♀, VIII. 2006, 500-800m, Rank *leg.*, 1 ♀, 4-11.XII.2006, 700m, Rank & Moser *leg.*, CLAM 114, (CLAM). *ARGENTINA – Jujuy*: 5.5-7.5 km, W of Rt.34 - Parque Nacional Callilegua, 2 ♀, 14.II.1991, 1600m, K. Johnson *leg.*, (AMNH).

### ***Hepialodes* Guenée, 1858**

*Hepialodes* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Lép., Atlas**, plancha 1, fig. 1 (macho d); única espécie incluída: *Hepialodes follicula* Guenée, 1858.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 303.- Hampson, 1897, **Proc. Zool. Soc. London 1897(1)**: 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 40.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1205.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 120.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Espécie tipo:** *Hepialodes follicula* Guenée, 1858, por monotípia.

**Histórico taxonômico.** *Hepialodes* Guenée, 1858 foi descrito com base em figura de macho de *Hepialodes follicula* Guenée, 1858. Guenée (1877) complementa a informação baseado em fêmea, citando que ocorre em Cayenne [Guiana Francesa] e depositada em sua coleção.

**Diagnose.** Difere dos demais gêneros de Siculodini pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 40,50 mm e 34,20 mm (n = 10) e nas fêmeas de 39,60 mm e 32,20 mm (n = 17); asas com coloração geral ocre, com aparência de musgo seco. Asa anterior com ápice côncavo; mancha branca na face ventral, entre R<sub>4</sub>-M<sub>3</sub>. Asa posterior, em ambas as faces com mancha branca entre M<sub>1</sub>-M<sub>3</sub>. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume oval, em vista dorsal, uma vez e meia mais largo que longo, margem distal com leve endentação mediana, formando lobos ovais laterais; saco, em vista lateral ovalado; unco, longo tanto quanto o tegume, base como dois lobos, finas e curtas cerdas no início da parte afilada; gnato longo na região distal, em forma de U, projetado postero-ventralmente; valva quatro vezes mais longa que larga, algumas cerdas na face interna e

uma projeção proximal esclerotizada em forma de dente, costa levemente convexa, margem ventral sinuosa, formando dois lóbulos, ápice ovalado, sáculo ovalado; fultura inferior, em forma de U, com margem distal ovalada, com cerdas curtas; edeago cilíndrico e sinuoso, metade do comprimento da valva, com abertura para o ducto ejaculatório alongado e vesica simples, com uma fileira de aproximadamente 50 cornutos finos e levemente sinuosos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais longo que largo, lamela ante-vaginal pouco esclerotizada, óstio membranoso; apófise anterior tão longa quanto a posterior, uma vez e meia mais longa que o tergo VIII; bolsa copuladora com o ducto pouco esclerotizado, duas vezes e meio mais longo que largo, e o corpo membranoso, seis vezes e meio mais longo que o ducto, signo ocupando toda a longitude do corpo da bolsa, com inúmeros espinhos esclerotizados, mais abundantes e menores na região central; papila anal ovalada, tão alta quanto longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

***Hepialodes follicula* Guenée, 1858**

(Figs 31, 74, 115, 145, 170)

*Hepialodes follicula* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Léop., Atlas**, prancha 1, fig. 1 (macho d); sem dados.- Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.** **31(70)**, p. 523.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 304.- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1)**: 631.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 40.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1205, fig. 174e (d).- Costa Lima, 1949. **Insetos do Brasil** **6(2)**, p. 15.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 120.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

(*Hepialodes*) [*sic*] *Siculodes follicula*; Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** **5**: 125.

**Histórico taxonômico.** *Hepialodes follicula* Guenée, 1858 foi descrita com base em uma figura de macho. Guenée (1877) complementa a informação, baseada em fêmea de Cayenne [Guiana Francesa] que está depositada em sua coleção. Pagenstecher (1892) cita a espécie no subgênero de *Siculodes*, mas não seguido por autores subsequentes.

**Material tipo.** Guenée (1858) descreveu a espécie baseada em uma ilustração de macho, sem especificar o número de exemplares, e complementa a descrição (1877) utilizando uma fêmea. Encontrou-se sítipo um macho no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações fornecidas na descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este macho sítipo como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / *Hep. Follicula* Gn. pl. du Spec. Cayenne. Etrange créature qui a du reste, tous les caracteres des *Siculides*. / Gen. *Hepialodes* Gn. pl. du Species. Antennas filiformes (?) à base value – Palpes minces, recourbés, à 3° article filiforme, long. – trompe presque nulle. – pattes port. fortement velus, à ergots longs et minces. – Corps lisse: l'abdomen comique obtus ne dépassant pas les ailes – Ailes las larges, les I tronqué as falqué a l'apex, échancrés au bord interne las II polongés a l'angle intesa en quaua spatulé fripcés au gaufré, callules formés par am trai métalliq / Ex. Musaeo Ach. Guenée / Ex Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927 – 3. / ♂ Pyralidae Brit. Mus. Slide n° 8283 / Holotype / NHMUK 010921064. /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Hepialodes follicula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Como a do gênero.

**Varição.** Em alguns exemplares o ápice da asa anterior pode ser totalmente côncavo ou apresentar uma pequena sinuosidade com elevação, entre R<sub>3</sub>-R<sub>4</sub>.

**Distribuição geográfica.** *SURINAME* – Brokopondo: **Bersaba**. *GUIANA FRANCESA* – Cayenne. *COLÔMBIA* – Cauca: **Gorgona Island**. *EQUADOR* – Napo: **Misahualli**, Rio Napo. *PERU* – Junin: **Chanchamayo**; Pasco: **Pozuzo**. *BRASIL* – Pará. Maranhão: **Feira Nova do Maranhão**, Retiro. Goiás: **Campinaçu**, Fazenda Barra Mansa. Minas Gerais: **São Roque de Minas**, São José do Barreiro. *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol. *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**, Parque Nacional do Itatiaia; **Petrópolis**, Independência. *São Paulo*: **Casa Branca**; **Cubatão**, Piassaguera; **Luís Antônio**, Fazenda Jataí. *BOLÍVIA* – La Paz: **La Paz**, Yungas.

**História natural.** Informações sobre imaturos de *H. follicula* se resumem a dados de etiquetas (NHMUK) de dois espécimes machos ex-pupa coletados no Brasil, Pará. Com base em

dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, fevereiro, maio, julho, setembro, outubro e dezembro.

**Material examinado** (10 ♂ e 17 ♀). *SURINAME* – Brokopondo: **Bersaba**, 1 ♀, 1898-1899, Michaelis leg., (ZMHU). *GULIANA FRANCESA* – 1 ♂, NHMUK 010921572, (NHMUK), Cayenne: 1 ♂ (Lectótipo de *Hepialodes follicula*), NHMUK 010921064, (NHMUK). *COLÔMBIA* – Cauca: **Gorgona Island**, 1 ♂, 10.VII.1924, 61m, C. L. Collenete leg., NHMUK 010921577, (NHMUK). *EQUADOR* – Napo: **Misahualli**, Rio Napo, 1 ♀, 6-18.IX.1998, 366m, 1.034°S 77.664°W, Ron Leuschner leg., (MGCL). *PERU* – Junin: **Chanchamayo**, 1 ♂, 1912, Oswald Schuncke leg., NHMUK 010921604, (NHMUK); Pasco: **Pozuzo**, 1 ♀, Hoffmann leg., NHMUK 010921619, (NHMUK). *BRASIL* – Pará: 2 ♀, A. M. Moss leg., NHMUK 010921585, NHMUK 010921615, (NHMUK), 3 ♂, A. M. Moss leg., NHMUK 010921567, NHMUK 010921571, NHMUK 010921609, (NHMUK), 1 ♂, 11-26.V.1927, Zerny leg., (NHMV). Maranhão: **Feira Nova do Maranhão**, Retiro, 1 ♀, 23.I.2016, 480m, 07°00'31"S 46°26'41"W, C. Mielke leg., CCGM 31.738, (CCGM). Goiás: **Campinaçu**, Fazenda Barra Mansa, 1 ♀, 12.X.1992, Tangerini leg., DZ 39.216, (DZUP). Minas Gerais: **São Roque de Minas**, São José do Barreiro, 1 ♀, 10-13.X.1988, 1 ♀, 16-19.X.1987, 900m, 20°18'36.19"S 46°32'25.45"W, C. Mielke leg., CCGM 37.604, CCGM 38.600, (CCGM). Espírito Santo: 1 ♀, (NMNH), **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♂, 15.II.1997, 700m, 24°75'S 40°50'W, H. Thöny leg., MWM 19.163, (MWM). Rio de Janeiro: **Itatiaia**, 1 ♀, 16.XII.1928, Zikan leg., (NMNH), 1 ♂, XII.1932, B. Pohl leg., (MZUSP), Parque Nacional do Itatiaia, 1 ♀, 4.IX.1960, 750m, E. Gouvêa leg., (MNRJ); **Petrópolis**, Independência, 1 ♀, 30.V.1935, Gagarin leg., DZ 39.266, (DZUP). São Paulo: **Casa Branca**, 1 ♀, 1894, Garbe leg., (ZMHU); **Cubatão**, Piassaguera, 1 ♀, (MZUSP); **Luís Antônio**, Fazenda Jataí, 1 ♀, 13-18.X.2001, 500m, 21°35'S 47°44'W, V. O. Becker leg., MVOB 133256, (MVOB). *BOLÍVIA* – La Paz: **La Paz**, Yungas, 1 ♀, XII.1899, 1000m, Garlepp leg., NHMUK 010921564, (NHMUK).

#### ***Iza Walker, 1865***

*Iza Walker, 1865. List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.* **31(70)**, p. 521; espécies incluídas: *Iza nubecula* (Guenée, 1858), *Iza botydana* Walker, 1865, *Iza? terminalis* Walker, 1865, *Iza perlula* (Guenée, 1858).- H. Druce, 1895, in Godman & Salvin. **Biol. Centr.-Amer., Lep.**

**Het. 2**, p. 186; designação de espécie tipo *Siculodes nubecula*.- Guenée, 1858.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)**7(74): 121.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Espécie tipo:** *Siculodes nubecula* Guenée, 1858, por designação subsequente de H. Druce (1895).

**Histórico taxonômico.** *Iza* Walker, 1865 foi descrito sem ilustração, com base em machos e fêmea de *I. nubecula* (Guenée, 1858), *I. botydana* Walker, 1865, *I.? terminalis* Walker, 1865, *I. perlula* (Guenée, 1858), sem designação da espécie tipo. Atualmente as demais espécies, descritas em *Iza*, foram transferidas para *Rhodoneura*. H. Druce (1895) designa subsequentemente *Siculodes nubecula* Guenée, 1858 como a espécie tipo do gênero.

**Diagnose.** Difere dos demais gêneros de Siculodini pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 16,63 mm e 12,63 mm (n = 11) e nas fêmeas de 25,40 mm e 15,80 mm (n = 5); asas com coloração geral castanho escuro com manchas bege. Sem frênulo e retináculo. Abdome com coloração bege, na face ventral. Genitália masculina: tegume em forma de arco, em vista dorsal, quatro vezes e meio mais largo que longo; saco, em vista lateral, ovalado; unco triangular, duas vezes mais longo que o tegume, base longa logo após, revestido por finas e curtas cerdas; gnato pequeno e esclerotinado na região distal, duas vezes menor que o tegume, projetado postero-ventralmente; valva três vezes mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna e uma projeção proximal esclerotizada em forma de lança, costa levemente convexa, margem ventral convexa, ápice arredondado, sáculo retangular; fultura inferior, em forma de U, com a margem distal reta, uma vez mais longa que a base, com cerdas curtas; edeago com a metade proximal alongada, estreitando distalmente e com inúmeros espinhos, abertura dorsal para o duto ejaculatório, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal esclerotizada, óstio membranoso; apófise posterior quatro vezes mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, duas vezes mais longo que largo, e o corpo membranoso, oito vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal reta, mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

***Iza nubecula* (Guenée, 1858)**

(Figs 32, 75, 116, 171)

*Siculodes nubecula* Guenée, 1858. in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Lép., Atlas**, prancha 1, fig. 3 (macho d); sem dados.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. Fr. (5)7**: 301.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 113.- H. Druce, 1895, in Godman & Salvin. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het. 2**, p. 186.

*Iza nubecula*; Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus. 31(70)**, p. 521.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 121.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; sinônimo: *configurata*.

*Rhodoneura nubecula*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 29.

*Rhodoneura configurata*; Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1205, fig. 173f (fêmea d); 1 fêmea [holó]tipo, Brasil, Senckenberg Museum, [Frankfurt am Main], [MSFR].

**Histórico taxonômico.** *Siculodes nubecula* Guenée, 1858 foi descrita com base em uma figura de macho. Guenée (1877) complementa a informação, citando que ocorre no Rio de Janeiro [Brasil] e está depositada em sua coleção, menciona que a espécie deverá ser a espécie tipo do gênero *Iza* Walker, 1865. H. Druce (1895) designa *I. nubecula* (Guenée, 1858) como a espécie tipo do gênero.

*Rhodoneura configurata* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea [holó]tipo; sinonimizada por Whalley & Heppner (1995) com *I. nubecula*.

**Material tipo.** *Iza nubecula*: Guenée (1858) descreveu a espécie baseada em uma ilustração de macho, sem especificar o número de exemplares, e complementa a descrição (1877) utilizando um macho. Whalley (1964), equivocadamente, cita que o holótipo é uma fêmea e está depositado no NHMUK. Encontrou-se o sítipo macho, na coleção indicada por Whalley (1964), com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este macho sítipo como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / Holotype / Type/ 4. S. *Nubecula* Gn pl. du Spec. 1 fig. 3. – Wlk 521. Sup. Rio jan. / *Siculodes nubecula* Rio Janeiro / Ex. Musaeo Ach. Guénée / Ex Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927 – 3. / NHMUK 010921544 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: /

LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes nubecula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

*Rhodoneura configurata*: Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no MSFR, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição; com as seguintes etiquetas: / Typus / *configurata* Type det. M. Gaede / Blumenau Sta. Catharina 25.XII.1929. Ad. Friedrich S. / Senckenb. Mus. / 4 / Fotografiert 2014 H. Thöny. /

**Diagnose.** Como a do gênero.

**Variação.** Machos com manchas de coloração areia na margem costal da face ventral da asa anterior.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL – Bahia: Camacan*, Reserva Serra Bonita. *Mato Grosso: Alto Paraguai.* *Espírito Santo: Santa Leopoldina*, Tirol. *Rio de Janeiro: Itatiaia.* *São Paulo: Salesópolis*, Boraceia; **São José do Barreiro**, Bocaina. *Santa Catarina: Blumenau.*

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a maio, novembro e dezembro.

**Material examinado** (12 ♂ e 6 ♀). *BRASIL – Bahia: Camacan*, 1 ♂, XII.2011, 800m, 15°25'S 39°34'W, 1 ♂, III.2011, 15°24'S 39°30'W, H. Thöny leg., MWM 19.167, (MWM); Reserva Serra Bonita, 1 ♂, XI.2009, 1 ♂, I.2014, 800m, 15°23'S 39°33'W, V.O. Becker leg., MVOB 145120, MVOB 152109, (MVOB). *Mato Grosso: Alto Paraguai*, 1 ♀, II.1998, 300m, H. Thöny leg., MWM 36.272, (MWM). *Espírito Santo: Santa Leopoldina*, Tirol, 1 ♂, 15.V.1997, 700m, 24°75'S 40°50'W, H. Thöny leg., MWM 19.166, (MWM). *Rio de Janeiro*: 1 ♂ (Lectótipo de *Siculodes nubecula*), NHMUK 010921544, 1 ♀, NHMUK 010921570, (NHMUK); **Itatiaia**, 1 ♂, III.1933, B. Pohl leg., (MZUSP), 1 ♀, 1 ♂, 5-8.III.1951, 1300m, Travassos & Albuquerque leg., (IOC), 1 ♂, Zikan leg., (NMNH), 2 ♂, Zikan leg., (NMNH). *São Paulo: Salesópolis*, Boraceia, 1 ♀, 13.IV.1942, D'Almeida leg., DZ 39.288, (DZUP); **São José do Barreiro**, Bocaina, 1 ♂, 2-6.I.2016, 1539m, 22°43'37"S 44°37'57"W, C. Mielke leg., CCGM 31.348, (CCGM). *Santa Catarina: Blumenau*, 1 ♀ ([Holó]tipo de *Rhodoneura configurata*), 25.XII.1929, 1 ♀, 28.II.1930, Ad. Friedrich S. leg., (MSFR).

## *Loxiorhiza* Warren, 1904

*Loxiorhiza* Warren, 1904. **Novit. Zool.** **11**(1): 494; única espécie incluída: *Siculodes cervinalis* Pagenstecher, 1892.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 37.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1204, fig. 180h (d).- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** **(13)**7(74): 122.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Espécie tipo:** *Siculodes cervinalis* Pagenstecher, 1892, por monotipia.

**Histórico taxonômico.** Warren (1904) descreve o gênero *Loxiorhiza* incluindo *Siculodes cervinalis* Pagenstecher, 1892, e cita que *Zeuserodes* Pagenstecher, 1892 é bastante distinto de *Loxiorhiza*.

**Diagnose.** Difere dos demais gêneros de Siculodini pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 18,69 mm e 10,93 mm (n = 13) e nas fêmeas de 18,64 mm e 11,36 mm (n = 11); asas com coloração geral ocre; manchas irregulares cinza escura. Asa anterior com linha cinza escura entre R<sub>5</sub>–M<sub>3</sub>. Asa posterior duas vezes menor que a asa anterior, com linha cinza escura entre M<sub>1</sub>–M<sub>3</sub>; margem externa e margem anal retas. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo acima da Sc. Genitália masculina: tegume retangular, em vista dorsal, três vezes mais largo que longo, margem distal com leve endentação mediana e com aspecto de lobos arredondados laterais; saco, em vista posterior, subovalar, com inúmeras cerdas finas e longas na porção distal; unco triangular, duas vezes mais longo que o tegume, base com uma pequena elevação formando dois lobos, cerdas finas e curtas logo após a base; gnato fino, em forma de U, membranoso na porção distal, projetado póstero-ventralmente; valva simples, três vezes mais longa que larga, com cerdas na face interna, costa levemente convexa, margem ventral reta, curvando-se obliquamente a partir de 1/4 da metade distal, ápice arredondado, edito pequeno com cerdas finas e longas, sáculo retangular e estreito; fultura inferior em forma de U, com a margens interna e distal arredondadas recobertas de cerdas, fultura superior esclerotizada, em forma de V invertido, com inúmeros espinhos nas margens; edeago cilíndrico, abertura dorsal arredondada para o duto ejaculatório, vesica com pequenos cornutos esclerotizados. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, duas vezes mais longo que largo, lamela ante-vaginal pouco esclerotizada, óstio membranoso; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto

esclerotizado, duas vezes mais longo que largo, bolsa copuladora membranosa, quinze vezes mais longa que o duto, signo oval, com inúmeros espinhos esclerotizados; papila anal subovalada, tão longa quanto alta, recoberta por cerdas finas e curtas.

***Loxiorhiza cervinalis* (Pagenstecher, 1892)**

(Figs 33, 74, 117, 146, 171)

*Siculodes* (*Zeuserodes*) *cervinalis* Pagenstecher, 1892. **Dtsche. ent. Ztschr. "Iris" 5:** 82; 2 fêmeas [*recte* 1 macho e 1 fêmea] [síntipos], Chanchamayo, [Junin], Sul do Peru, coleção Staudinger, [Museum für Naturkunde, Berlin], [ZMHU].

*Rhodoneura cervinalis*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1):** 616.

*Loxiorhiza cervinalis*; Warren, 1904. **Novit. Zool. 11(1):** 494.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20,** p. 37.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6,** p. 1204, fig. 180h (d).- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74):** 122.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3,** p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes* (*Zeuserodes*) *cervinalis* Pagenstecher, 1892 foi descrita sem ilustração, com base em duas fêmeas [síntipos] de Chanchamayo, [Junin], Peru. Pagenstecher (1892) cita a espécie no subgênero *Zeuserodes*, mas não seguido por autores subsequentes. Incluída por Hampson (1897) em *Rhodoneura* e por Warren (1904) em *Loxiorhiza*.

**Material tipo.** Pagenstecher (1894) descreveu a espécie baseado em duas fêmeas de Chanchamayo, [Junin], Peru, fazendo alusão à morfologia alar e um tufo de cerdas na margem interna da asa posterior, exclusivo nos machos, no entanto, encontrou-se um casal síntipos no ZMHU. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, o macho como lectótipo e a fêmea como paralectótipo. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Origin. / Chanchamayo / 555 / *Siculodes cervinalis* Pag. /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Zeuserodes* (*Siculodes*) *cervinalis* Pagenstecher, 1894, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke det. 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / Origin. / Original / Chanchamayo, Thamm / *Zeuserodes* (*Siculodes*) *cervinalis* Pg. / 14:7 /, e as seguintes

etiquetas serão acrescentadas: / PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Zeuzerodes (Siculodes) cervinalis* Pagenstecher, 1894, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke det. 2020 /.

**Diagnose.** Como a do gênero.

**Variação.** Fêmeas com o ápice e margem externa, em ambas as asas, mais arredondados que nos machos. Macho com um tufo de cerdas na margem anal, da asa posterior, logo após a base.

**Distribuição geográfica.** *PERU* – **Loreto**, Rio Amazonas - Explorama Inn - 25 mi E Iquitos; **Chanchamayo**; **Carabaya**, S. Domingo. *BRASIL* – *Pará*: **Santarém**, Fazenda Taperinha. *Rondônia*: **Cacaulândia**, Rancho Grande. *Ceará*: **Guaramiranga**. *Goiás*: **Leopoldo Bulhões**. *Mato Grosso do Sul*: **Miranda**, Salobra, Serra da Bodoquena. *Minas Gerais*: **Aiuruoca**. *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Biriricas, Tirol. *Paraná*: **Ponta Grossa**, Vila Velha. *BOLÍVIA* – *Santa Cruz*: **Buenavista**. *ARGENTINA* – *Santiago del Estero*.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, março a junho e agosto a novembro.

**Material examinado** (13 ♂ e 11 ♀). *PERU* – **Loreto**, Rio Amazonas - Explorama Inn - 25 mi E Iquitos, 1 ♂, 9-12, 17-21-IX.1991, 200m, Ron Leuschner *leg.*, (MGCL); **Chanchamayo**, 1 ♂ (Lectótipo de *Zeuzerodes (Siculodes) cervinalis*), 1 ♀ (Paralectótipo de *Zeuzerodes (Siculodes) cervinalis*), 1 ♂, (ZMHU); **Carabaya**, S. Domingo, 1 ♂, V.1902, 1830m, Ockenden *leg.*, NHMUK 010921610, (NHMUK). *BRASIL* – *Pará*: **Santarém**, Fazenda Taperinha, 1 ♀, 19.II.1918, (NMNH). *Rondônia*: **Cacaulândia**, 1 ♂, XI.1994, 140m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 95618, (MVOB), Rancho Grande, 1 ♂, III.1999, 350m, R. Alves d. Santos *leg.*, (MWM). *Ceará*: **Guaramiranga**, 1 ♀, 9.IV.1994, 1000m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 92013, (MVOB). *Goiás*: **Leopoldo Bulhões**, 1 ♀, X.1935, R. Spitz *leg.*, NHMUK 010921560, (NHMUK). *Mato Grosso do Sul*: **Miranda**, Salobra, 2 ♂, III.1940 (IOC), Serra da Bodoquena, 1 ♂, XI.1941, (IOC). *Minas Gerais*: **Aiuruoca**, 1 ♀, 10-12.X.2018, 1300m, 22°00'S 44°38'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 157430, (MVOB). *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, 1 ♂, 1897, Michls. *leg.*, (ZMHU), Biriricas, 1 ♀,

I.1998, 700m, H. Thöny leg., MWM 19.195, (MWM), Tirol, 1 ♀, VI.1998, 1 ♀, VI.1999, 700m, H. Thöny leg., (MWM). *Paraná: Ponta Grossa*, Vila Velha, 2 ♀, 11.X.2017, C. Mielke leg., CCGM 34.135, CCGM 34.133, (CCGM). *BOLÍVIA – Santa Cruz: Buenavista*, 1 ♂, VIII-X.1906, 1 ♀, 2 ♂, VIII.1906-IV.1907, 750m, Steinbach leg., NHMUK 010921576, NHMUK 010921618, NHMUK 010921527, NHMUK 010921617, (NHMUK). *ARGENTINA – Santiago del Estero*: 1 ♀, 1905-1906, J. Steinbach leg., NHMUK 10921600, (NHMUK).

### *Meskea Grote, 1877*

*Meskea Grote, 1877. Can. Ent. 9: 114; única espécie incluída: Meskea dyspteraria Grote, 1877.- Hampson, 1897. Proc. zool. Soc. London 1897(1): 631.- Dalla Torre, 1914. Lep. Cat. 20, p. 43.- Gaede, 1936, in Seitz. Gross-Schmett. Erde 6, p. 1211.- Whalley, 1964. Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74): 122.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker et al. Checklist: Part 2, Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea, in Heppner (ed.). Atlas Neotrop. Lep. 3, p. 31.*

**Espécie tipo:** *Meskea dyspteraria* Grote, 1877, por monotípia.

**Histórico taxonômico.** *Meskea* Grote, 1877 foi descrito sem ilustração, com base em uma fêmea, *Meskea dyspteraria* Grote, 1877, de Bastrop, Texas, [Estados Unidos da América].

**Diagnose.** Difere dos demais gêneros de Siculodini pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 16,00 mm e 11,50 mm (n = 40) e nas fêmeas de 18,80 mm e 13,98 mm (n = 40); asas com coloração geral fulvo; manchas cinza escura e branca, pontos cinza escuro. Asa anterior com o ápice, em ambas as faces, com mancha branca e ponto cinza escuro no centro. Asa posterior lanceolada. Macho com um e fêmea com duas cerdas no frênilo, retináculo abaixo da CuA<sub>2</sub>. Genitália masculina: tegume com formato trapezoidal, em vista posterior, duas vezes mais longo que largo; saco, em vista posterior, longo dorsalmente, estreitando basalmente e com área membranosa nas laterais que abriga longas cerdas; unco, três vezes mais longo que largo, logo após a base revestido por finas e curtas cerdas; gnato com formato de funil; valva, cinco vezes mais longa que larga, com cerdas na face interna, formada por duas partes, a ventral simples alongada e a dorsal alongada bífida, a partir da metade distal, costa e margem ventral retas, ápice arredondado, sáculo

arredondado; fultura inferior, em forma de U, com a margem distal arredondada, mais longa que larga; edeago cilíndrico, com abertura dorsal para o duto ejaculatório e vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, pouco esclerotinado, lamela ante-vaginal e óstio membranosos; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto esclerotinado, uma vez mais longo que largo, e o corpo membranoso, seis vezes e meia mais longo que o duto, sem signo; papila anal reta, mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Etimologia.** De acordo com Grote (1877), o gênero foi nomeado em homenagem a Otto von Meske, um lepidopterólogo de Albany, EUA.

***Meskea dyspteraria* Grote, 1877**

(Figs 34, 77, 118, 170)

*Meskea dyspteraria* Grote, 1877. **Can. Ent. 9:** 115; 1 fêmea [holó]tipo, Bastrop, Texas, [USA], Heiligbrodt *leg.*, Coleção Meske, Albany [USA].- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897**(1): 632, fig. 24 (macho d).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 43.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1211, fig. 175h (d).- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7**(74): 122.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 31.

*Meskea horror* Dyar, 1913. **Proc. U. S. Nat. Mus. 44:** 317; [holó]tipo 1 macho, Jalapa, México, V-1908, R. Müller *leg.*, N° 13370, 1 macho, Córdoba, México, W. Schaus *leg.*, 3 fêmeas, Cuernavaca, México, Junho a Julho, 1906, W. Schaus *leg.*, [parátipos] USNM.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1211.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 31.- Day *et al.*, 1997. **Entomophaga 42**(3), p. 393.

**Histórico taxonômico.** *Meskea dyspteraria* Grote, 1877 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holó]tipo de Bastrop, Texas, [Estados Unidos da América].

*Meskea horror* Dyar, 1913 foi descrita sem ilustração, com base em um macho [holó]tipo de Jalapa, México, Maio, 1908, R. Müller *leg.*, n° 13370, USNM, um macho de Cordoba, México, W.Schaus *leg.* e três fêmeas de Cuernavaca, México, Junho e Julho, 1906, W. Schaus *leg.*, parátipos.

**Comentários taxonômicos.** Dyar (1913) cita que *M. horror* se distingue de *M. dyspteraria* Grote, 1877 pela asa posterior com ápice mais afilado e a margem externa mais emarginada. Após analisar o [holó]tipo de *M. dyspteraria*, o [holó]tipo e os parátipos de *M. horror*, genitálias, morfologia alar e distribuição geográfica de machos e fêmeas, verificou-se serem semelhantes em todas as localidades e que as diferenças da asa posterior, descrita por Dyar (1913), são variações de uma mesma espécie. Desta forma, considerou-se *M. horror* Dyar, 1913 como sinônimo júnior (**syn. nov.**) de *M. dyspteraria* Grote, 1877.

**Material tipo.** *Meskea dyspteraria*: Equivocadamente, Whalley (1964) cita que o [holó]tipo é um macho e que está depositado no NHMUK, no entanto, encontrou-se uma fêmea [holó]tipo no NMNH com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / *Meskea dyspteraria* ♀ Grote Type / Tex / 230 / Collection O. Meske / Type N° 339 U.S.N.M. /.

*Meskea horror*: Encontrou-se o macho [holó]tipo e os quatro parátipos no NMNH com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. [Holó]tipo com as seguintes etiquetas: / Jalapa Mex / May 08 / R Muller Collector / 1723 / *Meskea horror* Type Dyar / Type N° 13370 U.S.N.M. / ♂ genitalia Slide, 18 Oct. '32 C.H. #2 / Genitalia Slide By ME ♂ USNM 110, 112 /, e as seguintes serão acrescentadas: / HOLOTYPE / HOLOTYPE *Meskea horror* Dyar, 1913/. Os quatro “parátipos” serão etiquetados de forma semelhante ao [holó]tipo. O “parátipo” macho de Córdoba, México, trata-se de uma fêmea.

**Diagnose.** Como a do gênero.

**Varição.** Fêmeas com o ápice mais arredondado que nos machos. Coremata no oitavo segmento abdominal dos machos.

**Distribuição geográfica.** *ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA* – *Arizona*: Pima, Baboquivari Peak Wilderness; *Alabama*: Mobile, **Mobile**; *Mississippi*: Harrison, **Handsboro**; Hancock, **Diamondhead**; *Flórida*: Washington, **Chiple**y, Rock Hill Prsv.; Liberty, Torreya State Park; Leon, **Tallahassee**; Escambia, **Pensacola**; Miami-Dade, Baía de Biscayne, Paradise Key; *Texas*: Brown, Lake Brownwood State Park; San Jacinto, **Coldspring**, San Houston National Forest; Kimble, **Junction**; Burnet, Shovel Mountain;

Montgomery, **Conroe**; Bastrop, **Bastrop**; Harris, **Crosby**; Chambers, **Wallisville**, Lake Charlotte; Uvalde, **ConCan**, Rio Frio, **San Antonio**; Bexar, Camp Bullis Road x Loop 1604; Bexar, Ebony Hill Res Station (EHRS); San Patricio, **Sinton**, Welder National Wildlife Refuge; Hidalgo, Santa Ana National Wildlife Refuge; **Pharr**, Bentsen Rio Grande Valley State Park; **Mercedes**; Cameron, Laguna Atascosa National Wildlife Refuge, Sabal Palm Sanctuary, **Brownsville**. *MÉXICO* – *Sinaloa*, Venadio; *Durango*; *San Luis Potosi*: **Tamazunchale**; *Yucatán*: **Cansahcab**; *Veracruz*: **Jalapa**; **Cardel**; **Veracruz**; **Córdoba**; **Orizaba**; **Presidio**; **Catemaco**; *Colima*: **Comala**; *Morelos*: **Cuernavaca**; *Estado do México*: **Zacualpan**; *Puebla*: **Tehuacan**; *Chiapas*: **La Polka** (S. of Tonalá); **Mapastepec**. *GUATEMALA* – *Retalhuleu*: **San Sebastian**; *Guatemala*: **Cidade da Guatemala**, Rio Platanos. *EL SALVADOR* – **San Salvador**. *COSTA RICA* – *Guanacaste*: Santa Rosa National Park; Area de Conservacion Guanacaste; *Puntarenas*: Aranjuez; *San José*; *Cartago*: Cachi. *PANAMÁ* – *Panamá*: **La Cabima**. *VENEZUELA* – *Guárico*: Hato Masaguaral, 45 km S Calabozo. *PERU* – San Isidro.

**História natural.** Os imaturos são indutores de galhas de *Sida acuta Burman*, 1768 e *S. rhombifolia Linnaeus*, 1753 (Malvaceae). As fêmeas ovipositam na parte abaxial da folha da planta hospedeira. Ao eclodir, fazem uma galha na haste da planta, que aumenta conforme o tamanho da larva, e uma abertura na base para a emergência do adulto. As larvas passam todos os instares na galha, cerca de 192 dias (Day *et al* 1997). Com base em dados de etiquetas, ocorre em todos os meses do ano, exceto dezembro.

**Material examinado** (103 ♂ e 176 ♀). *ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA* – *Arizona*: Pima, Baboquivari Peak Wilderness, 1 ♀, 2 ♂, 1-15.VII.1923, 1 ♂, 15-30.VII.1923, 1 ♂, 15-30.VIII.1923, 2 ♀, 15-30.VI.1924, 1 ♀, 15-30.VII.1924, 3 ♀, 15-30.VIII.1924 C. Poling *leg.*, (NMNH), 1 ♀, 1-15.VIII.1923, 1 ♀, 1-15.VII.1924, C. Poling *leg.*, 1 ♀, 16.VI.1967, J. H. Hessel *leg.*, (AMNH); *Alabama*: Mobile, **Mobile**, 1 ♀, 5.V.1921, C. Dukes *leg.*, 1 ♂, 20.III.1922, 1 ♀, 25.IV.1923, (NMNH); *Mississippi*: Harrison, **Handsboro**, 1 ♀, 30.IV.1967, R. & B. Taylor *leg.*, (AMNH); Hancock, **Diamondhead**, 1 ♀, 10.V.1991, H. Xeroobien *leg.*, (NMNH); *Flórida*: Washington, **Chiple**, Rock Hill Prsv., 1 ♀, 28.IV.2017, J. Hayden *leg.*, (MGCL); Liberty, Torreya State Park, 1 ♀, 16.V.1968, H. V. Weems Jr. *leg.*, 1 ♀, 15.V.1970, H. Greenbaum *leg.*, 1 ♀, 21-24.V.1987, H. O. Baggett *leg.*, 1 ♀, 22.V.1987, Charles Stevens *leg.*, (MGCL); Leon, **Tallahassee**, 1 ♀, NHMUK 10921563, (NHMUK); Escambia, **Pensacola**, 1 ♀, 13.V.1941, Shirley Hills *leg.*, (MGCL);

Miami-Dade, Baía de Biscayne, 1 ♀, (AMNH), Paradise Key, 1 ♀, 1.III.1910, 1 ♀, III.1910, 1 ♀, II.1927, (NMNH); *Texas*: 2 ♀, 4 ♂, 13.IV.1924, 2 ♀, 21.IV.1924, 7 ♀, 1 ♂, 28.IV.1924, 1 ♀, 29.IV.1924, L. J. Bottimer *leg.*, 1 ♀, H. C. Hanson *leg.*, 1 ♀, Friedrich *leg.*, (ZMHU), 1 ♂, (NMNH); Brown, Lake Brownwood State Park, 1 ♀, 8.V.1964, A & M. E. Blanchard *leg.*, (NMNH); San Jacinto, **Coldspring**, San Houston National Forest, 1 ♀, 8.V.1988, E. C. Knudson *leg.*, 1 ♀, 1 ♂, 2.V.1990, Linwood C. Dow *leg.*, (MGCL); Kimble, **Junction**, 4 ♀, 20.V.1966, A & M. E. Blanchard *leg.*, (NMNH); Burnet, Shovel Mountain, 1 ♀, (NMNH); Montgomery, **Conroe**, 1 ♀, 11.V.1969, A & M. E. Blanchard *leg.*, (NMNH); Bastrop, **Bastrop**, 1 ♀ ([Holó]tipo de *Meskea dyspteraria*); Harris, **Crosby**, 1 ♂, 4-10.V.1919, (AMNH), 4 ♀, 5 ♂, 4-10.V.1919, 1 ♀, 14.IV.1919, H. C. Hanson *leg.*, (NMNH); Chambers, **Wallisville**, 1 ♂, 12.V.1919, (AMNH), 3 ♂, 9.V.1919, 1 ♂, 9-19.V.1919, C. P. Heinrich *leg.*, 3 ♂, 1 ♀, 12.V.1919, 1 ♀, 3 ♂, 12-15.V.1919, 2 ♂, 12-19.V.1919, A. Busck *leg.*, (NMHN), Lake Charlotte, 1 ♂, 11.IV.1923, 1 ♂, 17.IV.1923, 1 ♀, 1 ♂, 19.IV.1923, 1 ♀, 25.IV.1923, (AMNH), 1 ♀, 6 ♂, 17.IV.1923, 3 ♀, 18.IV.1923, 1 ♂, 19.IV.1923, 1 ♀, 3 ♂, 20.IV.1923, 6 ♀, 1 ♂, 23.IV.1923, 1 ♀, 1 ♂, 25.IV.1923, 2 ♀, 1 ♂, 26.IV.1923, L. J. Bottimer *leg.*, (NMHN); Uvalde, **ConCan**, 1 ♀, 1.V.1992, 1 ♀, 2.V.1992, C. Bordelon *leg.*, 1 ♀, 1-2.V.1992, E. C. Knudson *leg.*, 1 ♀, 1 ♂, 6-7.V.2005, Bordelon & Knudson *leg.*, (MGCL), Rio Frio, 1 ♂, 30.IV-2.V.1992, Ron Leuschner *leg.*, 1 ♀, 9.V.1994, Kurt Leuschner *leg.*, (NMNH); Bexar, 2 ♂, 28.IV.1928, H. B. Parks *leg.*, (NMNH), **San Antonio**, 1 ♀, 16.V.1976, E. C. Knudson *leg.*, 1 ♂, 17.V.1977, William W. & Nadine M. *leg.*, (MGCL); Bexar, Camp Bullis Road x Loop 1604, 1 ♀, 1.IV.1977, William W. & Nadine M. *leg.*, (MGCL); Bexar, Ebony Hill Res Station (EHRS) 1 ♂, 25.IV.1985, Roy O. Kendall & C. A. Kendall *leg.*, (MGCL); San Patricio, **Sinton**, Welder National Wildlife Refuge, 3 ♀, 20.IV.1963, 1 ♀, 12.V.1963, 1 ♀, 22.IV.1964, 1 ♀, 19.V.1965, A & M. E. Blanchard *leg.*, (NMNH); Hidalgo, Santa Ana National Wildlife Refuge, 1 ♀, 1 ♂, 7.IV.1972, A & M. E. Blanchard *leg.*, (NMNH); **Pharr**, 8 ♀, (AMNH), Bentsen Rio Grande Valley State Park, 1 ♂, 1.XI.1974, B. C. Knudson *leg.*, (MGCL); **Mercedes**, 1 ♀, 1 ♂, 30.IV.1959, 1 ♀, 7.V.1959, 1 ♀, 24.VIII.1958, 3 ♂, 1 ♀, 31.VIII.1958, 2 ♀, 14.IX.1958, 1 ♀, 21.IX.1958, H. Smalzried *leg.*, (AMNH); Cameron, Laguna Atascosa National Wildlife Refuge, 1 ♂, IV.1973, A & M. E. Blanchard *leg.*, 1 ♀, 25.IV.1995, Don Bowman *leg.*, (NMNH), Sabal Palm Sanctuary, 1 ♀, 19-20.VI.1998, E. C. Knudson *leg.*, (MGCL), **Brownsville**, 1 ♀, 1 ♂, 7.IV.1919, 1 ♀, 17.IV.1919, 1 ♀, 1 ♂, 21.IV.1919, 1 ♀, 23.IV.1919, 1 ♀, 27.IV.1919, 1 ♀, V.1919, 1 ♂, 5.V.1919, 1 ♀, 14.V.1919, 1 ♂, 22.V.1919, H. C. Hanson *leg.*, (NMNH). *MÉXICO – Sinaloa*: 4 ♀,

(NMNH), Venadio, 1 ♂, NMNH 110.114, (NMNH), 1 ♀, 1919, NHMUK 10921555, (NHMUK); *Durango*: 3 ♂, VI.1933, Macias *leg.*, (AMNH); *San Luis Potosi*: **Tamazunchale**, 1 ♀, 1 ♂, 9.IX.1947, P. & C. Vaurie *leg.*, 1 ♀, 20.V.1952, M. Cazier, W. Gertsch & R. Schrammel *leg.*, (AMNH); *Yucatán*: **Cansahcab**, 1 ♂, 17.VI.1988, R. Segura & Brown *leg.*, (NMNH); *Veracruz*: **Jalapa**, 1 ♂ ([Holó]tipo de *Meskea horror*), V.1908, R. Muller *leg.*, (NMNH); **Cardel**, 1 ♂, 4.VI.1940, 2 ♀, 1 ♂, 14.VI.1940, J. Camelo G. *leg.*, (NMNH); **Veracruz**, 1 ♂, 14.III.1986, John D. Gillett *leg.*, (NMNH); **Córdoba**, 1 ♀ (“Parátipo” de *Meskea horror*), (NMNH); **Orizaba**, 1 ♂, I.1945, (NMNH); **Presidio**, 4 ♀, X.1939, C. C. Hoffmann *leg.* (AMNH); **Catemaco**, 1 ♀, 29.V.1964, John Pallister *leg.*, (AMNH); *Colima*: **Comala**, 2 ♀, 2 ♂, 3-11.VI.2000, 1600m, 19°27'N 103°42'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 121627, (MVOB); *Morelos*: **Cuernavaca**, 2 ♀ (Parátipos *Meskea horror*), VI.1906, 1 ♀ (Parátipo de *Meskea horror*), VII.1906, (NMNH), 1 ♂, VI.1926, Dr. C. Mayer *leg.*, (ZSM); *Estado do México*: **Zacualpan**, 2 ♀, VI.1915, C. C. Hoffmann *leg.*, (AMNH); *Puebla*: **Tehuacan**, 1 ♂, 27.V.1937, C. C. Hoffmann *leg.*, (AMNH); *Chiapas*: **La Polka**, S. of Tonalá, 1 ♀, 26.IX.1986, S. J. Weller & M. J. Ryan *leg.*, (AMNH); **Mapastepec**, 2 ♀, 27.V.1933, 6 ♂, 29.V.1933, 1 ♀, 30.V.1933, 2 ♀, 2 ♂, 31.V.1933, Escalante *leg.*, (NMNH). *GUATEMALA* – 1 ♀, B. Brückner S. G. *leg.*, (ZMHU); *Retalhuleu*: **San Sebastian**, (L Thiel), 5 ♀, (NMNH); *Guatemala*: **Cidade da Guatemala**, Rio Platanos, 1 ♀, 29.X.1973, 750m, 14°48'N 90°15'W, Erwin & Hevel *leg.*, (NMNH). *EL SALVADOR* – **San Salvador**, 1 ♂, 1 ♀, 4.V.1930, Calderon *leg.*, (NMNH), 1 ♂, 1951, 1 ♂, 2.II.1951, 3 ♀, 5.V.1951, 1 ♀, 16.VII.1951, 1 ♂, 3.IX.1951, 1 ♀, 4.IX.1951, 1 ♀, 7.IX.1951, 1 ♀, 1 ♂, 9.IX.1951, 1 ♂, 17.IX.1951, 1 ♂, 25.IX.1951, 1 ♀, 2.X.1951, 1 ♂, 5.X.1951, 1 ♀, 7.X.1951, Dr. A. Zilch S. *leg.*, 1 ♀, 18.V.1956, Dr. E. Möhn *leg.*, (MSFR), 1 ♀, 5.VII.1957, Pab *leg.*, (AMNH), 1 ♂, 1.V.1960, 1 ♀, 15.V.1960, 600m, B. Bechyné *leg.*, (ZSM). *COSTA RICA* – 1 ♀, 2 ♂, P. Biolley *leg.*, (NMNH), 1 ♂, Brade *leg.*, (NHMV); 1 ♂, NHMUK 010921502, (NHMUK); *Guanacaste*: Santa Rosa National Park, 1 ♀, 13-15.VI.1979, NHMUK 010921616, 1 ♂, 20-22.V.1980, NHMUK 010921531, 1 ♀, 23-25.V.1980, NHMUK 010921530, 1 ♀, 1 ♂, 5-7.VI.1980, NHMUK 010921550, NHMUK 010921587, 1 ♂, 11-13.VI.1980, NHMUK 010921588, 1 ♀, 22-27.VI.1981, NHMUK 010921534, D. H. Janzen & W. Hallwachs *leg.*, (NHMUK); Area de Conservacion Guanacaste, 1 ♀, 6.IV.1989, 160m, 1 ♀, 15.VI.2010, 295m, D. H. Janzen & W. Hallwachs *leg.*, (NMNH); *Puntarenas*: Aranjuez, 1 ♀, IX.1987, 100m, J. M. Garua *leg.*, NHMUK 010921533, (NHMUK); *San José*: 1 ♀, 1 ♂, (MNHN); *Cartago*: Cachi 2 ♀, NHMUK 010921568, NHMUK 010921569, (NHMUK), 1 ♀, 15.VII.1917, NHMUK 10921514,

(NHMUK). PANAMÁ – Panamá: **La Cabima**, 1 ♀, 16-30.V.1911, August Busck *leg.*, (NMNH). VENEZUELA – 1 ♀, (MNHN); *Guárico*: Hato Masaguaral, 45 km S Calabozo, 1 ♀, 3-5.VI.1988, 1 ♀, 8.VI.1988, 1 ♀, 16-18.IX.1990, 75m, 8.57N 67.58W, M. Epstein *leg.*, 1 ♀, 20-21.IX.1990, 75m, 8.57N 67.58W, M. Epstein & J. Wilterding *leg.*, (NMNH). PERU – San Isidro, 1 ♀, 24.IV.1957, Salazar *leg.*, (AMNH).

### ***Siculodes* Guenée, 1858**

*Siculodes* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Lép., Atlas**, prancha 1; espécies incluídas: *Siculodes nervicula* Guenée, 1858, *Siculodes nubecula* Guenée, 1858, *Siculodes aurorula* Guenée, 1858, *Siculodes reticula* Guenée, 1858, *Siculodes perlula* Guenée, 1858, *Siculodes tigrídula* Guenée, 1858.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 289.- Meyrick, 1886. **Trans. Ent. Soc. London 1886**, p. 215.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris” 5**: 59.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 125.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 31; sinônimos: *Risama*, *Aziba*.

*Risama* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus. 31(70)**, p. 519; única espécie incluída: *R. picta* Walker, 1865.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris” 5**: 83.- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1)**: 629.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1207.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 41.- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool. 90**: 349.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 126.

*Aziba* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus. 31(70)**, p. 520; espécies incluídas: *A. transversa*, *A. reticula*.- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 296.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris” 5**: 88.- H. Druce, 1895. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het. 2**, p. 187; sinônimo: *Vadata*, *Siculodes*.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist. (13)7(74)**: 126.

**Espécie tipo de *Siculodes***: *Siculodes aurorula* Guenée, 1858, por designação subsequente de Whalley (1964).

**Espécie tipo de *Risama***: *Risama picta* Walker, 1865, por monotípia.

**Espécie tipo de *Aziba***: *Aziba transversa* Walker, 1865, por designação subsequente de Whalley (1964).

**Histórico taxonômico.** *Siculodes* Guenée, 1858 foi descrito com base em figuras de machos e fêmeas de *S. nervicula* Guenée, 1858, *S. nubecula* Guenée, 1858, *S. aurorula* Guenée, 1858, *S. reticula* Guenée, 1858, *S. perlula* Guenée, 1858 e *S. tigridula* Guenée, 1858. Guenée (1877) complementa a informação sobre o gênero, citando que a sua principal distribuição é a América do Sul.

*Risama* Walker, 1865 foi descrito sem ilustração com base em uma fêmea, de *R. picta*, conseqüentemente espécie tipo.

*Aziba* Walker, 1865 foi descrito sem ilustração com base em uma fêmea, com duas espécies incluídas, *A. transversa* Walker, 1865 e *A. reticula* (Guenée, 1858).

*Risama* foi sinonimizada por Pagenstecher (1892) e *Aziba* por Guenée (1877) com *Siculodes*.

**Diagnose.** *Siculodes* difere dos demais gêneros de Siculodini pela coloração geral das asas entre rosa claro, fulvo, ocre, amarelo, dourado-escuro ou castanho, desde claro a escuro; asa anterior com ápice pontiagudo ou oblongo, terminando em R<sub>4</sub>; asa posterior com 3A terminando na margem interna antes do torno; manchas irregulares bem definidas na face ventral; genitália masculina: tegume retangular, em vista dorsal; unco triangular com término pontiagudo; sáculo retangular; edeago cilíndrico; genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado ou retangular; óstio membranoso; bolsa copuladora com o duto esclerotinado e pouco esclerotinado, mais longo do que largo, e o corpo membranoso, mais longo que o duto; papila anal subovalada.

### ***Siculodes aurorula* Guenée, 1858**

(Figs 35, 78, 119, 147, 172)

*Siculodes aurorula* Guenée, 1858, in Boisduval & Guenée. **Spec. gén. Léop., Atlas**, prancha 1, fig. 4 (fêmea d); sem dados.- Herrich-Schäffer, [1858]. **Aussereurop. Schmett.**, p. 75, fig. 402 (d).- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** (5)7: 294.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris"** 5: 83; sinônimo: *picta*.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** (13)7(74): 125.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31; sinônimo: *picta*.

*Vadata aurorula*; Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.** 31(70), p. 518.

*Risama picta* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.** 31(70), p. 519; fêmea, Brasil, coleção Mr. Mornay.- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 629, fig. 21 (fêmea d); sinônimo: *aurorula*.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 41; sinônimo: *aurorula*.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1207, fig. 175b (d); sinônimo: *aurorula*.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** (13)7(74): 126.

*Siculodes picta*; Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** (5)7: 295.

*Risama aurorula*; Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** 90: 349.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes aurorula* Guenée, 1858 foi descrita com base em uma figura de fêmea. Guenée (1877) complementa a informação, citando que a mesma ocorre no Brasil e com exemplares em várias coleções. Walker (1865) descreveu *Vadata*, incluindo *S. aurorula* e descrevendo mais espécies de *Siculodes*, mas não seguido pelos demais autores, pois *Vadata* é um gênero monotípico da subfamília Strigilinae.

*Risama picta* Walker, 1865 foi descrita sem ilustração, com base em um número não mencionado de fêmeas do Brasil, proveniente da coleção do Mr. Mornay. Sinonimizada por Pagenstecher (1892) com *S. aurorula*.

**Material tipo.** *Siculodes aurorula*: Encontrou-se um sítipo macho no MNHN e um sítipo fêmea no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações fornecidas na descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se o sítipo macho como lectótipo e o sítipo fêmea como paralectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1989), porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / TYPE / *aurorula* / 20 [18]54 / Muséum Paris Brésil Pechetto 1854 / *Siculodes aurorula* Gn. Spec. génér. Lepid., 1857, Atlas, PL. 58, fig. 4 (P. Viette VIII-1952) /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes aurorula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / 3. *S. Aurorula* Gn. pl. du Spec. pl. 1. f. 4. – HS. – Wlk 518 Brésil. / *Siculodes aurorula* Brésil / Ex. Musaeo Ach. Guénée / Ex Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927 – 3. / PARALECTOTYPE *Siculodes aurorula* Guenée det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921243 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Siculodes aurorula* Guenée, 1858, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

*Risama picta*: Walker (1865) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares de fêmeas. Encontrou-se um sítipo fêmea no NHMUK, com as etiquetas originais do

autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este sintipo fêmea como lectótipo; conforme proposto por Michael Shaffer (1989) como holótipo, porém não publicado; com as seguintes etiquetas: / Type / Holotype / 1438 / ♀ Pyralidae Brit. Mus. Slide n° 8294 / RISAMA PICTA / BRAZIL Mr. Mornay's coll. / HOLOTYPE *Risama picta* Walker det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921242 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Risama picta* Walker, 1865, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 22,20 mm e 14,90 mm (n = 10) e nas fêmeas de 26,20 mm e 17,40 mm (n = 10); asas com coloração geral rosa claro; faixas amarelas; manchas castanhas, bem definidas na face ventral; asa anterior com ápice pontiagudo e torno côncavo; asa posterior com mancha semi-translúcida, entre M<sub>1</sub>-M<sub>2</sub>. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênuo, retináculo acima da Sc. Genitália masculina: tegume, duas vezes mais largo que longo, margem distal com leve endentação mediana e com aspecto de lobos arredondados laterais; saco, em vista lateral, ovalado; unco uma vez mais longo que o tegume, base quase tão longa quanto o tegume, logo após a base revestido por cerdas finas e curtas; gnato estreito, em forma de V, projetado postero-ventralmente; valva simples, três vezes mais longa que larga, com cerdas na face interna, costa levemente convexa, margem ventral reta, estreitando-se obliquamente a partir da metade distal, ápice arredondado; fultura inferior em forma de U, com margem distal arredondada, com cerdas robustas e curtas; edeago sinuoso, metade do comprimento da valva, abertura dorsal alongada para o duto ejaculatório e vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior tão longa quanto a posterior, uma vez e meia mais longa que o tergo VIII; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotinado, cinco vezes e meia mais longo que largo, e o corpo cinco vezes e meio mais longo que o duto, signo perpendicular ao corpo da bolsa, com inúmeros espinhos esclerotinizados, mais abundantes na região central; papila anal, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Variação.** As manchas podem ser pouco ou mais desenvolvidas, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas com ápice e torno menos acentuados, na asa anterior e margem externa, de ambas as asas, mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL - Amazonas:* **São Gabriel da Cachoeira**, Rio Negro - Rio Uaupés. *Bahia:* **Camacan**, Reserva Serra Bonita; **Maraú**, Fazenda Água Boa. *Goiás:* **Cachoeiras**, Lagoa Formosa; **Vianópolis**. *Minas Gerais:* **São Roque de Minas**, São José do Barreiro. *Espírito Santo:* **Santa Leopoldina**; **Santa Teresa**. *Rio de Janeiro:* **Angra dos Reis**, Jussaral; **Cachoeira de Macacu**, Boca do Mato; **Nova Friburgo**; **Petrópolis**, Independência; **Rio de Janeiro**; **São Francisco de Itabapoana**. *São Paulo:* **Juquiá**, Fazenda Poço Grande; **Paranapanema**; **Ubatuba**, Picinguaba. *Paraná:* Guaratuba, Castelhanos; **Foz do Iguaçu**, Parque Nacional do Iguaçu; **Telêmaco Borba**. *Santa Catarina:* **Blumenau**; **Corupá**; **Ibirama**; **Dalbérgia**, Rio Laeiss; **Joinville**; **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, Serra Rio Natal; **Timbó**.

**História natural.** Informação sobre imaturos de *S. aurorula* se resume a dados de etiqueta (SMT) de um espécime fêmea ex-larva coletada no Brasil, Santa Catarina (Timbó). Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro a maio e agosto a dezembro.

**Material examinado** (16 ♂ e 47 ♀). *BRASIL* – 1 ♂ (Lectótipo de *Siculodes aurorula*), (MNHN), 1 ♀ (Paralectótipo de *Siculodes aurorula*), NHMUK 010921243, (NHMUK), 1 ♀ (Lectótipo de *Risama picta*), NHMUK 010921242, (NHMUK), 1 ♂, NHMUK 010921608, NHMUK 010921611, (NHMUK), 1 ♀, (ZMHU); *Amazonas:* **São Gabriel da Cachoeira**, Rio Negro - Rio Uaupés, 1 ♀, 18.I-03.II.1964, Chr. Lindemann *leg.*, (ZSM). *Bahia:* **Camacan**, Reserva Serra Bonita, 1 ♀, IX.2009, 800m, 15°23'S 39°33'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 144921, (MVOB), 1 ♀, IX.2009, 200m, 15°23'S 39°33'W, F. L. Santos *leg.*, MVOB 145020, (MVOB), 1 ♀, 11-17.II.2010, 800m, 15°23'S 39°33'W, Becker & Moser *leg.*, CLAM 105, (CLAM); **Ilhéus**, 1 ♀, (IOC); **Maraú**, Fazenda Água Boa, 1 ♀, X.2010, 150m, 14°13'S 39°29'W, H. Thöny *leg.*, (MWM). *Goiás:* **Cachoeiras**, Lagoa Formosa, 1 ♀, 24-27.X.1964, Exp. Dep. Zool. *leg.*, (MZUSP); **Vianópolis**, 1 ♂, III.1930, R. Spitz *leg.*, (MSFR). *Minas Gerais:* **São Roque de Minas**, São José do Barreiro, 1 ♀, 16-19.XI.1987, 1 ♀, 10-13.X.1988, 900m, 20°18'36.19"S 46°32'25.45"W, C. Mielke *leg.*, CCGM 39.786, CCGM 37.837, (CCGM). *Espírito Santo:* **Santa Leopoldina**, 1 ♀, I.1921, Michls. *leg.*, (ZMHU), Tirol, 1 ♂, XI.1996, 700m, 24°75'S 40°50'W, H. Thöny *leg.*, (MWM); **Santa Teresa**, 1 ♀, 27.VIII.1966, 670 m, H. Reichardt *leg.*, (MZUSP). *Rio de Janeiro:* **Angra dos Reis**, Jussaral, 1 ♀, II.1934, Travassos *leg.*, (IOC); **Cachoeira de Macacu**, Boca do Mato, 1 ♂, 30.XII.2002, N. Tangerini *leg.*, DZ 37.921, (DZUP); **Nova**

**Friburgo**, 1 ♂, 10.III.1993, 600m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 86249, (MVOB); **Petrópolis**, Independência, 1 ♀, 10.IV.1939, 900m, Gagarin *leg.*, DZ 39.458, (DZUP); **Rio de Janeiro**, 1 ♂, NHMUK 010921607, (NHMUK); 1 ♂, Felder *leg.*, NHMUK 010921613, (NHMUK); 1 ♂, J. G. Fötterle *leg.*, (NHMV); 1 ♀, XI, (MSFR), (Represa Camorim), 1 ♀, I.1933, Travassos *leg.*, (IOC), Paineiras, 1 ♀, 26.VIII.1982, Gagarin *leg.*, (IOC); **São Francisco de Itabapoana**, 1 ♂, NHMUK 010921542, (NHMUK). *São Paulo*: **Juquiá**, Fazenda Poço Grande, 2 ♀, 1-5.X.1940, CDZ *leg.*, (IOC); **Paranapanema**, 1 ♀, (NMNH); **Ubatuba**, Picinguaba, 1 ♀, 18.III.2001, 2-20m, 23°22'S 44°50'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 132575, (MVOB). *Paraná*: **Guaratuba**, Castelhanos, 30.XI.1997, 1 ♀, II.1998, 500m, H. Thöny *leg.*, MWM 19.164, (MWM); **Foz do Iguaçu**, Parque Nacional do Iguaçu, 1 ♀, 22.III.1998, 180m, O. Mielke *leg.*, DZ 39.326, (DZUP); **Telêmaco Borba**, 1 ♀, 13-19.X.1995, 750m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 97512, (MVOB). *Santa Catarina*: 1 ♀, NHMUK 010921100, (NHMUK), 1 ♂, (SMT); **Blumenau**, 1 ♂, Nesswitz *leg.*, (NHMV); 1 ♂, Scheidem *leg.*, (ZMHU); 1 ♂, 3.X.1929, Ad. Friedrich *leg.*, (MSFR); **Corupá**, 1 ♀, IX.1944, Anton Maller *leg.*, (AMNH); **Dalbérgia**, Rio Laeiss, 1 ♀, XI.1932, F. H. Hoffmann *leg.*, 010921566 NHMUK, (NHMUK); **Joinville**, 1 ♀, (MSFR), 1 ♂, II.1954, Diringshofen *leg.*, (MZUSP), 1 ♂, 20.I.1972, Mielke, Moure & Tangerini *leg.*, DZ 39.286, (DZUP); **São Bento do Sul**, Rio Vermelho, 1 ♀, 21.III.1974, 1 ♀ 15.I.1975, 850m, Rank *leg.*, DZ 39.418, DZ 39.398, (DZUP), Serra Rio Natal, 2 ♀, 20.XII.1997, I. Rank *leg.*, (IR), 1 ♀, 19-20.VIII.2005, 2 ♀, 22.X.2007, 1 ♀, 30.X.2007, 500-600m, 26°19'S 49°18'W, Rank *leg.*, CLAM 105, (CLAM), 1 ♀, 4-11.XII.2006, 18.III.2009, 700m, 26°19'S 49°18'W, Rank & Moser *leg.*, DZ 34.098, (DZUP), CLAM 105, (CLAM), 1 ♀, 1.XI.2007, 1 ♀ 27.V.2008, 500-600m, Moser *leg.*, DZ 39.421, DZ 34.058, (DZUP), 3 ♀, 8-10.XI.2007, 500-600m, 26°19'S 49°18'W, Moser, Mielke & Casagrande *leg.*, CLAM 105, (CLAM); **Timbó**, 2 ♀, (SMT); 1 ♀, XII.1934, B. Pohl *leg.*, (MZUSP).

### ***Siculodes avicula* Guenée, 1877**

(Figs 36, 79, 120, 148, 173)

*Siculodes avicula* Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 293; 1 fêmea [*recte* macho] [holótipo], Brasil, coleção Guenée.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 74.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 31.

*Risama avicula*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 630.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 41.- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** 90: 350.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes avicula* Guenée, 1877 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [*recte* macho] [holótipo] do Brasil; transferida para *Risama* por Hampson (1897) e retorna a *Siculodes* por Whalley & Heppner (1995). As referências *R. avicula* em Gaede (1936) e Forbes (1942) são erros de identificação de *S. vehemensaria* (ver nesta espécie).

**Material tipo.** Guenée (1877) descreveu a espécie baseado em uma fêmea [holótipo], no entanto, encontrou-se um macho no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. [Holótipo] com as seguintes etiquetas: / 1. *Sicul. Avicula* Gn. Cat Gn. n° Brésil. Pálpes extrem grêles á carrás à avoir indistinct le éperons trée zappzolud / Ex. Musaeo Ach. Guénée / Ex Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927 – 3. / Holotype / Holotype *Siculodes avicula* Guenee det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921101 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 17,33 mm e 10,00 mm (n = 3) e nas fêmeas de 17,67 mm e 11,00 mm (n = 3); asas com coloração geral fulva e areia; linhas irregulares castanho-escuro, mais marcadas e intensas na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo acima da CuA. Genitália masculina: tegume, em vista dorsal, margem distal e proximal retas e laterais arredondadas, duas vezes mais largo que longo; saco, em vista lateral, arredondado; unco, uma vez mais longo que o tegume, base com uma pequena elevação e ondulação na parte mediana, finas e curtas cerdas em toda extensão; gnato estreito, em forma de V, projetado póstero-ventralmente; valva três vezes mais longa que larga, com cerdas em toda face interna, mais abundantes no ápice, projeção proximal esclerotizada e com cerdas, costa levemente convexa, margem ventral sinuosa estreitando-se obliquamente a partir da metade distal, ápice arredondado, sáculo duas vezes e meia menor que o comprimento da valva; fultura inferior em forma de “U”, margem distal com aspecto dentado, com cerdas finas e curtas; edeago uma vez menor que o comprimento da valva, abertura para o duto ejaculatório dorsal e retangular, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em

vista lateral, retangular, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal esclerotizada; apófises anterior e posterior igualmente longas, duas vezes e meia mais longas que o tergo VIII; bolsa copuladora com o duto esclerotizado, seis vezes mais longo que largo, e o corpo sete vezes mais longo que o duto, signo alongado, com inúmeros espinhos esclerotizados; papila anal uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Varição.** As linhas irregulares das asas variam em dimensão e posição, independente do sexo e da localização geográfica. Fêmeas com ápice menos acentuado, na asa anterior e margem externa, em ambas as asas, mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Rio de Janeiro*: **Cachoeiras de Macacu**, Valério - Rio Souza; **Guapimirim**, Barreira. *São Paulo*: **Apiáí**. *Paraná*: **Guaratuba**, Serra do Mar - Estrada de Castelhanos. *Santa Catarina*: **São Bento do Sul**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, maio, novembro e dezembro.

**Material examinado** (3 ♂ e 3 ♀). *BRASIL* – 1 ♂ ([Holótipo] de *Siculodes avicula*), NHMUK 010921101, (NHMUK); *Rio de Janeiro*: **Cachoeiras de Macacu**, Valério - Rio Souza, 1 ♂, 18.V.2010, N. Tangerini *leg.*, DZ 39.386, (DZUP); **Guapimirim**, Barreira, 1 ♀, 1.XII.1956, 350m, Pearson H. & G. *leg.*, NHMUK 010921100, (NHMUK). *São Paulo*: **Apiáí**, 1 ♀, 12.I.2006, 750m, C. Mielke *leg.*, CCGM 27.933, (CCGM). *Paraná*: **Guaratuba**, Serra do Mar - Estrada de Castelhanos, 1 ♂, 30.XI.1997, 500m, H. Thöny *leg.*, MWM 19.219, (MWM). *Santa Catarina*: **São Bento do Sul**, 1 ♀, Ivo Rank *leg.*, (IR).

### *Siculodes eurymenana* (Walker, 1865)

(Figs 37, 80, 121, 149, 173)

*Vadata eurymenana* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.** **31(70)**, p. 517; macho, Rio [de] Janeiro, [Brasil], coleção Stevens.

*Siculodes eurymenana*; Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** (5)7: 294.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris"** 5: 75.

*Risama eurymenana*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 630.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1208, fig. 175c (d).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 41.

*Belonoptera purpureofasciata* Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1207, fig. 175a (d); 1 macho [holó]tipo, Senckenberg Museum, Frankfurt am Main [MSFR].

*Siculodes eurymenanus* [sic]; Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31; sinônimo: *purpureofasciata*, *vehemensaria*.

**Histórico taxonômico.** *Vadata eurymenana* Walker, 1865 foi descrita sem ilustração, sem especificar o número de machos do Rio [de] Janeiro, [Brasil]. Transferida para *Siculodes* por Guenée (1877) e para *Risama* por Hampson (1897), retornando a *Siculodes* por Whalley & Heppner (1995).

*Belonoptera purpureofasciata* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em um único macho [holó]tipo. Sinonimizada por Whalley & Heppner (1995) com *S. eurymenanus* [sic].

**Material tipo.** *Siculodes eurymenana*: Walker (1865) descreveu a espécie sem especificar o número de machos. Encontrou-se um sítipo fêmea no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, esta fêmea como lectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1989) como holótipo, porém não publicado; com as seguintes etiquetas: / *Vadata eurymenana* / Rio / Stevenson Coll. / Type / Holotype / Holotype *Vadata eurymenana* Walker det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921091 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Vadata eurymenana* Walker, 1865, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

*Belonoptera purpureofasciata*: Gaede (1936) descreveu a espécie baseado em um macho [holó]tipo, no entanto, encontrou-se uma fêmea [holó]tipo no MSFR, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Rio de Jan[eiro]. 20.XII.26 W. Marten / *Belonoptera purpureofasciata* det. M. Gaede / Typus / Senckenb. Mus. / 20 / Fotografiert 2014 H. Thöny /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 16,67 mm e 12,00 mm (n = 3) e nas fêmeas de 19,37 mm e 13,84 mm (n = 19); asas com coloração de fundo castanho claro; linhas castanho-escuro, bem

definidas na face ventral. Asa anterior com faixa castanho escuro na margem costal e outra rosa claro na margem interna, na face dorsal; ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênuo, retináculo abaixo da veia CuA. Genitália masculina: tegume com margem proximal arredondada e a distal com uma pequena elevação, duas vezes mais longo que largo; saco, em vista lateral, arredondado; unco uma vez e meia mais longo que o tegume, finas e curtas cerdas em toda extensão; gnato, em forma de funil; valva três vezes e meia mais longa que larga, cerdas finas e longas na face interna, mais abundantes no ápice e com projeção proximal esclerotizada com aspecto dentado, costa levemente convexa, margem ventral sinuosa, estreitando-se obliquamente a partir da metade distal, ápice arredondado; fultura inferior em forma de “S”, com cerdas finas e curtas; edeago sinuoso, uma vez e meia menor que o comprimento da valva, abertura dorsal alongada para o duto ejaculatório e vesica com inúmeros cornutos finos. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais longo que largo, lamela ante-vaginal membranosa; apófises anterior e posterior igualmente longas, duas vezes mais longas que o tergo VIII; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, uma vez e meio mais longo que largo, e o corpo quinze vezes mais longo que o duto, signo arredondado, com incontáveis espinhos esclerotizados mais abundantes em todo entorno; papila anal tão longa quanto alta, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Varição.** A coloração das asas pode ser mais acentuada, como também as faixas e manchas maiores e mais definidas, independente do sexo e da localização geográfica. Fêmeas com ápice menos acentuado, na asa anterior e margem externa, em ambas as asas, mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Mato Grosso*: **Chapada dos Guimarães**. *Goiás*: **Campinaçu**, Fazenda Barra Mansa. *Minas Gerais*: **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos. *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Boquerão, Tirol. *Rio de Janeiro*: **Guapimirim**, Barreira; **Rio de Janeiro**, Tijuca. *Paraná*: **Rolândia**. *Santa Catarina*: **Lages**; **São Bento do Sul**. *Rio Grande do Sul*: **Maquiné**, B. de Ouro, A. Forgueta; **Morro Reuter**, Fazenda Padre Eterno; **Novo Hamburgo**. *PARAGUAI* – *Guairá*: **Villarrica**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de fevereiro e setembro a dezembro.

**Material examinado** (8 ♂ e 25 ♀). *BRASIL – Mato Grosso: Chapada dos Guimarães*, 1 ♀, 26.X.1993, 800m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 89071, (MVOB). *Goiás: Campinaçu*, Fazenda Barra Mansa, 1 ♀, X.1973, Tangerini *leg.*, DZ 39.304, (DZUP). *Minas Gerais: Passa Quatro*, Fazenda dos Campos, 1 ♀, 16.XI.1921, J. F. Zikán *leg.*, (IOC). *Espírito Santo: Santa Leopoldina*, Boquerão, 1 ♀, II.1998, 600m, H. Thöny *leg.*, MWM 19.168, (MWM), Tirol, 1 ♀, 22-31.X.1996, 1 ♀, X.1999, 700m, 24°75'S 40°50'W, H. Thöny *leg.*, MWM 36.273, (MWM). *Rio de Janeiro*: 1 ♀ (Lectótipo de *Vadata eurymenana*), NHMUK 010921091, (NHMUK), 1 ♂, D'Almeida *leg.*, DZ 39.238, (DZUP), 1 ♀ ([Holó]tipo de *Belonoptera purpureofasciata*), 20.XII.1926, W. Marten *leg.*, (MSFR), 1 ♀, (NMNH), 2 ♀, 1931, J. G. Föetterle *leg.*, (NHMV); **Guapimirim**, Barreira, 1 ♀, 13.IX.1955, 1 ♀, 14.IX.1955, Gagarin *leg.*, DZ 39.296, DZ 39.218, (DZUP); **Rio de Janeiro**, Tijuca, 1 ♀, XII.1923, (MNRJ). *Paraná: Rolândia*, 1 ♂, IX.1950, B. Pohl *leg.*, (MZUSP). *Santa Catarina: Lages*, 1 ♀, (MSFR); **São Bento do Sul**, 1 ♀, Ivo Rank *leg.*, (IR). *Rio Grande do Sul: Maquiné*, B. de Ouro, A. Forgueta, 1 ♀, 1 ♂, 4-5.XI.2005, 150m, A. Moser *leg.*, CLAM 101, (CLAM), DZ 34.108, (DZUP); **Morro Reuter**, Fazenda Padre Eterno, 1 ♀, 26.IX.1982, 1 ♀, 24.X.1992, 1 ♀, 15.XI.1998, 1 ♀, 1 ♂, 15.XI.2003, 1 ♀, 1 ♀, 13.XII.2003, 2 ♀, 12-15.XI.2005, 1 ♀, 1 ♂, 29.XI.2005, 1 ♂, 16-18.XI.2006, 1 ♂, 23-25.XI.2017, 550m, A. Moser *leg.*, CLAM 101, (CLAM), DZ 39.481, DZ 39.391, DZ 39.431, DZ 39.231, DZ 34.078, (DZUP); **Novo Hamburgo**, 1 ♀, C. Erti *leg.*, (ZSM). *PARAGUAI – Guairá: Villarrica*, 1 ♂, XII.1923, Jörgensen *leg.*, (NMNH).

### ***Siculodes falcata* R. Felder & Rogenhofer, 1875**

(Figs 38, 81, 122, 150, 174)

*Siculodes falcata* R. Felder & Rogenhofer, 1875. **Reise Österr. Freg. Novara, Zool. 2(2)**, p. 18, prancha 134, fig. 2 (d); fêmea, Amer. [América do Sul].- Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 296.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris" 5**: 89.- Duarte *et al.*, 2012, in Rafael *et al. Insetos do Brasil*, p. 665.

*Siculodes serpula* Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France (5)7**: 296; 1 fêmea [holótipo], Brasil, coleção Guenée.- Möschler, 1881. **Verh. zool.-bot. Ges. Wien 31**: p. 414.

*Risama falcata*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897(1)**: 630; sinônimo: *serpula*.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 41; sinônimo: *serpula*.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1208, fig. 175e (d); sinônimo: *serpula*.- Costa Lima, 1949. **Insetos do**

**Brasil** 6(2), p. 15.- Bondar, 1913. **Insectos daninhos na Agricultura** 2, p. 39.- Silva *et al.*, 1968. **Quarto Cat. Ins. plantas Brasil** 2(1), p. 259.

*Risama falcata matusi* Köhler, 1940. **Revta. Soc. Ent. Arg.** 10: 368; Cótipos, Posadas, [Misiones, Argentina], III-1940, coleção Köhler.

*Siculodes falcata falcata*; Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31.

*Siculodes falcata matusi*; Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31; sinônimo: *serpula*.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes falcata* R. Felder & Rogenhofer, 1875 foi descrita e ilustrada, sem especificar o número de fêmeas da Amer. [América do Sul]. Como neste mesmo trabalho, os autores descrevem outras espécies da tribo e da família, e as localidades se referem à região amazônica e demais países da América do Sul, interpreta-se a localidade tipo, sendo a América do Sul.

*Siculodes serpula* Guenée, 1877 foi descrita e ilustrada, com base em uma fêmea [holótipo] do Brasil, e ainda cita que *S. serpula* se distingue de *S. falcata* R. Felder & Rogenhofer, 1875 pela asa anterior com ápice curto e obtuso e por duas manchas arredondadas. Foi transferida e sinonimizada por Hampson (1897) com *Risama falcata*. Sem indicar uma razão, foi mencionada como sinônimo júnior de *S. falcata matusi* (Köhler, 1940) por Whalley & Heppner (1995)

*Risama falcata matusi* Köhler, 1940 foi descrita sem ilustração, com base em uma série tipo, “Cótipos”, de Posadas [Misiones, Argentina], sem especificar o número de espécimes e de sexo, baseado na coloração geral das asas e das manchas, não fazendo alusão a *S. falcata* e *S. serpula*.

**Comentários taxonômicos.** Whalley & Heppner (1995) consideram *S. falcata matusi*, com seu sinônimo *S. serpula*, subespécie de *S. falcata*, no entanto, após analisar o lectótipo de *S. falcata*, o holótipo de *S. serpula* e o lectótipo e paralectótipo, designados a seguir, de *R. falcata matusi*, genitálias, morfologia alar e distribuição geográfica de machos e fêmeas, verificou-se serem semelhantes em todas as localidades e que a diferença das manchas na asa posterior, descrita por Guenée (1877), são variações de uma mesma espécie. Desta forma, não se encontrou razão que justifiquem a subespécie de *S. falcata* R. Felder &

Rogenhofer, 1875, conseqüentemente *S. serpula* Guenée, 1877 e *R. falcata matusi* Köhler, 1940 são novos sinônimos junior (**syn. nov.**).

**Material tipo.** *Siculodes falcata*: R. Felder & Rogenhofer (1875) descrevem a espécie sem especificar o número de fêmeas. Encontrou-se um sítipo fêmea no NHMUK com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, este sítipo fêmea como lectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1989) como holótipo, porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Novara CXXXIV 72 *Siculodes falcata* m. Am[érica do Sul]. / FELDER COLLn. / Rothschild Bequest B.M. 1939-1. / Type / Holotype / Abdomen missing / HOLOTYPE *Siculodes falcata* Felder & Rogenhofer det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921206 /, e as seguintes serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes falcata* R. Felder & Rogenhofer, 1875, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

*Siculodes serpula*: Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no NHMUK com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / 4. *S. Serpula* Gn. Cat. N° Brésil / Serpula Brésil / Ex. Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927–3. / Holotype / HOLOTYPE *Siculodes serpula* Guénee det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921223 /.

*Risama falcata matusi*: Köhler (1940) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares de “Cótipos”, depositados em sua coleção. Encontrou-se duas fêmeas “Cótipos” no MLPA com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações fornecidas na descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, a fêmea, com as asas íntegras, como lectótipo e a outra fêmea, com o ápice esquerdo da asa anterior quebrado, como paralectótipo. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / COTYPUS / 2282 / *Risama falcata mathusii* [**sic**] K DET KOEHLER / MISIONES / LEG. KÖHLER /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE / *Risama falcata matusi* Köhler, 1940, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / COTYPUS / 2282 / *Risama falcata mathusii* [**sic**] K DET KOEHLER / MISIONES / LEG. KÖHLER /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Risama falcata matusi* Köhler, 1940, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 22,44 mm e 13,75 mm (n = 16) e nas fêmeas de 25,31 mm e 15,87 mm (n = 45); asas com coloração geral dourado-escuro; manchas e faixas castanho, bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Asa posterior com mancha semi-translúcida na célula discal. Macho com uma e fêmea com duas ou três cerdas no frênuo; retináculo abaixo da veia CuA. Genitália masculina: tegume uma vez e meia mais largo que longo; saco, em vista lateral, retangular, margem proximal arredondada, margem distal com pequena ondulação; unco, uma vez e meia mais longo que o tegume, base larga tanto quanto o tegume, margens laterais revestidas por finas e curtas cerdas; gnato estreito, em forma de V, margem distal reta; valva simples, três vezes e meia mais longa que larga, com algumas cerdas na face interna, costa e margem ventral reta, margem ventral estreitando-se obliquamente a partir do primeiro terço, ápice arredondado; fultura inferior em forma de U, margem distal arredondada, com cerdas finas e curtas; edeago curvado, abertura dorsal para o duto ejaculatório ovalada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto esclerotinado, quatro vezes mais longo que largo, e o corpo onze vezes mais longo que o duto, signo ovalado, com aspecto de duas partes ovais interligadas estreitamente na região central, com incontáveis espinhos esclerotinizados; papila anal, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e longas.

**Variação.** As faixas e manchas das asas podem ser maiores e mais definidas, como também a mancha semi-translúcida na célula discal da asa posterior varia de tamanho, independente do sexo. Fêmeas, em ambas as asas com ápice menos acentuado e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* –Pernambuco: **Bonito; Recife.** Bahia. Distrito Federal: **Brasília.** Minas Gerais: **Belo Horizonte; Caldas; Passa Quatro,** Fazenda dos Campos; **São Roque de Minas,** São José do Barreiro. Espírito Santo: **Alegre,** Fazenda Jerusalém; **Santa Leopoldina,** Tirol. Rio de Janeiro: **Petrópolis,** Independência; **Rio de Janeiro,** Tijuca. São Paulo: **Amparo; Campos do Jordão,** Umuarama; **Iperó,** Floresta Nacional de Ipanema; **São Paulo.** Paraná: **Ponta Grossa.** Santa Catarina: **Blumenau; São Bento do Sul,** Serra Rio Natal; **Timbó; Urubici,** Santa Bárbara. Rio Grande do Sul: **São Leopoldo;**

**Pelotas.** PARAGUAI – Boquerón: **Blumental.** Cordillera. Distrito Capital: **Assunção.** Guairá: **Paso Yobai; Villarrica.** Paraguari: **Sapucay.** ARGENTINA – Entre Rios: **Concordia,** Estación Experimental de Concordia. Misiones: **Posadas.**

**História natural.** Os imaturos são indutores de galhas de *Psidium guajava* Linnaeus, 1753 (Myrtaceae). As larvas passam todos os instares na galha, fazem uma abertura na base para a emergência do adulto; a pupa dura entre quatro a cinco semanas (Bondar 1913). Com base em dados de etiquetas, ocorre em todos os meses, exceto maio e julho.

**Etimologia.** *Siculodes falcata*: Embora não informado pelos autores, o nome provavelmente se refere ao formato da asa falcata em forma de foice.

*Risama falcata matusi*: De acordo com Köhler (1940) a espécie foi nomeada em homenagem ao agrônomo Máximo D. Matus, que coletou vários exemplares na luz.

**Material examinado** (19 ♂ e 56 ♀). AMÉRICA DO SUL – 1 ♀ (Lectótipo de *Siculodes falcata*), NHMUK 010921206, (NHMUK). BRASIL – 1 ♀ ([Holótipo] de *Siculodes serpula*), NHMUK 010921223, (NHMUK), 1 ♀, NHMUK 010921109, (NHMUK), 1 ♀, NHMUK 010921102, (NHMUK), 1 ♀, (ZMHU), 1 ♂, Y. Preto & S. Waehner leg., (SMT); 1 ♀, 1854, Pechetto leg., (MNHN), 1 ♂, 1978, NHMUK 010921088, (NHMUK); **Pernambuco: Bonito**, 1 ♀, A. Koebele leg., (NMNH); **Recife**, 1 ♀, 25.IV.1959, H. Ebert leg., (MSFR). **Bahia**: 3 ♀, 1 ♂, 1926, Dr. G. Bondar leg., NHMUK 010921218, NHMUK 010921220, NHMUK 010921239, NHMUK 010921104, (NHMUK). **Distrito Federal: Brasília**, 1 ♀, NHMUK 010921106, (NHMUK). **Minas Gerais: Belo Horizonte**, 1 ♂, 10.VI.1930, Renault leg., (IOC); **Caldas**, 1 ♀, 2.II.1907, 1 ♀, 2.XI.1908, J. Arp leg., (MSFR); **Passa Quatro**, Fazenda dos Campos, 1 ♀, 25.XI.1917 (IOC), 1 ♀, 19.XI.1915 (MSFR), 1600m, Zikán leg., (IOC); **São Roque de Minas**, São José do Barreiro, 1 ♀, 10-13.X.1988, 900m, 20°18'36.19"S 46°32'25.45"W, C. Mielke leg., CCGM 37.377, (CCGM). **Espírito Santo**: 1 ♀, (MZUSP), 1 ♀ (ZMHU), **Alegre**, Fazenda Jerusalém, 1 ♀, 12.VI.1915, Zikán leg., (IOC); **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♀, VI.1998, 700m, 24°75'S 40°50'W, H. Thöny leg., MWM 19.213, (MWM). **Rio de Janeiro**: 1 ♂, (NMNH), 1 ♂, NHMUK 010921229, (NHMUK), 1 ♂, Derg leg., NHMUK 010921225, (NHMUK), 1 ♂, VIII.1924, Mario Monet leg., DZ 39.368, (DZUP), 1 ♀, 1956, NHMUK 010921235, (NHMUK); **Petrópolis**, 1 ♂, (NMNH), 1 ♀, II.1915, (MZUSP), 1 ♀, II.1916, (MZUSP), **Independência**, 1 ♀, 17.IX.1934, 1 ♀, 19.VII.1936, Gagarin leg., DZ 39.306, DZ 39.408,

(DZUP); **Rio de Janeiro**, Tijuca, 1 ♀, 1902, S. R. Wagner *leg.*, NHMUK 010921238, (NHMUK). **São Paulo**: 1 ♂, 700m, E. D. Jones *leg.*, NHMUK 010921230, (NHMUK), 1 ♂, 1910, Ihering *leg.*, NHMUK 010921236, (NHMUK); **Amparo**, 2 ♀, 1925, (MNRJ); **Campos do Jordão**, 1 ♀, II.1958, K. Lenko *leg.*, (MZUSP), Umuarama, 1 ♂, 8-15.III.1937, 1800m, Gagarin *leg.*, DZ 39.236, (DZUP); **Iperó**, Floresta Nacional de Ipanema, 1 ♀, 1819-1822, J. Natterer *leg.*, (NHMV); **São Paulo**, 1 ♀, 700m, E. D. Jones *leg.*, NHMUK 010921240, (NHMUK), 1 ♀, IV.1950, Diringshofen *leg.*, (MZUSP). **Paraná**: **Ponta Grossa**, 1 ♀, IV.1948, F. Justus *leg.*, DZ 39.468, (DZUP). **Santa Catarina**: 1 ♀, 1 ♂, NHMUK 010921227, NHMUK 010921234, (NHMUK), 1 ♀, Wernicke *leg.*, (ZSM); **Blumenau**, 1 ♀, 25.X.1929, 1 ♀, 2.IV.1930, E. Wenzel S. G. *leg.*, (ZMHU); **São Bento do Sul**, 1 ♂, Ivo Rank *leg.*, (IR), Serra Rio Natal, 1 ♀, 4-11.XII.2006, 700m, 26°19'S 49°18'W, Rank & Moser *leg.*, CLAM 147, (CLAM); **Timbó**, 1 ♀, (SMT); **Urubici**, Santa Bárbara, 1 ♀, 1-3.II.1989, 1 ♀, 1-3.II.1990, 1360m, 28°8'30.70"S 49°38'6.84"W, C. Mielke & E. Joerke *leg.*, CCGM 38.729, CCGM 38.782, (CCGM). **Rio Grande do Sul**: 1 ♀, (MZUSP), **São Leopoldo**, 1 ♀, 25-26.XI.2012, 50m, 29°46'S 51°08'W, Moser *leg.*, CLAM 147, (CLAM); **Pelotas**, 1 ♂, 7.II.1959, J. Lucia Mantovani & Biezanko *leg.*, DZ 39.448, (DZUP), 1 ♀, 17.XI.1959, C. M. Biezanko *leg.*, (MSFR). **PARAGUAI** – 1 ♀, (NMNH); **Boquerón**: **Blumental**, 1 ♀, 3.III.1929, F. Schade *leg.*, NHMUK 010921103, (NHMUK). **Cordillera**: 1 ♂, B. Podtiaguin *leg.*, (AMNH). **Distrito Capital**: **Assunção**, 2 ♀, B. Podtiaguin *leg.*, (AMNH), 1 ♀, 20.VIII.1952, (AMNH). **Guairá**: **Paso Yobai**, 1 ♀, XII.1951, Schade *leg.*, (AMNH); **Villarrica**, 1 ♂, 1.XI.1925, F. Schade *leg.*, NHMUK 010921097, (NHMUK). **Paraguarí**: **Sapucay**, 1 ♀, 12.IX.1903, 1 ♀, 29.IX.1903, 1 ♂, 18.III.1905, W. Foster *leg.*, NHMUK 010921110, NHMUK 010921117, NHMUK 010921089, (NHMUK). **ARGENTINA** – **Entre Ríos**: **Concordia**, Estación Experimental de Concordia, 1 ♂, 10.XI.1935, 1 ♀, 19.I.1936, Hayward *leg.*, NHMUK 010921076, NHMUK 010921092, (NHMUK). **Misiones**: **Posadas**, 2 ♀ (Lectótipo e Paralectótipo de *Siculodes falcata matusi*), Köhler *leg.*, (MLPA).

### ***Siculodes mediula* Guenée, 1877**

(Fig. 39)

*Siculodes mediula* Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** (5)7: 295; 1 fêmea [*recte* macho] [holótipo], Brasil, coleção Guenée.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. "Iris"** 5: 89.-

Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 630.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31.

*Risama mediula*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 41.

*Draconia annuligera*; Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1210, sinônimo: *S. mediula*.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes mediula* Guenée, 1877 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [*recte* macho] [holótipo] do Brasil. Transferida para *Risama* por Dalla Torre (1914) e retornada a *Siculodes* por Whalley & Heppner (1995). Erroneamente, Gaede (1936) sinonimizou *Siculodes mediula* Guenée, 1877 com *D. annuligera* (Walker, 1865), baseando-se que ambas se tratavam da mesma espécie.

**Material tipo.** Guenée (1877) descreveu a espécie baseado em uma fêmea [holótipo], no entanto, encontrou-se um macho no NHMUK com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. [Holótipo] com as seguintes etiquetas: / Brés / 1. *S Mediula* Gn. Cat. n° Brésil / *Siculodes mediula* Brésil / Ex. Musaeo Ach. Guenée / Ex. Oberthür Coll. Brit. Mus. 1927-3 / Holotype / HOLOTYPE *Siculodes mediula* Guenée det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921219 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 20,00 mm e 13,00 mm (n = 1); asas com coloração geral dourado-escuro com manchas hialinas. Asa anterior com ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Macho com uma cerda no frênulo, retináculo abaixo da veia Costal. As genitálias masculina e feminina são desconhecidas.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL*.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas.

**Material examinado** (1 ♂). *BRASIL* – 1 ♂ ([Holótipo] de *Siculodes mediula*), NHMUK 010921219, (NHMUK).

***Siculodes satellifera* (Gaede, 1936)**

(Figs 40, 123, 151, 173)

*Risama satellifera* Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1207, fig. 175b (d); [holó]tipo, Minas Geraes [Gerais], [Brasil], III-1930, Seitz *leg.*, Senckenberg Museum, [Frankfurt am Main] [MSFR].

*Siculodes satellifera*; Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31.

**Histórico taxonômico.** *Risama satellifera* Gaede, 1936 foi descrita e ilustrada, com base em um exemplar [holó]tipo de Minas Geraes [Gerais], [Brasil]. Transferida por Whalley & Heppner (1995) para *Siculodes*.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holó]tipo no MSFR com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Typus / Araguary (Minas) März 1930 A. Seitz *leg.* / *Risama satellifera* Gd det. M. Gaede / Senckenb. Mus. / 3 / Fotografiert 2014 H. Thöny /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 22,00 mm e 16,33 mm (n = 3); asas com coloração geral castanho claro; manchas rosa e castanha, bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice oblongo e torno convexo. Asa posterior com quatro manchas semi-translúcida, sendo a maior na célula discal e torno sinuoso. Fêmea com duas cerdas no frênuo, retináculo abaixo da veia CuA. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior uma vez mais longa que a posterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, duas vezes mais longo que largo, e o corpo quatorze vezes e meio mais longo que o duto, signo com incontáveis espinhos esclerotizados; papila anal uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Varição.** Sem variações entre as fêmeas examinadas.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – Distrito Federal: **Brasília**. Minas Gerais: **Araguari**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de fevereiro e março.

**Material examinado** (3 ♀). *BRASIL – Distrito Federal: Brasília*, 1 ♀, 25.II.1966, OM 8722, (OM). *Minas Gerais: 1 ♀*, II.1929, R. Seitz *leg.*, (MSFR), *Araguari*, 1 ♀ ([Holó]tipo de *Siculodes satellifera*), III.1930, A. Seitz *leg.*, (MSFR).

***Siculodes straminula* Pagenstecher, 1892**

(Figs 41, 124, 152, 175)

*Siculodes straminula* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris” 5**: 92; exemplar, sem abdome, Brasil, Hofmuseum [Naturhistorisches Museum], Wien [NHMV].- Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London 1897**(1): 630.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 31.

*Risama straminula*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 42.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1207.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes straminula* Pagenstecher, 1892 foi descrita sem ilustração, sem especificar o número de exemplares do Brasil. Transferida para *Risama* por Dalla Torre (1914), retornada a *Siculodes* por Whalley & Heppner (1995).

**Material tipo.** Pagenstecher (1892) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares e de sexo. Encontrou-se um sítipo sem abdome no NHMV com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição original. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se este exemplar, como lectótipo; com as seguintes etiquetas: / *Siculodes straminula* Pagst. 92 / S.Paulo, Ypanema [Iperó] 1819-22 J.Natterer / N. c. Y. 10 / Type /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Siculodes straminula* Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

O exemplar foi analisado e verificou-se que o mesmo tem duas cerdas no frênilo e as margens externas da asa anterior são arredondadas, caracteres estes de fêmea, portanto, o holótipo é uma fêmea e não macho como sugeriu o autor.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 21,33 mm e 14,00 mm (n = 3); asas com coloração geral amarela; linhas irregulares castanha, mais bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice oblongo. Fêmea com duas cerdas no frênuo, retináculo abaixo da veia R. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal membranosa; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, duas vezes mais longo que largo, e o corpo dezessete vezes mais longo que o duto, signo com aspecto irregular e incontáveis espinhos esclerotizados; papila anal uma vez mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Varição.** Sem variações entre as fêmeas examinadas.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL – Mato Grosso do Sul: Rio Brilhante. São Paulo: Iperó,* Floresta Nacional de Ipanema; **Luís Antônio,** Fazenda Jataí.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de outubro.

**Material examinado** (3 ♀). *BRASIL – Mato Grosso do Sul: Rio Brilhante,* 1 ♀, 23-27.X.1970, 600m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 30206, (MVOB). *São Paulo: Iperó,* Floresta Nacional de Ipanema, 1 ♀ (Lectótipo de *Siculodes straminula*), 1819-1822, J. Natterer *leg.*, (NHMV); **Luís Antônio,** Fazenda Jataí, 1 ♀, 13-18.X.2001, 500m, 21°35'S 47°44'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 133255, (MVOB).

***Siculodes subchalybaea* (Walker, 1865) stat. rev.**

(Figs 42, 125, 153, 175)

*Vadata subchalybaea* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.** 31(70), p. 517; macho, Rio [de] Janeiro, [Brasil], Rev. H. Clark *leg.*

*Siculodes subchalybaea*; Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** (5)7: 294.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** 5: 75.

*Risama eurymenana* [erro de identificação]; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** **1897**(1): 630; sinônimo: *subchalybaea*.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1208, fig. 175c (d); sinônimo: *subchalybaea*.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 41; sinônimo: *subchalybaea*.

*Siculodes eurymenanus* [*sic*]; Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 31; sinônimo: *subchalybaea*.

**Histórico taxonômico.** *Vadata subchalybaea* Walker, 1865, foi descrita sem ilustração, sem especificar o número de machos do Rio de Janeiro [Brasil]. Transferida para *Siculodes* por Guenée (1877) e para *Risama*, como sinônimo de *eurymenana*, por Hampson (1897), retornando a *Siculodes*, também como sinônimo de *eurymenanus* [*sic*], por Whalley & Heppner (1995).

**Comentários taxonômicos.** Hampson (1897), Gaede (1936), Dalla Torre (1914) e Whalley & Heppner (1995) consideram *S. subchalybaea* sinônimo de *S. eurymenana*, no entanto, após analisar o holótipo de *S. eurymenana*, o holótipo e de outro exemplar de *S. subchalybaea*, morfologia alar e genitália da fêmea, verificou-se discrepâncias entre os caracteres. Portanto, foram suficientes para considerar *S. subchalybaea* (Walker, 1865) como uma espécie distinta de *S. eurymenana* (Walker, 1865) e conseqüentemente o seu status é revalidado (**stat. rev.**).

**Material tipo.** Walker (1865) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares e de coleção. Encontrou-se uma fêmea sítipo no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se esta fêmea sítipo como lectótipo, conforme proposto como holótipo por Michael Shaffer (1989), porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / *Vadata subchalybaea* / Brazil Rio Janeiro Ver. H. Clark / Holotype / Holotype *Vadata subchalybaea* Walker det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921095 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Vadata subchalybaea* Walker, 1865, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere de *S. eurymenanus* e das demais espécies de *Siculodes* com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 18,00 mm e 12,00 mm (n = 2); asas com coloração geral castanho; distintos padrões de linhas castanho escuro, bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Fêmea com duas cerdas no frênulo, retináculo abaixo da veia CuA. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal membranosa; apófises anterior e posterior igualmente longas, duas vezes mais longas que o tergo VIII; bolsa copuladora com o duto esclerotizado, duas vezes mais longa que largo, e o corpo dezoito vezes mais longo que o duto, signo arredondado com incontáveis espinhos esclerotizados em todo entorno; papila anal, tão longa quanto alta, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Variação.** Sem variações entre as fêmeas examinadas.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Rio de Janeiro*: **Guapimirim**, Barreira.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de fevereiro.

**Material examinado** (2 ♀). *BRASIL* – *Rio de Janeiro*: 1 ♀ (Lectótipo de *Vadata subchalybaea* **stat. rev.**), Rev. H. Clark *leg.*, NHMUK 010921095, (NHMUK), **Guapimirim**, Barreira, 1 ♀, 20.II.1955, Gagarin *leg.*, DZ 39.294, (DZUP).

***Siculodes substrigata* (Warren, 1900)**

(Figs 43, 82, 126, 154, 175)

*Aziba substrigata* Warren, 1900. **Novit. Zool.** 7: 117-118; 1 fêmea [holótipo], Costa Rica.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1207, fig. 175c (d).

*Risama substrigata*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 42.

*Siculodes substrigatus* [*sic*]; Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31.

**Histórico taxonômico.** *Aziba substrigata* Warren, 1900 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo], da Costa Rica. Transferida para *Risama* por Dalla Torre (1914) e para *Siculodes* por Whalley & Heppner (1995).

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações fornecidas na descrição: / *Aziba substrigata* Type ♀ Warr / Costa Rica / Rothschild Bequest B.M.1939-1. / Type / Holotype / BMNH (E) 1377137 / NHMUK 010921241 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 23,75 mm e 14,00 mm (n = 3) e nas fêmeas de 29,00 mm e 17,05 mm (n = 3); asas com coloração geral castanho claro; manchas e linhas irregulares castanha, bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, margem proximal e distal arredondadas, uma vez mais largo que longo; saco, em vista lateral, alongado; unco, base tão longa quanto o tegume, margens laterais revestidas por cerdas finas e curtas; gnato estreito, em forma de U; valva, duas vezes mais longa que larga, costa reta, margem ventral sinuosa, estreitando-se obliquamente a partir da metade, ápice arredondado; fultura inferior com aspecto de ferradura invertida, com cerdas finas e curtas; edeago tão longo quanto a valva, abertura dorsal para o ducto ejaculatório alongada, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior uma vez mais longa que a posterior; bolsa copuladora com o ducto esclerotizado, três vezes e meio mais longo que largo, e o corpo onze vezes e meio mais longo que o ducto, signo longo com incontáveis espinhos esclerotizados, menos abundantes na região central; papila anal uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e longas.

**Varição.** As manchas e as linhas irregulares das asas variam em tamanho e definição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas, em ambas as asas com ápice menos acentuado, na asa anterior e margem externa mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** COSTA RICA. PANAMÁ – Taboga. VENEZUELA – Distrito Capital: Caracas. COLÔMBIA – Norte de Santander: Cúcuta. PERU – Puno: Carabaya, Santo Domingo; Ollachea, Rio Inambari; Junin: Chanchamayo.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de março, maio, junho e novembro

**Material examinado** (3 ♂ e 3 ♀). *COSTA RICA* – 1 ♀ ([Holótipo] de *Aziba substrigata*), NHMUK 010921241, (NHMUK). *PANAMÁ* – *Taboga*: 1 ♂, NHMUK 010921552, (NHMUK). *VENEZUELA* – *Distrito Capital: Caracas*: 1 ♂, V-VI.1877, Dr. O. Thieme *leg.*, NHMUK 010921554, (NHMUK). *COLÔMBIA* – *Norte de Santander: Cúcuta*, 1 ♂, NHMUK 010921556, (NHMUK). *PERU* – *Puno: Carabaya, Santo Domingo*, 1 ♀, XI.1902, 1980m, G. Ockenden *leg.*, NHMUK 010921592, (NHMUK); *Ollachea, Rio Inambari*, 1 ♀, III.1905, 945m, G. Ockenden *leg.*, NHMUK 010921595, (NHMUK); *Junin: Chanchamayo*: 1 ♀, 1 ♂, 1898, O. Schuncke *leg.*, NHMUK 010921546, NHMUK 010921548, (NHMUK).

***Siculodes transversa* (Walker, 1865)**

(Figs 44, 127, 155, 176)

*Aziba transversa* Walker, 1865. **List. Spec. Lep. Ins. Coll. Brit. Mus.** **31(70)**, p. 520; fêmea, Brasil, coleção Stevens.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** **(13)7(74)**: 126.

*Siculodes transversa*; Guenée, 1877. **Ann. Soc. ent. France** **(5)7**: 296.- Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** **5**: 90.

*Risama transversa*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** **1897(1)**: 629.- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 42.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1203, fig. 175c (d).

*Siculodes transversus* [*sic*]; Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 31.

**Histórico taxonômico.** *Aziba transversa* Walker, 1865 foi descrita sem ilustração, com base em um número não mencionado de fêmea do Brasil. Transferida para *Siculodes* por Guenée (1877) e para *Risama* por Hampson (1897), retornando a *Siculodes* por Whalley & Heppner (1995).

**Material tipo.** Walker (1865) descreveu a espécie sem especificar o número de exemplares. Encontrou-se uma fêmea sítipo no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais

correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se esta fêmea sítipo como lectótipo, conforme proposto como holótipo por Michael Shaffer (1989), porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / *AZIBA TRANSVERSA* / Brazil / Stevens coll. / Type / Holotype / HOLOTYPE *Aziba transversa* Walker det. M. Shaffer, 1989 / NHMUK 010921221 /, e as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Aziba transversa* Walker, 1865, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Siculodes* com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 24,60 mm e 15,20 mm (n = 5); asas com coloração geral ocre; manchas castanho-escura, bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Asa posterior com mancha semi-translúcida na célula discal. Sem frênulo e retináculo. Genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal membranosa; apófise anterior uma vez mais longa que a posterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotizado, três vezes mais longo que largo, e o corpo treze vezes mais longo que o duto, signo com aspecto de flor, ramificado nas laterais e com incontáveis espinhos esclerotizados; papila anal uma vez mais alta que longa.

**Varição.** Sem variações entre as fêmeas examinadas.

**Distribuição geográfica.** *BRASIL* – *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol. *Rio de Janeiro*: **Cachoeiras de Macacu**, Valério - Rio Souza; **Petrópolis**, Independência. *São Paulo*: **Salesópolis**, Boracéia.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de outubro e novembro.

**Material examinado** (5 ♀). *BRASIL* – 1 ♀ (Lectótipo de *Aziba transversa*), NHMUK 010921221, (NHMUK); *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♀, XI.1998, 700m, 24°75'S 40°50'W, H. Thöny leg., MWM 19.208, (MWM). *Rio de Janeiro*: **Cachoeiras de Macacu**, Valério - Rio Souza, 1 ♀, 16.X.2010, N. Tangerini leg., DZ 39.276, (DZUP); **Petrópolis**, Independência, 1 ♀, 18.XI.1931, Gagarin leg., DZ 39.388, (DZUP). *São Paulo*: **Salesópolis**, Boracéia, 1 ♀, 30.XI.1948, Travassos, Travassos & Pearson leg., (IOC).

*Sicolodes vehemensaria* (H. Edwards, 1884) **stat. rev.**

(Figs 45, 83, 128, 176)

*Drepanodes vehemensaria* H. Edwards, 1884. **Papilio** 4(1):19; 1 fêmea [*recte* macho] [holótipo].- H. Druce, 1895. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het.** 2, p. 31.

*Aziba macropterana* [erro de identificação]; H. Druce, 1895. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het.** 2, p. 187, prancha 59, fig. 8 (d).

*Risama avicula* [erro de identificação]; Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1208, fig. 175d (d).- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** 90: 350.

*Sicolodes eurymenanus* [*sic*]; Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 31; sinônimo: *vehemensaria*.

**Histórico taxonômico.** *Drepanodes vehemensaria* H. Edwards, 1884 foi descrita sem ilustração e localidade, com base em uma fêmea [*recte* macho] [holótipo], em Geometridae.

**Comentário taxonômico:** Whalley & Heppner (1995), a mencionam na sinonímia de *Sicolodes eurymenanus* [*sic*], no entanto, após analisar do holótipo fêmea de *S. eurymenana* e do holótipo macho de *Drepanodes vehemensaria* a morfologia alar, chegou-se à conclusão que são espécies distintas, razão da revalidação de *Drepanodes vehemensaria*, **stat. rev.**

**Material tipo.** H. Edwards (1884) descreveu a espécie baseado em uma fêmea [holótipo], no entanto, encontrou-se um macho [holótipo] no NMNH, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações fornecidas na descrição: / *Drepanodes vehemensaria* Type H. Edw / Jalapa, Mexico / Collection BrklynMus / Type N° 34333 U.S.N.M /.

H. Druce (1895), Gaede (1936) e Forbes (1942) a identificaram erroneamente.

**Diagnose.** Difere de *S. eurymenanus* e das demais espécies de *Sicolodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 28,00 mm e 16,63 mm (n = 8) e nas fêmeas de 22,23 mm e 12,98 mm (n = 29); asas com coloração geral ocre; manchas e linhas cinzas, bem definidas na face ventral. Asa anterior com ápice pontiagudo e margem externa sinuosa. Sem frênulo e retináculo. Genitália masculina: tegume, uma vez e meia mais largo

que longo, margem proximal e distal com endentação mediana formando lobos, margem proximal com endentação arredondada; saco, em vista lateral, ovalado; unco, uma vez e meia mais longo que o tegume, base tão larga quanto o tegume, margens laterais revestidas por cerdas finas e curtas; gnato estreito, em forma de V, projetado póstero-ventralmente; valva, três vezes e meia mais longa que larga, com cerdas na face interna, costa levemente convexa, margem ventral sinuosa, estreitando-se obliquamente a partir do primeiro terço, ápice arredondado; fultura inferior em forma de U, margem distal arredondada, com cerdas finas e curtas; edeago uma vez menor que a valva, abertura para o ducto ejaculatório dorsal alongada, vesica com incontáveis cornutos finos e pequenos. Genitália feminina: tergo VIII, uma vez mais largo que longo, lamela ante-vaginal membranosa; apófises anterior e posterior de mesmo tamanho, uma vez e meia mais longas que o tergo VIII; bolsa copuladora com o ducto esclerotizado, três vezes mais longo que largo, e o corpo nove vezes e meio mais longo que o ducto, sem signo; papila anal, uma vez e meia mais alta que longa, recoberta por cerdas finas e curtas.

**Varição.** As manchas e as linhas das asas podem ser maiores, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas com ápice menos acentuado, na asa anterior e margem externa, em ambas as asas, mais arredondadas que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *MÉXICO* – *Morelos*: **Cuernavaca**; *Nayarit*, *Jalisco*; *Veracruz*: **Huatusco**; *Jalapa*; **Motzorongo**; **Orizaba**; **Presidio**. *BELIZE* – *Orange Walk*: Savana de Pinheiro - aprox. 3km SW Rancho Dolores, Hill Bank Field Station. *HONDURAS* – *Atlántida*: Parque Nacional Pico Bonito, Parque Nacional Pico Bonito - Lodge. *EL SALVADOR* – **San Salvador**. *COSTA RICA* – *San José*: **San José**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de março a agosto e outubro.

**Comentários.** *S. substrigata* e *S. vehemensaria* **stat. rev.** (H. Edwards, 1884) ocorrem nas mesmas regiões, mas são facilmente distinguidas pelos aspectos morfológicos externos, como asas com coloração de fundo castanho claro, manchas e linhas irregulares castanhas em *S. substrigata* enquanto *S. vehemensaria* tem as asas com coloração de fundo ocre, manchas e linhas cinzas.

**Material examinado** (8 ♂ e 30 ♀). *MÉXICO* – 1 ♀, (SMT), 1 ♀, NHMUK 010921214, (NHMUK), 1 ♂, (NMNH), *Morelos: Cuernavaca*, 1 ♀, 1929, (NHMV); *Nayarit - Jalisco*: 1 ♀, VIII.1954, Sharon Keef leg., (AMNH); *Veracruz: Huatusco*, 1 ♂, NHMUK 010921217, (NHMUK); **Jalapa**, 1 ♂ ([Holótipo] de *Drepanodes vehemensaria stat. rev.*), (NMNH), 2 ♀, Hartmann leg., (ZSM), 2 ♀, 1 ♂, M. Trujillo leg., NHMUK 010921207, NHMUK 010921237, NHMUK 010921213, (NHMUK), 1 ♀, NHMUK 010921203, (NHMUK), 6 ♀, (NMNH); **Motzorongo**, 1 ♀, 1932, C. C. Hoffmann leg., (AMNH); **Orizaba**, 2 ♀, 3 ♂, III.1896, W. Schaus leg., NHMUK 010921205, NHMUK 010921228, NHMUK 010921212, NHMUK 010921215, NHMUK 010921232, (NHMUK), 1 ♀, IV.1910, C. C. Hoffmann leg., (AMNH); **Presidio**, 1 ♀, X.1939, C. C. Hoffmann leg., (AMNH). *BELIZE* – *Orange Walk*: Savana de Pinheiro - aprox. 3km SW Rancho Dolores, 1 ♀, 2.III.1998, Hill Bank Field Station, 1 ♀, 20.III.1998, Valerie Giles leg., (AMNH). *HONDURAS* – *Atlántida*: Parque Nacional Pico Bonito, 1 ♀, 24.VI-2.VII.2010, 80-250m, 15°41.5'N 86°54.1'W, Moser leg., CLAM 144, (CLAM), Parque Nacional Pico Bonito, Lodge, 1 ♀, 9.VII.2015, 125 m, 15.692865° -86.902373°, D. Matthews & J. Y. Miller leg., (MGCL). *EL SALVADOR* – **San Salvador**, 1 ♀, (NMNH), 1 ♀, 30.IV.1955, Dr. A. Zilch S. leg., (MSFR), 1 ♀, 6.VI.1956, 700m, Dr. E. Möhn leg., (MSFR). *COSTA RICA* – 1 ♀, 7.X.1919, NHMUK 010921202, (NHMUK), *San José: San José*, 1 ♂, 30.VI.1908, (ZMHU), 1 ♀, V.1909, Curt Brade leg., (ZMHU), 1 ♀, 21.VI.1929, NHMUK 010921210, (NHMUK).

### ***Zeuserodes* Pagenstecher, 1892**

*Siculodes* (*Zeuserodes*) Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr.** “**Iris**” **5**: 80; espécies incluídas: *Siculodes* (*Zeuserodes*) *leuconotula* Pagenstecher, 1892, *Siculodes* (*Zeuserodes*) *fumatilis* Pagenstecher, 1892, *Siculodes* (*Zeuserodes*) *cervinalis* Pagenstecher, 1892.

*Cleomantes* H. Druce, 1893, in Godman & Salvin. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het.** **2**, p. 149, 543, prancha 55, fig. 11 (d).

*Endolophia* Hampson, 1906. **Ann. Mag. Nat. Hist.** **17(7)**: 116; única espécie incluída: *E. hypohaemia*; preoc. por Hampson, 1899 (Lep. Pyralidae).- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 45.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1211.

*Zeuserodes*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 37.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1203.- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** **90**: 348.- Whalley, 1964. **Ann.**

**Mag. Nat. Hist. (13)7(74):** 127; sinônimo: *Cleomantes*, *Endolophia*.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; sinônimos: *Cleomantes*, *Endolophia*.

**Espécie tipo de *Zeuserodes*:** *Siculodes (Zeuserodes) leuconotula* Pagenstecher, 1892, por designação subsequente de Gaede, 1936.

**Espécie tipo de *Cleomantes*:** *Cleomantes moerens* H. Druce, 1893, por designação original.

**Espécie tipo de *Endolophia*:** *Endolophia hypohaemia* Hampson, 1906, por monotipia.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes (Zeuserodes)* Pagenstecher, 1892 foi descrito sem ilustração, com base em machos e fêmeas de *S. (Z.) leuconotula* Pagenstecher, 1892, *S. (Z.) fumatilis* Pagenstecher, 1892, *S. (Z.) cervinalis* Pagenstecher, 1892. Dalla Torre (1914) eleva *Zeuserodes* a nível de gênero.

*Cleomantes* H. Druce, 1893 foi descrito e ilustrado, com base em machos e fêmeas de *C. moerens* H. Druce, 1893 e *C. leuconotula* Pagenstecher, 1892; sinonimizada por Whalley (1964) com *Zeuserodes*.

*Endolophia* Hampson, 1906 foi descrito sem ilustração, com base em um macho de *E. hypohaemia*; sinonimizada por Whalley (1964) com *Zeuserodes*.

**Diagnose.** *Zeuserodes* difere dos demais gêneros de Siculodini pela coloração geral das asas entre cinza escuro, ocre, castanho, castanho-escuro, castanho amarelado, castanho ferruginoso a castanho-acinzentado; manchas irregulares; presença ou ausência de um círculo no ápice da asa anterior; ápice arredondado; macho com uma e fêmea com duas cerdas no frênilo, retináculo acima ou abaixo da CuA; genitália masculina: tegume e unco fusionados, triangulares, afinando distalmente até o término pontiagudo do unco, recoberto de cerdas finas e curtas; saco com inúmeras cerdas finas e longas na porção distal; gnato estreito, com aspecto de funil; valva, mais longa que larga, com cerdas finas na face interna, com projeção proximal de aspecto denteado e esclerotizada; sáculo estreito; edeago cilíndrico, abertura para o duto ejaculatório dorsal e alongada, vesica simples, sem cornuto; genitália feminina: tergo VIII, em vista lateral, retangular ou quadrado; corpo da bolsa copuladora membranosa, mais longo que o duto; papila anal alongada, mais alta que longa, recoberta por cerdas finas.

***Zeuserodes argentistriata* Warren, 1900**

(Figs 46, 177)

*Zeuserodes argentistriata* Warren, 1900. **Novit. Zool.** 7: 121; 1 fêmea [holótipo], Ciudad Bolívar, [Bolívar], Venezuela, XI-1898, Klages *leg.*- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 37.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1204.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Zeuserodes argentistriata* Warren, 1900 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de Ciudad Bolívar, [Bolívar], Venezuela.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / *Zeuserodes argentistriata* Type ♀ Warr / 7/11/88 / Ciud. Bolívar, Venezuela, (S. Klages). / HOLOTYPE *Zeuserodes argentistriata* Warren det. M. Shaffer, 1990 / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921602 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuserodes* com base na morfologia alar da fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 15,00 mm e 9,00 mm (n = 1); asas com coloração geral ocre com nuances de castanho avermelhado; manchas e pontos irregulares castanho-escuro. Asa anterior, na face ventral com círculo cinza no ápice contornado de bege e veias Radial, Média e Cubital com escamas prateadas. Asa posterior, margem externa com duas concavidades. Ápice arredondado em ambas as asas. Retináculo acima da veia CuA. Genitália feminina desconhecida.

**Distribuição geográfica.** **VENEZUELA – Bolívar: Ciudad Bolívar.**

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de novembro.

**Material examinado** (1 ♀). **VENEZUELA – Bolívar: Ciudad Bolívar**, 1 ♀ ([Holótipo] de *Zeuserodes argentistriata*), 7.XI.1898, Klages *leg.*, NHMUK 010921602, (NHMUK).

***Zeuserodes castanea* Warren, 1907**

(Figs 47, 84, 129, 156, 177)

*Zeuserodes castanea* Warren, 1907. **Novit. Zool.** **14**: 189; 1 fêmea [holótipo], La Oroya, R[io] Inambari, [Puno], Peru, 3100 ft, III-1905, Ockenden *leg.*, Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 37; sinônimo: var. *caenosa*.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1204, fig. 174e (fêmea d); sinônimo: var. *caenosa*.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32; sinônimo: var. *caenosa*.

*Zeuserodes castanea* var. *caenosa* Dognin, 1911. **Hétéroc. nouv.** **4**: 29; 1 fêmea [holótipo], Nouveau chantier, Guyane française, Le Moulit *leg.*

**Histórico taxonômico.** *Zeuserodes castanea* Warren, 1907 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de La Oroya, R[io] Inambari, [Puno], Peru.

*Zeuserodes castanea* var. *caenosa* Dognin, 1911 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de Nouveau chantier, Guiana Francesa. Sinonimizada por Dalla Torre (1914) com *Z. castanea*.

**Material tipo.** *Zeuserodes castanea*: Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / Type / *Zeuserodes castanea* Type ♀ Warr / La Oroya, R. Inambari, S.E. Peru, 3100 ft., wet s., March 05. (G. Ockenden). / Rothschild Bequest B.M.1939-I. / NHMUK 010921583 /.

*Zeuserodes castanea* var. *caenosa*: Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NMNH, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / GUYANE FRANÇ<sup>se</sup> Nouveau Chantier COLLECTION LE MOULT / JUIN / = Ldrn 1912 / Dognin Collection / *Zeuserodes castanea* Warr. var. *caenosa* Type ♀ / near 7 *Zeuserodes castanea* ♀ Warr. N. Z. XIV. 189 of col. you had a ♂ from Colombia maybe distinct Warren 9/11/11 / Type N<sup>o</sup> 29555 U.S.N.M. / USNMENT 01198145 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuserodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 17,33 mm e 9,67 mm (n = 3) e nas fêmeas de 18,25 mm e 10,50 mm (n = 8); asas com coloração geral castanho ferruginoso e castanho amarelado, somente na asa posterior, na face ventral; manchas irregulares ocre e linhas irregulares castanho-

escuro. Ápice arredondado em ambas as asas. Retináculo acima da veia CuA. Genitália masculina: tegume e unco fusionados, em vista dorsal, base como dois lóbulos, recoberto de cerdas finas e curtas; saco, em vista lateral, alongado; valva, três vezes mais longa que larga, com incontáveis cerdas longas em toda face interna, costa côncava, margem ventral reta, curvando até o ápice arredondado, clasper com aspecto de bastão e espinhos finos no ápice; fultura inferior com aspecto de dois bastões finos, margem distal arredondada com espinhos finos e curtos; edeago com a metade do comprimento da valva, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII pouco esclerotinado, em vista lateral, uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal pouco esclerotinizada, óstio membranoso; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotinado, uma vez mais longo que largo, e o corpo com aspecto granuloso, dez vezes e meio mais longo que o duto; dois signos em círculo pequeno, com inúmeros espinhos esclerotinizados, localizados na porção proximal da bolsa, em lados opostos; papila anal, duas vezes e meia mais alta que larga, recoberta por cerdas curtas.

**Varição.** As manchas e as linhas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmea, em ambas as asas com ápice e margem externa mais arredondados que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *VENEZUELA* – *Aragua*: 14km Sur La Soledad. *GUIANA FRANCESA* – Nouveau Chantier. *COLÔMBIA* – *Antioquia*: **Yarumal**, Vereda Ventanita. *Valle del Cauca*: **San Antonio**. *EQUADOR* – *Carchi*: **Elmoran**, El Angel Ecological Reserva; **Maldonado**. *Pichincha*: **Nanegalito**, Bellavista - Cloud Forest Lodge. *PERU* – *Puno*: **Carabaya**, Santo Domingo; La Oroya - Rio Inambari. *BOLÍVIA* – *La Paz*: Chuspipata - N. of La Paz - Yungas de La Paz.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, março, junho e novembro.

**Material examinado** (3 ♂ e 9 ♀). *VENEZUELA* – *Aragua*: 14km Sur La Soledad, 1 ♀, 23-25.IX.1975, 1500m, R. E. Dietz leg., (NMNH). *GUIANA FRANCESA* – Nouveau Chantier, 1 ♀ ([Holótipo] de *Zeuzerodes castanea* var. *caenosa*), VI.1912, Lederer leg., (NMNH). *COLÔMBIA* – 1 ♂, Fassl leg., (NMNH), *Antioquia*: **Yarumal**, Vereda Ventanita, 1 ♀, 11-16.XI.2015, 2020m, 7°04'15"N 75°26'59"W, V. Sinyaev & J. Machado leg., (MWM). *Valle*

*del Cauca: San Antonio*, 1 ♂, III.1909, 1 ♂, XI.1909, 2000m, Fassl *leg.*, (NMNH). *EQUADOR – Carchi: Elmoran*, El Angel Ecological Reserva, 1 ♀, 9-11.XI.2012, 2785m, 0°46'14"N 78°03'27"W, Victor Sinyaev *leg.*, (MWM); **Maldonado**, 1 ♀, 9-11.I.1993, 2200m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 105017, (MVOB). *Pichincha: Nanegalito*, Bellavista - Cloud Forest Lodge, 1 ♀, III.2014, 2300m, 0°01"S 78°40"W, H. Thöny *leg.*, (MWM). *PERU – Puno: Carabaya*, Santo Domingo, 1 ♀, XI.1901, 1830m, G. Ockenden *leg.*, NHMUK 010921506, (NHMUK); La Oroya - Rio Inambari, 1 ♀ ([Holótipo] de *Zeuserodes castanea*), III.1905, 945m, G. Ockenden *leg.*, NHMUK 010921583, (NHMUK). *BOLÍVIA – La Paz: Chuspipata - N. of La Paz - Yungas de La Paz*, 1 ♀, 20-21.I.1976, 3100m, L. E. Peña *leg.*, (AMNH).

### ***Zeuserodes fasciata* Warren, 1905**

(Figs 48, 130, 157, 178)

*Zeuserodes fasciata* Warren, 1905. **Novit. Zool. 12**: 41; 1 fêmea [*recte* macho] [holótipo], Santo Domingo, Carabaya, [Puno], Peru, 6500 ft, XII-1902, Ockenden *leg.*- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat. 20**, p. 37.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde 6**, p. 1204, fig. 174d (d).- Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool. 90**: 348.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Zeuserodes fasciata* Warren, 1905 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [*recte* macho] [holótipo] de Santo Domingo, Carabaya, [Puno], Peru.

**Material tipo.** Warren (1905) descreveu a espécie baseado em uma fêmea [holótipo], no entanto, encontrou-se um macho no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. [Holótipo] com as seguintes etiquetas: / Holotype / Type / *Zeuserodes fasciata* Type Warr / S Domingo, Carabaya 6500ft. Dec. 02 Wet s. (G. Ockenden) / Rothschild Bequest B.M. 1939-1 / NHMUK 010921578 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuserodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 19,50 mm e 10,50 mm (n = 2) e nas fêmeas de 24,00 mm e 15,00 mm (n = 2); asas com coloração geral castanho; faixas e manchas irregulares bege e castanho-escuro. Asa anterior com círculo pequeno cinza claro no ápice, contornado de bege; mancha castanho-escuro entre R<sub>4</sub>-R<sub>5</sub>, na face dorsal. Ápice arredondado em ambas as asas. Retináculo abaixo da veia CuA. Genitália masculina desconhecida. Genitália feminina: tergo VIII pouco esclerotinado, em vista lateral, retangular, lamela ante-vaginal esclerotinizada, óstio membranoso; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto levemente esclerotinado, uma vez mais longo que largo, e o corpo vinte e nove vezes mais longo que o duto, dois signos pequenos com aspecto de manchas, localizados na porção central da bolsa, em lados opostos, com incontáveis espinhos esclerotinizados; papila anal, três vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas curtas.

**Variação.** As faixas e as manchas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo. Fêmeas, em ambas as asas com o ápice e margem externa mais arredondados que no macho.

**Distribuição geográfica.** PERU – Puno: Carabaya, Santo Domingo.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de outubro a dezembro.

**Material examinado** (2 ♂ e 2 ♀). PERU – Puno: Carabaya, Santo Domingo, 1 ♂ ([Holótipo] de *Zeuserodes fasciata*), XII.1902, 1830m, G. Ockenden leg., NHMUK 010921578, (NHMUK), 1 ♂, X.1902, 2 ♀, XI.1904, 1830m, G. Ockenden leg., NHMUK 010921575, NHMUK 010921515, NHMUK 010921594, (NHMUK).

### ***Zeuserodes fumatilis* Pagenstecher, 1892**

(Figs 49, 85, 131, 158, 178)

*Siculodes* (*Zeuserodes*) *fumatilis* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** 5: 81; 1 macho [recte fêmea], Chiriqui, [Panamá], coleção Staudinger, [Museum für Naturkunde, Berlin],

[ZMHU], 1 fêmea, Santa Catarina, [Brasil], [sintipos] Hofmuseum, [Naturhistorisches Museum, Viena], [NHMV].

*Rhodoneura fumatilis*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 617.

*Meskea nigrata* Warren, 1897. **Novit. Zool.** 4: 410; 1 fêmea, arredores do Rio Jutahi, Amazonas, [Brasil], Stuart *leg.*, 1 fêmea Popayan, Colômbia, Lehmann *leg.* [sintipos].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 43.

*Zeuserodes maculata* Warren, 1907. **Novit. Zool.** 14: 190; 1 fêmea [holótipo], [Puno], La Oroya, R[io] Inambari, Peru, 3100ft, X-1904, Ockenden *leg.*, Tring Museum [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 37.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1204, fig. 174d (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.- Aguila & Canãmero, 2012. **Zootoxa** 3384: 11.

*Zeuserodes fumatilis*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 37.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

*Zeuserodes fumatalis* [*sic*]; Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1203, fig. 174d (d).

*Zeuserodes nigrata*; Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1204, fig. 174d (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes* (*Zeuserodes*) *fumatilis* Pagenstecher, 1892 foi descrita sem ilustração, com base em um macho de Chiriqui, [Panamá] e uma fêmea de Santa Catarina, [Brasil], sintipos. Transferida por Dalla Torre (1914) para *Zeuserodes*.

*Meskea nigrata* Warren, 1897 foi descrita sem ilustração, com base em duas fêmeas sintipos, uma dos arredores do Rio Jutahi, Amazonas, [Brasil] e a outra de Popayan, Colômbia; transferida por Gaede (1936) para *Zeuserodes*.

*Zeuserodes maculata* Warren, 1907 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de [Puno], La Oroya, R[io] Inambari, Peru.

**Comentários taxonômicos.** Após analisar o [lectótipo], designado a seguir, de *Z. fumatilis*, o [lectótipo] e do [paralectótipo], designados a seguir, de *M. nigrata*, o [holótipo] de *Z. maculata*, genitálias, morfologia alar e distribuição geográfica de machos e fêmeas, verificou-se serem semelhantes em todas as localidades e que as diferenças nas manchas

das asas, são variações de uma mesma espécie. Desta forma, considerou-se *M. nigrata* (Warren, 1897) e *Z. maculata* Warren, 1907 como sinônimos júnior (**syn. nov.**) de *Z. fumatilis* Pagenstecher, 1892.

**Material tipo.** *Zeuserodes fumatilis*: Pagenstecher (1892) descreveu a espécie baseado em um macho [*recte* fêmea] de Chiriqui, Panamá e uma fêmea de Santa Catarina, Brasil, sítipos, no entanto, encontrou-se o sítipo fêmea de Chiriqui, Panamá no ZMHU e o sítipo fêmea de Santa Catarina, Brasil no NHMV, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime de Chiriqui, Panamá, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. No entanto, o sítipo fêmea de Chiriqui, Panamá é um exemplar de *Zeuserodes moerens* (H. Druce, 1893) **stat. rest.** e não de *Z. fumatilis*. Por este motivo, para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se, o sítipo fêmea de Santa Catarina, Brasil como lectótipo, com as seguintes etiquetas: / *Siculodes fumatilis* Pagst. 892 / S. Catharina Theresopolis Fruhstorfer 1888 / Type. /, as seguintes etiquetas serão acrescentadas: / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Zeuserodes fumatilis* Pagenstecher, 1892, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke det. 2020 /.

*Meskea nigrata*: Encontrou-se os sítipos fêmeas no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie designa-se a fêmea, com as asas íntegras, como lectótipo e a outra fêmea, com parte da asa anterior esquerda quebrada, como paralectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1989), porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Type / *Meskea nigrata* Type ♀ Warr / Manaos to Yutahi R. M. Stuart / Rothschild Bequest B.M. 1939-1. / LECTOTYPE / LECTOTYPE *Meskea nigrata* Warren det. M. Shaffer, 1990 / NHMUK 010921645 /, e a seguinte etiqueta será acrescentada: / LECTOTYPE *Meskea nigrata* Warren, 1897, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / Popayan, Columbia (Lehmann). / Rothschild Bequest B.M. 1939-1. / PARALECTOTYPE / PARALECTOTYPE *Meskea nigrata* Warren det. M. Shaffer, 1990 / NHMUK 010921532 /, e a seguinte etiqueta será acrescentada: PARALECTOTYPE *Meskea nigrata* Warren, 1897, Queiroz-Santos, Casagrande & Mielke 2020 /.

*Zeuserodes maculata*: Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / Type / *Zeuserodes maculata* Type ♀ Warr. / La Oroya, R. Inambari, S E. Peru, 3100 ft.,

wet s., Oct. 1904. (G. Ockenden). / Rothschild Bequest B.M. 1939-1. / NHMUK 010921589 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuzerodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 19,50 mm e 12,15 mm (n = 8) e nas fêmeas de 18,50 mm e 10,65 mm (n = 20); asas com coloração geral castanho-acinzentado; manchas irregulares ocre. Asa anterior com nuances de vermelho, na face dorsal; ápice com círculo castanho-escuro, contornado de castanho, na face ventral; mancha bege entre CuA<sub>1</sub>-2A, próxima a margem anal. Asa posterior, face ventral com mancha triangular bege entre M<sub>3</sub>-3A, com nuances de castanho entre a margem externa e margem anal; torno côncavo; margem externa sinuosa. Ápice e margem externa, em ambas as asas arredondadas com as bordas pontilhadas de castanho claro. Retináculo abaixo da veia CuA. Genitália masculina: tegume e unco fusionados com a base como dois lóbulos; saco, em vista lateral, convexo e alongado; gnato com porção proximal pontiaguda; valva, quatro vezes mais longa que larga, com incontáveis cerdas curtas em toda face interna, costa reta e convexa a partir do primeiro terço, margem ventral levemente convexa, curvando até o ápice arredondado, ampola subovalada com espinhos grossos e longos; fultura inferior com aspecto de dois bastões finos, margem distal arredondada com espinhos grossos e longos; edeago com a porção distal lanceolada, metade do comprimento da valva, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII pouco esclerotinado, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal esclerotinizada, óstio pouco esclerotinado; apófise posterior uma vez e meia mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto levemente esclerotinado, uma vez e meio mais longo que largo, e o corpo trinta e três vezes mais longo que o duto; dois signos semicírculos com aspecto de manchas, localizados na porção central da bolsa, em lados opostos, com espinhos esclerotinizados; papila anal, oito vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Varição.** As manchas irregulares ocre e a mancha bege, na asa anterior, variam em dimensão, independente do sexo e da localização geográfica. Fêmeas, em ambas as asas com ápice e margem externa mais arredondadas que os machos. Macho, na face ventral da asa posterior, com inúmeras cerdas em toda a extensão da veia 3A.

**Distribuição geográfica.** TRINIDAD E TOBAGO – *Port of Spain*. VENEZUELA – *Carabobo: San Esteban*, Esteban Valley. *Aragua: San Francisco de Asis*, Rancho Grande. GUIANA

FRANCESA – *Saint-Jean-du-Maroni*. Cayenne. COLÔMBIA – Cundinamarca: **Monterredondo**. *Valle del Cauca*: **Cali**. *Cauca*: **Popayan**. EQUADOR – *Pichincha*: **Nanegalito**, Bellavista - Cloud Forest Lodge. *Los Ríos*: **Quevedo**. *Chimborazo*: **Riobamba**. *Bolívar*: **Balzapamba**. PERU – *Puno*: La Oroya - Rio Inambari. BRASIL – *Amazonas*: **São Gabriel da Cachoeira**; **Jutaí**, Rio Jutaí. *Bahia*: **Camacan**, Reserva Serra Bonita. *Mato Grosso*: **Chapada dos Guimarães**. *Distrito Federal*: **Planaltina**. *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol. *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**; **Petrópolis**, Independência. *São Paulo*: **Capão Bonito**, Intervalles; **Iperó**, Floresta Nacional de Ipanema; **Santos**, Alto da Serra; **São Paulo**. *Paraná*: **Tijucas do Sul**, Vossoroca. *Santa Catarina*: **Águas Mornas**, Colônia Teresópolis; **Joinville**, Rio Bracinho; **Nova Trento**; **São Bento do Sul**, Rio Natal, Rio Vermelho; **Timbó**. *Rio Grande do Sul*. BOLÍVIA – *Cochabamba*: **Chapare**, Rio Chipiriri, Yungas del Palmar. *Santa Cruz*: **Santa Rosa**.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre em todos os meses do ano.

**Material examinado** (16 ♂ e 40 ♀). *TRINIDAD E TOBAGO* – *Port of Spain*: 1 ♀, F. Birch leg., NHMUK 010921628, (NHMUK). *VENEZUELA* – *Carabobo*: **San Esteban**, 3 ♀, VI.1909, S. M. Klages leg., NHMUK 010921654, NHMUK 010921657, NHMUK 010921658, (NHMUK), *Esteban Valley*, 1 ♀, XI.1909-III.1910, NHMUK 010921635, (NHMUK). *Aragua*: **San Francisco de Asis**, Rancho Grande, 1 ♀, 23.VII.1946, (AMNH), 1 ♂, 15-21.VI.1967, 1100m, R. W. Poole leg., (NMNH). *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Jean-du-Maroni*: 1 ♂, (NMNH). *Cayenne*: 1 ♀, (NMNH). *COLÔMBIA* – 1 ♂, (NMNH), 1 ♀, 610m, H. H. Smith leg., NHMUK 010921647, (NHMUK), *Cundinamarca*: **Monterredondo**, 1 ♀, 13.VIII.1961, 1420m, Pater B. Scheble leg., (ZSM). *Valle del Cauca*: **Cali**, 1 ♂, (NMNH). *Cauca*: **Popayan**, 1 ♀ (Paralectótipo de *Meskea nigrata* **syn. nov.**), Lehmann leg., NHMUK 010921532, (NHMUK). *EQUADOR* – *Pichincha*: **Nanegalito**, Bellavista - Cloud Forest Lodge, 1 ♀, VI.2014, 2300m, 0°01'S 78°40'W, H. Thöny leg., (MWM). *Los Ríos*: **Quevedo**, 1 ♀, V. Buchwald leg., NHMUK 010921642, (NHMUK). *Chimborazo*: **Riobamba**, 1 ♀, NHMUK 010921644, (NHMUK). *Bolívar*: **Balzapamba**, 1 ♀, XI.1893-II.1894, M. de Mathan leg., NHMUK 010921559, (NHMUK). *PERU* – *Puno*: La Oroya - Rio Inambari, 1 ♀ ([Holótipo] de *Zeuserodes maculata* **syn. nov.**), X.1904, 945m, G. Ockenden leg., NHMUK 010921589, (NHMUK). *BRASIL* – *Amazonas*: **São Gabriel da Cachoeira**, 1 ♂, 15.X.1927, J. F. Zikán leg., (IOC); **Jutaí**, Rio

Jutahi, 1 ♀ (Lectótipo de *Meskea nigrata* **syn. nov.**), M. Stuart *leg.*, NHMUK 010921645, (NHMUK). *Bahia*: **Camacan**, 1 ♂, III.2011, 2 ♀, X.2011, 800m, 15°25'S 39°34'W, H. Thöny *leg.*, MWM 19.200, (MWM), Reserva Serra Bonita, 1 ♀, XI.2016, 800m, 15°23'S 39°33'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 153087, (MVOB). *Mato Grosso*: **Chapada dos Guimarães**, 1 ♀, 7-8.IV.1996, 800m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 106556, (MVOB). *Distrito Federal*: **Planaltina**, 1 ♀, 15.X.1982, 1000m, 15°35'S 47°42'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 40468, (MVOB). *Espírito Santo*: **Santa Leopoldina**, Tirol, 1 ♀, 10.V-10.VII.1997, 850m, H. Thöny *leg.*, (MVOB), 1 ♀, III.1999, 700m, H. Thöny *leg.*, MWM 36.264, (MWM). *Rio de Janeiro*: **Itatiaia**, 1 ♂, Zikán *leg.*, (NMNH); **Petrópolis**, 1 ♀, 8.X.1913, J. G. Fötterle *leg.*, (NHMV), Independência, 1 ♀, 1929, Gagarin Filho *leg.*, (MNRJ). *São Paulo*: **Capão Bonito**, Intervales, 2 ♂, 5-7.XII.2001, 900m, 24°16'S 48°24'W, V. O. Becker *leg.*, MVOB 134260, (MVOB); **Iperó**, Floresta Nacional de Ipanema, 2 ♀, 1819, J. Natterer *leg.*, (NHMV); **Santos**, Alto da Serra, 1 ♀, XII.1923, R. Spitz *leg.*, NHMUK 010921540, (NHMUK); **São Paulo**, 1 ♂, 3-7.I.1983, 900m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 50995, (MVOB). *Paraná*: **Tijucas do Sul**, Vossoroca, 1 ♀, 2.XI.1978, 850m, Mielke *leg.*, DZ 39.328, (DZUP). *Santa Catarina*: **Águas Mornas**, Colônia Teresópolis, 1 ♀ (Lectótipo de *Siculodes (Zeuzerodes) fumatilis*), 1888, Fruhstorfer *leg.*, (NHMV); **Joinville**, Rio Bracinho, 1 ♀, XII.1945, B. Pohl *leg.*, (MZUSP); **Nova Trento**, 1 ♀, (MNHN); **São Bento do Sul**, 1 ♀, 28.XI.1970, J. S. Moure & O. Mielke *leg.*, MVOB 7216, (MVOB), (Rio Natal), 1 ♂, 10.XI.1987, 450m, 26°20'2"S 49°18'30"W, O. Rank *leg.*, CCGM 38.463, (CCGM), 1 ♀, 18-25.III.2005, 500-600m, Rank & Moser *leg.*, 1 ♂, 10-12.IX.2007, 500-600m, Rank *leg.*, CLAM 107, (CLAM), 1 ♀, 20.I.2015, Rank *leg.*, DZ 39.172, (DZUP), Rio Vermelho, 1 ♂, XI.1937, 850m, F. Hoffman *leg.*, NHMUK 010921580, (NHMUK); **Timbó**, 1 ♂, 12.III.1931, H. Kosh *leg.* (MSFR), 1 ♀, 3.V.1934, B. Pohl *leg.*, (NMNH), 1 ♀, IX.1935, B. Pohl *leg.*, (MZUSP). *Rio Grande do Sul*: 1 ♂, NHMUK 010921536, (NHMUK). *BOLÍVIA – Cochabamba*: **Chapare**, Rio Chipiriri, 1 ♀, 31.X.1953, 1 ♀, 2.XI.1953, 400m, W. Forster *leg.*, (ZSM), Yungas del Palmar, 1 ♀, 15.III.1951, 2000m, R. Zischka *leg.*, (ZSM). *Santa Cruz*: **Santa Rosa**, 1 ♂, 450m, J. Steinbach *leg.*, NHMUK 010921543, (NHMUK).

***Zeuserodes hypohaemia* (Hampson, 1906)**

(Figs 50, 86, 178)

*Endolophia hypohaemia* Hampson, 1906. **Ann. Mag. Nat. Hist.** **17(7)**: 116; 1 macho, [holó]tipo, Br. Guiana [*recte* Suriname], [Brokopondo], Berg-en-Daal, Ellacomble *leg.*, coleção Rothschild [Natural History Museum], [NHMUK].- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 45.- Gaede, 1936, *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1211.

*Zeuserodes hypohaemia*; Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** **(13)7(74)**: 127.- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Endolophia hypohaemia* Hampson, 1906 foi descrita sem ilustração, com base em um macho [holó]tipo de Br. Guiana [*recte* Suriname], [Bronkopondo], Berg-en-Daal. Transferida por Whalley (1964) para *Zeuserodes* Pagenstecher, 1892.

**Material tipo.** Encontrou-se o macho [holó]tipo no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / Type / *Endolophia hypohaemia*. Type ♂. Hmpsn. / Berg-en-Daal May, 1892 C. W. Ellacomble. / Rothschild Bequest B.M. 1939-1. / ♂ Pyralidae Brit. Mus. Slide N° 8311 / NHMUK 010921634 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuserodes* com base no macho, pois a fêmea é desconhecida, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 16,00 mm e 10,00 mm (n = 1); asas com coloração geral castanho com nuances de vermelho; faixas castanho-escuro. Asa anterior com mancha castanho-escuro entre R<sub>4</sub>-M<sub>2</sub>; ápice com círculo castanho-escuro. Asa posterior, face ventral com incontáveis cerdas em toda a extensão da veia 3A. Ápice arredondado e margem externa de ambas as asas com as bordas pontilhadas de escamas vermelhas. Retináculo abaixo da veia CuA. Genitália masculina: saco, em vista posterior, subovalado; gnato com porção proximal pontiaguda; valva, três vezes e meia mais longa que larga, com incontáveis cerdas curtas em toda face interna, costa reta côncava, margem ventral reta, curvando até o ápice arredondado, levemente pontiagudo, ampola subovalada com espinhos finos e longos; fultura inferior com aspecto de dois bastões finos, margem distal arredondada com cerdas finas e curtas; edeago com a metade do comprimento da valva, vesica sem cornuto.

**Distribuição geográfica.** *SURINAME* – *Brokopondo*: **Brokopondo**, Berg-en-Daal.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre no mês de maio.

**Material examinado** (1 ♂). *SURINAME* – *Brokopondo*: **Brokopondo**, Berg-en-Daal, 1 ♂ ([Holó]tipo de *Endolophia hypohaemia*), V.1892, C.W. Ellacomble leg., NHMUK 010921634, (NHMUK).

***Zeuserodes leuconotula* Pagenstecher, 1892**  
(Figs 51, 132, 159, 179)

*Siculodes* (*Zeuserodes*) *leuconotula* Pagenstecher, 1892. **Dtsch. ent. Ztschr. “Iris”** 5: 80, prancha 1, fig. 15 (d); 1 fêmea [holótipo], Chiriqui, [Panamá], coleção Staudinger, [Museum für Naturkunde, Berlin], [ZMHU].

*Cleomantes leuconotula*; H. Druce, 1893, in Godman & Salvin. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het.** 2, p. 543.

*Rhodoneura leuconotula*; Hampson, 1897. **Proc. zool. Soc. London** 1897(1): 617.

*Zeuserodes leuconotula*; Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** 20, p. 37.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1204.- Whalley, 1964. **Ann. Mag. Nat. Hist.** (13)7(74): 127.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32; sinônimo: *moerens*.

**Histórico taxonômico.** *Siculodes* (*Zeuserodes*) *leuconotula* Pagenstecher, 1892 foi descrita e ilustrada, com base em um único exemplar fêmea [holótipo] de Chiriqui, [Panamá]. Transferida por H. Druce (1893) para *Cleomantes*, por Hampson (1897) para *Rhodoneura* e por Dalla Torre (1914) para *Zeuserodes*. Erroneamente, Whalley e Heppner (1995) sinonimizaram *C. moerens* com *Z. leuconotula*.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no ZMHU, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Origin. / Original / Chiriqui 86 Tr. / 553 / 610 / (*Siculodes*) *Zeuserodes leuconotula* Pg. / Druce / *Sicul. Leuconostula* Pag. nach Druce ♀ *Sicul. Fumatilis* / *Leuconotula* Pag /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuserodes* com base na fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior nas fêmeas de 22,67 mm e 13,67 mm (n = 6); asa anterior com coloração geral castanha com manchas castanho escuro e branco; ápice com círculo castanho-escuro, menor na face ventral, contornado de branco; veias Radial, Média e Cubital, na face ventral, com escamas prateadas. Asa posterior com coloração geral castanho-escuro com manchas castanha e branca; faixa transversal branca, desde a célula discal até a margem anal. Ápice arredondado em ambas as asas. Retináculo acima da veia CuA. Genitália feminina: tergo VIII esclerotinado, em vista lateral, retangular, uma vez e meio mais largo que longo, lamela ante-vaginal e óstio esclerotinizados; apófise anterior uma vez e meia mais longa que a posterior; bolsa copuladora com o duto membranoso, duas vezes mais longo que largo, e o corpo com aspecto granuloso, vinte três vezes mais longo que o duto, signo perpendicular ao corpo da bolsa e longo na região proximal, com incontáveis espinhos esclerotinizados; papila anal, cinco vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas curtas.

**Varição.** As manchas, em ambas as asas, e a faixa transversal, na asa posterior, variam em dimensão e posição, independente da distribuição geográfica.

**Distribuição geográfica.** *COSTA RICA* – *Alajuela*: **Bijagua**. *Cartago*: **Turrialba**. *PANAMÁ* – *Chiriqui*. *VENEZUELA* – *Carabobo*: **San Esteban**, Esteban Valley. *EQUADOR* – *Napo*: **Cosanga**, Cordileira Hucamayos.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de março, agosto e setembro.

**Material examinado** (7 ♀). *COSTA RICA* – *Alajuela*: **Bijagua**, 1 ♀, 3-4.XI.2000, 750m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 129689, (MVOB). *Cartago*: **Turrialba**, 2 ♀, 10.III.1973, 600m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 26229, (MVOB). *PANAMÁ* – *Chiriqui*: 1 ♀ ([Holótipo] de *Siculodes* (*Zeuserodes*) *leuconotula*), 1886, (ZMHU). *VENEZUELA* – *Carabobo*: **San Esteban**, Esteban Valley, 1 ♀, S. M. Klages *leg.*, NHMUK 010921561, (NHMUK), 1 ♀, NHMUK 010921584, (NHMUK). *EQUADOR* – *Napo*: **Cosanga**, Cordileira Hucamayos, 1 ♀, 10.VIII.1993, 1915m, Jean Haxaire *leg.*, (MNHN).

***Zeuserodes moerens* (H. Druce, 1893) stat. rev.**

(Figs 52, 87, 133, 179)

*Cleomantes moerens* H. Druce, 1893, in Godman & Salvin. **Biol. Centr.-Amer., Lep. Het. 2**, p. 149, prancha 55, fig. 11 (d); 1 macho, Atoyac, Vera Cruz, México, H.H. Smith *leg.*; 1 macho [*recte* fêmea], Volcan de Atitlan, Guatemala, 2500 ft, Champion *leg.*

*Zeuserodes leuconotula*; Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep. 3**, p. 32; sinônimo: *moerens*.

**Histórico taxonômico.** *Cleomantes moerens* H. Druce, 1893 foi descrita e ilustrada, com base em dois sítipos machos [*recte* 1 fêmea], um de Atoyac, Vera Cruz, México e o outro do Volcan de Atitlan, Guatemala. Transferida para *Zeuserodes* e sinonimizada por Whalley & Heppner (1995) com *Z. leuconotula* Pagenstecher, 1892.

**Comentários taxonômico.** Whalley & Heppner (1995) consideram *Cleomantes moerens* sinônimo de *Zeuserodes leuconotula*, no entanto, após analisar o [holótipo] de *Z. leuconotula*, com o lectótipo e o paralectótipo, designados a seguir, de *C. moerens*, genitálias, morfologia alar e distribuição geográfica de machos e fêmeas, revelaram discrepâncias entre os caracteres, portanto foram suficientes para considerar *C. moerens* como uma espécie distinta de *Z. leuconotula* e conseqüentemente o seu status é revalidado (**stat. rev.**).

**Material tipo.** *Zeuserodes moerens*: H. Druce (1893) descreveu a espécie baseado em dois sítipos machos, um de Atoyac, Vera Cruz, México e o outro do Volcan de Atitlan, Guatemala. No entanto, encontrou-se um macho sítipo de Atoyac, Vera Cruz, México e uma fêmea sítipo do Volcan de Atitlan, Guatemala no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição. Certamente o autor confundiu o sexo do espécime da Guatemala, porque a descrição baseia-se somente na morfologia alar. Para dar estabilidade ao nome proposto e garantir a correta identificação da espécie, designa-se o macho como lectótipo e a fêmea como paralectótipo, conforme proposto por Michael Shaffer (1990), porém não publicado. Lectótipo com as seguintes etiquetas: / Type / Atoyac, Vera Cruz. April. H. H. S. / Godman-Salvin, Coll. 1903-4., B. C. A. Lep. Het. *Cleomantes moerens*, Druce / *Cleomantes moerens* ♂ Type Druce /

LECTOTYPE. / LECTOTYPE *Cleomantes moerens* H. Druce det. M. Shaffer, 1990 / ♂  
Pyrilidae Brit. Mus. Slide Nº. 8305 / NHMUK 010921623 /, e a seguinte será acrescentada:  
/ LECTOTYPE *Zeuzerodes moerens* H. Druce, (1893), Queiroz-Santos, Casagrande &  
Mielke 2020 /. Paralectótipo com as seguintes etiquetas: / V. de Atitlan, 25-3500ft.  
Champion. / Godman-Salvin, Coll. 1903-4., B. C. A. Lep. Het. *Cleomantes moerens*, Druce  
/ PARALECTOTYPE. / PARALECTOTYPE *Cleomantes moerens* H. Druce det. M.  
Shaffer, 1990 / NHMUK 010921623 /, e a seguinte etiqueta será acrescentada: /  
PARALECTOTYPE *Zeuzerodes moerens* H. Druce, (1893), Queiroz-Santos, Casagrande  
& Mielke 2020 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuzerodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior nos machos de 16,40 mm e 9,00 mm (n = 5) e nas fêmeas de 20,30 mm e 11,00 mm (n = 13); asas com coloração geral castanho-acinzentado e nuances de vermelho na face dorsal, da asa anterior, manchas irregulares castanho-escuro. Asa anterior, face ventral no ápice com círculo castanho-escuro, contornado de castanho. Asa posterior com mancha triangular bege entre M<sub>3</sub>-3A, com nuances de castanho na face ventral; torno côncavo; margem externa sinuosa. Ápice arredondado e margem externa, de ambas as asas com as bordas pontilhadas de castanho claro. Retináculo abaixo da veia CuA. Genitália masculina: tegume e unco fusionados, base como dois lóbulos; saco, em vista lateral, convexo e arredondado; gnato com a porção proximal pontiaguda; valva, quatro vezes mais longa que larga, costa convexa próxima ao ápice, margem ventral reta, curvando até o ápice levemente pontiagudo, ampola com espinhos grossos e curtos; fultura inferior com aspecto de dois bastões curvados, margem distal arredondada com espinhos grossos e curtos; edeago com a porção distal lanceolado, metade do comprimento da valva, vesica sem cornuto. Genitália feminina: tergo VIII pouco esclerotizado, em vista lateral, quadrado, lamela ante-vaginal pouco esclerotizada, óstio membranoso; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto membranoso, tão largo quanto longo, e o corpo com aspecto granuloso, trinta vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal, cinco vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas e longas.

**Variação.** As manchas variam em dimensão e posição, independente do sexo e da distribuição geográfica. Fêmeas com a margem externa, da asa anterior, e o ápice, de ambas as asas, mais arredondado que nos machos. Machos, na face ventral da asa posterior, com inúmeras cerdas em toda a extensão da veia 3A.

**Distribuição geográfica.** MÉXICO – Veracruz: **Atoyac; Presidio.** BELIZE – Cayo: Las Cuevas Research Station. Toledo: **Punta Gorda.** GUATEMALA – Izabal: **Cayuga.** Sololá: Volcán de Atitlán. HONDURAS – Atlantida: Parque Nacional Pico Bonito. Francisco Morazán: Reserva Biológica Monte Uyuca. COSTA RICA – Limón: Rio Sixaola. PANAMÁ – Chiriqui. CUBA – Holguín: **Alto del Cedro.** Granma: **Cayamas.** Santiago de Cuba. PORTO RICO – Patillas. DOMINICA – Saint Paul: Pt Lolo, Pont Cassé. GUIANA – Demerara Superior-Berbice: Rio Demerara. GUIANA FRANCESA.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro, maio, julho, agosto, outubro a dezembro.

**Material examinado** (5 ♂ e 15 ♀). MÉXICO – Veracruz: **Atoyac**, 1 ♂ (Lectótipo de *Cleomantes moerens* **stat. rev.**), H. H. S. *leg.*, NHMUK 010921623, (NHMUK); **Presidio**, 1 ♀, X.1939, C. C. Hoffmann *leg.*, (AMNH). BELIZE – Cayo: Las Cuevas Research Station, 1 ♀, 7-8.XII.1998, 16°44,0'N 88°59,2'W, N. M. Hall *leg.*, NHMUK 010921625, (NHMUK). Toledo: **Punta Gorda**, 1 ♀, XII.1935, J. J. White *leg.*, NHMUK 010921638, (NHMUK). GUATEMALA – Izabal: **Cayuga**, 1 ♀, 1 ♂, Schaus & Barnes *leg.*, (NMNH). Sololá: Volcán de Atitlán, 1 ♀ (Paralectótipo de *Cleomantes moerens* **stat. rev.**), 7-1050m, Champion *leg.*, NHMUK 010921624, (NHMUK). HONDURAS – Atlantida: Parque Nacional Pico Bonito, 1 ♂, 13.XI.2009, 15°41'48"N 88°54'04"W, D. Matthews & J. Y. Miller *leg.*, (MGCL). Francisco Morazán: Reserva Biológica Monte Uyuca, 1 ♀, 15.VII.2015, 1600m, 14.034858° 87.075.035°, D. Matthews & J. Y. Miller *leg.*, (MGCL). COSTA RICA – Limón: Rio Sixaola, 1 ♂, Schaus & Barnes *leg.*, (NMNH), 1 ♀, NHMUK 010921637, (NHMUK). PANAMÁ – Chiriqui: 1 ♀, Ribbe *leg.*, (ZMHU). CUBA – Holguín: **Alto del Cedro**, 1 ♀, (NMNH). Granma: **Cayamas**, 1 ♀, E. A. Schwarz *leg.*, (NMNH). Santiago de Cuba: 1 ♀, (NMNH). PORTO RICO – Patillas: 1 ♀, VIII.1987, 590m, V.O. Becker *leg.*, MVOB 68015, (MVOB). DOMINICA – Saint Paul: Pt Lolo, 1 ♀, 31.I.1965, 1600m, J. F. G. Clarke & Thelma M. Clarke *leg.*, (NMNH), Pont Cassé, 1 ♀, 9.V.1965, D. R. Davis *leg.*, (NMNH). GUIANA – Demerara Superior-Berbice: Rio Demerara, 1 ♀, NHMUK 010921661, (NHMUK). GUIANA FRANCESA – 1 ♂, NHMUK 010921622, (NHMUK).

***Zeuserodes subfulvata* Warren, 1904**

(Figs 53, 179)

*Zeuserodes subfulvata* Warren, 1904. **Novit. Zool.** **11**(1): 1; 1 fêmea [holótipo], Bulim [Pulún], [Esmeraldas], N.W. Equador, 160ft, I-1901, Flemming & Miketta *leg.*- Dalla Torre, 1914. **Lep. Cat.** **20**, p. 37.- Gaede, 1936. *in* Seitz. **Gross-Schmett. Erde** **6**, p. 1204, fig. 174d (d).- Whalley & Heppner, 1995, *in* Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, *in* Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** **3**, p. 32.

**Histórico taxonômico.** *Zeuserodes subfulvata* Warren, 1904 foi descrita com base em uma fêmea [holótipo] de Bulim [Pulún], N.W. Equador.

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NHMUK, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Holotype / *Zeuserodes subfulvata* Type ♀ Warr. / Bulim, N. W. Ecuad., 160 ft. I. 01. (Fl. & Mik.) / Rothschild Bequest B.M. 1939-1 / NHMUK 010921565 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuserodes* com base na morfologia alar da fêmea, pois o macho é desconhecido, pelo comprimento das asas anterior e posterior de 21,50 mm e 11,50 mm (n = 2); asas com coloração geral cinza escuro; mancha alaranjada na margem externa, da asa anterior, acentuada próximo ao ápice e no torno da asa posterior, ambas na face ventral. Retináculo abaixo da veia CuA. Genitália feminina desconhecida.

**Variação.** Sem variações entre as fêmeas examinadas.

**Distribuição geográfica.** *EQUADOR – Esmeraldas:* Pulún. *Santo Domingo de los Tsáchilas:* Tinalandia Lodge.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de janeiro e maio.

**Material examinado** (2 ♀). *EQUADOR – Esmeraldas,* Pulún, 1 ♀ ([Holótipo] de *Zeuserodes subfulvata*), I.1901, 49m, Fl. & Mik. *leg.*, NHMUK 010921565, (NHMUK); *Santo*

*Domingo de los Tsáchilas*, Tinalandia Lodge, 1 ♀, 19.V.1993, 700m, J. S. Miller leg., (AMNH).

***Zeuzerodes umbrata* (Schaus, 1913) stat. rev.**

(Figs 54, 134, 179)

*Rhodoneura umbrata* Schaus, 1913. **Ann. Mag. Nat. Hist.** (8)11(61), p. 236; 1 fêmea [holótipo], Sixola [*recte* Sixaola], [Limón], Costa Rica.- Gaede, 1936, in Seitz. **Gross-Schmett. Erde** 6, p. 1199 (fêmea).

*Zeuzerodes maculata*; Forbes, 1942. **Bull. Mus. Comp. Zool.** 90: 349.- Whalley & Heppner, 1995, in Becker *et al.* Checklist: Part 2, **Hyblaeoidea–Pyraloidea–Tortricoidea**, in Heppner (ed.). **Atlas Neotrop. Lep.** 3, p. 32; sinônimo: *umbrata*.

**Histórico taxonômico.** *Rhodoneura umbrata* Schaus, 1913 foi descrita sem ilustração, com base em uma fêmea [holótipo] de Sixola [*recte* Sixaola], [Limón], Costa Rica. Transferida por Forbes (1942) para *Zeuzerodes* e sinonimizada por Whalley & Heppner (1995) com *Z. maculata* Warren, 1907.

**Comentários taxonômico.** Whalley & Heppner (1995) consideram *Z. umbrata* sinônimo de *Z. maculata*, no entanto, após analisar o [holótipo] de *Z. maculata*, o [holótipo] *Z. umbrata*, genitálias, morfologia alar e distribuição geográfica de machos e fêmeas, revelaram discrepâncias entre os caracteres, portanto foram suficientes para considerar *Z. umbrata* como uma espécie distinta de *Z. maculata* e conseqüentemente o seu status é revalidado (**stat. rev.**).

**Material tipo.** Encontrou-se a fêmea [holótipo] no NMNH, com as etiquetas originais do autor, as quais correspondem com as informações da descrição: / Sixola Riv CR / March / *Rhodoneura umbrata* Type Schs. / Type N° 17900 U.S.N.M. / USNMENT 01198185 /.

**Diagnose.** Difere das demais espécies de *Zeuzerodes* pelo comprimento das asas anterior e posterior no macho de 18,00 mm e 11,00 mm (n = 1) e nas fêmeas de 18,00 mm e 10,57 mm (n = 7); asas com coloração geral castanho-escuro com manchas irregulares bege. Asa posterior com mancha triangular castanho entre M<sub>2</sub>–3A, com nuances de areia na face

ventral; margem externa côncava e denticulada. Ápice arredondado e margem externa, em ambas as asas com as bordas na face ventral, pontilhadas de castanho. Retináculo abaixo da veia CuA. Genitália feminina: tergo VIII pouco esclerotinado, em vista lateral, retangular, duas vezes mais largo que longo, lamela ante-vaginal pouco esclerotizada, óstio membranoso; apófise posterior uma vez mais longa que a anterior; bolsa copuladora com o duto pouco esclerotinado, uma vez e meio mais longo que largo, e o corpo dezenove vezes mais longo que o duto, sem signo; papila anal, três vezes mais alta que longa, recoberta por cerdas longas.

**Variação.** As manchas irregulares variam em dimensão e posição, independente do sexo e da localização geográfica. Fêmeas, em ambas as asas, com ápice e margem externa mais arredondados que nos machos.

**Distribuição geográfica.** *HONDURAS* – *Atlántida*: Parque Nacional Pico Bonito. *COSTA RICA* – *Limón*: Rio Sixoala. *Cartago*: **Turrialba**. *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Godebe**; **Saint-Jean-du-Maroni**. *Cayenne*: R.N.2, pk 62, Auberge des Orpailleurs, Réserve Naturelle des Nouragues.

**História natural.** Informações sobre imaturos e planta hospedeira são desconhecidas. Com base em dados de etiquetas, ocorre nos meses de março, junho, julho e setembro a novembro.

**Material examinado** (2 ♂ e 9 ♀). *HONDURAS* – *Atlántida*: Parque Nacional Pico Bonito, 1 ♀, 15.VI.2012, 15°41'48"N 88°54'04" W, D. Matthews & J. Y. Miller *leg.*, (MGCL). *COSTA RICA* – *Limón*: Rio Sixoala, 1 ♀ ([Holótipo] de *Rhodoneura umbrata* **stat. rev.**), (NMNH), 1 ♀, W. Schaus *leg.*, NHMUK 010921656, (NHMUK). *Cartago*: **Turrialba**, 1 ♀, 20.IX.1971, 1 ♂, 10.XI.1971, 1 ♂, 10.III.1973, 600m, V. O. Becker *leg.*, MVOB 14350, MVOB 26208, MVOB 26227, (MVOB). *GUIANA FRANCESA* – *Saint-Laurent-du-Maroni*: **Godebe**, 1 ♀, (NMNH); **Saint-Jean-du-Maroni**, 1 ♀, NHMUK 010921519, (NHMUK). *Cayenne*: R.N.2, pk 62, Auberge des Orpailleurs, 1 ♀, 30.XI.1994, H. de Toulgoët, J. Navatte & A. Sénécaux *leg.*, (MNHN), Réserve Naturelle des Nouragues, 1 ♀, 15.VII.2009, 1 ♀, 11.X.2012, (MNHN).

#### 4. CONCLUSÃO

Baseado nos resultados deste estudo, segue uma nova proposta taxonômica para a tribo Siculodini:

##### ***Belonoptera* Herrich-Schäffer, [1858]**

- 1) *B. arachnidia* Warren, 1908
- 2) *B. cancellata* Warren, 1907
- 3) *B. excessiva* Gaede, 1936
- 4) *B. fratercula* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)
- 5) *B. frondicula* (Guenée, 1877) (*Siculodes*)
- 6) *B. matricula* (Guenée, 1858) (*Siculodes*)
- 7) *B. nervicula* (Guenée, 1858) (*Siculodes*)
- 8) *B. partecula* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)
- 9) *B. phyllula* Herrich-Schäffer, [1858] (*Siculodes*)
- 10) *B. reticula* (Guenée, 1858) (*Siculodes*)  
*mediovincta* (Warren, 1905) (*Iza*)
- 11) *B. sanguinea* Warren, 1905
- 12) *B. selenioides* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)

##### ***Draconia* Hübner, 1820**

- 1) *D. accipitrina* Warren, 1908
- 2) *D. albiapicata* Warren, 1908
- 3) *D. angulipennis* Dognin, 1911
- 4) *D. annuligera* (Walker, 1865) (*Siculodes*)
- 5) *D. basiplea* Warren, 1905
- 6) *D. crassiorata* Gaede, 1936
- 7) *D. denticulata* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)
- 8) *D. dismutata* Warren, 1908
- 9) *D. exesa* Köhler, 1940
- 10) *D. fenestratalis* Costa Lima, 1932
- 11) *D. lineigera* Gaede, 1936
- 12) *D. mirabilis* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)
- 13) *D. oleigutta* R. Felder & Rogenhofer, 1875

14) *D. peripheta* (Cramer, 1777) (*Phalaena*)

15) *D. rusina* H. Druce, 1895

16) *D. stenoptila* Warren, 1908

17) *D. timida* Warren, 1908

18) *D. vitrea* Gaede, 1936

### ***Hepialodes* Guenée, 1858**

1) *H. follicula* Guenée, 1858

### ***Iza* Walker, 1865**

1) *I. nubecula* (Guenée, 1858) (*Siculodes*)

*configurata* Gaede, 1936

### ***Loxiorhiza* Warren, 1904**

1) *L. cervinalis* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)

### ***Meskea* Grote, 1877**

1) *M. dyspteraria* Grote, 1877

*horror* Dyar, 1913 **nov. syn.**

### ***Siculodes* Guenée, 1858**

*Aziba* Walker, 1865

*Risama* Walker, 1865

1) *S. aurorula* Guenée, 1858

*picta* (Walker, 1865) (*Risama*)

2) *S. avicula* Guenée, 1877

3) *S. eurymenana* (Walker, 1865) (*Vadata*)

*purpureofasciata* (Gaede, 1936) (*Belonoptera*)

4) *S. falcata* R. Felder & Rogenhofer, 1875

*serpula* Guenée, 1877 **nov. syn.**

*matusi* (Köhler, 1940) **nov. syn.**

5) *S. mediula* Guenée, 1877

6) *S. satellifera* (Gaede, 1936) (*Risama*)

7) *S. straminula* Pagenstecher, 1892

- 8) *S. subchalybaea* (Walker, 1865) (*Vadata*) **stat. rev.**
- 9) *S. substrigata* (Warren, 1900) (*Aziba*)
- 10) *S. transversa* (Walker, 1865) (*Aziba*)
- 11) *S. vehemensaria* (H. Edwards, 1884) (*Drepanodes*) **stat. rev.**

### **Zeuzerodes Pagenstecher, 1892**

*Cleomantes* Druce, 1893

*Endolophia* Hampson, 1906

- 1) *Z. argentistriata* Warren, 1900
- 2) *Z. castanea* Warren, 1907  
*caenosa* Dognin, 1911
- 3) *Z. fasciata* Warren, 1905
- 4) *Z. fumatilis* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)  
*nigrata* (Warren, 1897) (*Meskea*) **nov. syn.**  
*maculata* Warren, 1907 **nov. syn.**
- 5) *Z. hypohaemia* (Hampson, 1906) (*Endolophia*)
- 6) *Z. leuconotula* (Pagenstecher, 1892) (*Siculodes*)
- 7) *Z. moerens* (Druce, 1893) (*Cleomantes*) **stat. rev.**
- 8) *Z. subfulvata* Warren, 1904
- 9) *Z. umbrata* (Schaus, 1913) (*Rhodoneura*) **stat. rev.**

## **5. REFERÊNCIAS**

Aguila, R.N. & Canãmero, A.B. (2012) A list of Cuba Lepidoptera (Arthropoda: Insecta) *Zootoxa*, 3384, 11.

Boisduval M.M. & Guenée, M.A. (1858) *Species général des Lépidoptères, Atlas*. Librairie Encyclopédique de Roret, plancha 1, fig. 1, 3, 4, plancha 13, fig. 3, plancha 23, fig. 2, 5.

Bondar, G. (1913) *Insectos daninhos da agricultura*. Fascículo II: *Pragas das myrtaceas fructíferas do Brasil (goiabeira, jaticabeira, araçá, etc.)*. Typographia Alongi & Gallo, São Paulo, p. 39.

Comstock, J.H. (1918) *The wings of the insects: an exposition of the uniform terminology of the wing-veins of insects and a discussion of the more general characteristics of the wings of the several orders of insects*. Comstock Publishing Company, New York, 430 pp.

<https://doi.org/10.5962/bhl.title.7969>

Costa Lima, A.da (1932) Um novo lepidóptero heterocera (Pyralidoidea: Thyrididae). *Boletim Biológico*, 21, 53-57.

Costa Lima, A.da (1949). *Insetos do Brasil. Lepidópteros*. Escola Nacional de Agronomia (Série Didática), Rio de Janeiro, 6 (2), pp. 15-18.

Cramer, P. (1777) *Papillons Exotiques*. De Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waerelddeelen Asia, Africa en America, Amsterdam, 4 (2), p. 54, prancha 131, fig. g.

<https://doi.org/10.5962/bhl.title.43777>

Dalla Torre, K.W. von. (1914) Thyrididae. In: Wagner, H. (Ed.), *Lepidopterorum Catalogus*. Vol. 20, W. Junk, Berlin, p. 26, 29, 37, 40-43, 45.

<https://doi.org/10.5962/bhl.title.82093>

Darling, D.C., Schroeder, F.C., Meinwald, J., Eisner, M., Eisner, T. (2001) Production of cyanogenic secretion by a thyridid caterpillar (*Calindoea trifascialis*, Thyrididae, Lepidoptera). *Naturwissenschaften*, 88 (7), 306-309.

<https://doi.org/10.1007/s001140100238>

Darling, D.C. (2003) Morphology and behaviour of the larva of *Calindoea trifascialis* (Lepidoptera: Thyrididae), a chemically-defended retreat-building caterpillar from Vietnam. *Zootaxa*, 225, 1-16.

<https://doi.org/10.11646/zootaxa.225.1.1>

Day, M.D., Segura, R., Martinez, M. (1997) Life cycle host range of the gall-forming moth, *Meskea horror* (Lep.: Thyrididae), and its suitability as a biological control agent for *Sida acuta* and *S. rhombifolia* (Malvaceae). *Entomophaga*, 42 (3), 393-403.

Dognin, P. (1911) *Hétérocères nouveaux de L'Amérique du Sud.*, Vol. 3, Bruxelles, p. 29, 64.

<https://doi.org/10.5962/bhl.title.10597>

Druce, H. (1881-1900). Insecta Lepidoptera Heterocera. *In: Godman, F.D.C. & Salvin, O. (Ed.), Biologia Centrali-Americana: zoology, botany and archaeology.* Taylor & Francis, London, Vol. 2, p. 149, 186-188, 543; Vol. 3, pl. 55, fig. 11, 55, pl. 59, fig. 8-10, 12.

<https://doi.org/10.5962/bhl.title.730>

Duarte, M., Marconato, G., Specht, A., Casagrande, M.M. (2012) Lepidoptera Linnaeus, 1758. *In: Rafael, J.A., Melo, G.A.R., Carvalho, C.J.B., Casari, S.A., Constantino, R. (Eds.), Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia.* Holos Editora, Ribeirão Preto, Brasil, p. 628-682.

Dugdale, J.S., Kristensen, N.P., Robinson, G.S., Scoble, M.J. (1999) The Smaller Microlepidopteran-grade Superfamilies. *In: Kristensen N.P. (Ed.), Lepidoptera, moths and butterflies. Vol.1: Evolution, systematic and biogeography. In: Fischer, M. (Ed.), Handbook of Zoology. Vol. IV, Arthropoda: Insecta, vol. 35.* Walter de Gruyter, Berlin, New York, p. 217-232.

Dyar, H.G. (1913) Descriptions of New Lepidoptera, Chiefly from Mexico. *Proceedings of the United States National Museum*, 44, 317.

Edwards, H. (1884) Notes on Mexican Lepidoptera with descriptions of new species. *Papilio*, 4 (1), 19.

Felder, R. & Rogenhofer, A. F. (1875) *Reise der Österreichischen Fregatte Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859 unter den Befehlen des Commodore B. Von Wüllerstorff-Urbair. Lepidoptera. Rhopaloptera.* Zoologischer Theil, Vienna, 2 (2), p. 8, 18, prancha 134, fig. 2, 3.

Forbes, W.T.M. (1942) The Lepidoptera of Barro Colorado Island, Panama. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoölogy*, 90 (2), 348-351.

Gaede, M. (1936) Familie: Thyrididae. *In: Seitz, A. (Ed.), Die Gross-Schmetterlinge der Erde, Die amerikanischen Spinner und Schwärmer.* Band 6. Alfred Kern Verlag, Stuttgart, p. 1199, 1203-1211, fig. 173f, 174d,e,f,g, 175a,b,c,d,e,f,g,h, 180h.

Grote, A.R. (1876-78) A new genus and species of Geometrae. *The Canadian Entomologist*, 9 (1), 114-115.

- Guenée, A. (1877) Monographie de la famille des Siculides. *Annales de la Société Entomologique de France*, 7(5), 289, 292-301, 303-304.
- Hampson, G.F. (1897) On the Classification of the *Thyrididae* – a Family of the Lepidoptera Phalaenae. *Proceedings of the Zoological Society of London*, 1897 (1), 606, 616-617, 628-632, fig. 21, 23, 24.
- Hampson, G.F. (1906) On new Thyrididae and Pyralidae. *The Annals and Magazine of Natural History*, 17 (7), 116.
- Heppner, J.B. & Thiele, J.H.R. (2017) Notes on *Simaethistis* from India and transfer of “Simaethistidae” to Thyrididae (Lepidoptera: Thyrididae: Simaethistinae). *Lepidoptera Novae*, 10 (1-2), 49-54.
- Herrich-Schäffer, G.A.W. [1858]. Microlepidoptera. *Sammlung neuer oder wening bekannter aussereuropäischer Schmetterling*, p. 75-76, fig. 402, 403.
- Hübner, J. [1820]. *Verzeichniss bekannter Schmettlinge [sic]*. Augsburg, p. 197.  
<https://doi.org/10.5962/bhl.title.48607>
- Klots, A.B. (1970) Lepidoptera. In: Tuxen S.L. (Ed.), *Taxonomist's Glossary of Genitalia in Insects*. Munksgaard, Copenhagen, p. 115–130.
- Köhler, P. (1940) Lepidópteros argentinos con descripción de especies nuevas (Lep. Het.). *Revista de la Sociedad Entomológica Argentina*, 10 (1), 368.
- Martinez, J.I., Hayden, J.E., Heppner, J.B., Peña, J.E., Xiao, L., Carrillo, D. (2017) *Banisia argutula* (Lepidoptera: Thyrididae) is the Dominant Sapodilla Borer in Southern Florida. *Florida Entomologist*, 100 (1), 57-62.  
<https://doi.org/10.1653/024.100.0110>
- Meyrick, E. (1886) Descriptions of Lepidoptera from the South Pacific. *Transactions of the Entomological Society of London 1886*, 215.
- Minet, J. (1983) Étude morphologique et phylogénétique des organes tympaniques des Pyraloidea. 1- Généralités et Homologies. (Lep. Glossata). *Annales de la Société entomologique de France*, 19 (2), 175-207.

Minet & Surlykke 2003; Minet, J. & Surlykke, A. (2003) Auditory and sound procuding organs. In: Kristensen, N.P. (Ed.), *Lepidoptera, moths and butterflies*. Vol.2: *Morphology, physiology and development*. In: Fischer, M. (Ed.), *Handbook of Zoology*. Vol. IV, Arthropoda: Insecta, vol. 36. Walter de Gruyter, Berlin, New York, p. 289-323.

Möschler, H. B. (1881) Beiträge zur Schmetterlings-Fauna von Surinam. *Verhandlungen zoologisch-botanischen Gesellschaft in Wien*, 31, 414.

Mutanen, M., Wahlberg, N., Kaila, L. (2010) Comprehensive gene and taxon coverage elucidates radiation patterns in moths and butterflies. *Proceedings of The Royal Society B.*, 277, 2839-2848.

<https://doi.org/10.1098/rspb.2010.0392>

Nieukerken, J.E., Kaila, L., Kitching, I.J, Lees, D.C., Minet, J., Mitter, C., Mutanen, M., Regier, J.C., Simonsen, T.J., Wahlberg, N., Shen-Horn, Y., Zahiri, R., Adamski, D., Baixeras, J., Bartsch, D., Bengtsson, B.A., Brown, J.W., Bucheli, S.R., Davis, D.R., De Prins, J., De Prins, W., Epstein, M.E., Gentili-Poole, P., Gielis, C., Peter, Hausmann, A., Holloway, J.D., Kallies, A., Karsholt, O., Kawahara, A.Y., Koster, S.(J.C.), Kozlov M.V., Lafontaine, J.D., Lamas, G., Landry, Jean-François, Lee, S., Nuss, M., Kyu-Tek, P., Penz, C., Rota, J., Schintlmeister, A., Schmidt, B.C., Jae-Cheon, S., Solis, M.A., Tarmann, G.M., Warren, A.D., Weller, S., Yakovlev, R.V., Zolotuhin, V.V., Zwick, A. (2011) Order Lepidoptera. In: Zhang, Z. (Ed.), *Animal biodiversity: an outline of higher-level classification and survey of taxonomic richness*. Zootaxa, 3148, 212-221.

Pagenstecher, A. (1892) Ueber die Familie der Siculiden (Siculidae) Guenée. *Deutsche entomologische Zeitschrift*. "Iris", 5 (1), 59, 67, 74-75, 80-83, 88-98, 113, 125-126, prancha 1, fig. 10, 12, 14.

Passoa, S. & Steinly, B. (1992) Egg morohology of *Draconia rusina* Druce from Honduras (Lepidoptera: Thyrididae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, 94 (4), 556.

Petersen, W. (1904) Die Morphologie der Generationsorgane der Schmetterlinge und ihre Bedeutung für die Artbildung. *Mémoires de L'Académie Impériale dès Sciences de St. Pétersbourg*, (8)16(8), 1-84.

Pierce, F.N. (1909) *The genitalia of the group Noctuidae of the Lepidoptera of the British Islands. An account of the morphology of the male clasping organs.* A.W. Duncan, Liverpool, 88 pp.

<https://doi.org/10.5962/bhl.title.32544>

Poulton, E. B. (1906) A note on the Cryptic Resemblance of two South American Insects, the moth *Dracenta* [sic] *rusina*, Druce, and the Locustid, *Plagioptera bicordata*, Serv. *Transactions of the Entomological Society of London*, 1906 (1), 533-538, prancha 32, fig. 1.

Regier, J.C., Mitter, C., Zwick, A., Bazinet, A.L., Cummings, M.P., Kawahara, A.Y., Sohn, J., Zwick, D.J., Cho, S., Davis, D.R., Baixeras, J., Brown, J., Parr, C., Weller, S., Less, D.C., Mitter, K. T. (2013) A Large-Scale, Higher-Level, Molecular Phylogenetic Study of the Insect Order Lepidoptera (Moths and Butterflies). *PLoS ONE*, 8 (3), e58568.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0058568>

Schaus, W. (1913). New species of Heterocera from Costa Rica. *The Annals and Magazine of Natural History*, (8)11(61), 236-237.

Seba, A. (1765). *Locupletissimi rerum naturalium thesauri accurata descriptio et iconibus artificiosissimis expressio per universam physices historiam. Opus, cui, in hoc rerum genere, nullum par exstitit. Ex toto terrarum orbe collegit, digessit, descripsit, et depingendum curavit.* Amstelaedami, H. C. Arksteum et H. Merkus, et Petrus Schouten. 4, p. 67, prancha 37, fig. 9, 10, prancha 57, fig. 10, 11.

Silva, A.G.d'A., Cincinnato, R.G., Dario, M. G., Américo, J.L.G., Jair, G., Mario, N.S., Lúcia, S. (1968) *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil seus parasitos e predadores.* Edição ampliada do "3º catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil" de autoria do Prof. A. M. da Costa Lima. Parte II. *Insetos, hospedeiros e inimigos naturais.* Índice de insetos e índice de plantas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. 2(1), 259.

Walker, F. (1865) Catalogue of Lepidoptera Heterocera. *List of the specimens of Lepidopterous insects in the Collection of the British Museum.* 31 (70), 516-523.

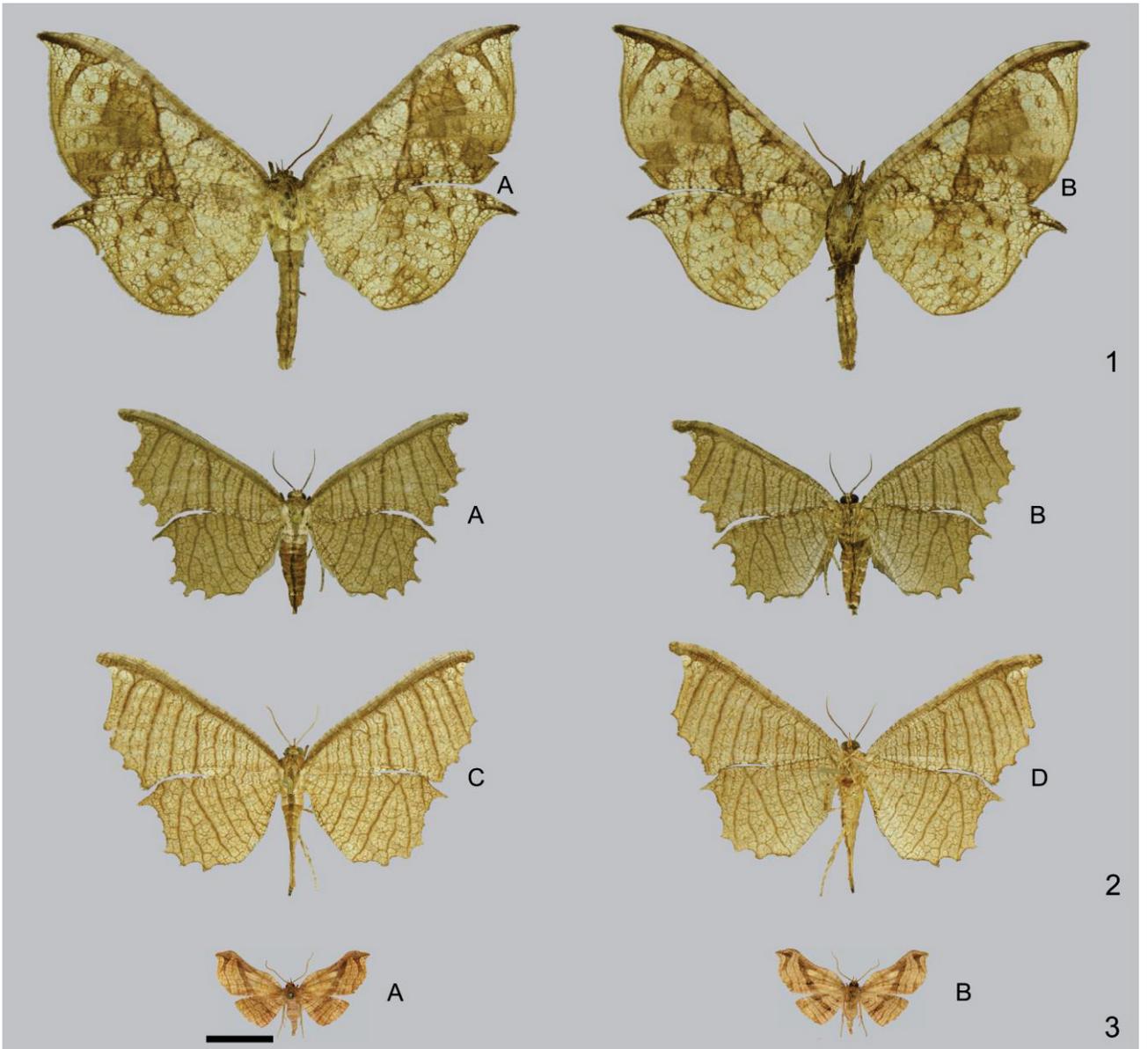
Warren, W. (1897) New genera and species of Thyrididae, Epiplemidæ, and Geometridæ, from South and Central America and West Indies, in the Tring Museum. *Novitates Zoologicae*, 4 (1), 410.

- Warren, W. (1900) New genera and species of American Drepanulidae, Thyrididae, Epiplemidae and Geometridae. *Novitates Zoologicae*, 7 (2), 117-118, 121.
- Warren, W. (1904) New American Thyrididae, Uraniidae and Geometridae. *Novitates Zoologicae*, 11 (1), 1-2, 494.
- Warren, W. (1905) Some new South American moths. *Proceedings of the United States National Museum*, 29 (1), 347-349.
- Warren, W. (1905) New Thyrididae, Uraniidae, and Geometridae from South and Central America. *Novitates Zoologicae*, 12 (1), 41.
- Warren, W. (1905) New Thyrididae, Uraniidae, and Geometridae. *Novitates Zoologicae*, 12 (1), 307.
- Warren, W. (1907) American Thyrididae, Uraniidae, and Geometridae in the Tring Museum. *Novitates Zoologicae*, 14 (1), 187, 189-190.
- Warren, W. (1908) New Thyrididae in the Tring Museum. *Novitates Zoologicae*, 15 (1), 329-332.
- Whalley, P.E.S. (1964) Catalogue of the world genera of the Thyrididae (Lepidoptera) with type selection and synonymy. *Annals and Magazine of Natural History*, (13)7(74), 117, 119-122, 125-127.  
<https://doi.org/10.1080/00222936408651447>
- Whalley, P.E.S. (1976) *Tropical Leaf Moths: A Monograph of the Subfamily Striglininae (Lepidoptera: Thyrididae)*. British Museum of Natural History, London, 192 pp.  
<https://doi.org/10.5962/bhl.title.69819>
- Whalley, P.E.S. (1971) The Thyrididae (Lepidoptera) of Africa and its Islands. A taxonomic and zoogeographic study. *Bulletin of the British Museum (Natural History) Entomology*, Suppl. 17, 1-198.
- Whalley, P.E.S. (1974) Scent dispersal mechanisms in the genus *Striglina* Guenée, with a description of a new species (Lepidoptera, Thyrididae). *Journal of Entomology B*, 43 (1), 121-128.

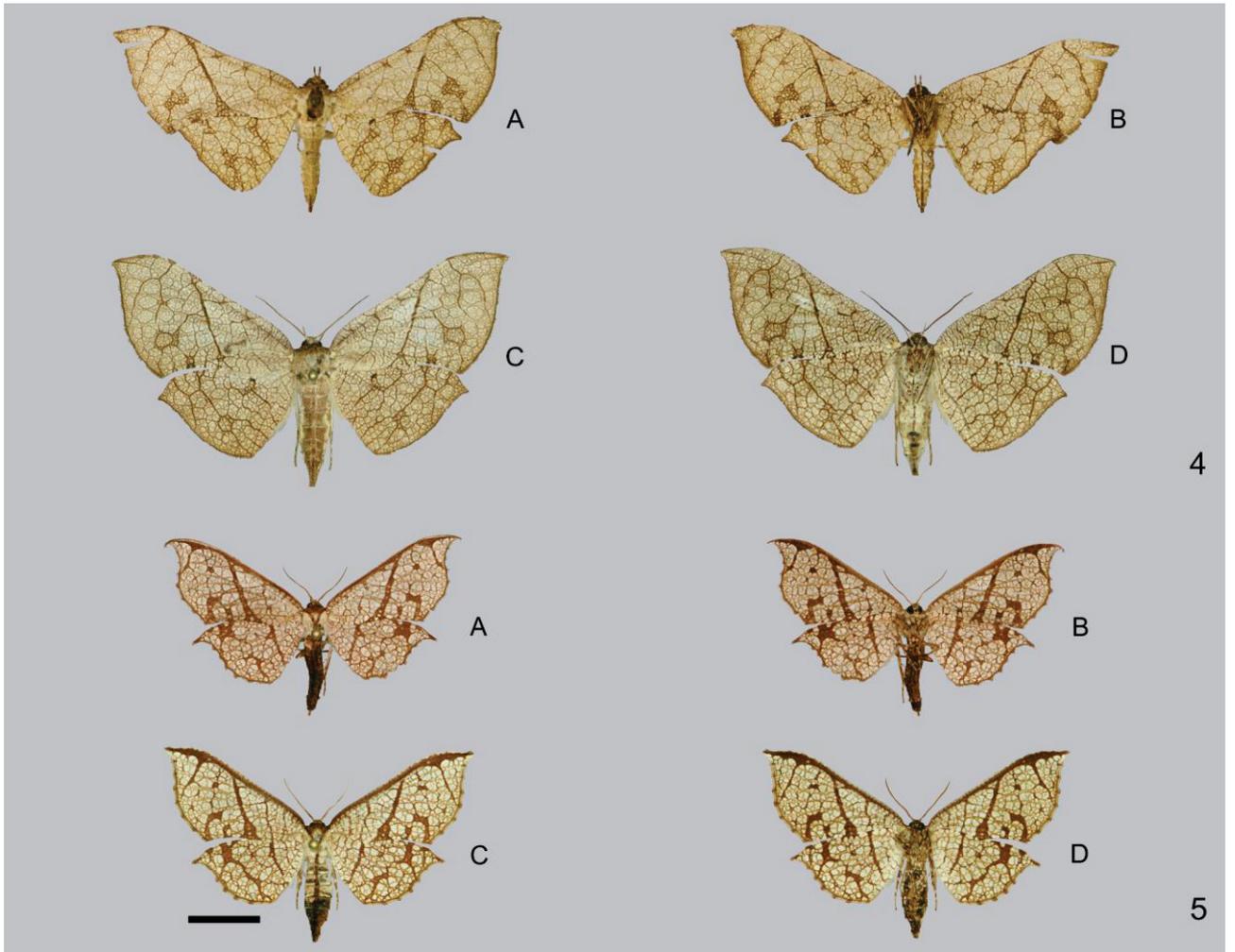
<https://doi.org/10.1111/j.1365-3113.1974.tb00097.x>

Whalley, P.E.S. & Heppner, J.B. (1995) Thyridoidea. 59. Thyrididae. *In*: Becker, V.O., Brown, J.W., Brown, R.L., Davis, D.R., Donahue, J.P., Eichlin, T.D., Epstein, M.E., Gielis, C., Heppner, J.B., Miller, S.E., Munroe, E.G., Powell, J.A., Razowski, J., Schaffer, J.C., Shaffer, M., Solis, M.A., Tarmann, G.M., Whalley, P.E.S. (Ed.), Checklist: Part 2, Hyblaeoidea–Pyraloidea Tortricoidea. *In*: Heppner, J.B. (Ed.), *Atlas of Neotropical Lepidoptera*. Vol. 3, Gainesville, Washington, Hamburg, Lima, Taipei, Tokyo, p. 31-32.

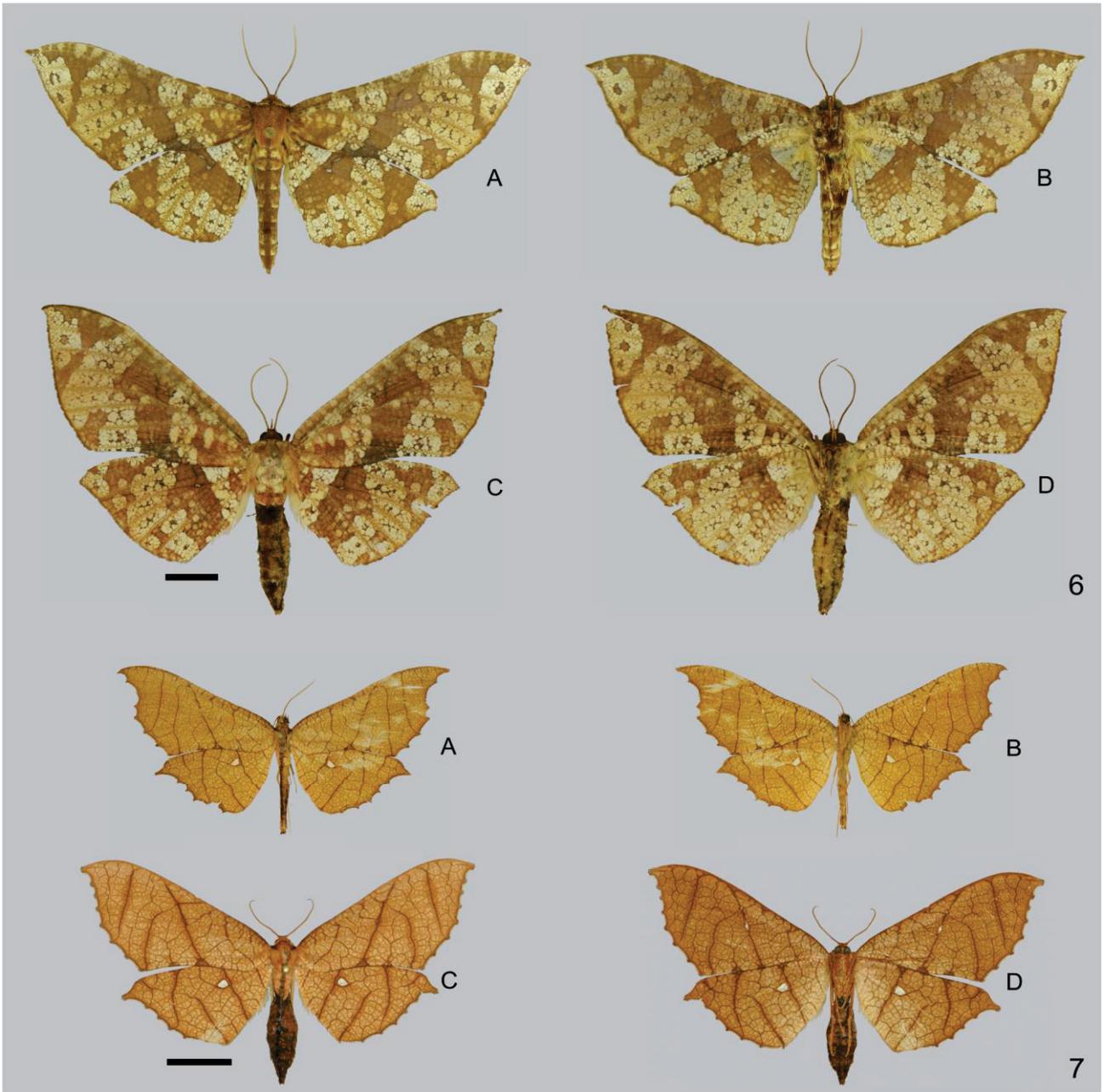
Thiele, J.H.R. & Heppner, J.B. (2015) Genus *Glanycus* and the subfamily Glanycinae (Lepidoptera: Thyrididae: Glanycinae). *Lepidoptera Novae*, 8 (1), 63-68.



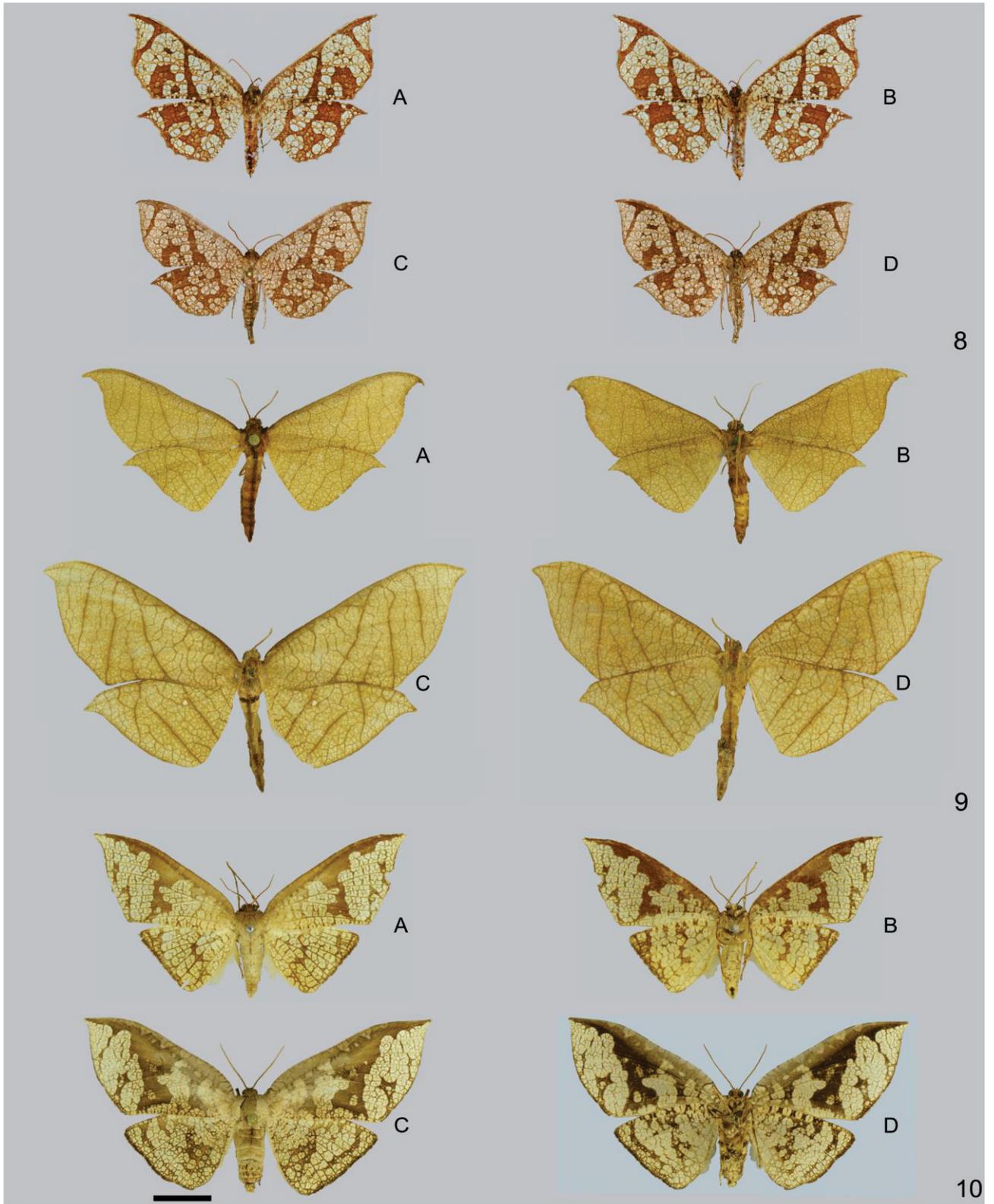
**Figuras 1-3.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **1.** *B. arachnidia*, **A-B:** fêmea [holótipo], Peru, Carabaya (Ollachea, Rio Inambari), (NHMUK 010921065). **2.** *B. cancellata*, **A-B:** macho, Brasil, Rondônia, Vilhena (MVOB 111720); **C-D:** fêmea, Peru, Carabaya (Ollachea, Rio Inambari), (NHMUK 010921185). **3.** *B. excessiva*, **A-B:** fêmea, Brasil, Paraná, Guaraqueçaba (RPPN Salto Morato), (DZ 41.208). Escala 1cm.



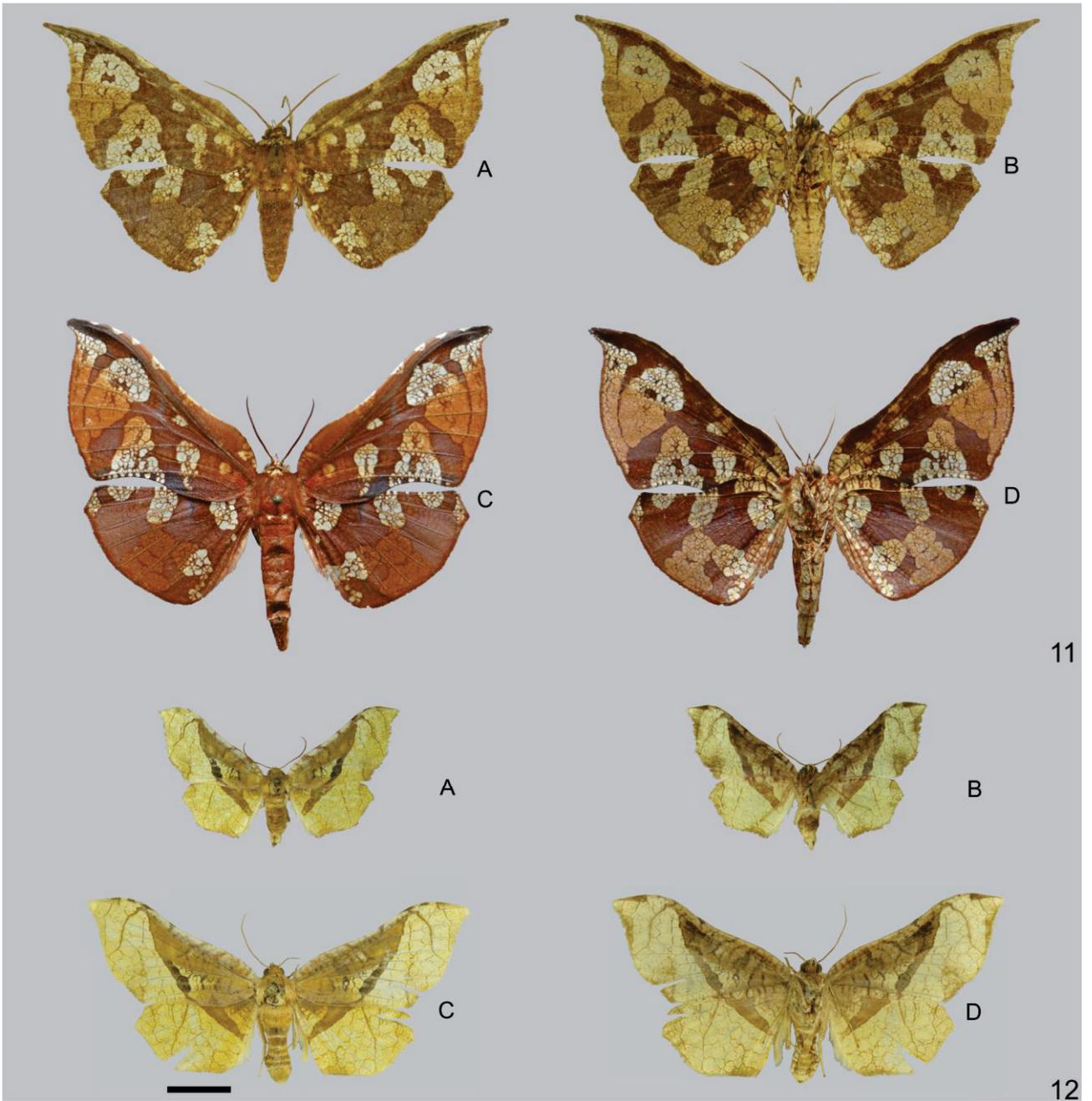
**Figuras 4-5.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **4.** *B. fratercula*, **A-B:** macho, Brasil, Minas Gerais (MSFR); **C-D:** fêmea, Brasil, Minas Gerais, São Roque de Minas (São José do Barreiro), (CCGM 37.141). **5.** *B. frondicula*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Piquete (Barreira de Piquete), (CCGM 35.906); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, São José do Barreiro (Bocaina), (CCGM 31.297). Escala 1cm.



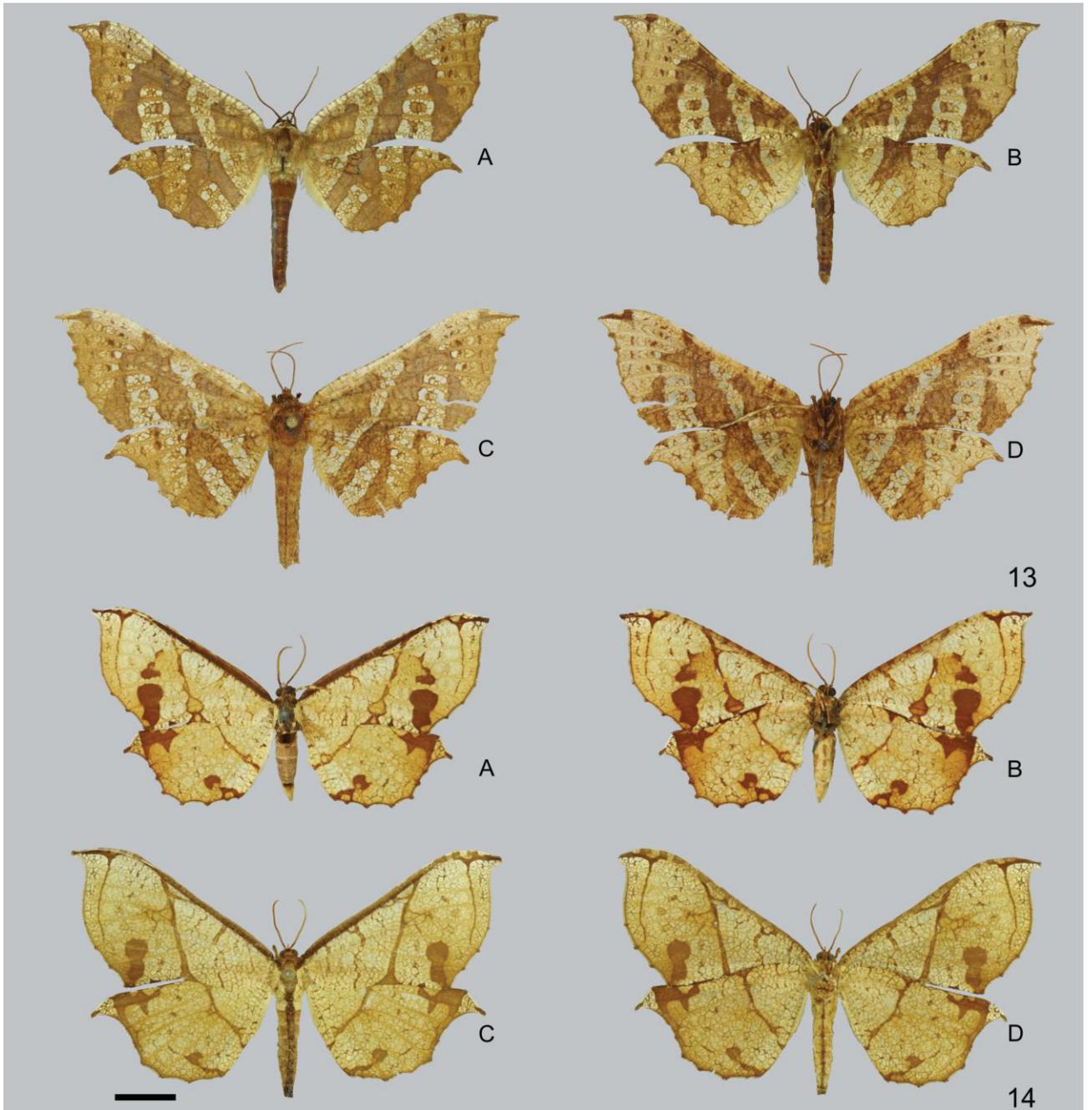
**Figuras 6-7.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **6.** *B. matricula*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921120); **C-D:** fêmea, Brasil, Paraná, Tijucas do Sul (DZ 39.336). **7.** *B. nervicula*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu (Valério), (DZ 39.225); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, São José do Barreiro (Bocaina), (CCGM 31.408). Escala 1cm.



**Figuras 8-10.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **8.** *B. patercula*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Salesópolis (Boraceia), (IOC); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, São José do Barreiro (Bocaina), (CCGM 31.273). **9.** *B. phyllula*, **A-B:** macho, Brasil, (NHMUK 010921168); **C-D:** fêmea, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (NHMUK 010921186). **10.** *B. reticula*, **A-B:** macho, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921182); **C-D:** fêmea, Brasil, Goiás, Leopoldo Bulhões, (NHMUK 010921179). Escala 1cm.



**Figuras 11-12.** Espécies de *Belonoptera* em vistas dorsal e ventral. **11.** *B. sanguinea*, **A-B:** macho, Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921520); **C-D:** fêmea, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni (Mont Itoupé), (MNHN). **12.** *B. selenioides*, **A-B:** macho, Peru, Huánuco, Yuyapichis (Fazenda Tropical), (MWM); **C-D:** fêmea, Peru, Shintuya (Pantiacolla Lodge), (NHMUK 010921627). Escala 1cm.



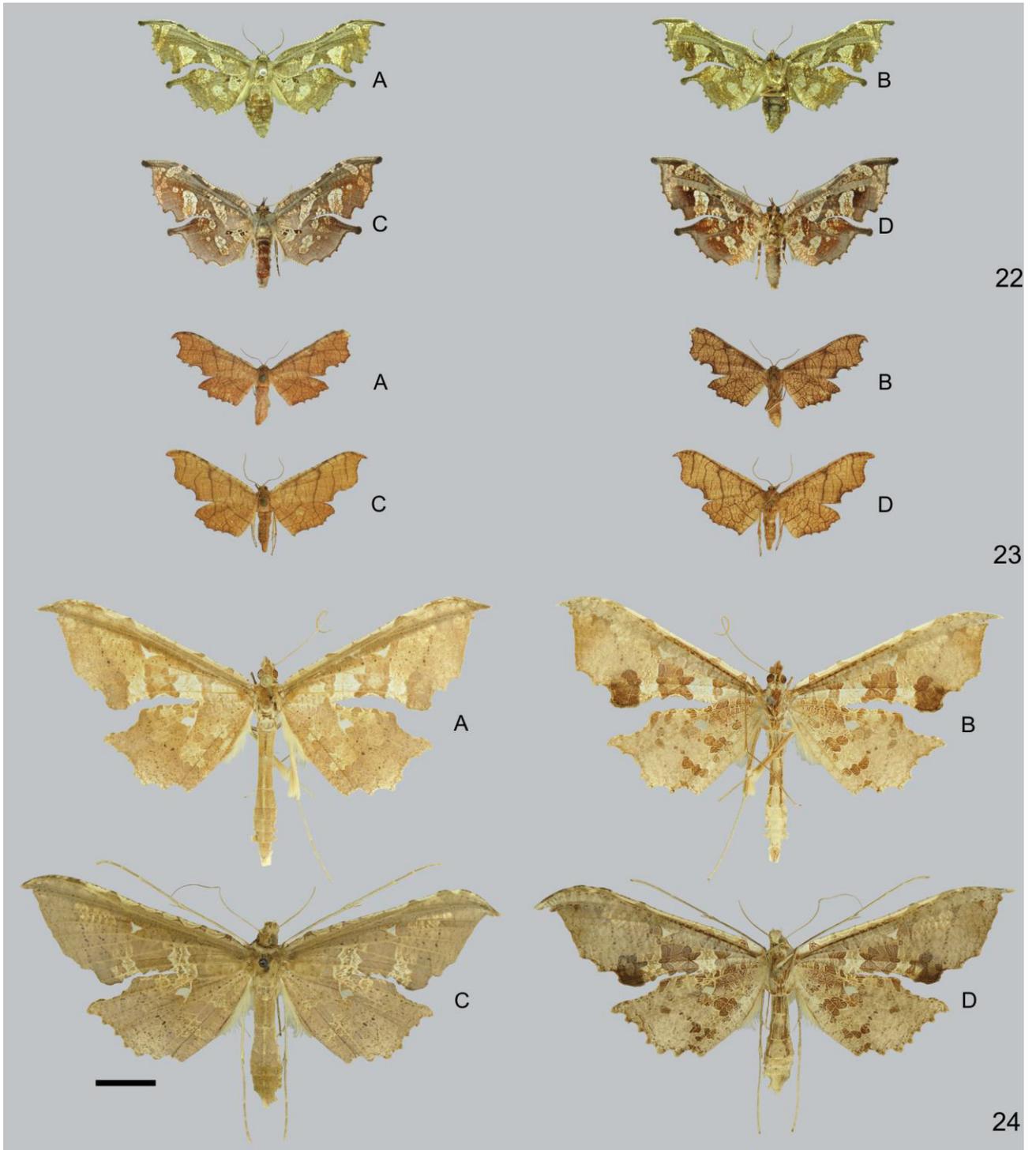
**Figuras 13-14.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **13.** *D. accipitrina*, **A-B:** macho, Colômbia, Boyacá (estrada Barbosa), (MWM); **C-D:** fêmea [holótipo], Colômbia, Cundimarca, Bogotá, (NHMUK 010921066). **14.** *D. albiapicata*, **A-B:** macho, Equador, (MSFR); **C-D:** fêmea, Peru, Junín, La Merced, (NHMUK 010921170). Escala 1cm.



**Figuras 15-18.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **15.** *D. angulipennis*, **A-B:** macho, Equador, Bolívar, San José de Chimbo, (NHMUK 010921155); **C-D:** fêmea, Peru, Puno (Rio Yawuarmayu), (NHMUK 010921154). **16.** *D. annuligera*, **A-B:** fêmea, Guiana Francesa, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921162). **17.** *D. basiplea*, **A-B:** fêmea [holó]tipo, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni, Saint Jean (Rio Maroni), (NMNH). **18.** *D. crassiorata*, **A-B:** fêmea [holótipo], Brasil, (MSFR). Escala 1cm.



**Figuras 19-21.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **19.** *D. denticulata*, **A-B:** macho, Panamá, Chiriqui, (ZMHU); **C-D:** fêmea paralectótipo, Panamá, Chiriqui, (ZMHU). **20.** *D. dismutata*, **A-B:** macho lectótipo, Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921114); **C-D:** fêmea paralectótipo, macho, Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921080). **21.** *D. exesa*, **A-B:** fêmea, Brasil, Santa Catarina, São Bento do Sul (Rio Vermelho), (DZ 39.346). Escala 1cm.



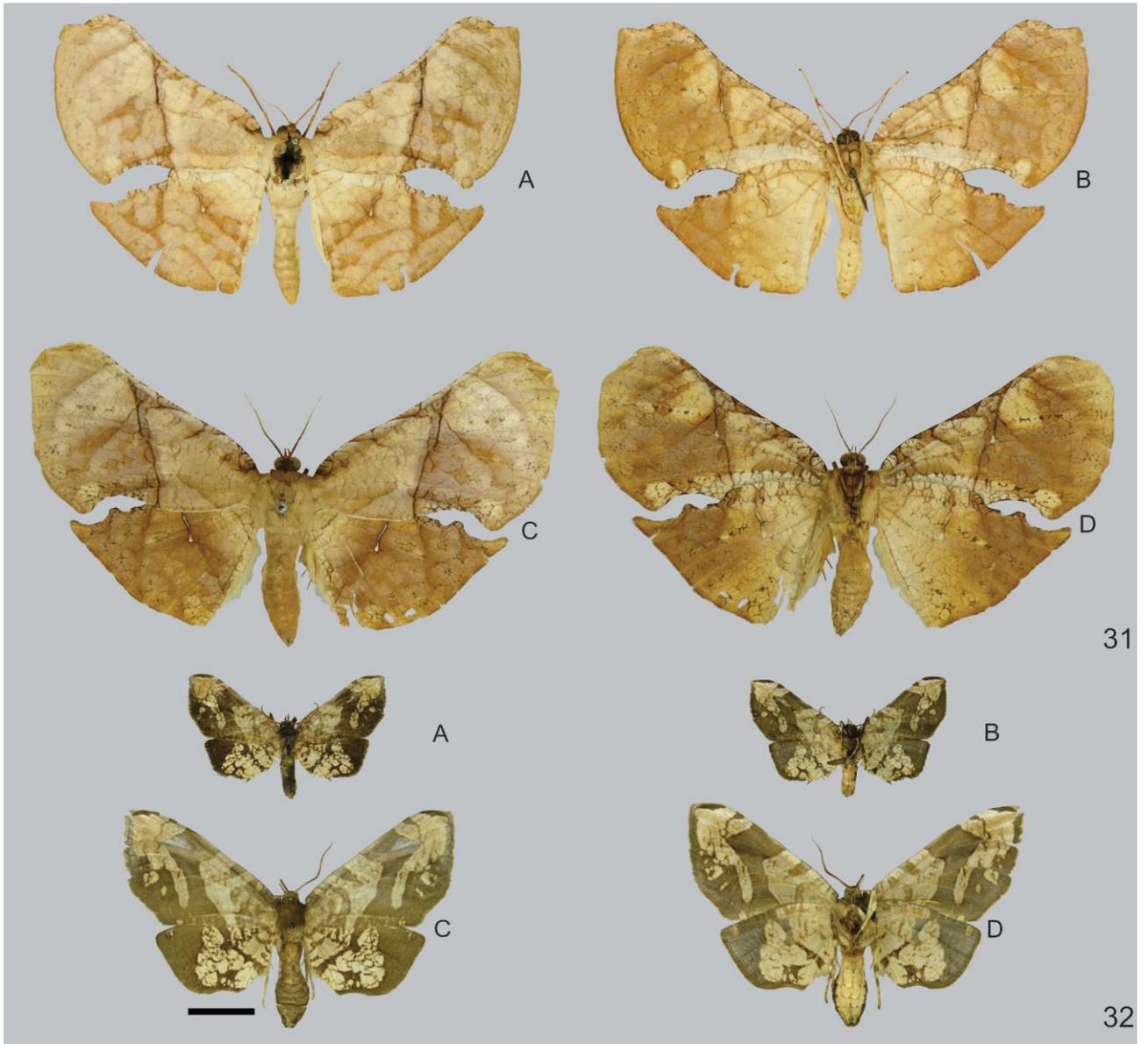
**Figuras 22-24.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **22.** *D. fenestratalis*, **A-B:** macho, Brasil, Mato Grosso, Chapada dos Guimarães (MVOB 93872); **C-D:** fêmea, Brasil, Bahia, Camacan, (MWM). **23.** *D. lineigera*, **A-B:** macho, Brasil, Santa Catarina, Ibirama (Neu-Bremen), (NHMV); **C-D:** fêmea, Brasil, Santa Catarina, Ibirama (Neu-Bremen), (NHMV). **24.** *D. mirabilis*, **A-B:** macho, Guiana Francesa, (NHMUK 010921083); **C-D:** fêmea, Brasil, Pará, (NHMUK 010921115). Escala 1cm.



**Figuras 25-26.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **25.** *D. oleigutta*, **A-B:** macho, Brasil, Goiás, Leopoldo Bulhões, (NHMUK 010921146); **C-D:** fêmea, Brasil, Maranhão, Feira Nova do Maranhão (Retiro), (MWM 36.266); **E-F:** macho, Brasil, Piauí, Piracuruca (Parque Nacional Sete Cidades), (DZ 39.315); **G-H:** fêmea, Brasil, Maranhão, Feira Nova do Maranhão (Retiro), (CCGM 35.276). **26.** *D. peripheta*, **A-B:** macho neótipo, Nicarágua, Zelaya (Rio Wanks), (NHMUK 010921122); **C-D:** fêmea, Equador, Santo Domingo de los Tsáchilas, Santo Domingo (38km S.S.W. of Santo Domingo), (NHMUK 010921129). Escala 1cm.



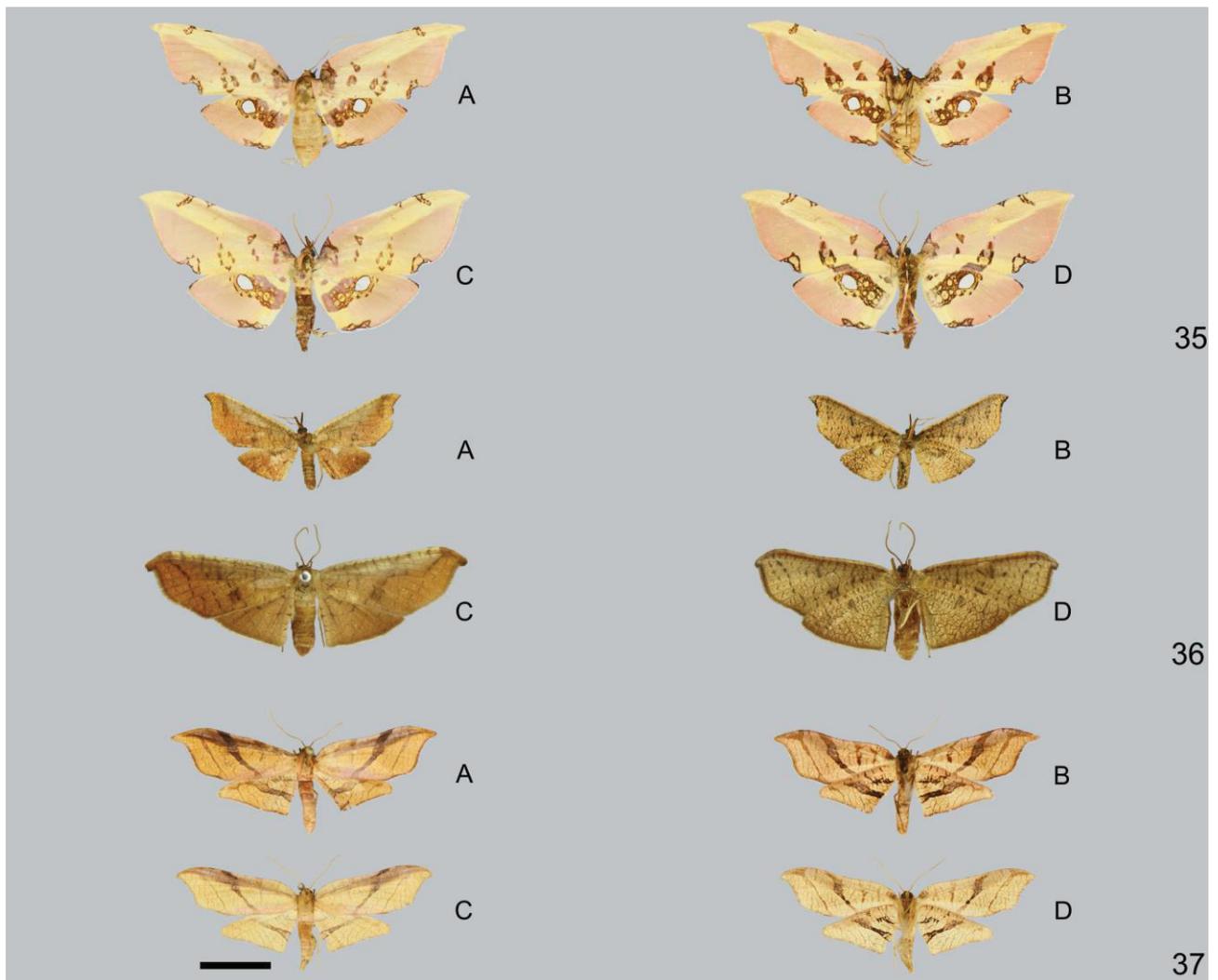
**Figuras 27-30.** Espécies de *Draconia* em vistas dorsal e ventral. **27.** *D. rusina*, **A-B:** macho, Colômbia, Magdalena, Bonda, (NHMUK 010921157); **C-D:** fêmea, Peru, Huánuco, (Yuyapichis - ACP Panguana), (MWM). **28.** *D. stenoptila*, **A-B:** macho, Belize, Toledo, (Rio Grande), (NHMUK 010921086); **C-D:** [holótipo] fêmea, Trinidad e Tobago, Couva-Tabaquite-Talparo, Caparo, (NHMUK 010921094). **29.** *D. timida*, **A-B:** fêmea [holótipo], Brasil, Amazonas, Fonte Boa, (NHMUK 010921082). **30.** *D. vitrea*, **A-B:** macho, Brasil, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921090); **C-D:** fêmea, Brasil, São Paulo, Salesópolis (Boraceia), (MZUSP). Escala 1cm.



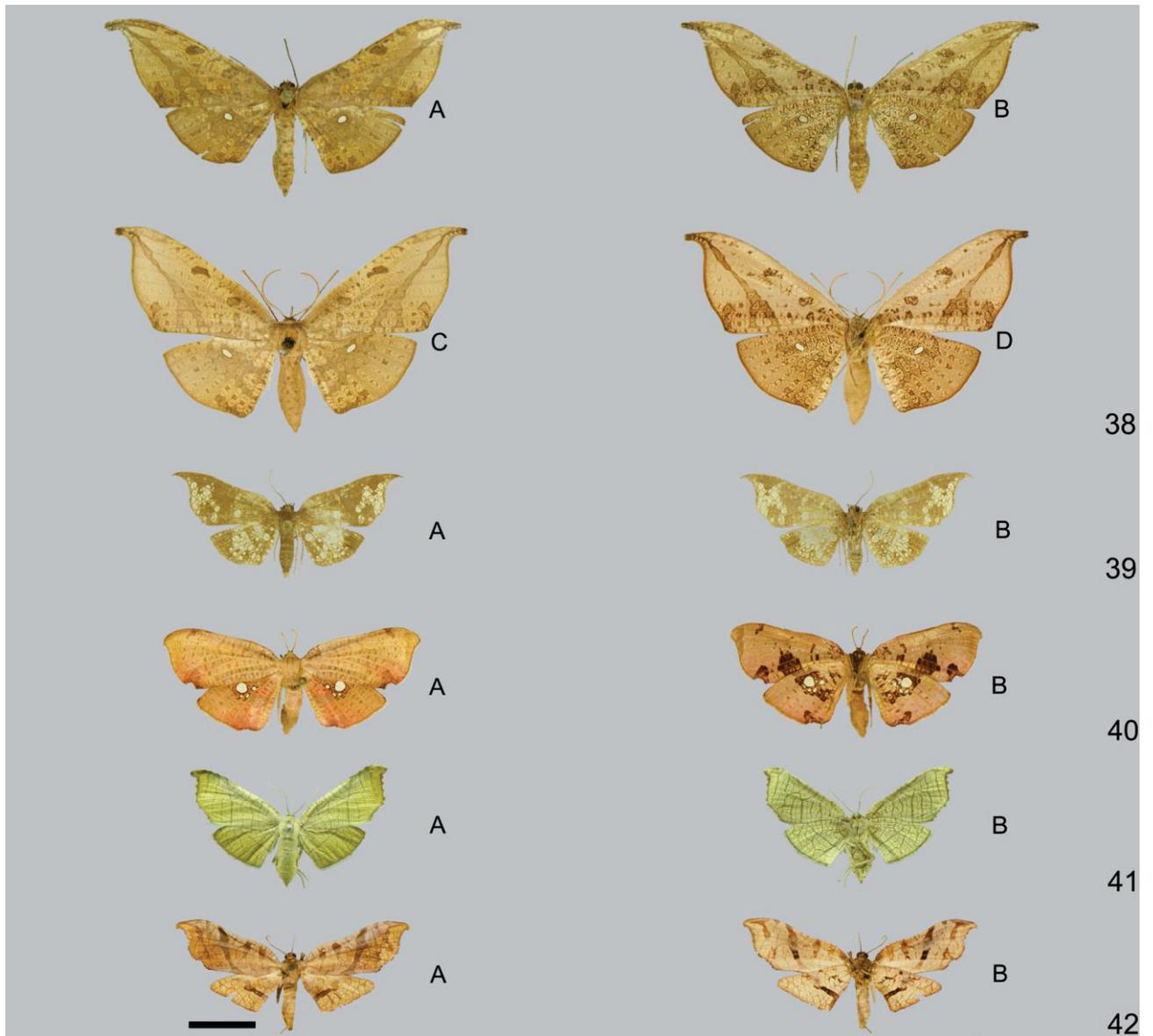
**Figuras 31-32.** Espécies de *Hepialodes* e *Iza* em vistas dorsal e ventral. **31.** *H. follicula*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MZUSP); **C-D:** fêmea, Brasil, Pará, (NHMUK 010921585). **32.** *I. nubecula*, **A-B:** macho, Brasil, Bahia, Camacan, (MWM); **C-D:** fêmea, Brasil, Mato Grosso, Alto Paraguai, (MWM 36.272). Escala 1cm.



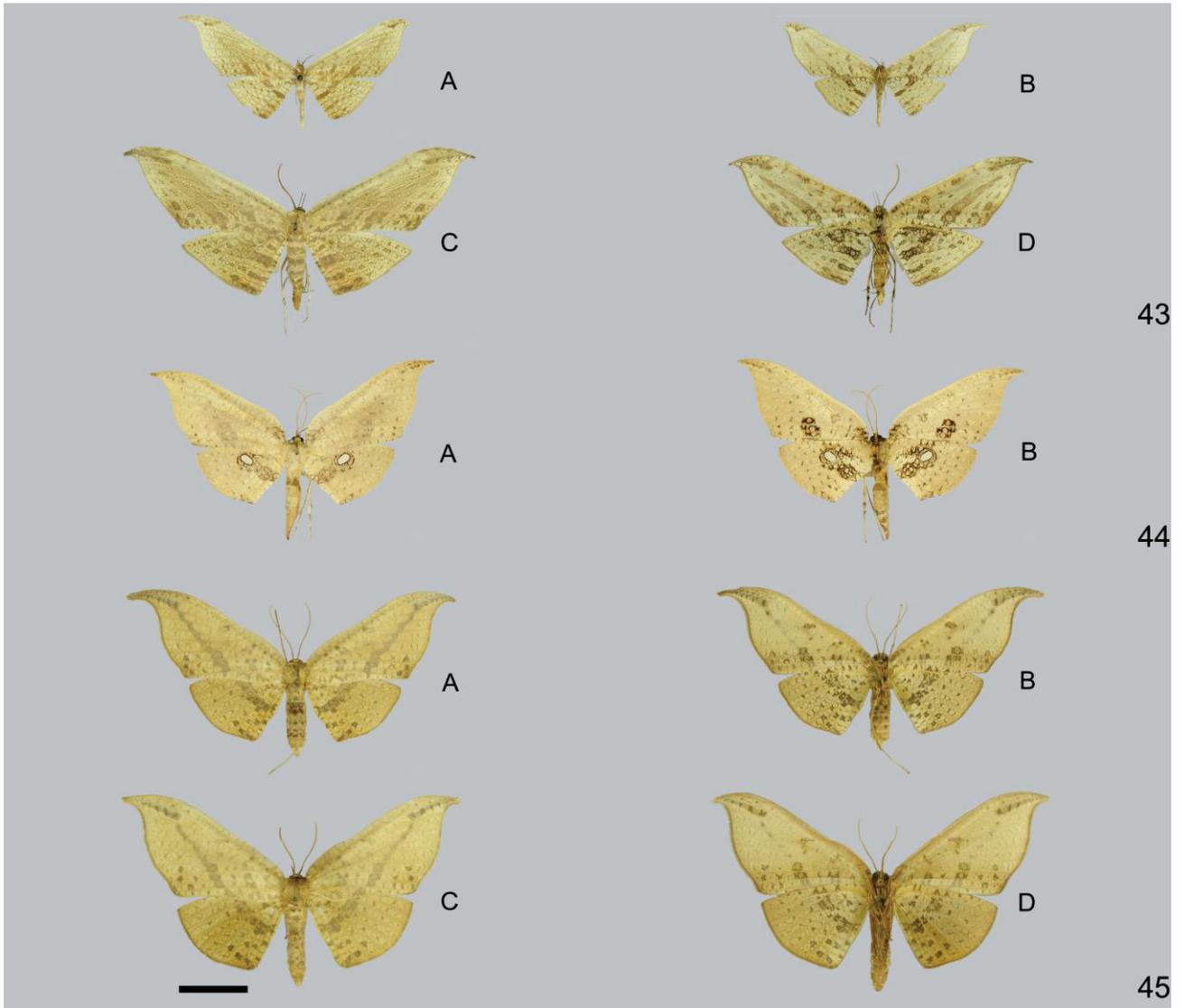
**Figuras 33-34.** Espécies de *Loxiorhiza* e *Meskea* em vistas dorsal e ventral. **33.** *L. cervinalis*, **A-B:** macho, Brasil, Rondônia, Cacaulândia, (MVOB 95618); **C-D:** fêmea, Brasil, Minas Gerais, Aiuruoca, (MVOB 157430). **34.** *M. dyspteraria*, **A-B:** macho, Estados Unidos da América, Texas, Hidalgo, Pharr, (Bentsen Rio Grande Valley State Park), (MGCL); **C-D:** fêmea, El Salvador, San Salvador, (ZSM). Escala 1cm.



**Figuras 35-37.** Espécies de *Siculodes* em vistas dorsal e ventral. **35.** *S. aurorula*, **A-B:** macho, Brasil, Santa Catarina, Joinville, (DZ 39.286); **C-D:** fêmea, Brasil, Foz do Iguaçu, (Parque Nacional do Iguaçu), (DZ 39.326). **36.** *S. avicula*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu, (Valério - Rio Souza), (DZ 39.386); **C-D:** fêmea, Brasil, Guapimirim, (Barreira), (NHMUK 010921100). **37.** *S. eurymenana*, **A-B:** macho, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Etemo), (DZ 39.231); **C-D:** fêmea, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Etemo), (DZ 39.481). Escala 1cm.



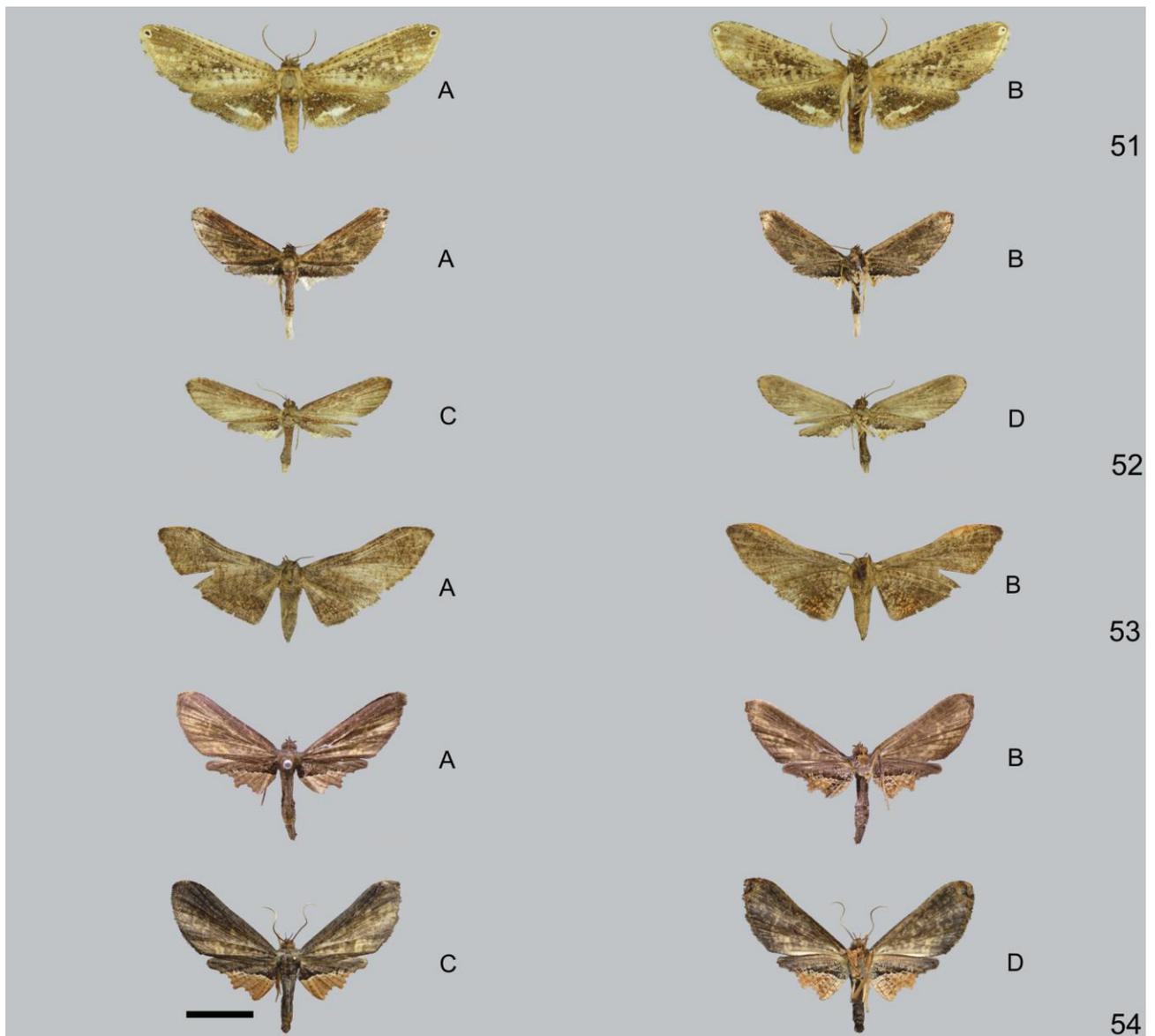
**Figuras 38-42.** Espécies de *Siculodes* em vistas dorsal e ventral. **38.** *S. falcata*, **A-B:** macho, Brasil, Rio de Janeiro, (NHMUK 010921225); **C-D:** fêmea, Brasil, Minas Gerais, Passa Quatro, (Fazenda dos Campos), (IOC). **39.** *S. mediula*, **A-B:** fêmea [holótipo], Brasil, (NHMUK 010921219). **40.** *S. satellifera*, **A-B:** fêmea, Brasil, Distrito Federal, Brasília, (OM 8722). **41.** *S. straminula*, **A-B:** fêmea, Brasil, Mato Grosso do Sul, Rio Brillante, (MVOB 30206). **42.** *S. subchalybaea* **stat. rev.**, **A-B:** fêmea, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (DZ 39.294). Escala 1cm.



**Figuras 43-45.** Espécies de *Siculodes* em vistas dorsal e ventral. **43.** *S. substrigata*, **A-B:** macho, Colômbia, Norte de Santander, Cúcuta, (NHMUK 010921556); **C-D:** fêmea, Peru, Ollachea (Rio Inambari), (NHMUK 010921595). **44.** *S. transversa*, **A-B:** fêmea, Brasil, São Paulo, Salesópolis (Boracéia), (IOC). **45.** *S. vehemensaria* **stat. rev.**, **A-B:** macho, México, Orizaba, (NHMUK 010921212); **C-D:** fêmea, México, Orizaba, (NHMUK 010921228). Escala 1cm.



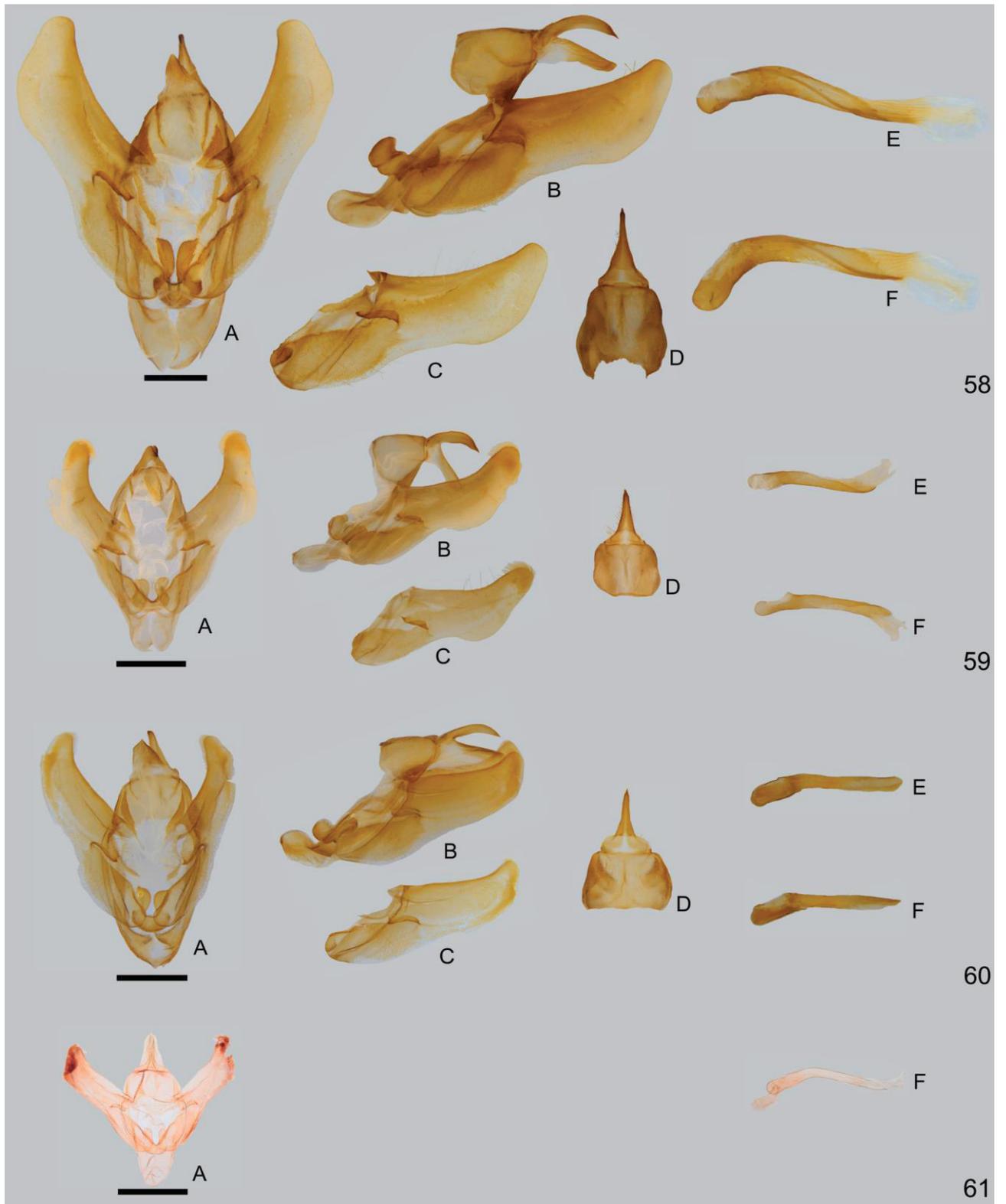
**Figuras 46-50.** Espécies de *Zeuzerodes* em vistas dorsal e ventral. **46.** *Z. argentistriata*, **A-B:** fêmea [holótipo], Venezuela, Bolívar, Ciudad Bolívar, (NHMUK 010921602). **47.** *Z. castanea*, **A-B:** macho, Colômbia, (NMNH); **C-D:** fêmea, Colômbia, Antioquia, Yarumal (Vereda Ventanita), (MWM). **48.** *Z. fasciata*, **A-B:** macho [holótipo], Peru, Puno, Carabaya (Santo Domingo), (NHMUK 010921578); **C-D:** fêmea, Peru, Puno, Carabaya (Santo Domingo), (NHMUK 010921594). **49.** *Z. fumatilis*, **A-B:** macho, Bolívia, Santa Cruz, Santa Rosa, (NHMUK 010921543); **C-D:** fêmea, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921540). **50.** *Z. hypohaemia*, **A-B:** fêmea [holótipo], Suriname, Brokopondo, Brokopondo, (Berg-en-Daal), (NHMUK 010921634). Escala 1cm.



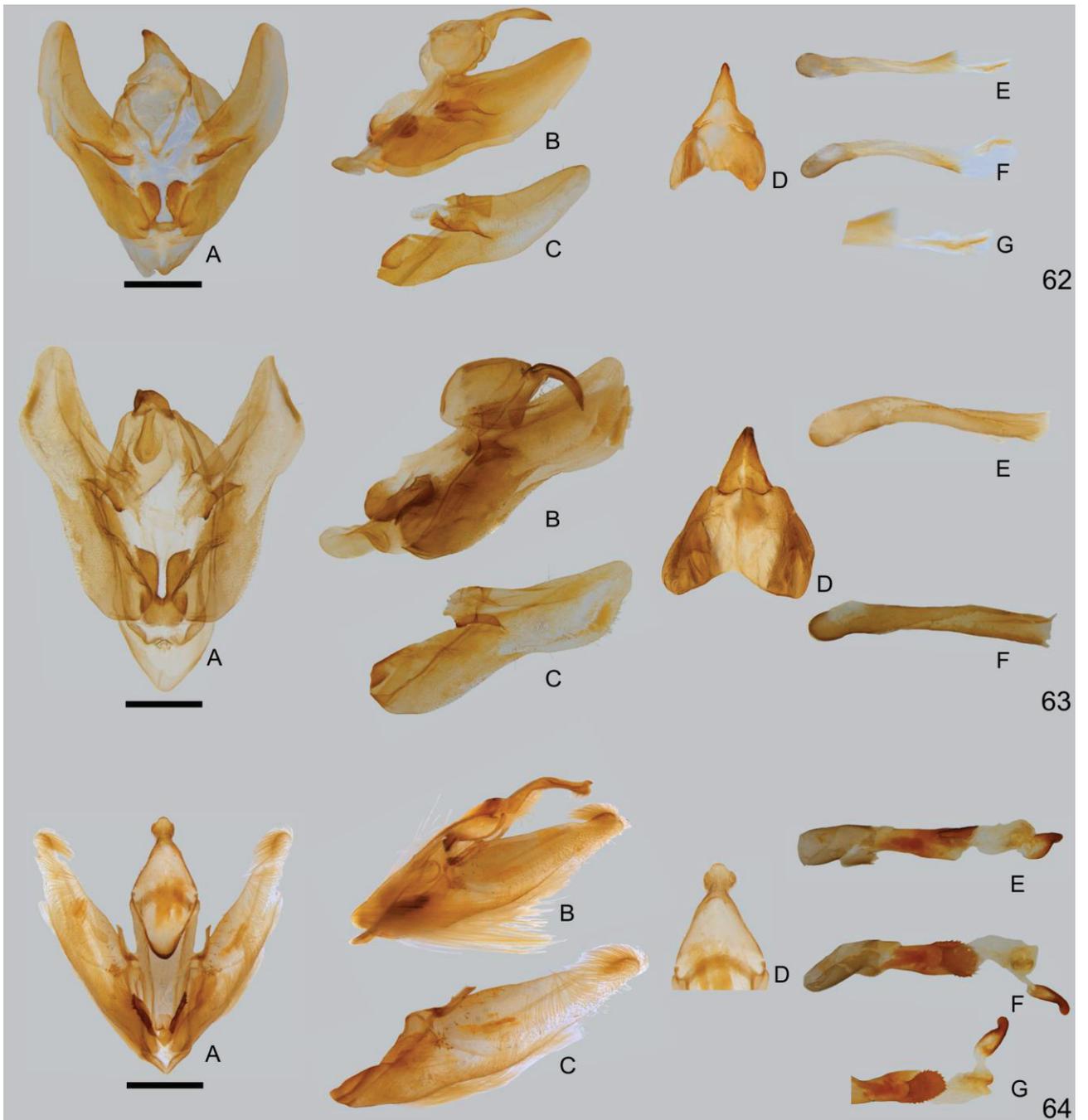
**Figuras 51-54.** Espécies de *Zeuzerodes* em vistas dorsal e ventral. **51.** *Z. leuconotula*, **A-B:** fêmea, Venezuela, Carabobo, San Esteban (Esteban Valley), (NHMUK 010921561). **52.** *Z. moerens* **stat. rev.**, **A-B:** macho, Honduras, Atlantida, (Parque Nacional Pico Bonito), (MGCL); **C-D:** fêmea, México, Toledo, Punta Gorda, (NHMUK 010921638). **53.** *Z. subfulvata*, **A-B:** fêmea [holótipo], Equador, Esmeraldas (Pulún), (NHMUK 010921565). **54.** *Z. umbrata* **stat. rev.**, **A-B:** macho, Costa Rica, Cartago, Turrialba, (MVOB 26208); **C-D:** fêmea, Guiana Francesa, Cayenne, (Réserve Naturelle des Nouragues), (MNHN). Escala 1cm.



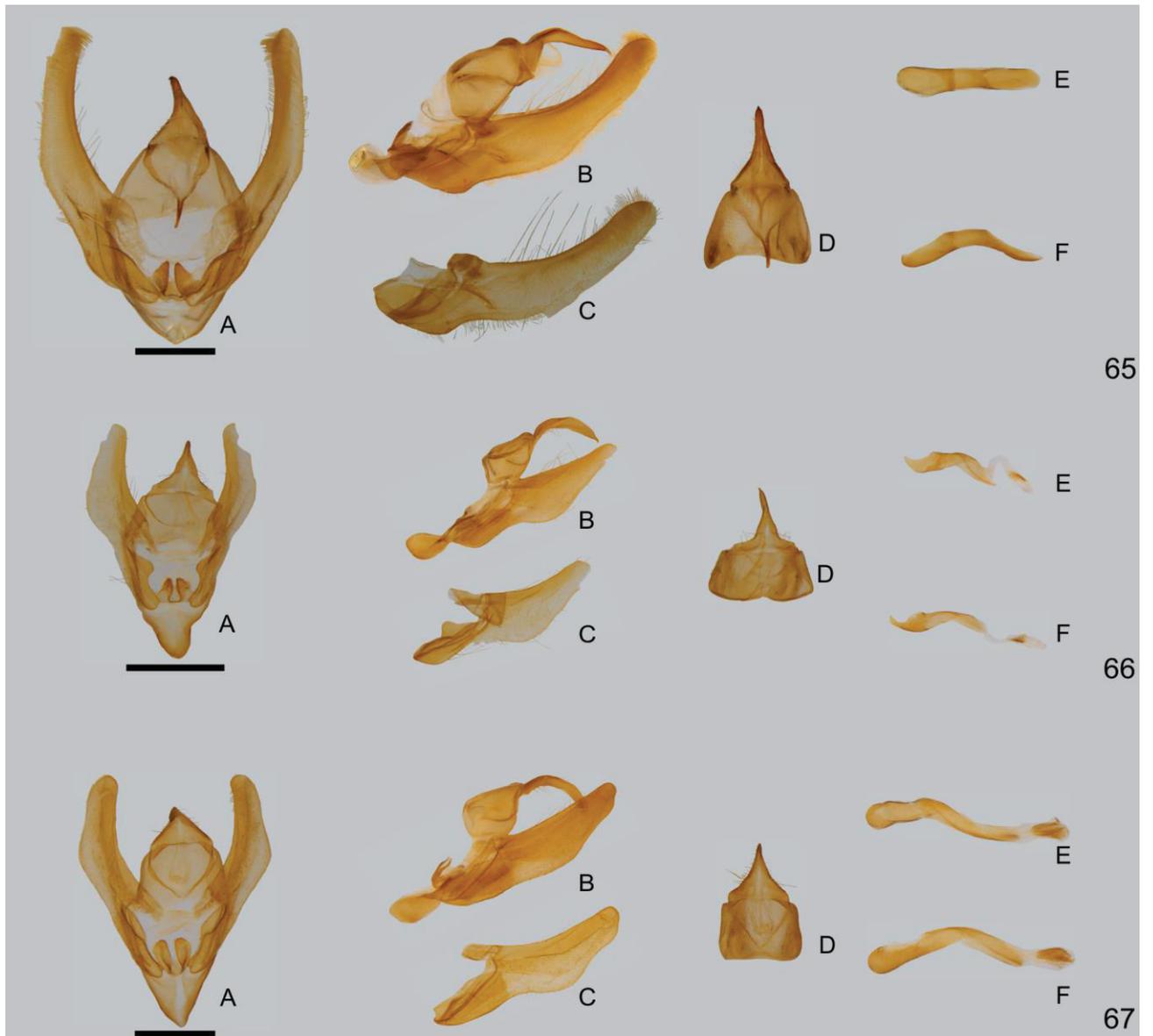
**Figuras 55-57.** Genitália masculina das espécies de *Belonoptera*. **55.** *B. cancellata*, Brasil, Rondônia, Vilhena, (MVOB 111720). **56.** *B. fratercula*, Brasil, Minas Gerais, (MSFR). **57.** *B. frondicula*, Brasil, Santa Catarina, Tenente Portela (Parque Florestal Est. Turvo), (DZ 37.922). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do eedeago. **F)** vista lateral do eedeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.



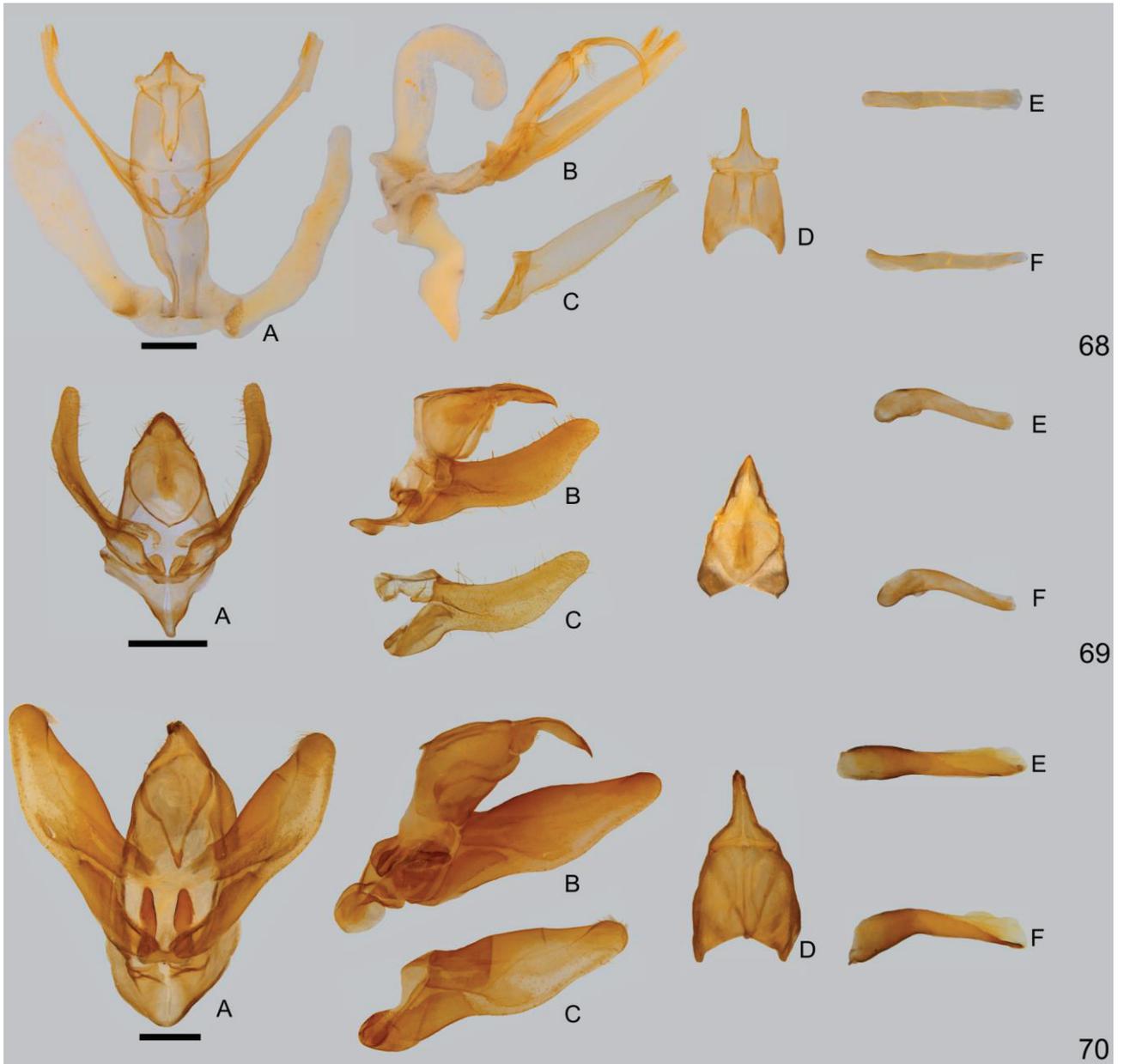
**Figuras 58-61.** Genitália masculina das espécies de *Belonoptera*. **58.** *B. matricula*, Brasil, São Paulo, Santos (Alto da Serra), (NHMUK 010921120). **59.** *B. nervicula*, Brasil, Santa Catarina, Joinville, (MSFR). **60.** *B. patercula*, Brasil, São Paulo, Salesópolis, (Boraceia) (IOC). **61.** *B. phyllula*, neótipo, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (NHMUK 010921177). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.



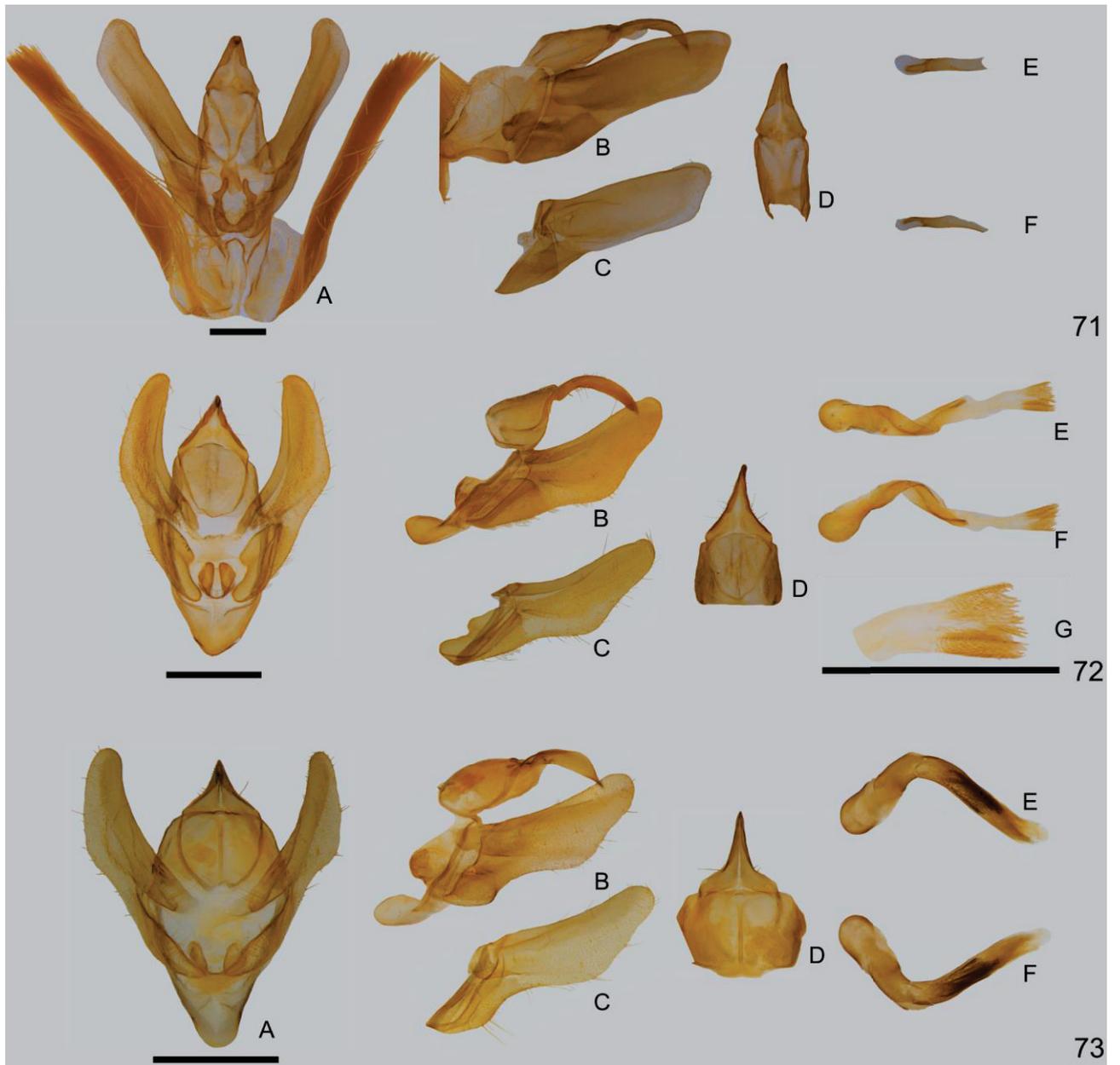
**Figuras 62-64.** Genitália masculina das espécies de *Belonoptera*. **62.** *B. reticula*, Guiana Francesa, (NHMUK 010921199). **63.** *B. sanguinea*, Brasil, Pará, Capitão Poço, (MVOB 47825). **64.** *B. selenioides*, Brasil, Pará, Altamira (Serra do Cachimbo) (IOC). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do eedeago. **F)** vista lateral do eedeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.



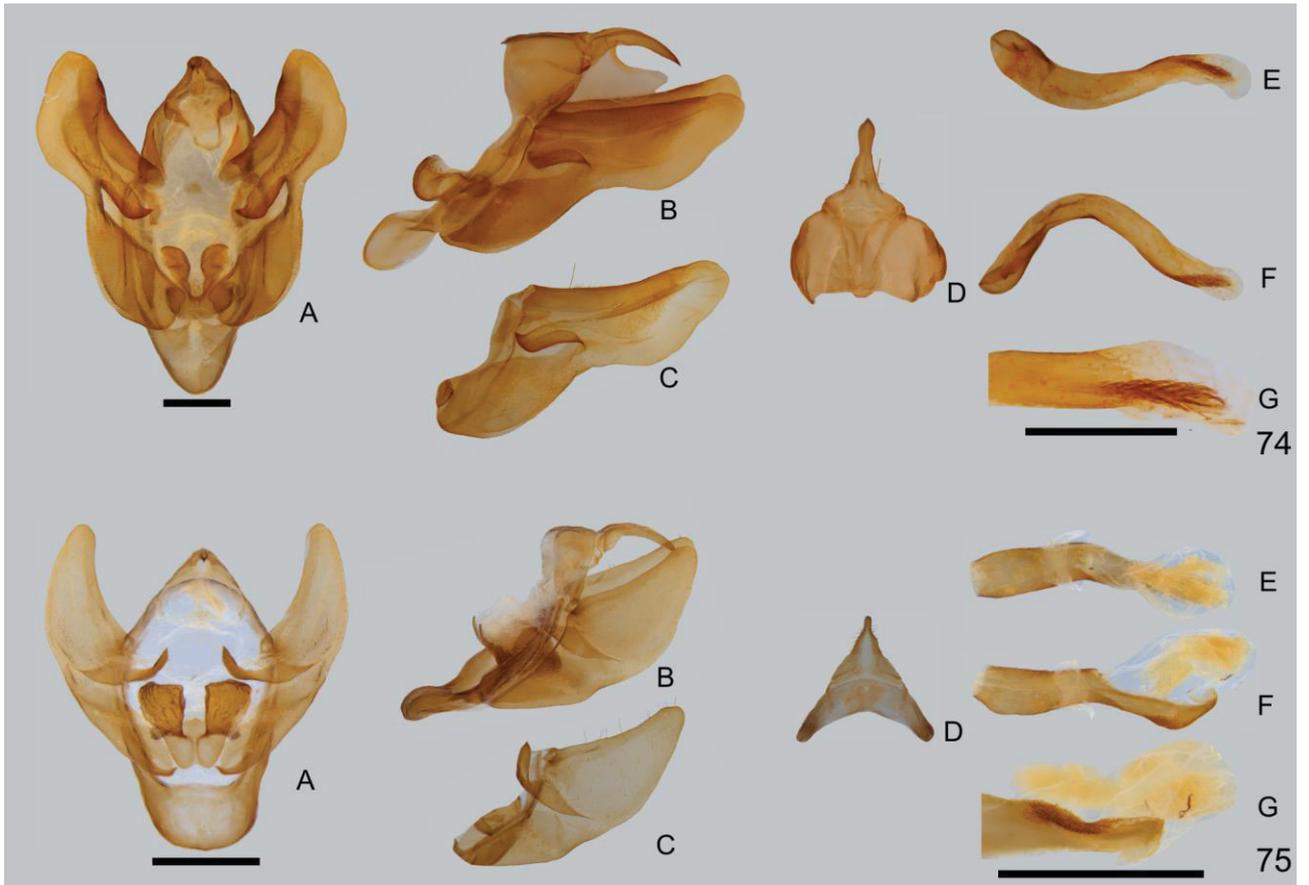
**Figuras 65-67.** Genitália masculina das espécies de *Draconia*. **65.** *D. albiapicata*, Equador, (MSFR). **66.** *D. angulipennis*, Equador, Bolívar, San José de Chimbo, (NHMUK 010921155). **67.** *D. denticulata*, Costa Rica, Puntarenas, (Estac. Quebrada Bonita, R. B. Carara Punt-arenas, R. Zuniga), (NHMUK 010921130). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do eedeago. **F)** vista lateral do eedeago. Escala 1mm.



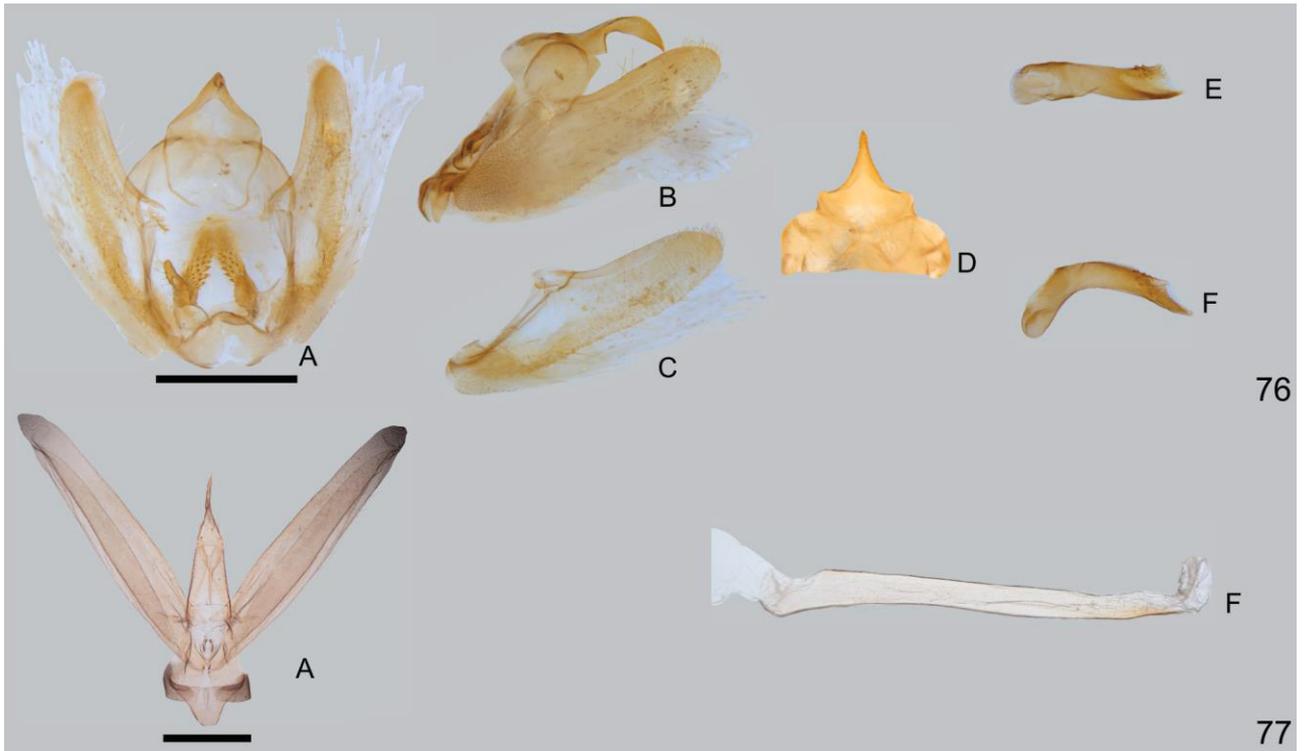
**Figuras 68-70.** Genitália masculina das espécies de *Draconia*. **68.** *D. mirabilis*, Guiana, (NHMUK 010921116). **69.** *D. oleigutta*, Brasil, Piauí, Piracuruca, (Parque Nacional Sete Cidades), (DZ 39.315). **70.** *D. peripheta*, Brasil, Pará, Óbidos, (MZUSP 0022). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.



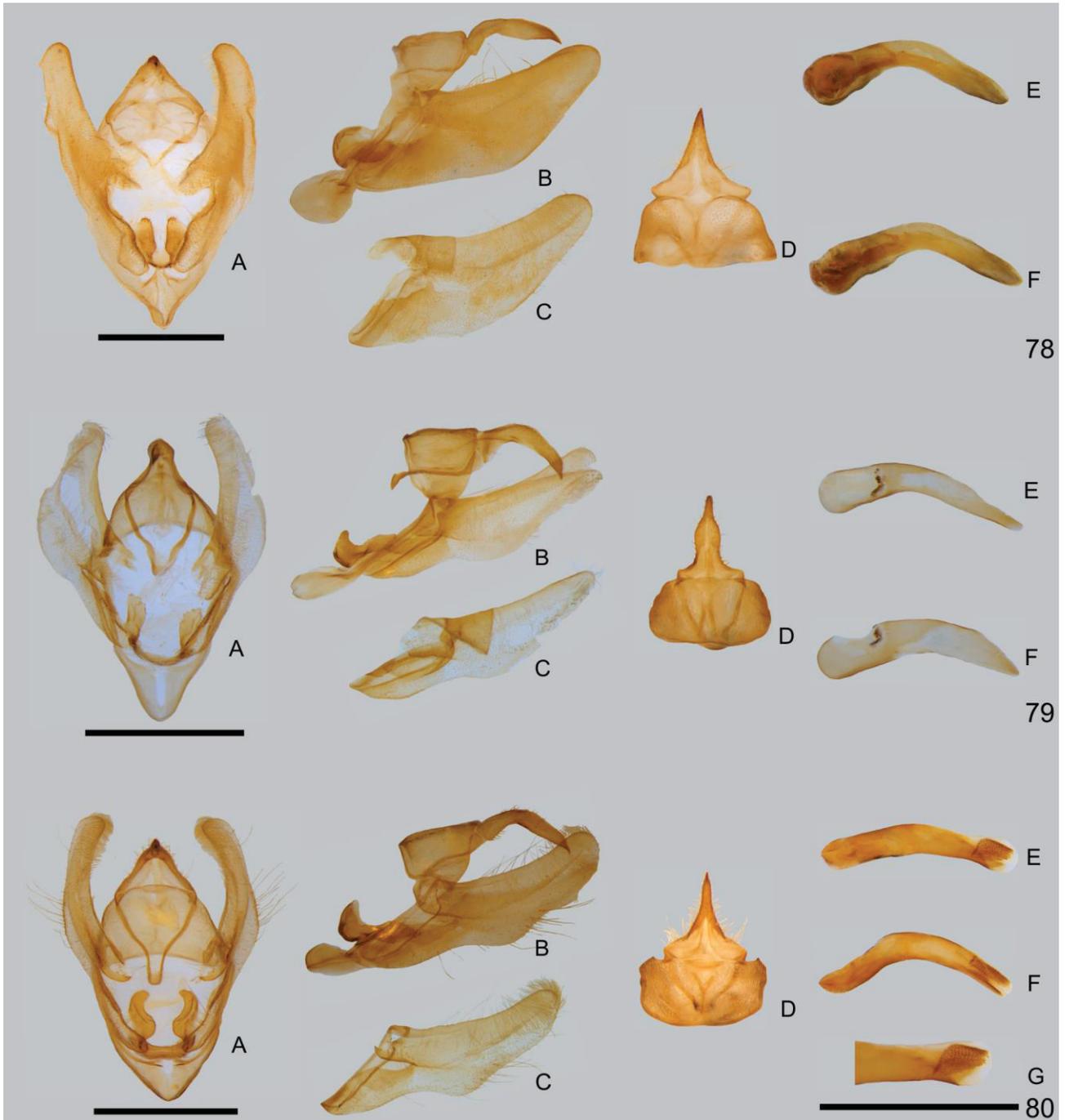
**Figuras 71-73.** Genitália masculina das espécies de *Draconia*. **71.** *D. rusina*, Brasil, Pernambuco, Bonito, (NMNH). **72.** *D. stenoptila*, Belize, Toledo, (Rio Grande), (NHMUK 010921086). **73.** *D. vitrea*, Brasil, São Paulo, Santo André, (Resbio - Alto da Serra de Paranapiacaba), (MZUSP). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.



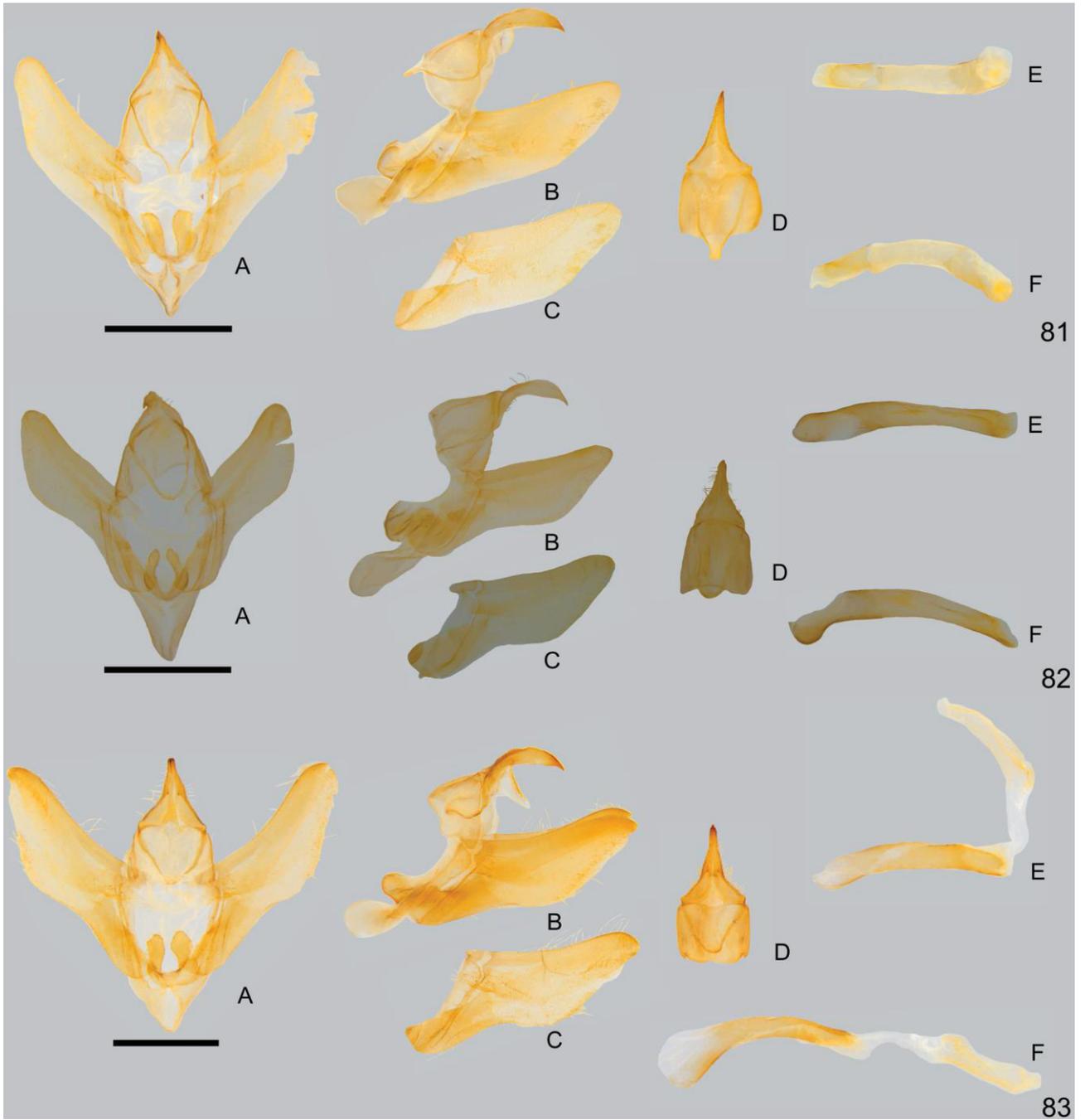
**Figuras 74-75.** Genitália masculina das espécies de *Hepialodes* e *Iza*. **74.** *H. follicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MZUSP). **75.** *I. nubecula*, Brasil, Bahia, Camacan, (Reserva Serra Bonita), (MVOB 145120). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.



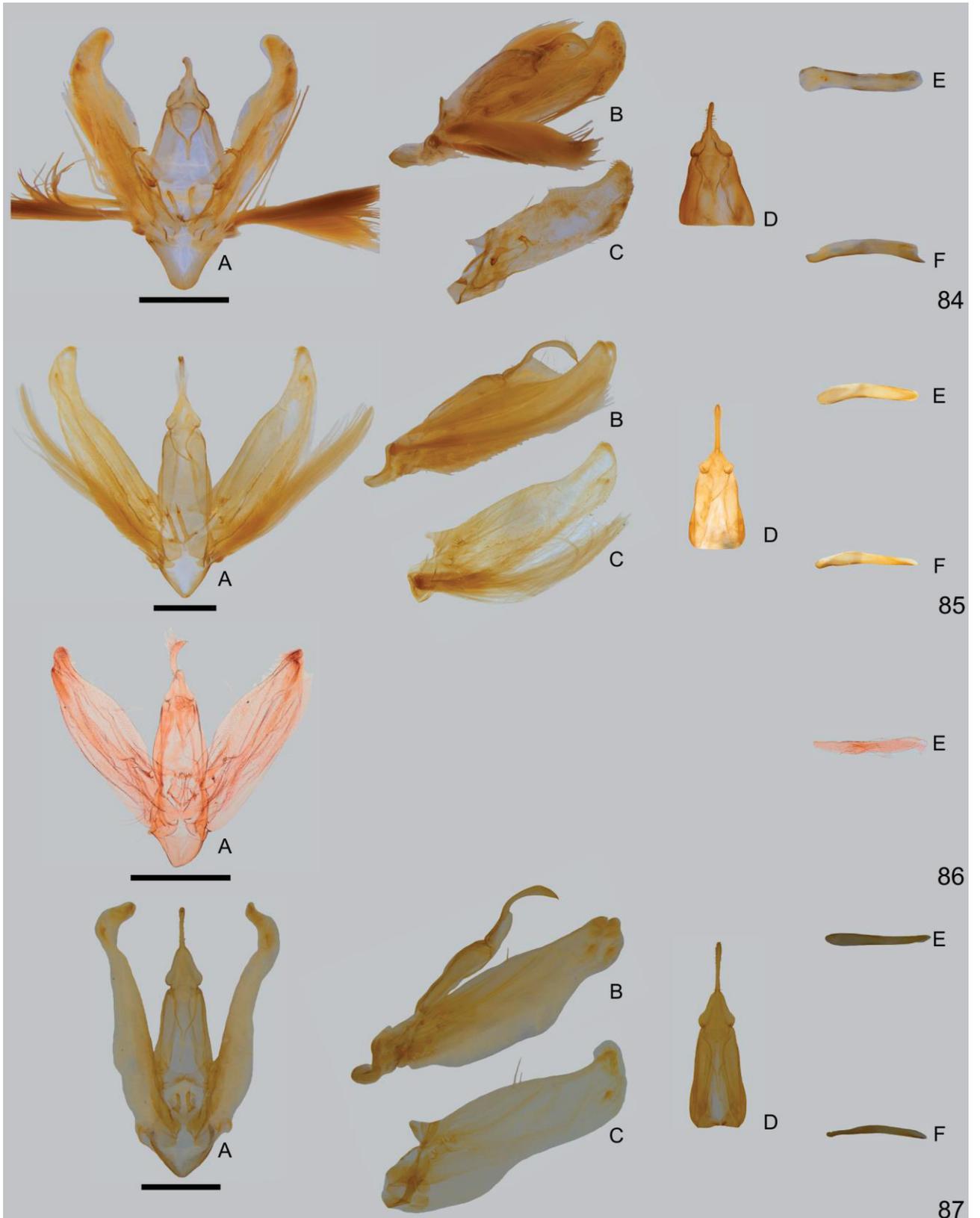
**Figuras 76-77.** Genitalia masculina das espécies de *Loxiorhiza* e *Meskea*. **76.** *L. cervinalis*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Miranda, (Serra da Bodoquena) (IOC 003). **77.** *M. dyspteraria*, Costa Rica, Guanacaste, (Santa Rosa National Park) (NHMUK 010921587). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.



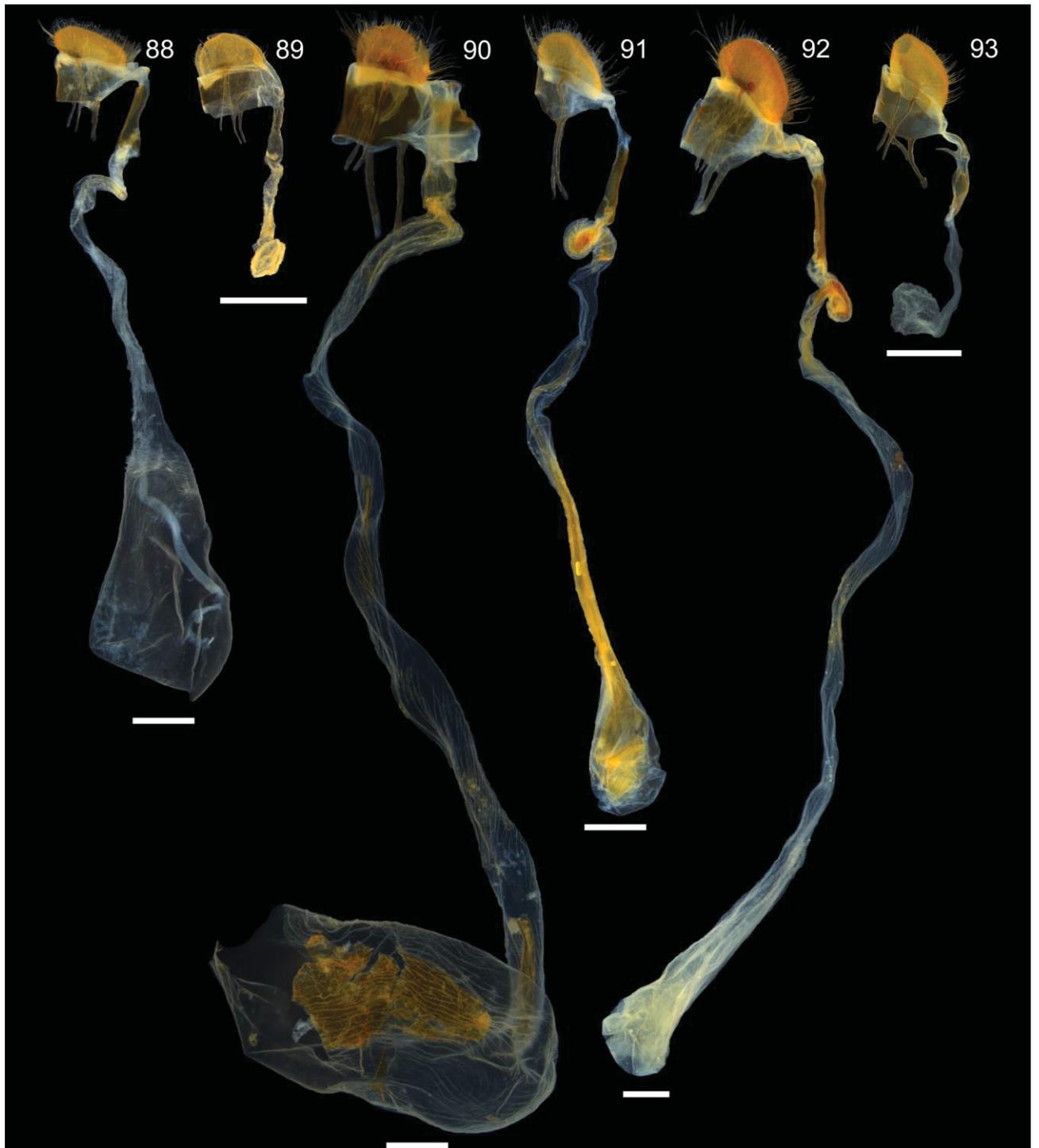
**Figuras 78-80.** Genitália masculina das espécies de *Siculodes*. **78.** *S. aurorula*, Brasil, Santa Catarina, Joinville, (DZ 39.286). **79.** *S. avicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu, (Valério - Rio Souza), (DZ 39.386). **80.** *S. eurymenana*, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 34.078). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do eedeago. **F)** vista lateral do eedeago. **G)** cornutos. Escala 1mm.



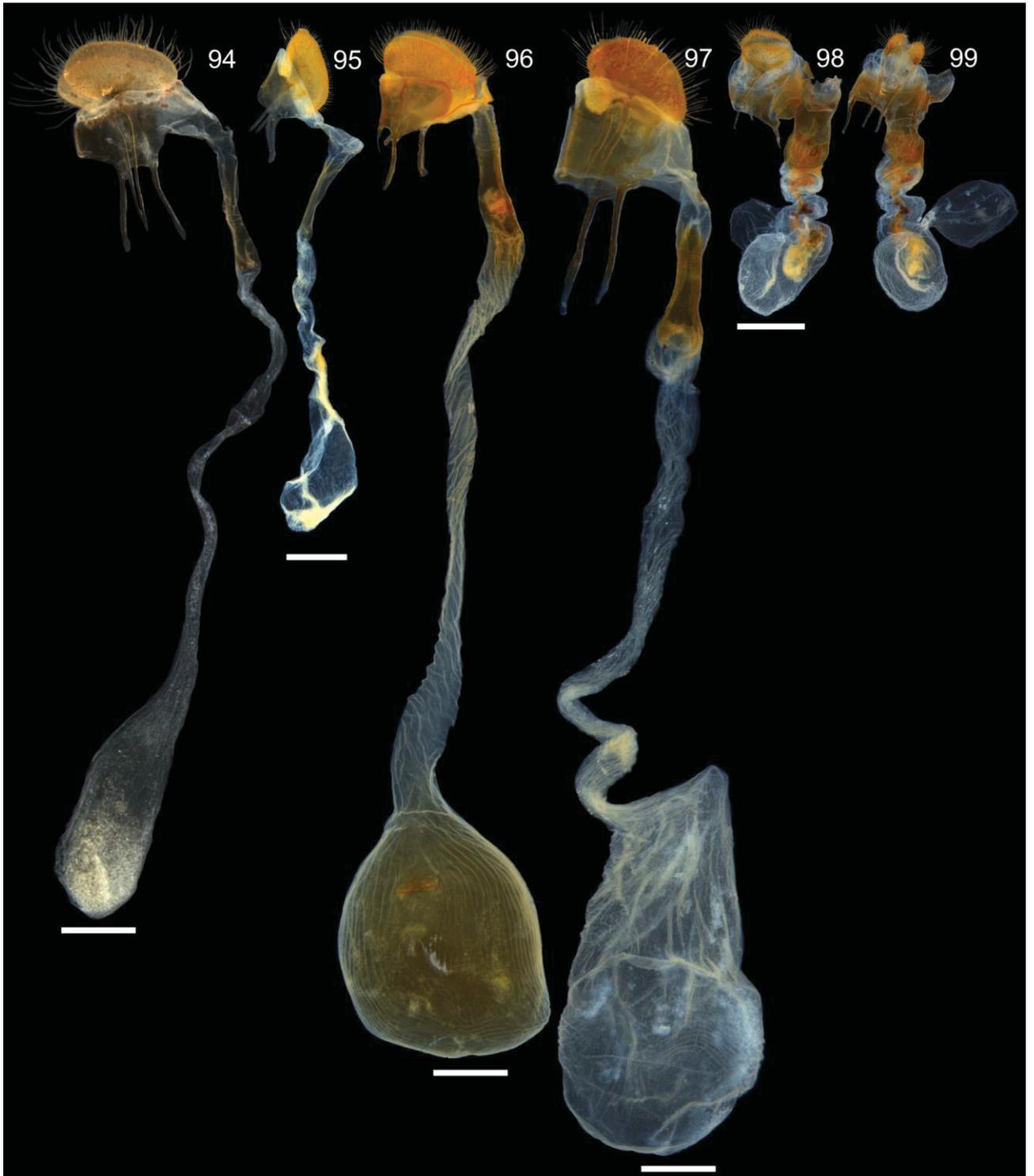
**Figuras 81-83.** Genitália masculina das espécies de *Siculodes*. **81.** *S. falcata*, Brasil, São Paulo, (NHMUK 010921236). **82.** *S. substrigata*, Colômbia, Norte de Santander, Cúcuta, (NHMUK 010921556). **83.** *S. vehemensaria* **stat. rev.**, México, Jalapa, (NHMUK 010921213). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.



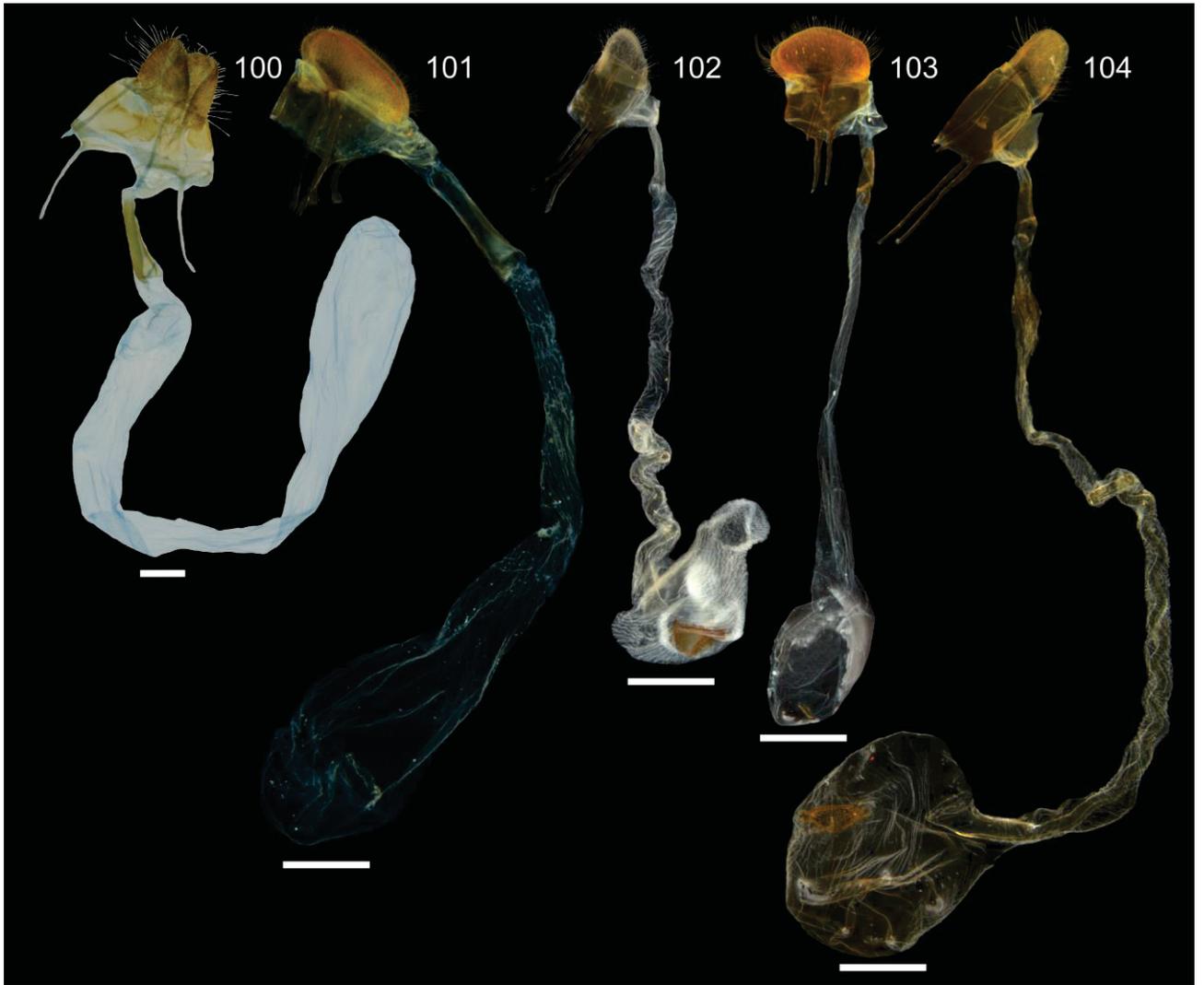
**Figuras 84-87.** Genitália masculina das espécies de *Zeuserodes*. **84.** *Z. castanea*, Colômbia, (NMNH). **85.** *Z. fumatilis*, Brasil, Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, (IOC 0037). **86.** *Z. hypohaemia*, Suriname, Brokopondo, Brokopondo, (Berg-en-Daal), (NHMUK 010921634). **87.** *Z. moerens stat. rev.*, Honduras, Atlantida, (Parque Nacional Pico Bonito), (MCGL). **A)** vista posterior. **B)** vista lateral. **C)** valva interna. **D)** vista dorsal do tegume e unco. **E)** vista dorsal do edeago. **F)** vista lateral do edeago. Escala 1mm.



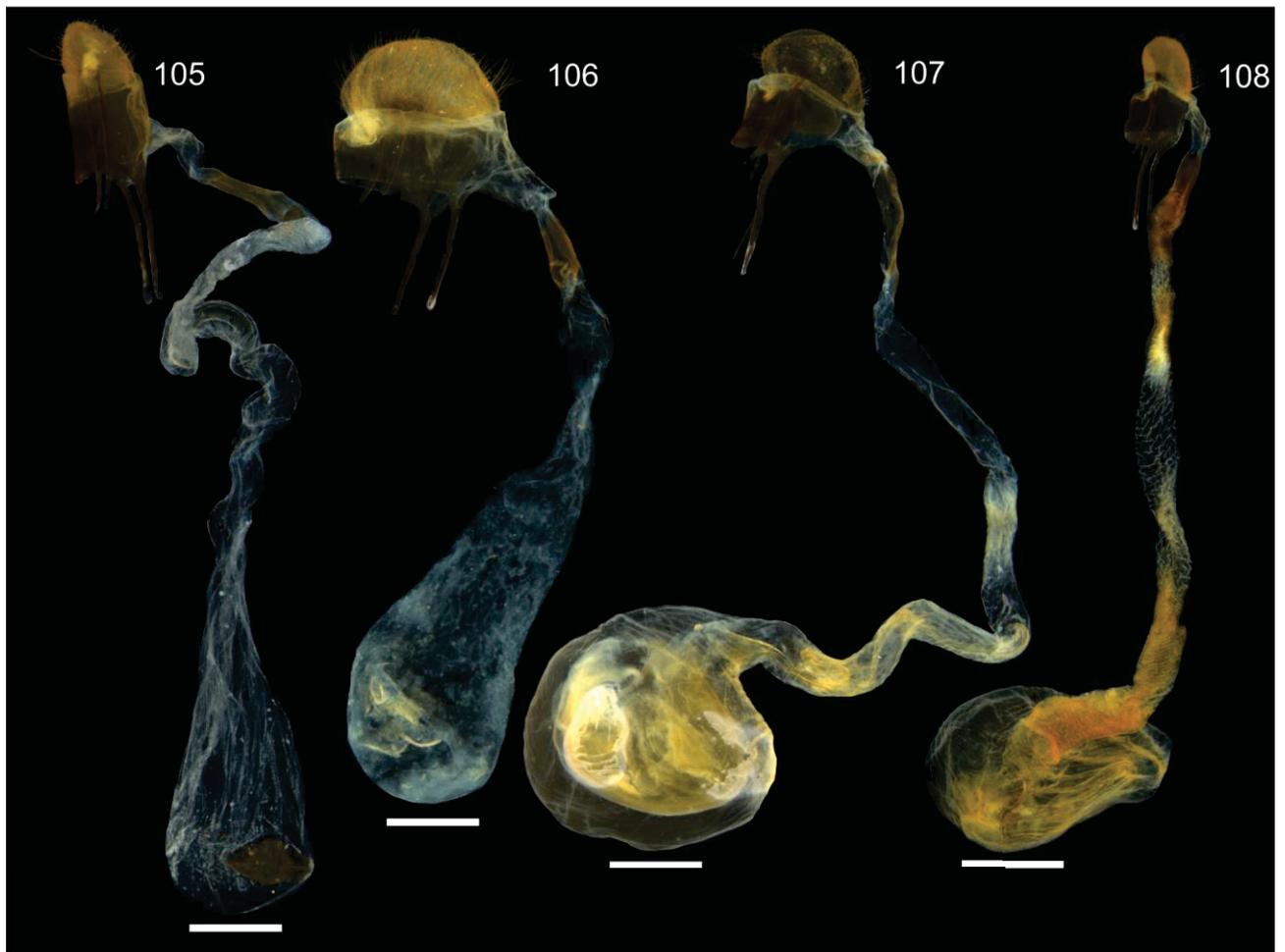
**Figuras 88-93.** Genitália feminina das espécies de *Belonoptera* em vista lateral. **88.** *B. cancellata*, Brasil, Amazonas, Novo Airão, (Parque Nacional do Jaú), (INPA). **89.** *B. excessiva*, holótipo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, (MSFR). **90.** *B. fratercula*, São Paulo, Ribeirão Preto, (Fazenda da Pedra - Rio Tamanduá), (IOC). **91.** *B. frondicula*, Brasil, Santa Catarina, São Bento do Sul, (Rio Vermelho), (DZ 39.246). **92.** *B. matricula*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Alto da Serra), (DZ 39.475). **93.** *B. nervicula*, Brasil, (NHMUK 010921189). Escala 1mm.



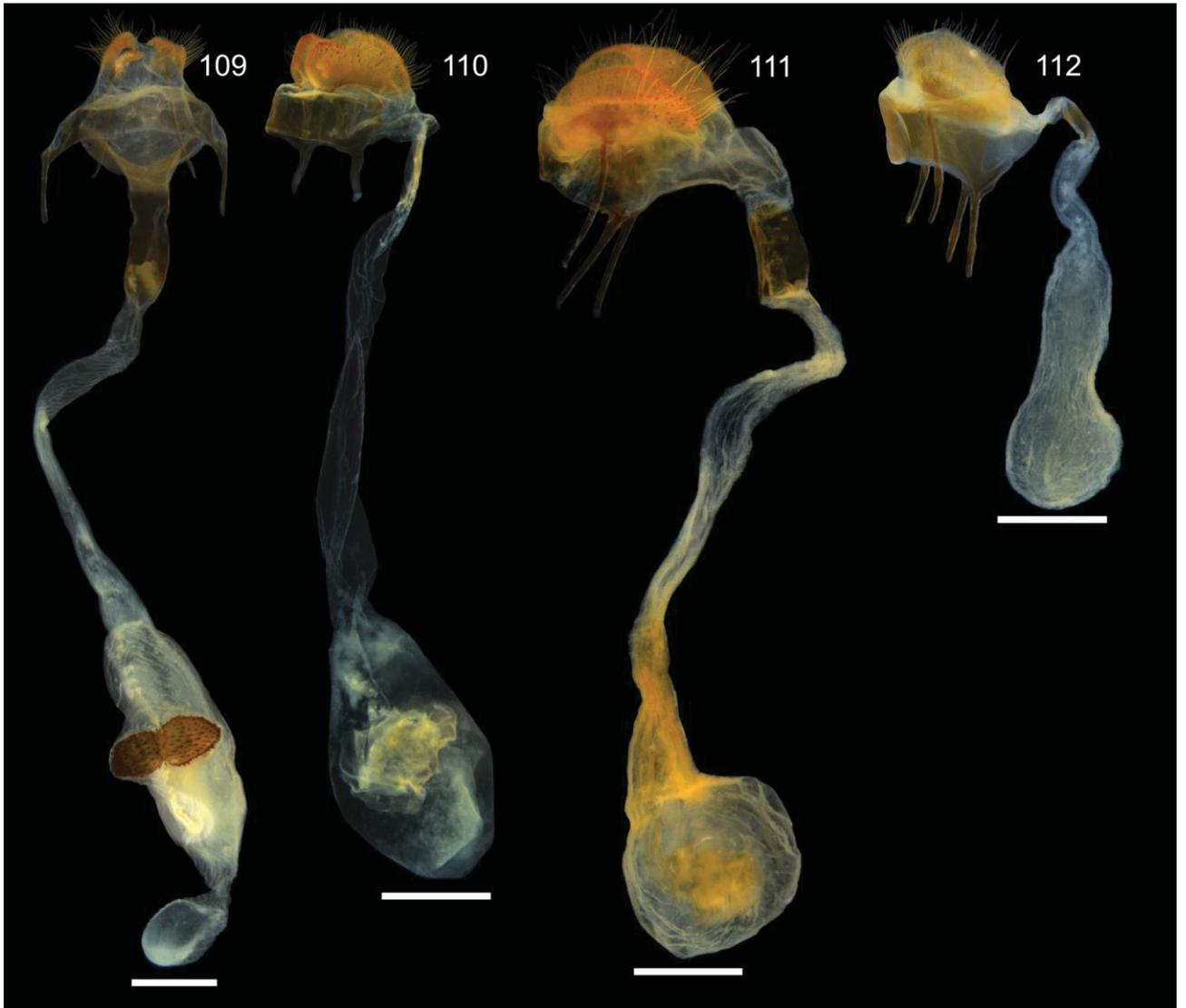
**Figuras 94-99.** Genitalia feminina das espécies de *Belonoptera* em vista lateral e ventral. **94.** *B. patercula*, Brasil, São Paulo, Ubatuba, (Picinguaba), (MVOB 133677). **95.** *B. phyllula*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (MNRJ). **96.** *B. reticula*, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (IOC). **97.** *B. sanguinea*, Brasil, Amazonas, Novo Aripuanã, (INPA). **98-99.** *B. selenioides*, Brasil, Pará, Santarém, (Mojú dos Campos), (DZ 39.450). Escala 1mm.



**Figuras 100-104.** Genitália feminina das espécies de *Draconia* em vista lateral e ventral. **100.** *D. accipitrina*, Colômbia, Napo, (6km SE Cosanga), (MWM 36.250). **101.** *D. albiapicata*, Peru, Junín, La Merced, (NHMUK 010921170). **102.** *D. angulipennis*, Brasil, Bahia, Camacan, (Reserva Serra Bonita), (MVOB 89611). **103.** *D. annuligera*, Guiana Francesa, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921162). **104.** *D. crassiorata*, [holó]tipo, Brasil, (MSFR). Escala 1mm.



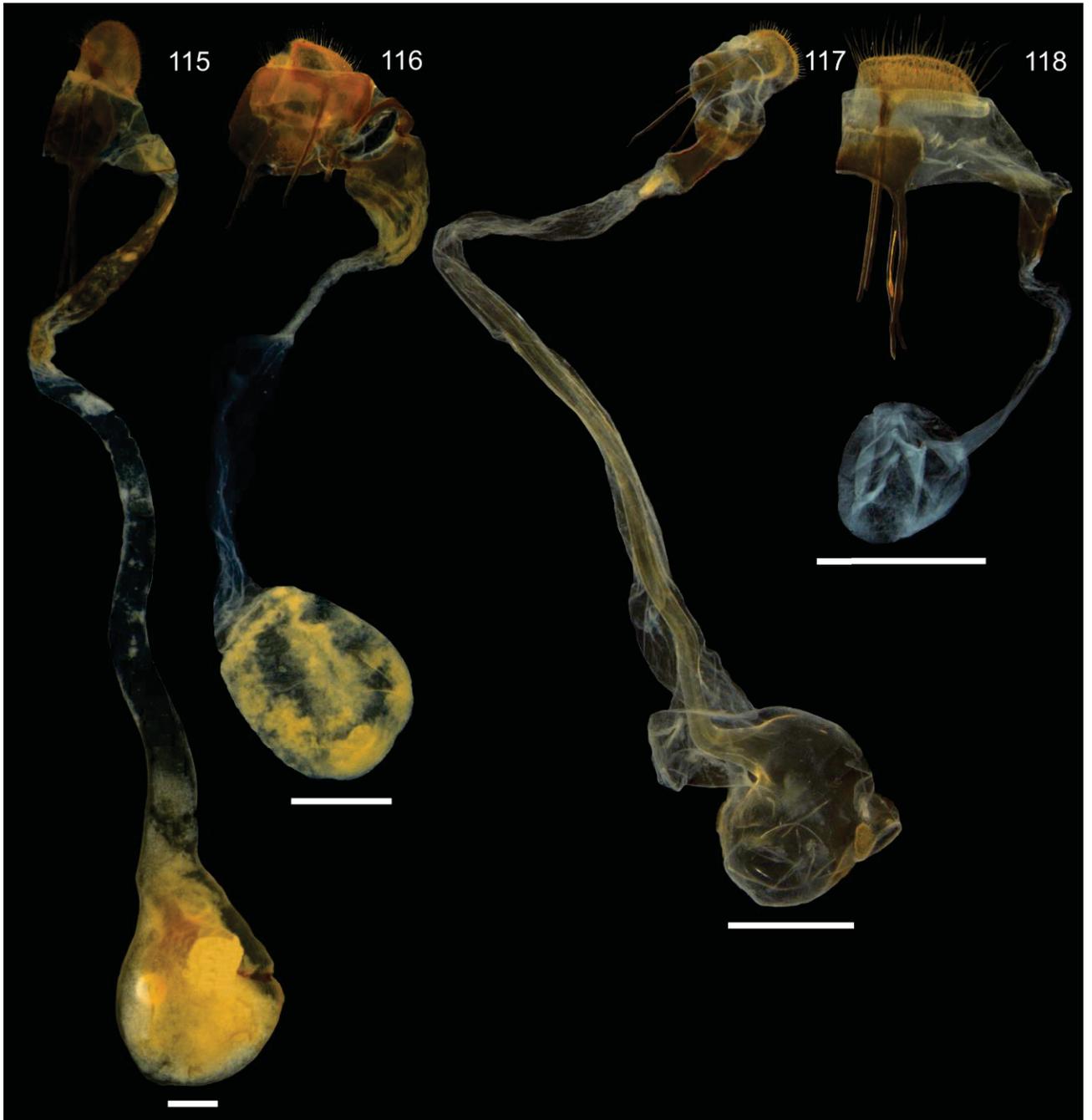
**Figuras 105-108.** Genitália feminina das espécies de *Draconia* em vista lateral. **105.** *D. denticulata*, Panamá, Bugaba, La Concepcion, (NHMUK 010921121). **106.** *D. exesa*, Brasil, Espírito Santo, (NHMUK 010921131). **107.** *D. fenestratalis*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Nioaque, (NHMUK 010921077). **108.** *D. lineigera*, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 39.401). Escala 1mm.



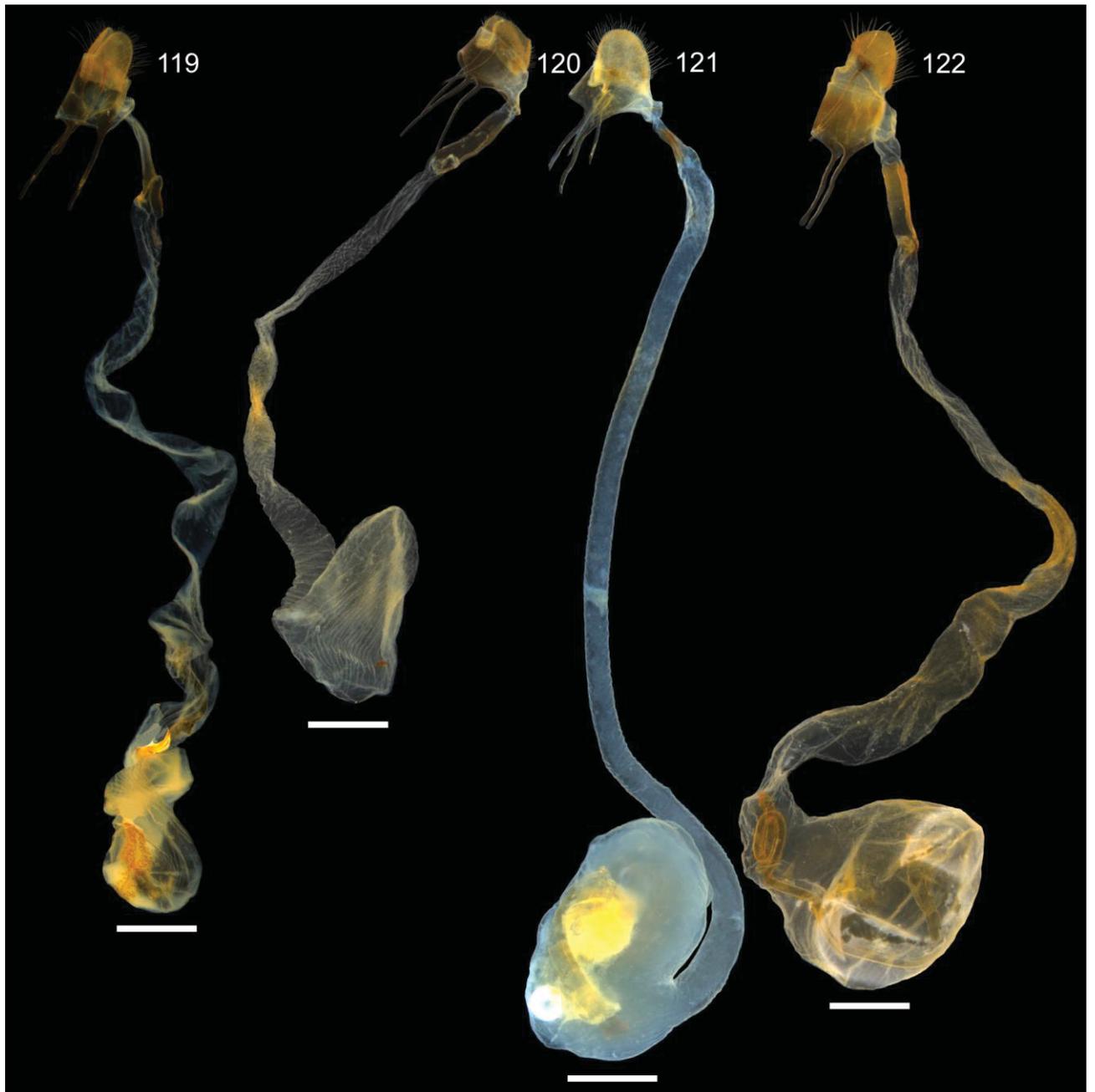
**Figuras 109-112.** Genitália feminina das espécies de *Draconia* em vista lateral e ventral. **109.** *D. mirabilis*, Guiana Francesa, (NHMUK 010921098). **110.** *D. oleigutta*, Brasil, Goiás, Leopoldo Bulhões, (MSFR). **111.** *D. peripheta*, Brasil, Maranhão, Araguanã, (Igarapé Gurupi - aldeia Araçu - 50 km E. de Canindé), (MZUSP). **112.** *D. rusina*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Miranda, (Salobra), (IOC). Escala 1mm.



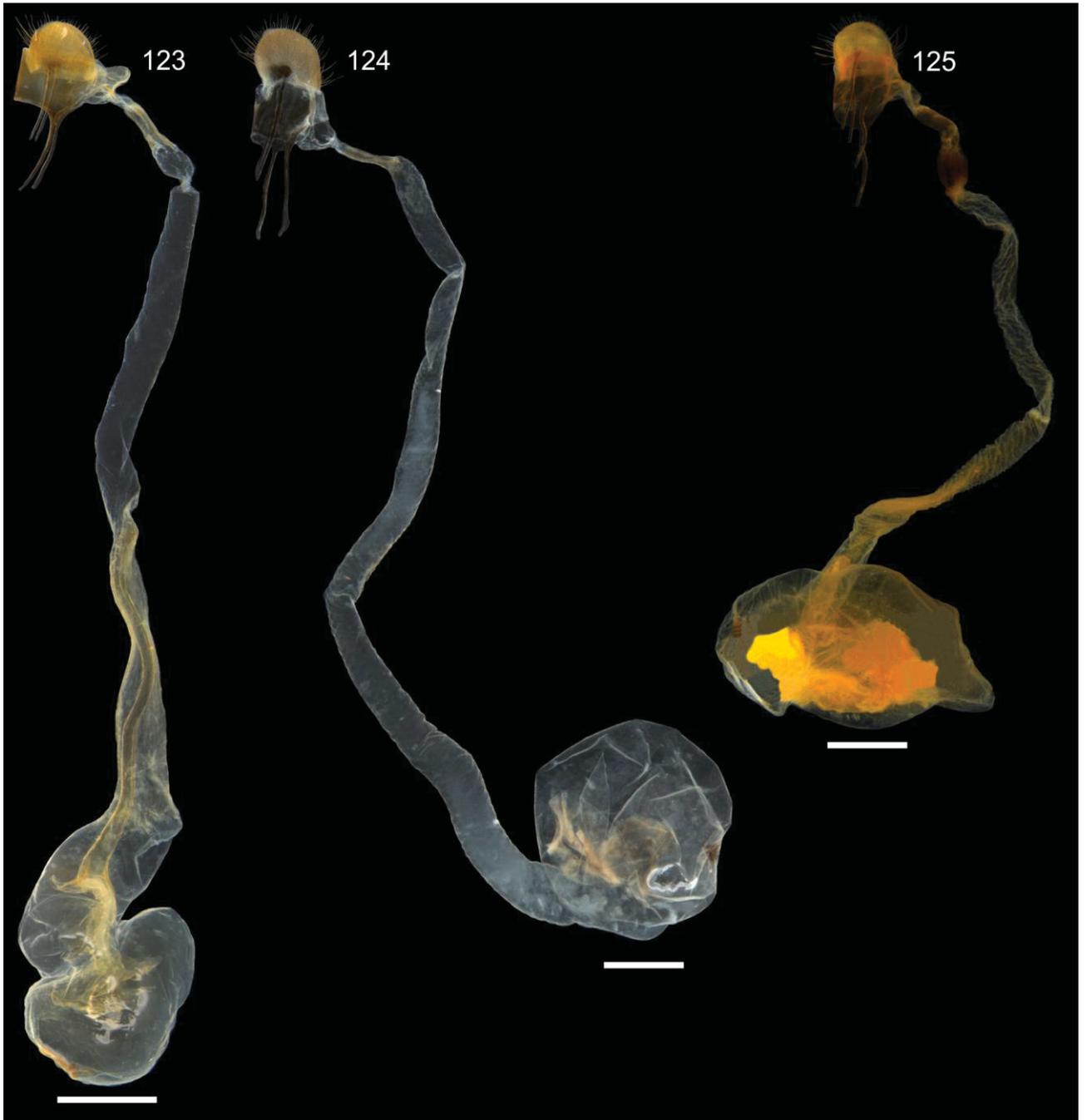
**Figuras 113-114.** Genitália feminina das espécies de *Draconia* em vista lateral. **113.** *D. stenoptila*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Las Quiguas - Valley), (NHMUK 010921105). **114.** *D. vitrea*, [holó]tipo, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MSFR). Escala 1mm.



**Figuras 115-118.** Genitália feminina das espécies de *Hepialodes*, *Iza*, *Loxiorhiza* e *Meskea* em vista lateral. **115.** *H. follicula*, Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.216). **116.** *I. nubecula*, Brasil, São Paulo, Salesópolis, (Boraceia), (DZ 39.288). **117.** *L. cervicalis*, Bolívia, Santa Cruz, Buenavista, (NHMUK 010921618). **118.** *M. dyspteraria*, El Salvador, San Salvador, (MSFR). Escala 1mm.



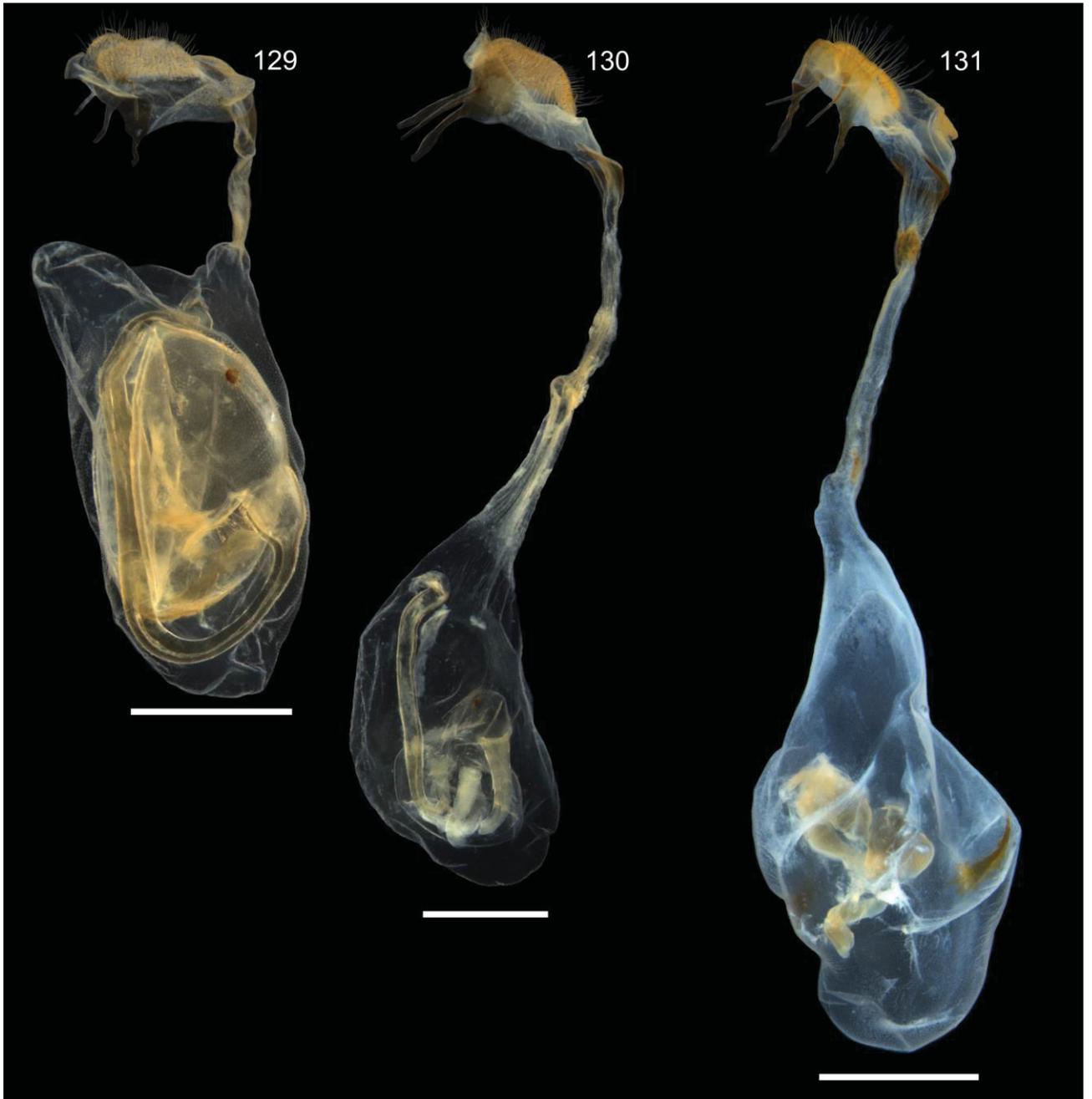
**Figuras 119-122.** Genitália feminina das espécies de *Siculodes* em vista lateral. **119.** *S. aurorula*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.458). **120.** *S. avicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (NHMUK 010921100). **121.** *S. eurymenana*, Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.304). **122.** *S. falcata*, Brasil, Minas Gerais, Passa Quatro, (Fazenda dos Campos), (MSFR). Escala 1mm.



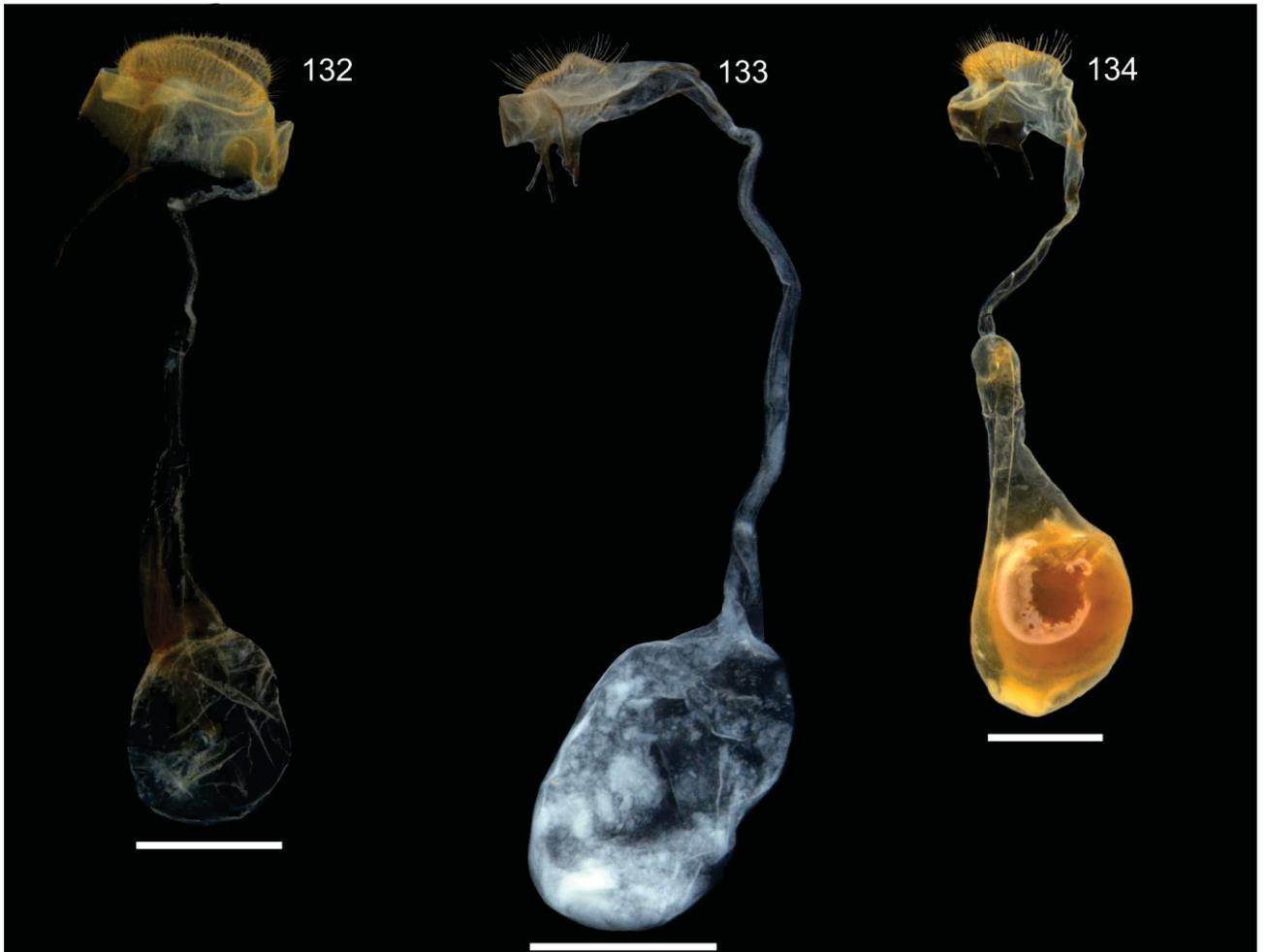
**Figuras 123-125.** Genitália feminina das espécies de *Siculodes* em vista lateral. **123.** *S. satellifera*, [holó]tipo, Brasil, Minas Gerais, Araguari, (MSFR). **124.** *S. straminula*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Rio Brilhante, (MVOB 30206). **125.** *S. subchalybaea* **stat. rev.**, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (DZ 39.294). Escala 1mm.



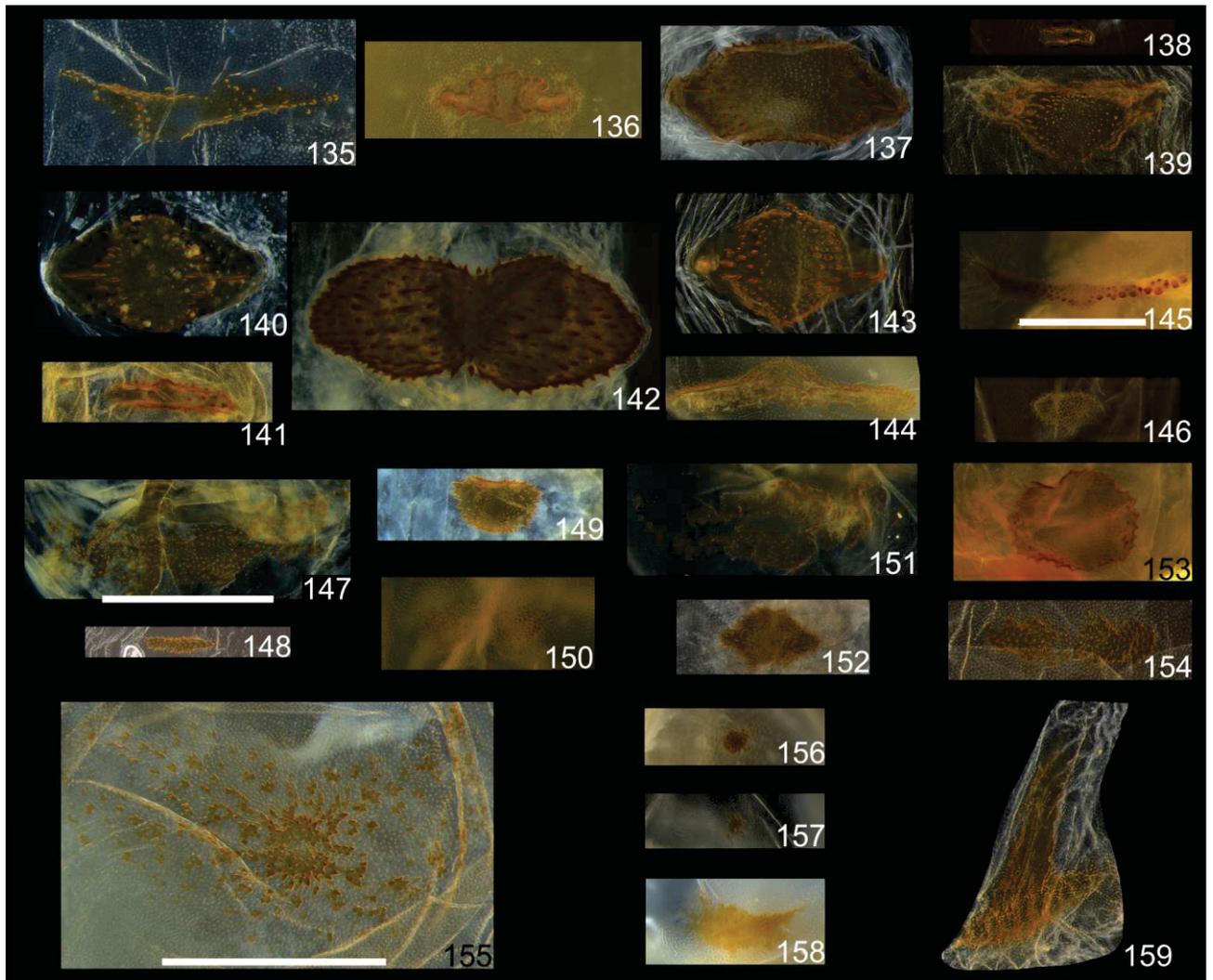
**Figuras 126-128.** Genitália feminina das espécies de *Siculodes* em vista lateral. **126.** *S. substrigata*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921592). **127.** *S. transversa*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.388). **128.** *S. vehemensaria* **stat. rev.**, Honduras, Atlántida, (Parque Nacional Pico Bonito, Lodge), (MGCL). Escala 1mm.



**Figuras 129-131.** Genitália feminina das espécies de *Zeuserodes* em vista lateral. **129.** *Z. castanea*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921506). **130.** *Z. fasciata*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921594). **131.** *Z. fumatilis*, Brasi, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (MNRJ). Escala 1mm.



**Figuras 132-134.** Genitália feminina das espécies de *Zeuserodes* em vista lateral. **132.** *Z. leuconotula*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Esteban Valley), (NHMUK 010921584). **133.** *Z. moerens* **stat. rev.**, Honduras, Francisco Morazán, (Reserva Biológica Monte Uyuca), (MGCL 12). **134.** *Z. umbrata* **stat. rev.**, Guiana Francesa, Saint-Laurent-du-Maroni, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921519). Escala 1mm.



**Figuras 135-159.** Signos das espécies de *Belonoptera*, *Draconia*, *Hepialodes*, *Loxiorhiza*, *Siculodes* e *Zeuserodes*. **135.** *B. fratercula*, São Paulo, Ribeirão Preto, (Fazenda da Pedra - Rio Tamanduá), (IOC). **136.** *B. reticula*, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (IOC). **137.** *D. angulipennis*, Brasil, Bahia, Camacan, (Reserva Serra Bonita), (MVOB 89611). **138.** *D. annuligera*, Guiana Francesa, Saint-Jean-du-Maroni, (NHMUK 010921162). **139.** *D. crassiorata*, [holó]tipo, Brasil, (MSFR). **140.** *D. denticulata*, Panamá, Bugaba, La Concepcion, (NHMUK 010921121). **141.** *D. lineigera*, Brasil, Rio Grande do Sul, Morro Reuter, (Fazenda Padre Eterno), (DZ 39.401). **142.** *D. mirabilis*, Guiana Francesa, (NHMUK 010921098). **143.** *D. stenoptila*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Las Quiguas - Valley), (NHMUK 010921105). **144.** *D. vitrea*, [holó]tipo, Brasil, Rio de Janeiro, Itatiaia, (MSFR). **145.** *H. follicula*, Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.216). **146.** *L. cervinalis*, Bolívia, Santa Cruz, Buenavista, (NHMUK 010921618). **147.** *S. aurorula*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.458). **148.** *S. avicula*, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (NHMUK 010921100). **149.** *S. eurymenana*, Brasil, Goiás, Campinaçu, (Fazenda Barra Mansa), (DZ 39.304). **150.** *S. falcata*, Brasil, Minas Gerais, Passa Quatro, (Fazenda dos Campos), (MSFR). **151.** *S. satellifera*, [holó]tipo, Brasil, Minas Gerais, Araguari, (MSFR). **152.** *S. straminula*, Brasil, Mato Grosso do Sul, Rio Brillhante, (MVOB 30206). **153.** *S. subchalybaea stat. rev.*, Brasil, Rio de Janeiro, Guapimirim, (Barreira), (DZ 39.294). **154.** *S. substrigata*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921592). **155.** *S. transversa*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (DZ 39.388). **156.** *Z. castanea*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921506). **157.** *Z. fasciata*, Peru, Puno, Carabaya, (Santo Domingo), (NHMUK 010921594). **158.** *Z. fimatilis*, Brasil, Rio de Janeiro, Petrópolis, (Independência), (MNRJ). **159.** *Z. leuconotula*, Venezuela, Carabobo, San Esteban, (Esteban Valley), (NHMUK 010921584). Escala 1mm.

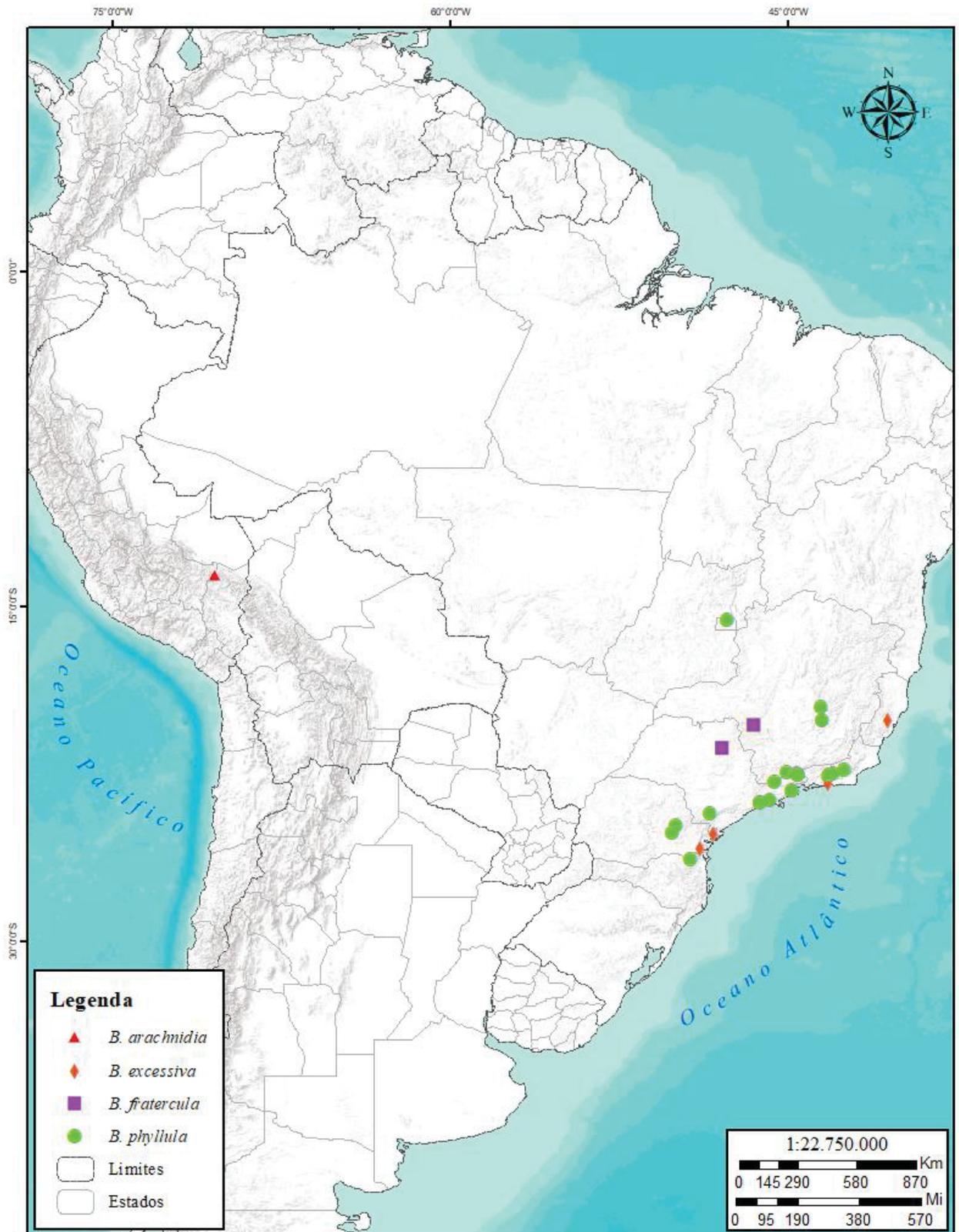


Figura 160. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Belonoptera*.

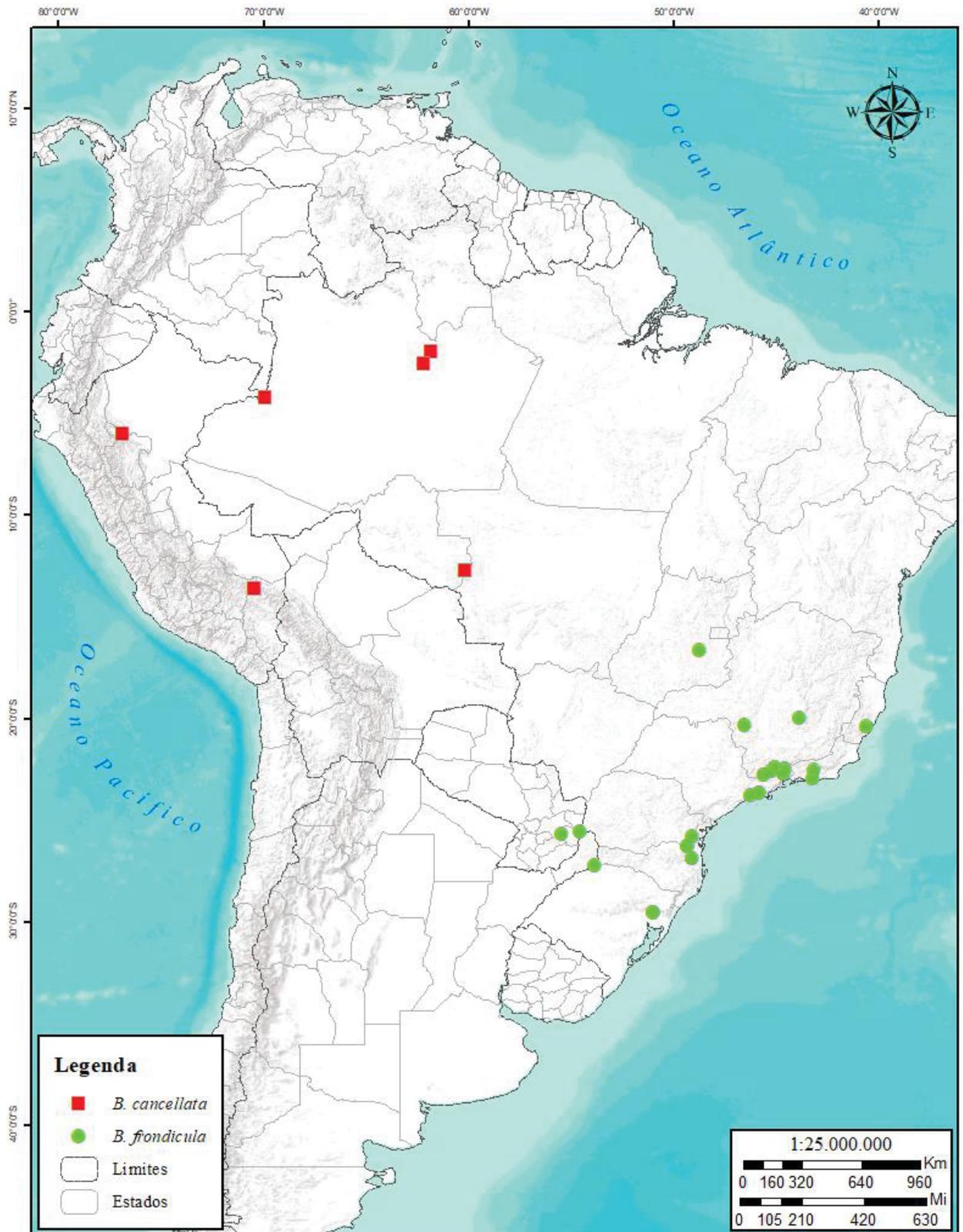


Figura 161. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Belonoptera*.

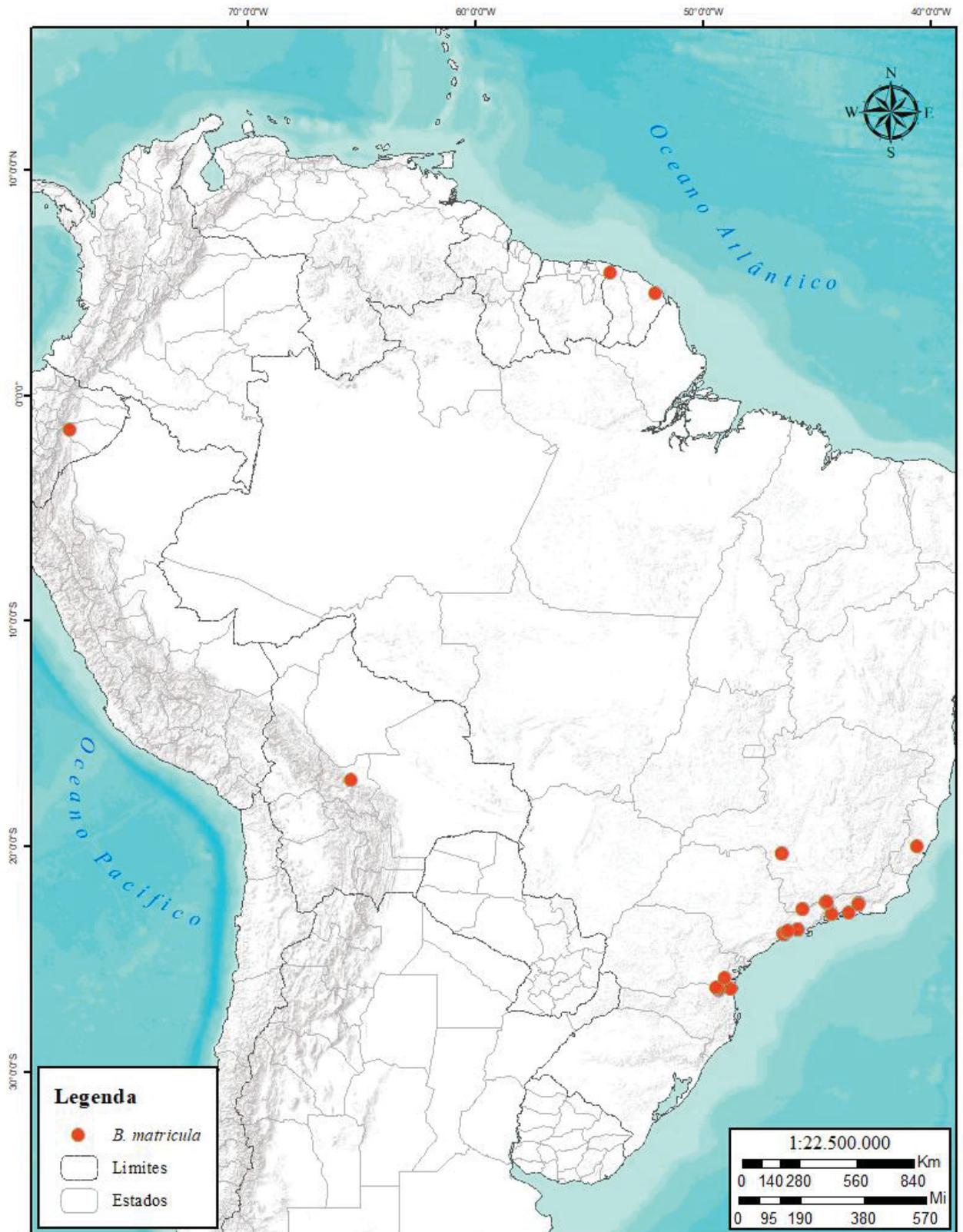


Figura 162. Mapa de distribuição geográfica da espécie de *Belonoptera*.

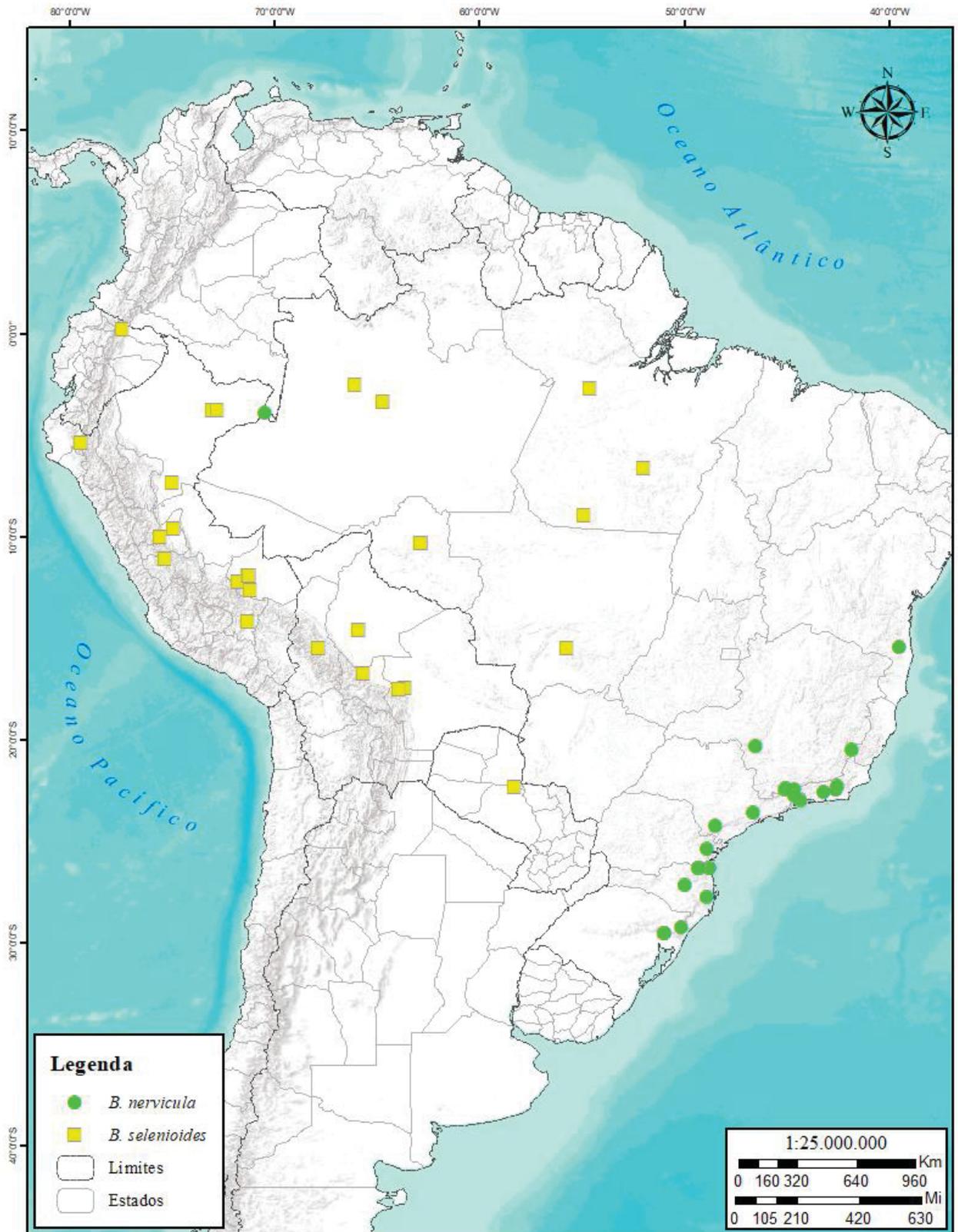


Figura 163. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Belonoptera*.

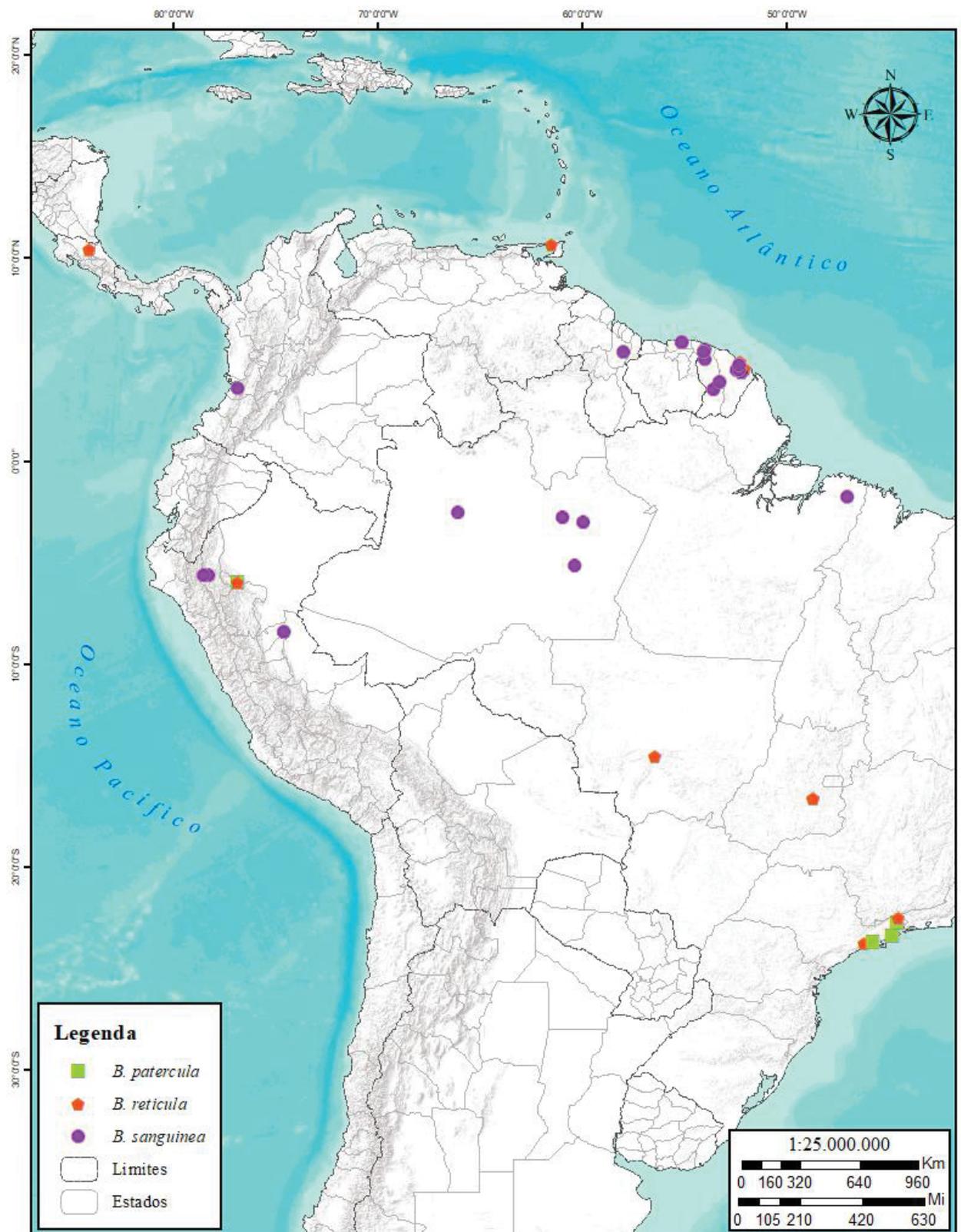


Figura 164. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Belonoptera*.

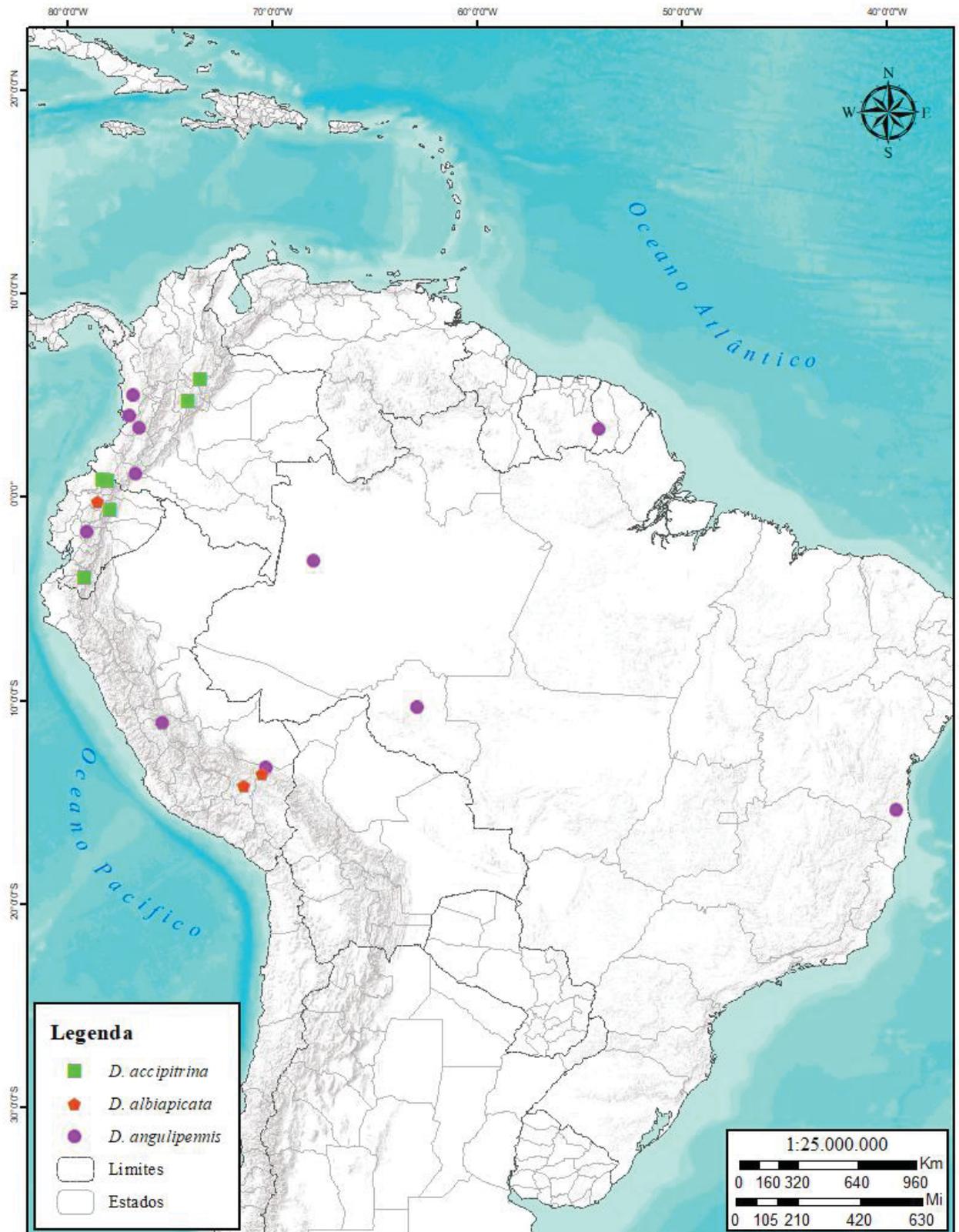


Figura 165. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Draconia*.

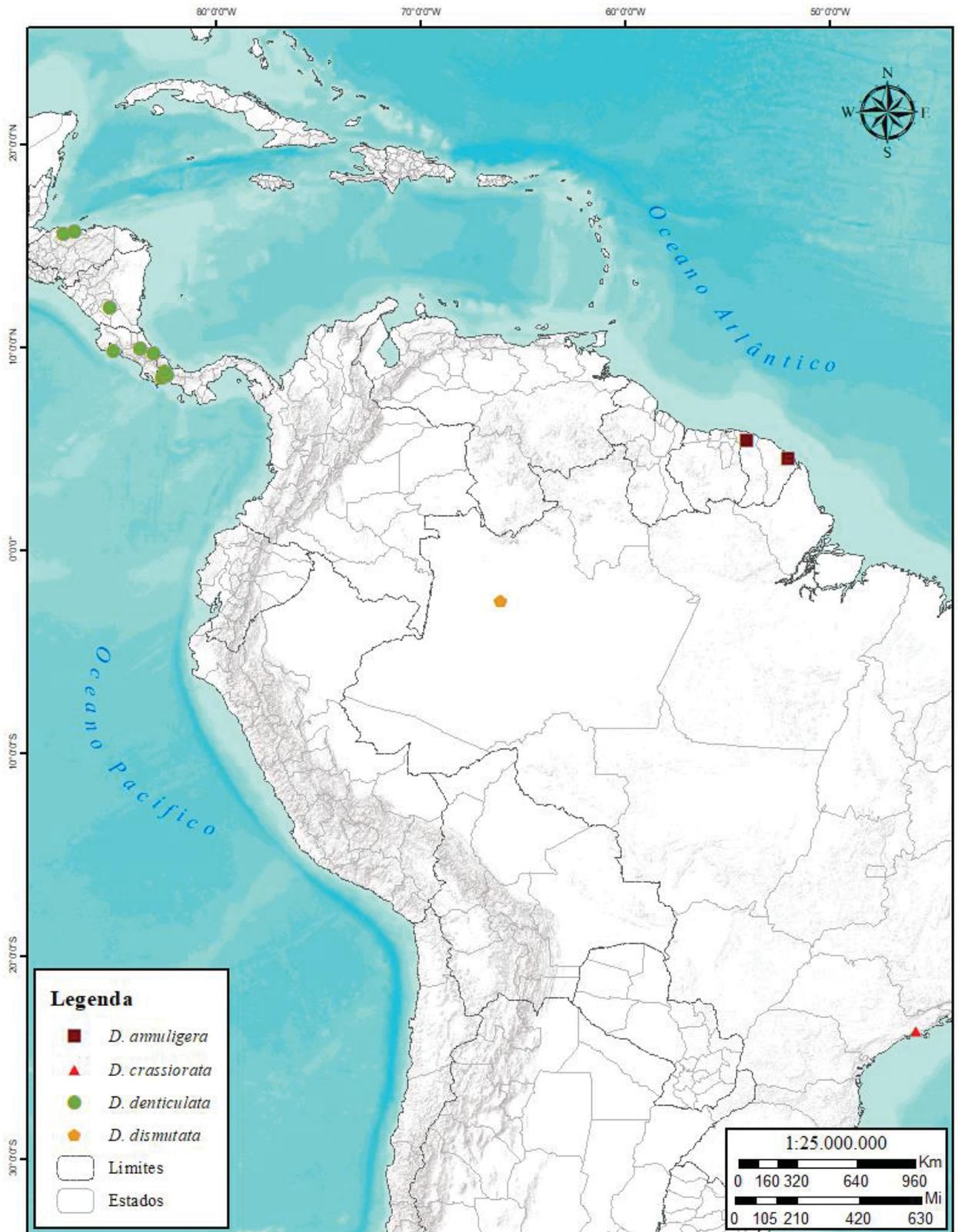


Figura 166. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Draconia*.

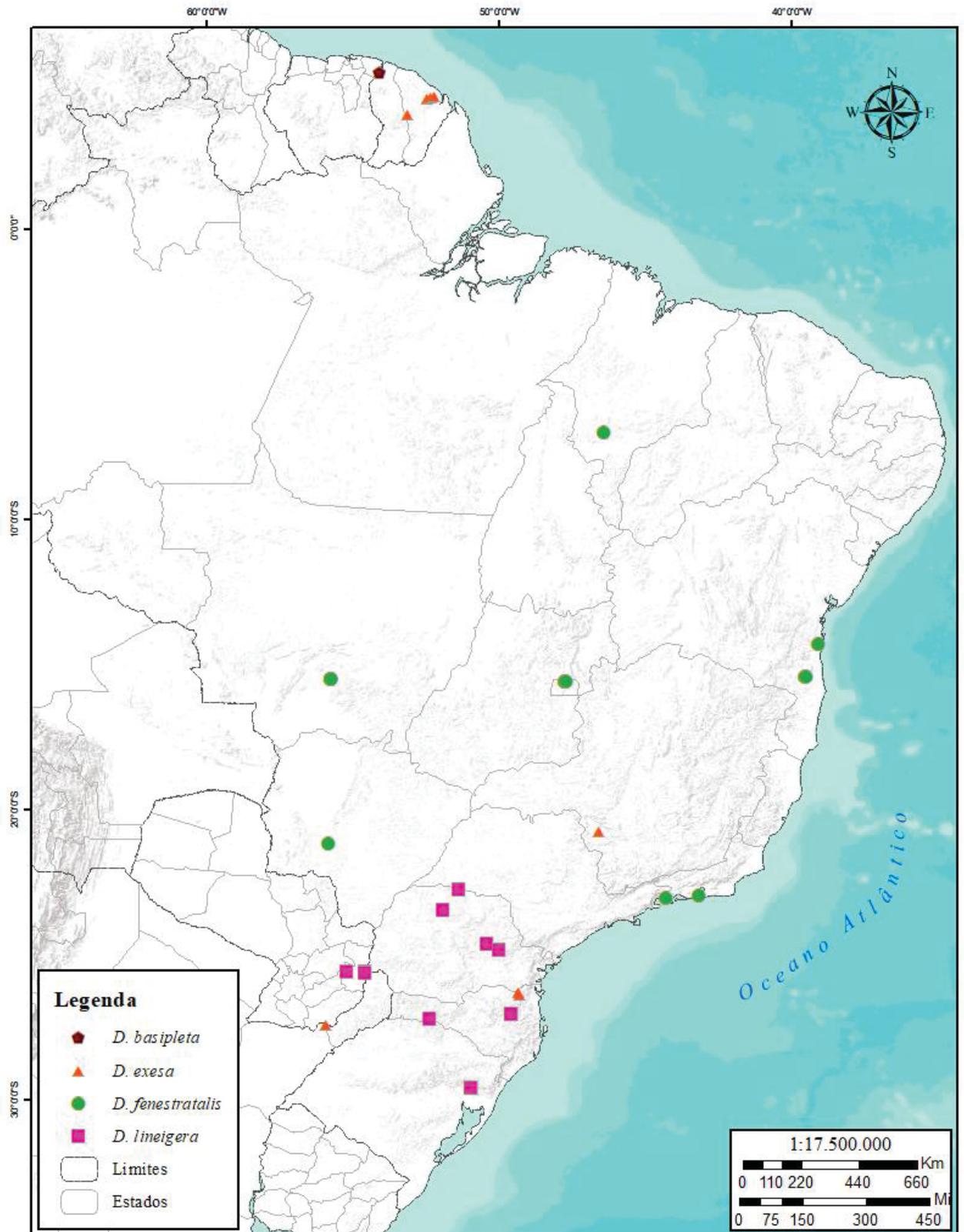


Figura 167. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Draconia*.

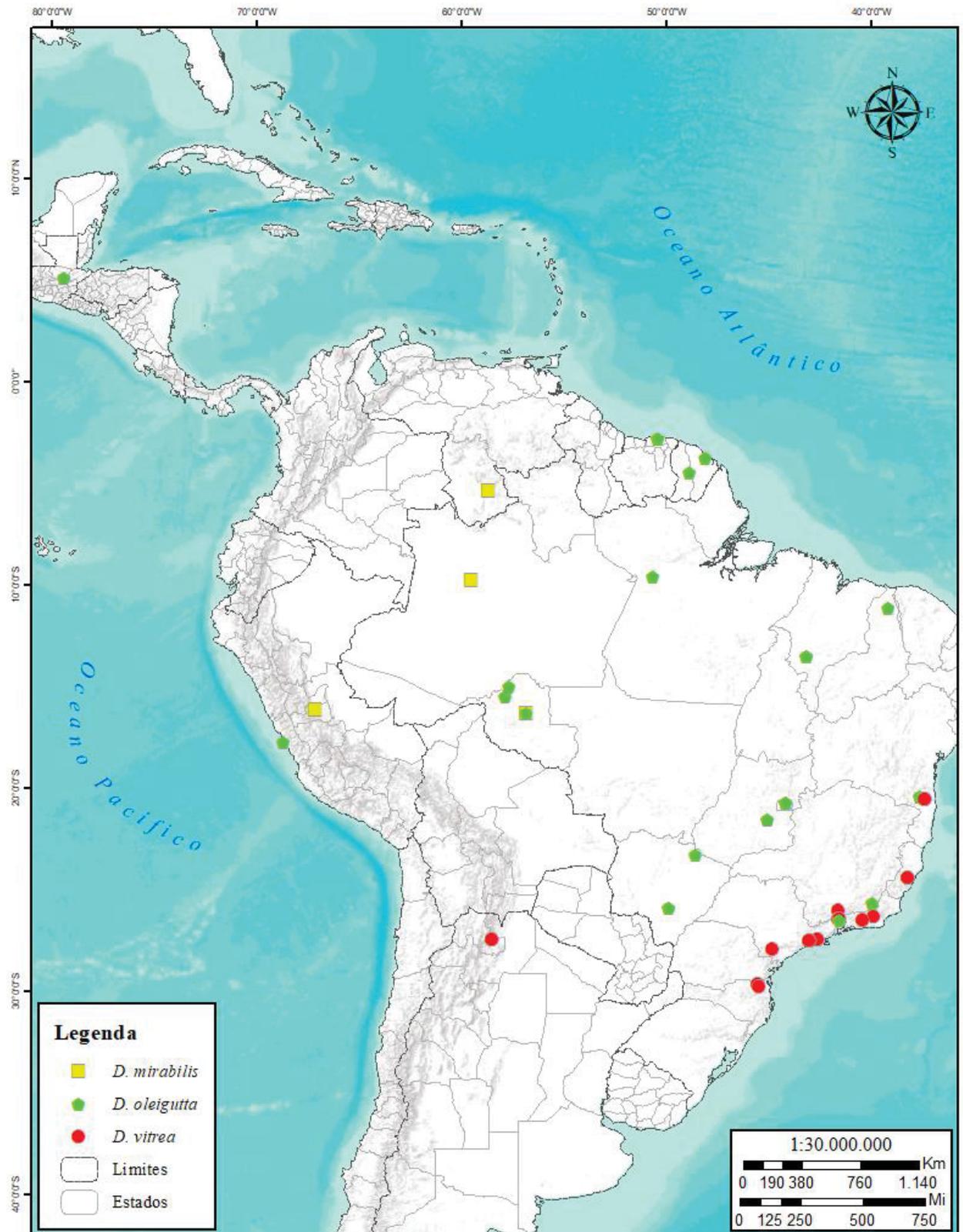


Figura 168. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Draconia*.

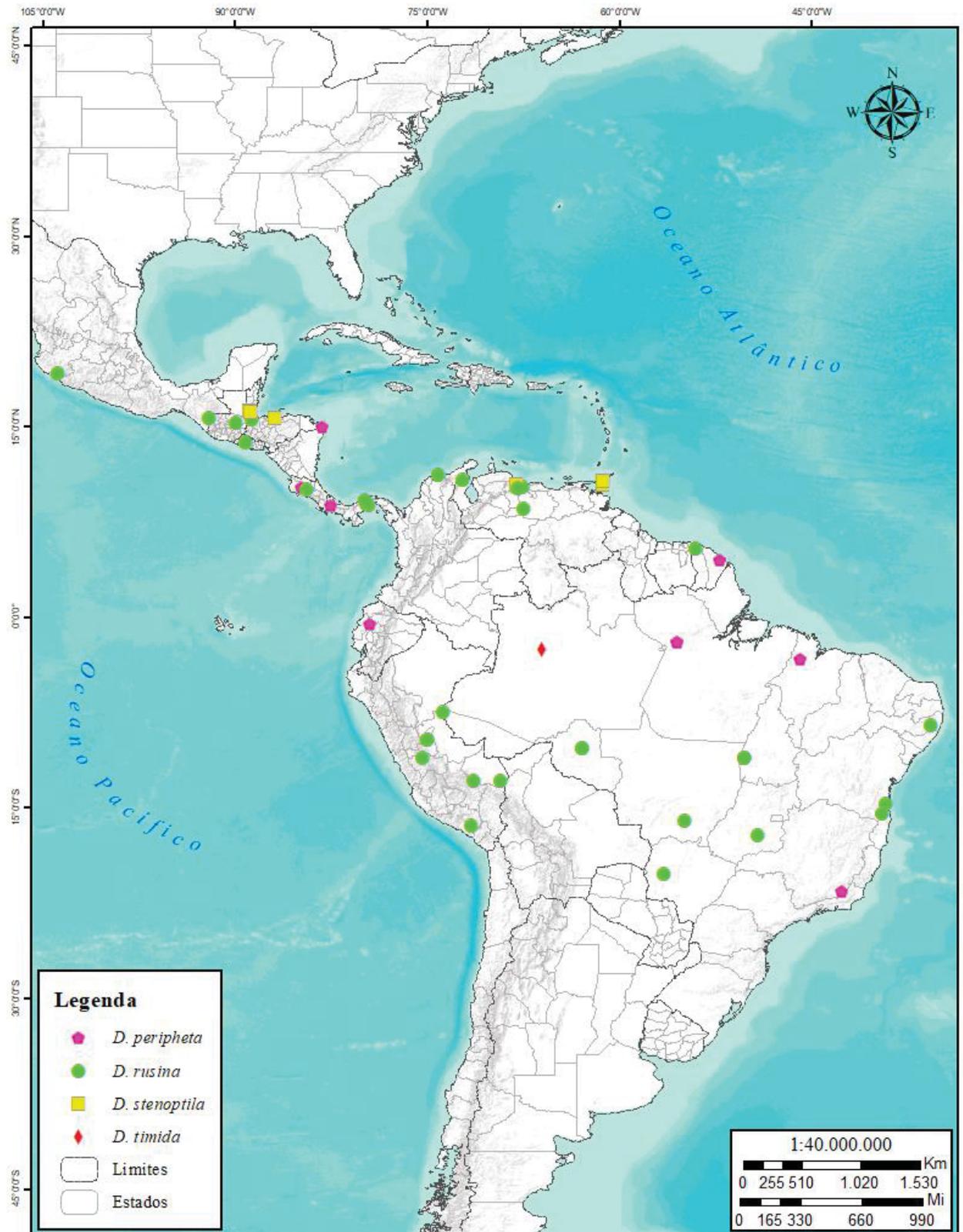


Figura 169. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Draconia*.

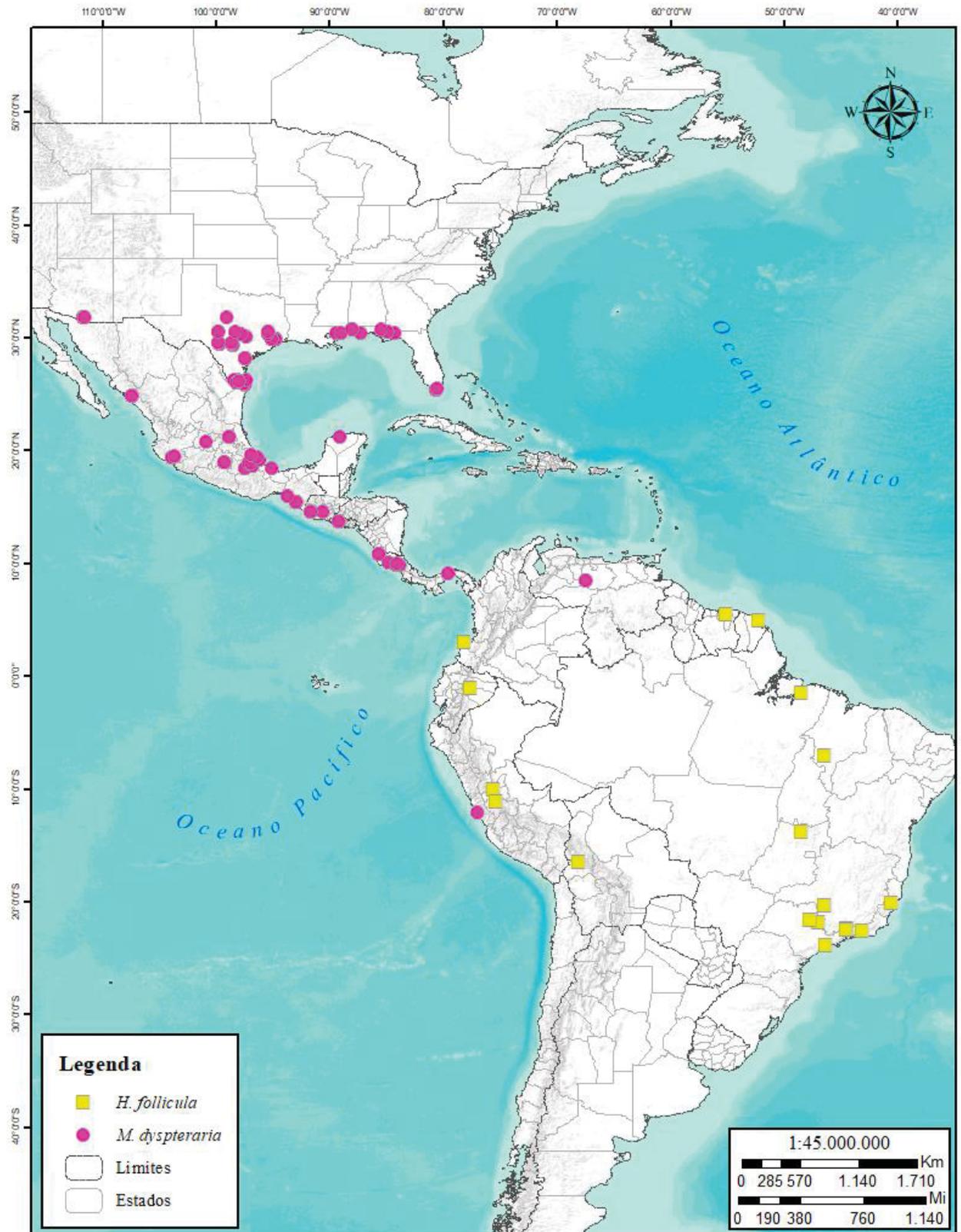


Figura 170. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Hepialodes* e *Meskea*.

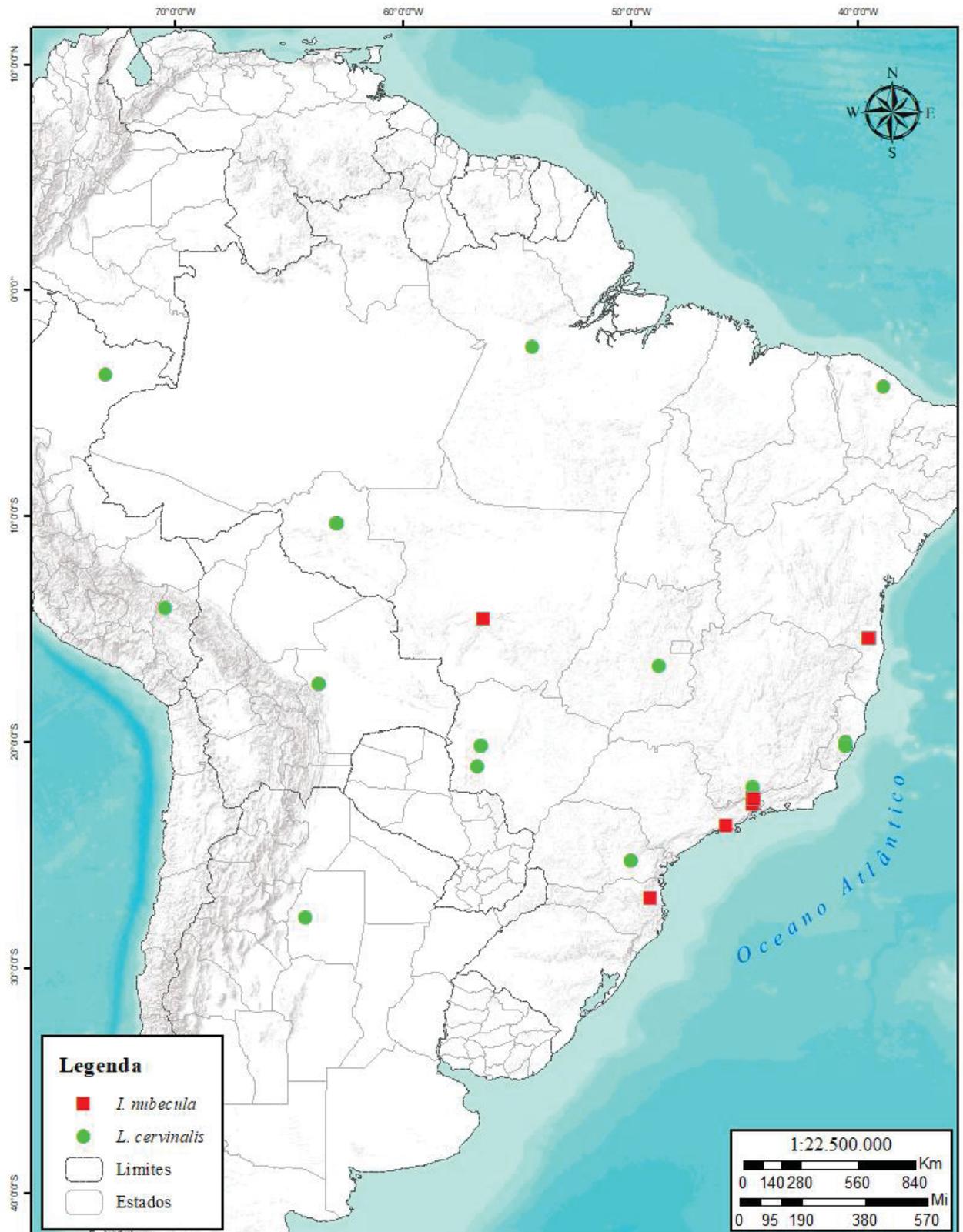


Figura 171. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Iza* e *Loxiorhiza*.

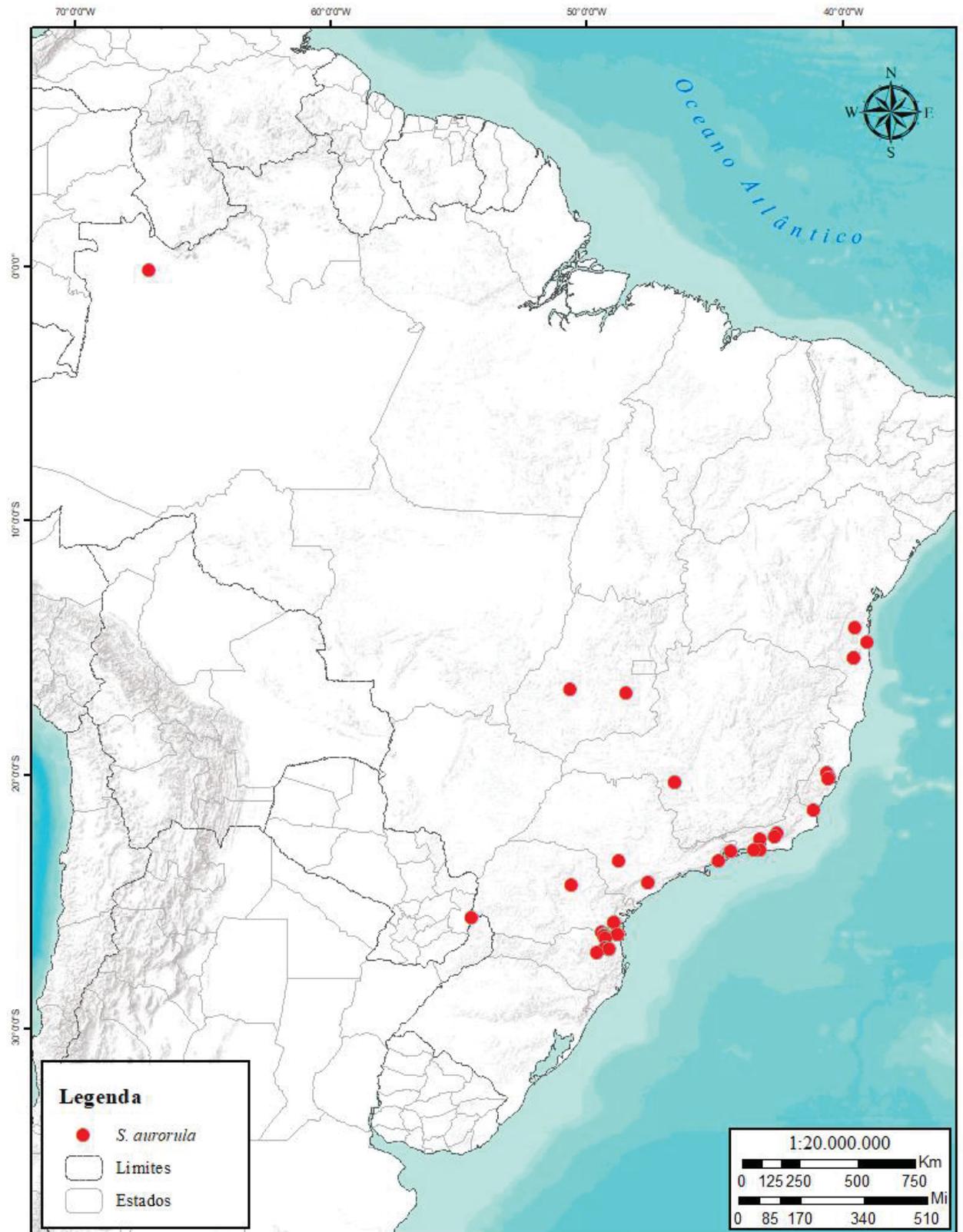


Figura 172. Mapa de distribuição geográfica da espécie de *Siculodes*.

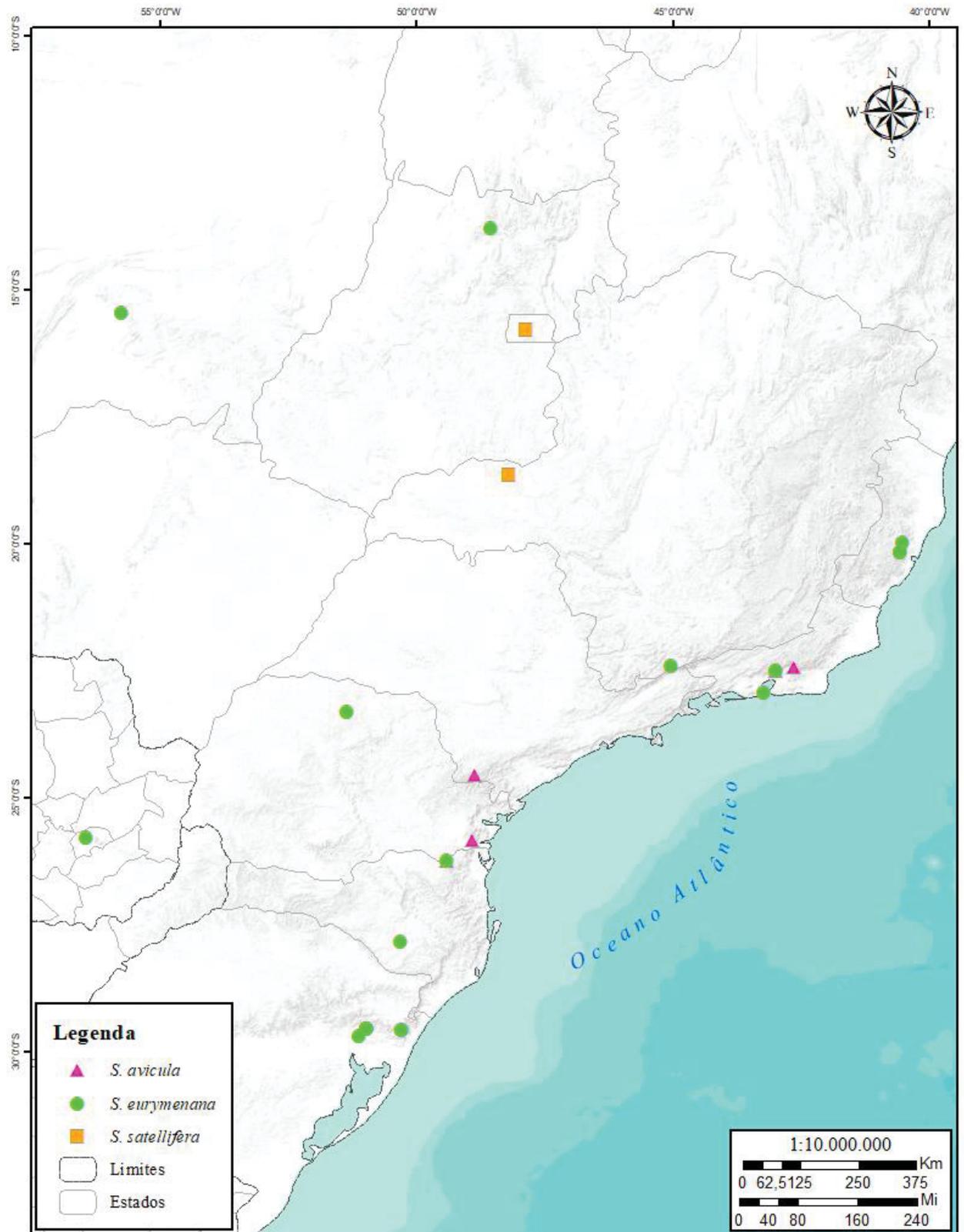


Figura 173. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Siculodes*.

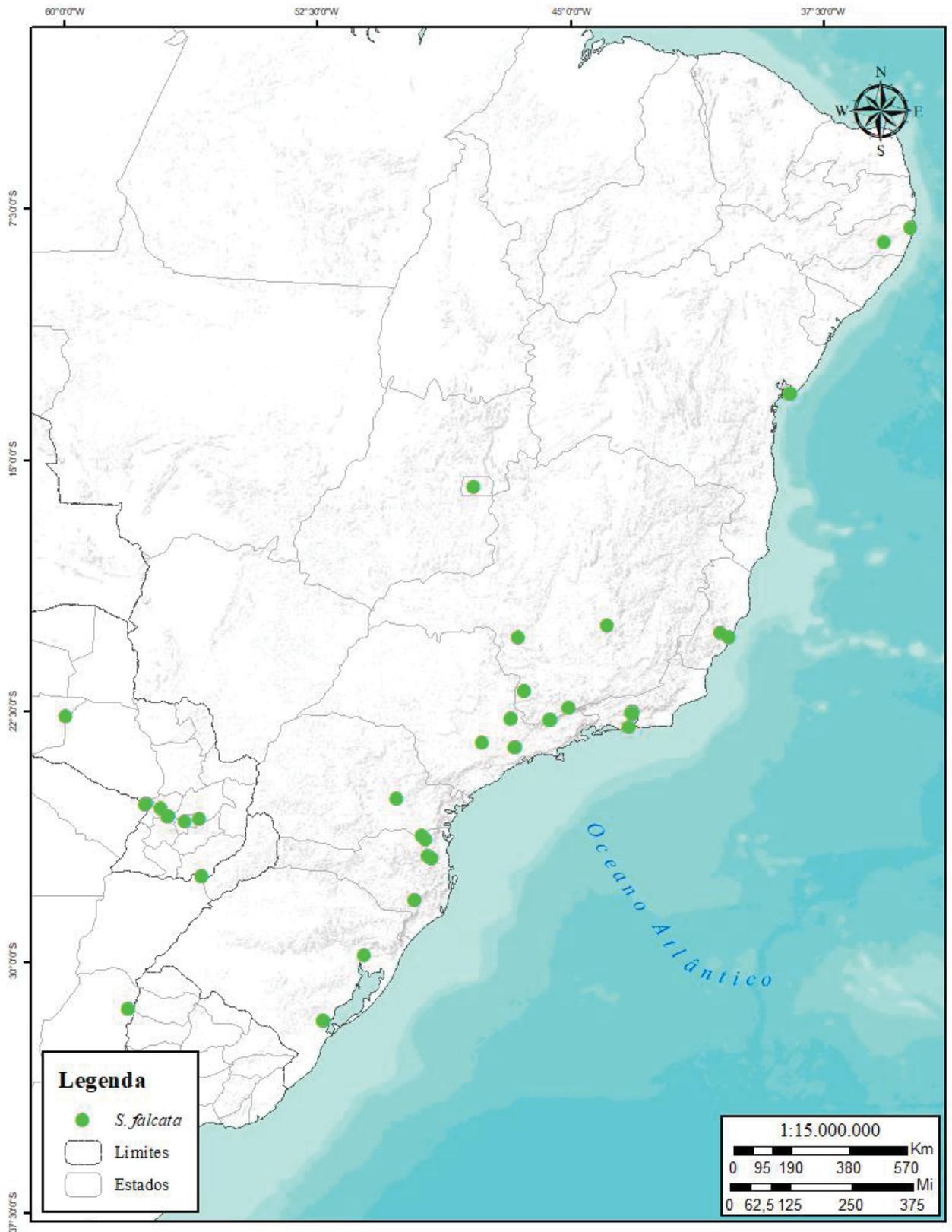


Figura 174. Mapa de distribuição geográfica da espécie de *Siculodes*.

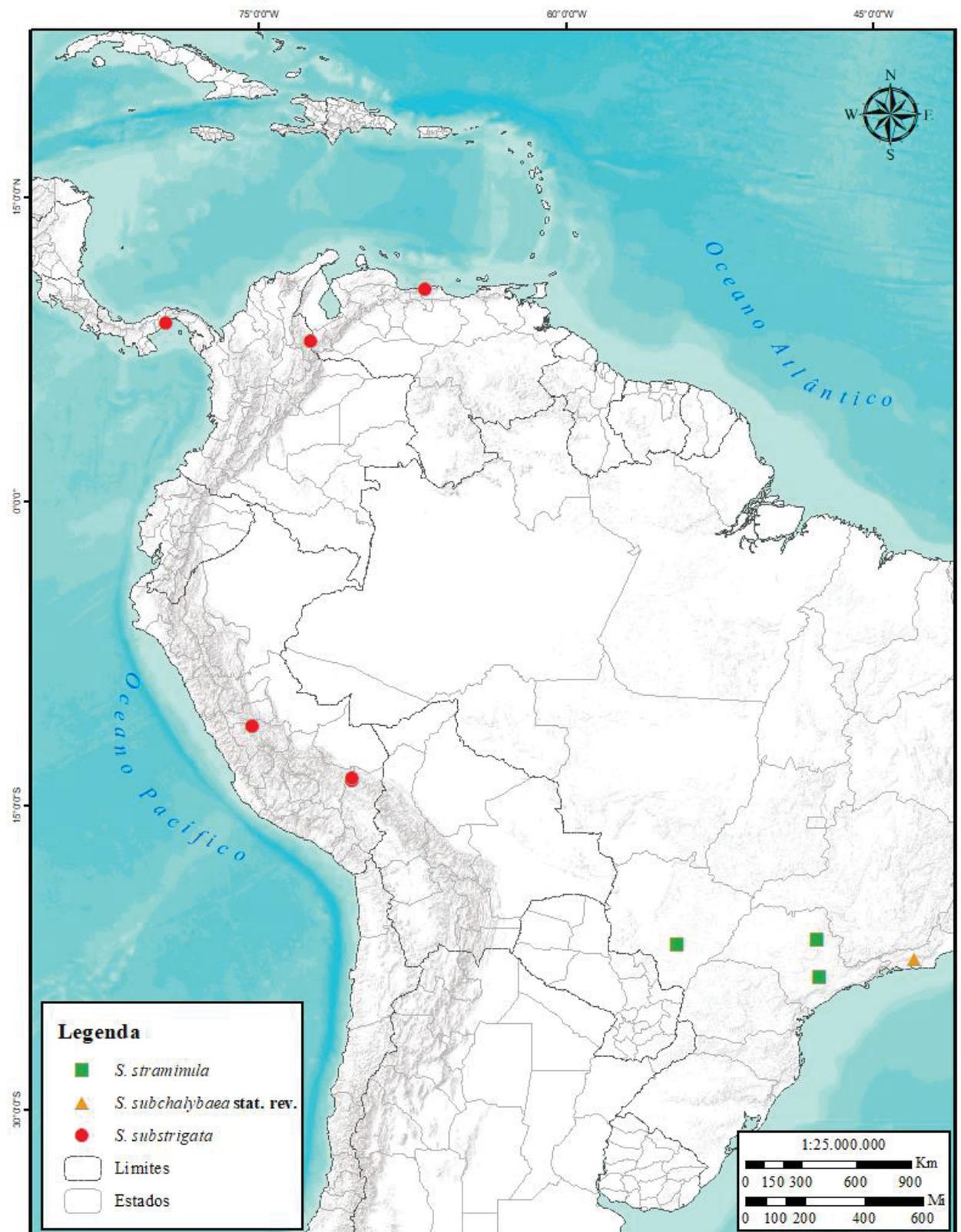


Figura 175. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Siculodes*.

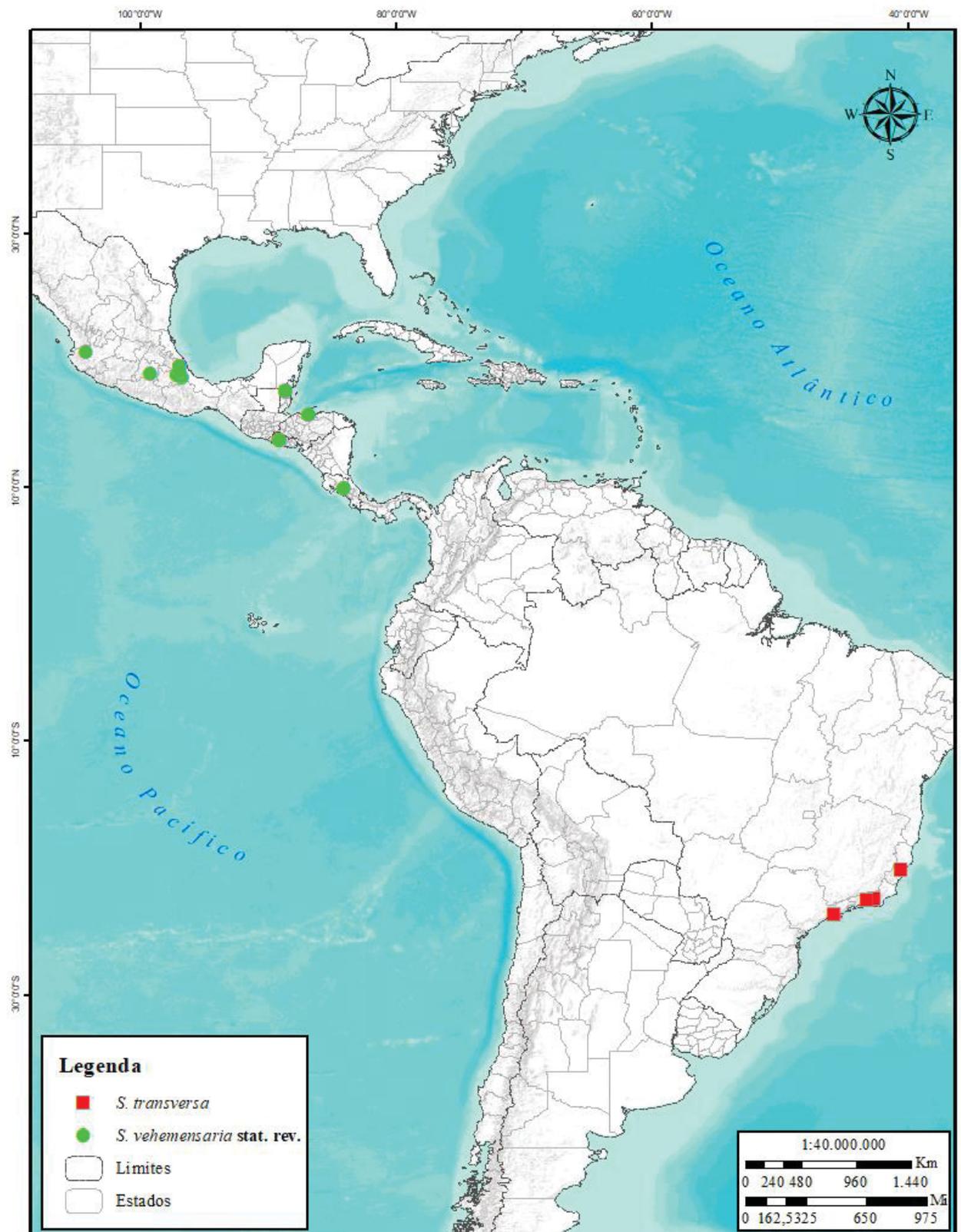


Figura 176. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Siculodes*.

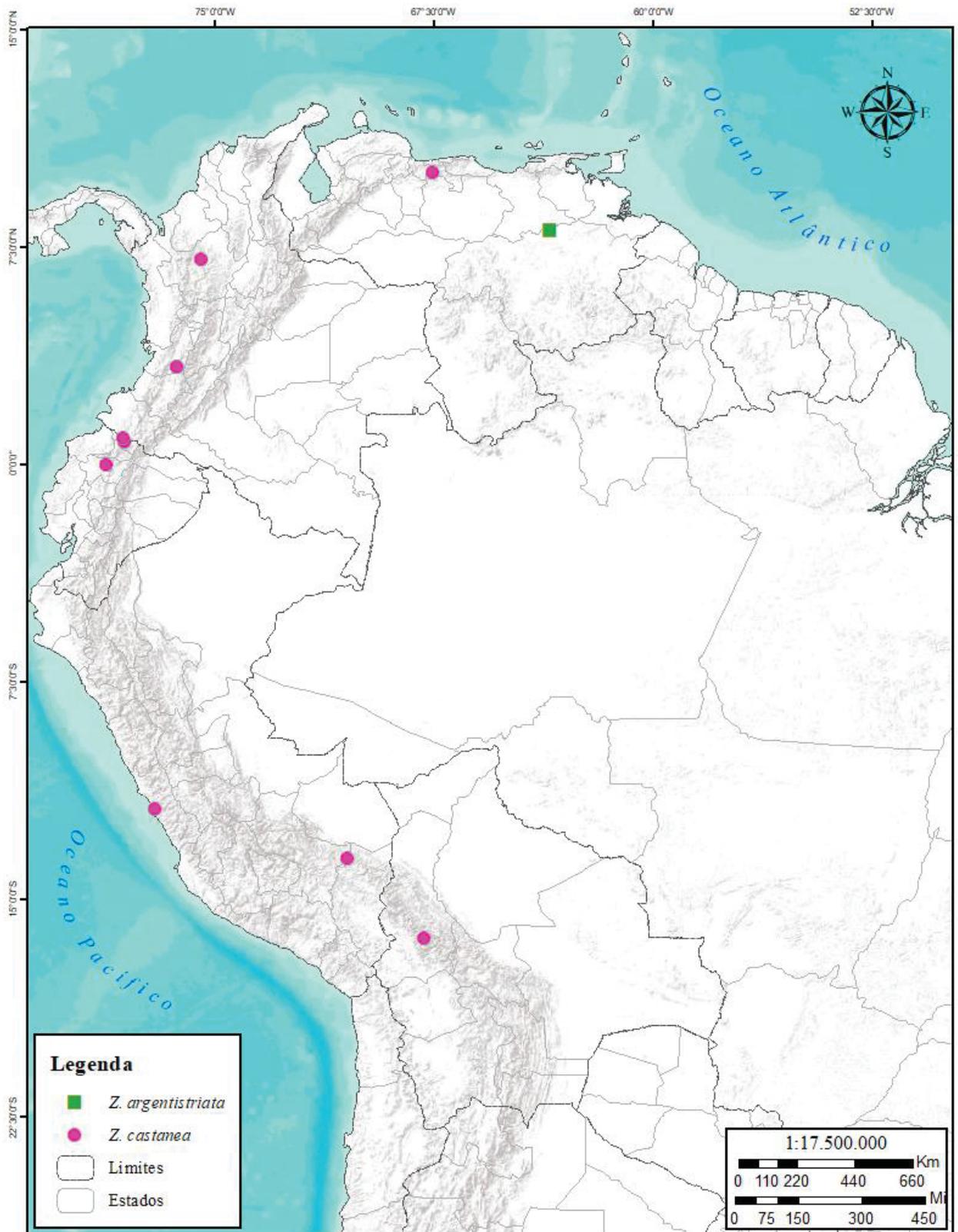


Figura 177. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Zeuserodes*.

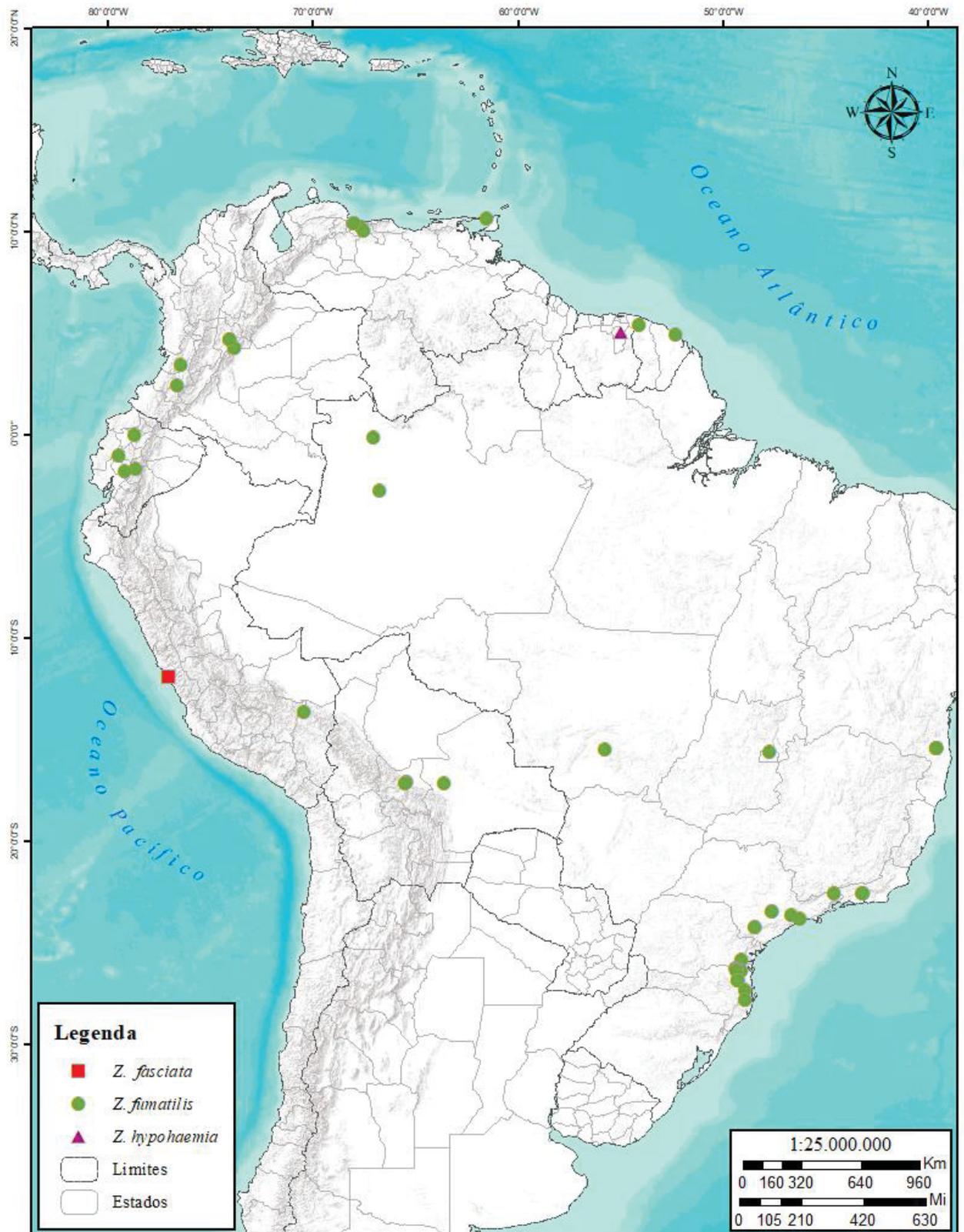


Figura 178. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Zeuzerodes*.

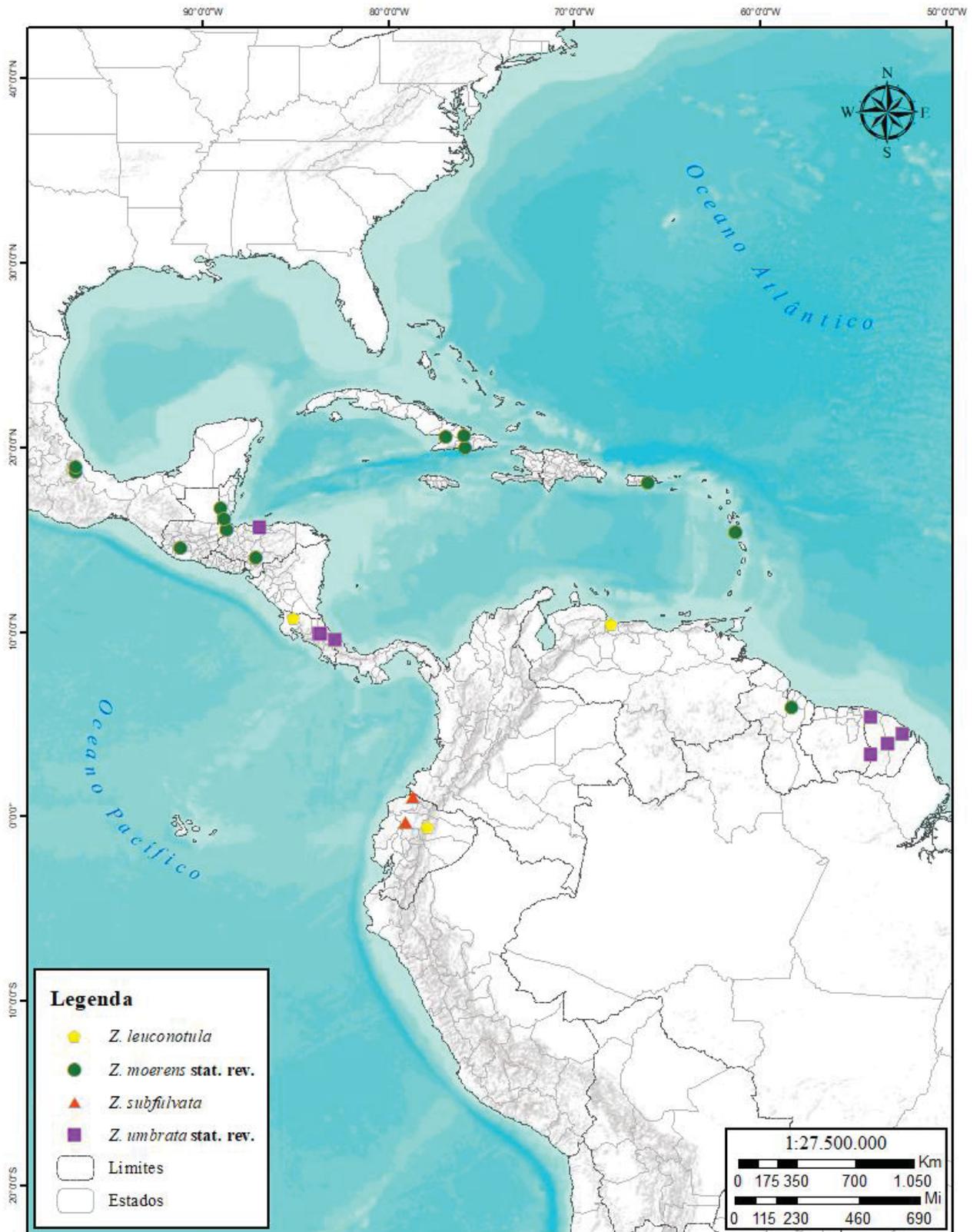


Figura 179. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Zeuzerodes*.